ROCHA POMBO

# COMPENDIO

DE

# HISTORIA DA AMERICA

Obra didactica, premiada com o primeiro premio
em concurso perante a Directoria Geral da Instrucção Publica
da Capital Federal e adoptada para os
estabelecimentos de ensino do mesmo Districto

2ª EDIÇÃO

BENJAMIN DE AGUILA, Editor
Rua do Carmo, 19—sob.
Rio de Janeiro
1925

José Annibal
Machado de Campos
1.º anno Seriado

# COMPENDIO

DE

# HISTORIA DA AMERICA

ROCHA POMBO

# COMPENDIO

DE

# HISTORIA DA AMERICA

Obra didactica, premiada com o primeiro premio
em concurso perante a Directoria Geral da Instrucção Publica
da Capital Federal e adoptada para os
estabelecimentos de ensino do mesmo Districto

2ª EDIÇÃO

BENJAMIN DE AGUILA, Editor
Rua do Carmo, 19—sob.
Rio de Janeiro
1925

# ESTA EDIÇÃO

*Foi a primeira edição deste compendio feita em 1900 pela antiga casa Laemmert.*

*Desta data até hoje, que mudanças se têm operado em nosso convivio continental!*

*O nosso espirito de fraternidade se fortalece admiravelmente de dia para dia.*

*O sentimento de união entre todos os povos do continente toma um desenvolvimento que se poderia prever, mas de que muitos ainda duvidavam ha vinte annos.*

*O nosso commum desejo de conhecer-nos mais intimamente tem hoje uma força que só se poderia explicar, menos pelas affinidades de raça, que por uma solidariedade moral que não está só nos nossos interesses, porque anda muito mais fundo em nosso coração.*

*Tem-se mesmo a impressão de que entre todas as nações americanas ha um como concerto de familia; e de que a nossa America vai com effeito no seu largo caminho aberto para o futuro.*

*Não houve nestes cinco lustros, entre os povos do continente, o mais ligeiro estremecimento, nenhum caso mesmo insignificante, que pudesse contradizer a nossa orientação historica e a directriz que seguimos na rota do destino.*

*E de tal modo é funda essa impressão que, relendo este compendio, cuido que vou escrevendo hoje, com a mesma consciencia e a mesma sympathia que hoje dominam o nosso pensamento em relação a todos os paizes irmãos.*

*Significa isto de certo que, pelo menos, não andei, ha vinte e cinco annos, muito por longe dos principios peculiares que regem a nossa vida, nem do ponto de vista sob que temos de encarar o modo de ser, as idéas, as tendencias, as virtudes e os vicios, o caracter e a alma das populações americanas.*

*Não sinto, portanto, necessidade de nenhuma reforma na presente edição, nem mesmo de adduzir coisa alguma ao trabalho feito em* 1899, *mas que está como si o tivesse acabado hoje. Apenas fiz-lhe cuidadosamente a revisão, e alterei a numeração dos capitulos, por estar agora livre das condições do concurso a que o apresentei.*

*Reconheço que o trabalho se resente de uma parte relativa ao movimento intellectual nos varios paizes, e a toda a nossa vida de ha quarenta oi cincoenta annos para cá.*

*Isso, no emtanto, não me parece que seja defeito de monta. Si ainda me fôr possivel, hei de completar o volume algum dia, para tornal-o integral.*

*O que está feito penso que é o bastante para o fim que tenho em vista reeditando o compendio, e que é proporcionar á mocidade, e a todos que o desejem, meio facil de conhecer alguma coisa da nossa grande America.*

*Aqui terão toda a nossa historia; ou, quando menos, em synthese, o que a nossa historia tem de fundamental, nas tres phases que se lhe*

*discriminam: a phase dolorosa (a da conquista); a phase do noviciado ou da aprendizagem (a da colonia); e a phase heroica (a da independencia e da organização nacional).*

*De certo que este não é um livro para estudo da historia da America: é apenas um resumo para aquelles que se não queiram sujeitar a não saber patavina dessa historia.*

*Uma quarta phase, e que eu não perco a esperança de esboçar, será a phase actual, a da plena eclosão do espirito americano, e o seu papel no concerto do mundo.*

*Mas, como digo, o que é essencial, proprio e caracteristico do nosso drama, penso que ahi está.*

*R. P.*

*Rio* — 1925.

# INTRODUCÇÃO

A diversidade de indole entre a civilização da Europa e a da America aborigena foi talvez a mais poderosa circunstancia que concorreu para que, com o descobrimento, se interrompesse aqui a marcha historica das raças que figuravam no Continente no momento da conquista. Pelo que já se tem podido conhecer, os dois antigos imperios do Pacifico ao menos, estavam, nos fins do seculo XV, definitivamente encaminhados na sua evolução social, e é bem provavel que com alguns seculos mais de vida regular, novos factores viessem a intervir no sentido de modificar as condições dos dois povos principaes e a propria situação politica geral do Continente.

Mas, na época, das invasões européas, o desenvolvimento dos dois povos fazia-se em condições excepcionaes: não tendo esquecido talvez de todo as tendencias caracteristicas das civilizações de que se haviam destacado, e na posse de paizes immensos, onde não tinham inimigos a temer, tanto os mexicanos, como os seus vizinhos do Perú, descuraram inteiramente os seus interesses de defesa; de forma que não eram capazes de resistir á mais insignificante aggressão de inimigos externos.

Em contraste com a indole das duas civilizações americanas andava a da civilização da Europa; e si accrescentarmos ainda que no seculo XV sobretudo imperava em todo o Occidente o genio militar, o espirito de conquista e de aventura — teremos posto, face á face um do outro,

dois mundos inteiramente diversos, cujo embate era inevitavel no primeiro momento em que se encontrassem.

As circunstancias assignaladas, portanto, principalmente, interromperam a continuidade historica da America aborigena. Em toda parte do Continente, os europeus entraram como conquistadores. Si guardarmos algumas restricções quanto ao Mexico e ao Perú, é preciso reconhecer ás civilizações adventicias a superioridade de um alto poder absorvente e um notavel espirito de proselytismo, tanto mais activos e mais no caso de expandir-se no Novo-Mundo quanto é verdade que os incolas em geral se achavam ainda, sob certos pontos de vista, num grau inferior de cultura, e mais ainda de organização politica e militar. Explica-se assim, pois, como as raças americanas, sem exceptuar mesmo os dois grandes imperios occidentaes, ficaram reduzidas ao papel de simples modificadores da civilização classica para aqui transplantada.

Entretanto, por menos que as condições excepcionaes da conquista e da colonização dessem logar á influencia das raças aborigenas sobre a indole da nova corrente humana que para aqui se derivava e refazia, é incontestavel que semelhante influencia, tanto na constituição ethnica como no espirito da America historica, figura como um dos mais notaveis factores.

Outro elemento de primeira ordem que contribuiu para a individuação profundamente accentuada da civilização americana foi o elemento constituido pelo modo como se fez aqui o estabelecimento dos europeus. O Novo Mundo, nascendo para a Europa com o alvorecer dos tempos modernos, tornou-se, primeiro, uma como **terra da promissão** para a alma humana, vinda de todas as anciedades do periodo medieval para os alvoroços que a sacudiram no **renascimento**; e mais tarde, foi o asylo geral de todas as aspirações que surgiam com a victoria definitiva da philosophia christã, e o vasto e seguro refugio de todos os perseguidos pela tormenta revolucio-

naria. O primeiro sentimento, que dominava o coração de todos os emigrados da Europa, já não era, como se poderia suppôr, a nostalgia dos velhos lares que ficavam, pois que lares novos vinham ter aqui, numa terra bella e fecunda, logo patria sonhada para as gerações que já nasciam sob os novos ceus.

O antagonismo entre os dois mundos era, portanto, inevitavel. Com o tempo, esse antagonismo, em vez de se disfarçar, foi-se profundando cada vez mais. E hoje, a propria situação economica e internacional da Europa é o movel supremo dessa temerosa politica de força e de expansão exterior das grandes potencias; e semelhante politica, cuja phase critica parece imminente, tem creado uma situação excepcional para os povos do Novo Mundo, pondo-se quasi em conflicto com os interesses, os direitos e quantas vezes com a propria soberania das nacionalidades americanas.

Esse conflicto não é mais possivel disfarçar, nem mesmo seria explicavel esquecer um instante, desde que nos é imposto pela logica fatal dos acontecimentos humanos.

Naturalmente sem entregar-nos aos extremos de uma politica de guerra, nem mesmo de prevenção systematica (tanto menos propria da America quanto contradiria o espirito de fraternidade e de cosmopolitismo dos americanos) o que a Historia nos aconselha é que, ao mesmo tempo que abrimos os braços fraternalmente para receber todos os povos do mundo, cultivemos e desenvolvamos, com o espirito de patria, a grande **idéa americana** — isto é — o estimulo que dirige todo um conjunto de povos, irmãos pela solidariedade do destino, para a ampla vida nova, que recebe da historia o que o passado fez de grande, e funda no amor e na justiça, no dever e no direito, que constituem a plenitude da existencia moral, o desenvolvimento desse augusto patrimonio.

E isso, é bem claro, só conseguiremos prégando a união de todas as nacionalidades ame-

ricanas, affirmando perante o mundo a nossa alliança geral, cimentada na consciencia da nossa missão conciliadora: e, portanto, começando por ensinar nas escolas, nos clubs, nas associações, nas nossas festas civicas, pela imprensa, pela tribuna, pelo livro, a historia da nossa grande America, mais bella, mais edificante do que parece aos que lhe desconhecem os nobres lances, e aos que não reflectem na grandiosa figura que ella tem de representar no vasto scenario do mundo.

Esse sentimento da união americana ha de dar-nos mesmo uma feição nova ao nosso civismo, ao nosso amor da liberdade, ao nosso espirito de patria — apanagios das democracias que aqui se levantam. Agitar as multidões com esta vasta aspiração; e sobretudo, começar nas escolas a accender na alma da mocidade esta nova centelha de paixão, sacrosanta e humana, que virá a ser um como novo espirito a exaltar-nos no avanço incessante para o futuro — eis ahi o que estão reclamando os nossos destinos.

* * *

E' sob o ponto de vista indicado, e com semelhantes intuitos que foi composto o presente livro. Uma obra didactica, em geral, deve ser obra simples, clara e concisa: tanto mais quando tem por objectivo a historia. E' o que procuramos fazer, dividindo os quatro periodos em capitulos e estes em artigos. No final de cada parte, reduzimos a synthese toda a materia desenvolvida nos diversos capitulos, de fórma que isto concorra para fixar bem no espirito do alumno os factos principaes da trama historica.

Até hoje, o ensino da historia americana é o menos completo que se faz em todos os nossos estabelecimentos de instrucção, quer officiaes, quer particulares; e isso talvez em grande parte se deve attribuir á falta de um compendio especial proprio para escolas. Possuimos, ou historias nacionaes, ou resumos de historia geral do Continente: estes peccam por omissos; aquellas por minuciosas demais. Um compendio didactico

deve evitar os dois defeitos, pois a primeira qualidade de tal trabalho é a de pôr, ante os olhos de quem estuda, os factos nas suas linhas geraes, de modo que a variedade delles não faça esquecer nunca ao espirito do leitor a grande synthese em que esses factos coincidem, ligam-se, e como que se completam e se animam.

O criterio historico (si historia tivessemos de fazer), ainda hoje é o mesmo a que empiricamente obedeceram, não os historiographos que faziam as chronicas das côrtes para orgulho dos reis, mas os historiadores que escreviam por amor da verdade, desde Herodoto até Cantu: criterio confirmado por todos os philosophos modernos e sobretudo por Vico e em nossos dias por Taine: e que consiste em ter o historiador, o critico ou o psychologo em geral, como autoridade unica, indiscutivel e suprema, o testemunho do senso commum, da voz collectiva, não sendo os individuos que se destacam mais do que productos indirectos da massa em acção.

Entretanto, dahi mesmo surge uma nova theoria de interpretação dos phenomenos puramente moraes e sociaes, e theoria que parece destinada a ser o fundamento de um novo methodo de historia e philosophia. H. Hannequin, até agora, foi quem lançou mais concretamente os elementos da nova theoria, refutando em muitos pontos, e com vantagem, a outra, de que Taine foi o mais profundo corporificador, da preponderancia dos meios sobre os agentes, quer dizer sobre a subordinação das individualidades á acção absorvente das massas. Hannequin sustenta, não uma theoria de todo opposta, mas um meio termo em que se conciliam as duas formulas, demonstrando que as individualidades superiores recebem, não ha duvida, a influencia do meio, haurem do seu tempo o que este lhes póde dar, mas o sobrelevam e vêm a preponderar, a imprimir o cunho da sua superioridade sobre as massas. Seria como si extendessemos ao mundo superorganico e moral a theoria da refracção dos effeitos sobre as causas no mundo physico. Do mes-

mo modo que o facto geral é o centro a que se prendem os factos parciaes, e que um grande acontecimento é muitas vezes factor de uma infinidade de successos subalternos — o individuo typo concentra na sua personalidade os individuos communs. Não se contesta que por sua vez, as massas tendem a absorver; mas, completamente, absorvem apenas as naturezas communs; pois a sua força de absorpção é limitada pela força de resistencia das naturezas superiores.

Conciliando, portanto, as duas theorias, reconhecemos que as grandes individualidades são sempre a synthese da sua época, na esphera em que se manifestam: em torno dellas gira toda a vida collectiva; e muitas vezes destacando um desses grandes typos temos caracterizado toda a vida de uma geração, ou todo um momento da historia de um povo.

Isto quer dizer que ensinar á mocidade os nomes, os feitos, as obras, as idéas, os sentimentos, as virtudes, a vida em summa, dos nossos grandes homens — é fazer passar ante seus olhos, animada, eloquente, vivida, a mesma historia da patria, ou, si se trata de mais, a vida de todo um Continente.

E mesmo quando este accôrdo das duas escolas não nos pudesse servir de criterio, não esqueceriamos, ainda assim, no curso deste trabalho, que é este meio termo a idéa que nos ha de guiar: o culto dos grandes homens com que o Novo Mundo, nascente ainda, já se póde apresentar altivo ás velhas nações do Occidente antigo.

**Rocha Pombo**

Rio, Novembro 1898.

# COMPENDIO

DE

# HISTORIA DA AMERICA

## PARTE PRIMEIRA

### Periodo pre-colombiano

#### CAPITULO I

*Descripção physica da America*

**1.** Extendendo-se de Norte a Sul, na amplitude dos dois hemispherios, a America, na bella expressão de Edgard Quinet, parece collocada entre a Europa e a Asia para ser a terra da mediação entre o Occidente e o Oriente. Approximada, no extremo septentrional, por um lado, do continente asiatico, pelo estreito de Behring, e por outro, pela Groenlandia, da Europa, o Novo-Mundo projecta-se, um pouco de través, para o Sul,, á procura do polo austral.

**2.** Abrangendo, portanto, todas as latitudes do globo, a America, pela variedade de seus climas, parece destinada a fazer-se a estação definitiva de raças humanas fortemente accentuadas no seu temperamento e capazes de fazer-se depositarias do patrimonio espiritual indestructivel que será a base da unidade da civilização no planeta.

**3.** Destacadas na peripheria da terra, as duas grandes peninsulas figuram como que dois enormes corações superpostos...; e talvez que no relevo de suas costas, na figura que ellas desenham, ande a imagem symbolica do grande papel que a America tem de representar na historia do Mundo.

**4.** Unidas por um elo forte — a cordilheira dos Andes — que revoluções, subsequentes ao primitivo periodo geologico, vieram formar, as duas peninsulas nasceram irmãs, e hão de ter os seus destinos alliados, como projecção intensificada de dois focos de luz que se confundem. Como desde cedo na esphera das instituições politicas, o espirito americano é um em todo o Continente.

**5.** A peninsula do Norte, alcançando maior latitude, ultrapassando o circulo polar, offerece mais accidentes de aspectos: mares interiores (como os de Baffin e de Hudson), numerosos lagos (como os do Grande Urso, Winnipeg e o do Escravo, na Nova Bretanha; o Michigan, nos Estados-Nnidos, e entre este paiz e o dominio do Canadá, o Superior, o Huron, o Erié e o Ontario, etc.), costas de relevo muito irregular e talhadas de golfos; grandes cadeias de montanhas, sobretudo a loeste (como as Rochosas, a das Cascatas, a Nevada e a L. os Alleghany, etc.); e rios de longo curso (como o Mississipe, com numerosos e extensos affluentes, e cuja bacia é uma das mais vastas do globo; o Rio Grande do Norte, o Colorado, o S. Lourenço, o Mackenzie, o Yukon, etc.)

**6.** Poucos vulcões notam-se naquella metade do vasto continente. Na parte central dos Estados-Unidos, junto dos Montes Rochosos, admi-

ram os *touristes* uns grandes Geysers, semelhantes aos da Islandia, na região onde os norte-americanos fizeram o seu PARQUE NACIONAL. No interior do continente existem florestas immensas; e para o Norte, solidões quasi estereis e ainda inexploradas, asylo de raças humanas estacionarias, que se segregaram das amplas correntes que aqui figuravam na epoca do descobrimento (como os Esquimaus, no extremo noroeste, os Groenlandezes, no lado opposto e ainda mais chegados ao polo).

**7.** A peninsula do Sul, extendendo-se até cêrca de 55° de latitude, é mais uniforme e compacta: não apresenta, como a do Norte, mares interiores; mas os grandes rios que a banham formam na parte central como na maritima de leste verdadeiros caspios e numerosos estuarios. De Norte para Sul vai-se estreitando, de modo que chegando a medir a cêrca de 5° de latitude uns seis mil kilometros, termina em ponta, no cabo Horn, que é o extremo meridional, na Terra do Fogo.

**8.** A cordilheira dos Andes, ao longo da costa occidental, de Norte a Sul, torna o immenso littoral do Pacifico cheio de paisagens variadissimas e imponentes, e a fita maritima daquelle lado extraordinariamente fecunda. As costas do Chile, dos 42° até o extremo sul, são bordadas de infinidade de ilhas. A costa oriental da America é tambem guarnecida de montanhas. Estas, porem, não apresentam as altitudes notadas nos Andes, nem um unico vulcão. No interior ha extensas planicies, florestas interminaveis, os maiores rios do globo (como o Amazonas, o Paraná, etc.) e ao sul infinitas campanhas, com o nome indigena de pampas.

**9.** Entre as duas peninsulas ficam as numerosas ilhas (entre as quaes a de Cuba, a do Haiti, a Jamaica, a de Porto-Rico, etc.) conhecidas durante muito tempo por Indias Occidentaes, termo que recorda a illusão dos descobridores que suppozeram haver aportado a terras da Asia. Esta parte da America, pelos seus grandes elementos naturaes, pelas condições topographicas e pelas vantagens da posição insular sobretudo, parece destinada, talvez mais cedo que a maioria da America continental, a tomar um notavel impulso e a exercer um papel dos mais distinctos entre os paizes do mundo.

## CAPITULO II

### *A flora americana*

**1.** Em geral, apresenta a America quasi toda a infinita variedade de vegetaes conhecidos, além de numerosissimos typos que são exclusivamente originarios della. Sob o ponto de vista da botanica, as duas peninsulas não offerecem grandes differenças, tendo as zonas correspondentes uma physionomia geral de vegetação muito semelhante.

**2.** O que caracteriza a America do Norte é: no centro da zona intertropical, a extensão de florestas seculares que foram pelos yankees tão singelamente denominadas o far West; mais ao norte, a vegetação vai perdendo as proporções gigantescas que apresenta cada vez mais assombrosas á medida que se approxima do equador, e para o extremo septentrional, a flora é ainda mais rachitica, até desapparecer inteiramente nas eternas geleiras das regiões polares.

**3.** A peninsula do sul ainda é mais admiravel no que respeita ao reino vegetal. As florestas do interior, sobretudo as do Amazonas e do Paraná, são talvez as mais opulentas do mundo. No Amazonas ha exemplares vegetaes que excedem, pela grandeza, a tudo que se conhece no Indostão e em alguns pontos da Africa. Para o sul, a vegetação não é tão variada, nem tem o mesmo esplendor; mas até a Terra do Fogo, na extremidade meridional, apresenta sempre o ar de frescura e exuberancia que caracteriza toda a natureza virgem do Novo-Mundo. Apenas nos pampas, ha quasi ausencia completa de florestas.

**4.** Nas Antilhas, a flora é talvez menos notavel. Em Cuba e em outras das ilhas maiores, existem ,ainda assim, extensas mattas com madeiras de construcção, as quaes os habitantes vão reduzindo muito para applicar á lavoura as terras fecundas daquella zona.

**5.** Entre as plantas indigenas cultivadas na peninsula do Norte, as mais notaveis são: o tabaco, o milho, o algodoeiro, a batata, o nopal (arvore da cochonilha), muitas plantas medicinaes, etc. Têm sido acclimadas com proveito: o trigo e grande variedade de cereaes. Quasi todas as arvores fructiferas da Europa têm sido transplantadas com vantagem.

**6.** Na America do Sul, são conhecidas todas as especies de vegetaes indigenas do Norte; e proprios desta metade do continente temos: o cacaoeiro, a seringueira, a baunilha, o matte, etc. Entre as acclimadas: a canna de assucar, o cafeeiro; o trigo e todos os outros cereaes, bem como todas as fructas da Europa.

**7.** Nas ilhas da zona intertropical, as plantas indigenas cultivadas são, principalmente o ta-

baco (o que constitue um dos mais importantes elementos da industria agricola na ilha de Cuba sobretudo), o coqueiro, a baunilha, o nopal, etc. Entre as plantas adventicias: a canna de assucar, cuja producção é muito notavel na Martinica, na Jamaica, em Cuba, no Haiti, etc.

**8.** A flora americana se distingue muito especialmente pela abundancia de plantas medicinaes que caracterizam as diversas zonas. Tem-se colligido innumeraveis especies de taes plantas, muitas das quaes, como a ipecacuanha, a quina, a jalapa, etc., são cultivadas, e outras, silvestres, recolhidas nos campos e mattas para exportação, como materia prima de muitos extractos e preparados que a industria européa depois nos recambia.

**9.** Grande numero de especies, utilissimas como agentes therapeuticos, têm sido tambem aproveitadas nos nossos proprios laboratorios; taes como diversas qualidades de raizes, muitas fructas nativas, flores e folhas, algumas já afamadas em todo o mundo.

## CAPITULO III

### *A fauna americana*

**1.** O que caracteriza a fauna indigena da America é a ausencia de grandes mammiferos. Não se conhece, em nenhuma das duas peninsulas, nem os elephantes da Asia e da Africa, nem o hippopotamo, nem o rhinoceronte, nem o dromedario, nem o leão, etc. Tambem não havia aqui especie alguma equina.

**2.** Entretanto, no estado de fosseis têm sido encontrados na America do Norte esqueletos do

mammouth (antepassado do elephante) e de outras especies desapparecidas. Na peninsula do sul se constatou já a existencia de fosseis dessas grandes quadrupedes terciarios. Não são, no emtanto, ainda sufficientes as pesquisas de paleontologia, para uma noticia formal sob este ponto de vista.

**3.** A julgar pela fauna indigena actual, nada seria possivel concluir em relação a esses animaes, cuja existencia antiga ficou registrada no subsolo da America do Norte; pois que, de facto se encontram ali mammiferos que não são conhecidos no sul, taes como o bisão, o bufalo, o urso, etc., e nas terras mais septentrionaes muitas especies estimadas pelas pelles, como o arminho, a marta, etc.; ao passo que não temos aqui nenhuma das especies que lá subsistem.

**4.** Na America do Sul existem igualmente especies que não figuram na do Norte, como a lhama, a vincunha, o guanaco, etc., na cordilheira dos Andes. Nas terras quentes em geral: a onça, o jaguar, o tapir (anta), o porco selvagem, o tamanduá, variedade infinita de macacos, etc.

**5.** Das especies introduzidas, as mais uteis são o boi, o cavallo, o porco domestico, o carneiro, etc. Na America do Sul desenvolve-se muito a industria pastoril, mais do que na do Norte, onde, não obstante, sobretudo nos Estados Unidos, a criação de porcos constitue uma grande industria.

**6.** Nas Antilhas, a fauna é muito mais restricta em geral, tanto em especies como em valor economico. A ausencia de pastagens nativas parece que explica tambem a quasi insignificante riqueza zootechnica em todas as ilhas.

**7.** No que respeita a aves, a passaros principalmente, é que, tanto as Antilhas como as duas

grandes peninsulas, offerecem largamente tudo quanto possa conceber a mais caprichosa imaginação.

**8.** Nos Andes vive o condor (o maior dos volateis actuaes), ave rapace, capaz de aggressões terriveis, mesmo ao homem. Nas campanhas do Sul, o avestruz encontra-se em grandes bandos; e mais ou menos alterados no tamanho e nas côres, conforme a zona: o papagaio, o tucano, o pavão, os jacús, etc.; e como cantores, os canarios, o chopim, o tangará, o tié, o gaturamo, o sabiá, etc.

**9.** Na peninsula do Norte e nas Antilhas são conhecidas quasi todas as variedades alladas do Sul, excepto o condor. A maior parte das aves domesticas da Europa têm sido acclimadas e algumas indigenas tornaram-se domesticas. — Nas costas dos dois oceanos abundam todas as especies de peixes. Na parte septentrional da peninsula do Norte é importante a pesca da baleia e do bacalhau.

## CAPITULO IV

### *Os povos aborigenas*

**1.** O vasto continente americano, nos fins do seculo XV, estava habitado por uma população que não seria talvez exagero calcular em mais de vinte milhões de individuos.

**2.** Pelos seus traços physicos caracteristicos, toda essa população parecia guardar uma certa apparencia de affinidade e parentesco, apenas disfarçada pelas differenciações que os climas iam produzindo.

**3.** No Norte, contavam-se numerosas tribus e nações, desde o territorio de Alaska até o isthmo de Panamá, sendo principaes, pelo seu estado de

adiantamento, as familias Tolteka e Azteka, que fundaram o imperio do Mexico.

**4.** Ao sueste do Mexico actual, na peninsula do Yucatan, havia uma vasta e nobre familia conhecida sob o nome generico de Mayas, do mesmo modo que as do Mexico propriamente dito o eram sob o de Anauhas.

**5.** Para o oriente, ás margens dos lagos e dos grandes rios, vagueavam muitas tribus, mais ou menos nomadas, que o Mexico precisava de trazer em submissão, e das quaes tinha muitas vezes de soffrer violentas aggressões.

**6.** As ilhas em geral eram tambem povoadas, sendo a familia mais conhecida a dos Caraybas, em Cuba, ramificada pelas ilhas vizinhas.

**7.** Na America do Sul, parece que a população ainda se achava mais dividida em pequenas tribus, espalhadas dés do Orinoco até as mais insignificantes ilhotas do extremo austral.

**8.** A unica notavel e grande familia é a que constituiu o imperio dos Incas, dominando toda a costa occidental e impondo o seu prestigio a muitas tribus vizinhas.

**9.** Em todo o vasto territorio oriental do Sul-America, a população aborigena era mais reduzida e dispersa em pequenas malocas, pela maior parte errantes, ou quando muito vivendo por estações mais ou menos longas nas margens dos grandes rios e junto ás enseadas do immenso littoral.

## CAPITULO V

### *Origens, tradições, costumes e linguas dos aborigenas*

**1.** Estudando os diversos caracteristicos moraes das populações americanas, comprehenderam

logo os investigadores que estavam em presença de uma raça adventicia. Em parte alguma encontraram motivos para procurar o homem autochtone. Si não é prudente excluir em absoluto a hypothese de uma raça autochtone, a pesquisas de outra ordem todavia deve semelhante hypothese levar os estudiosos. O historiador enfrenta aqui com populações que para aqui immigraram, e cuja filiação e até cuja historia andamos talvez em vesperas de ver completamente reconstruida e incorporada á historia do mundo. Comparando essas populações, des do selvagem feroz da Terra do Fogo, do anthropophago do extremo oriental do Sul-America, até os povos sedentarios do Perú e do Mexico e mais ainda até os habitantes de muitas das grandes ilhas da Oceania e das costas meridionaes da Asia, o nosso espirito estaca ante a irrecusavel probabilidade de que vamos abrindo o caminho seguido por taes populações.

**2.** Talvez mesmo que sem grande leviandade possamos admittir como legitima a hypothese da entrada dessa corrente de povos pelo extremo noroeste da peninsula do Norte, chegando á terra de Alaska, encaminhando-se dahi para o Sul, pela costa, á procura de climas benignos e fazendo longas estações por enseadas e bahias. E' provavel que, antes de se fixarem, conhecessem todo o immenso littoral do Pacifico até cerca de 50°; e daquellas paragens, como as geleiras da zona antarctica impedissem ou pelo menos difficultassem o avanço, fossem disseminando-se pelas regiões orientaes da peninsula do Sul. A entrada destes povos devia ter-se feito por migrações successivas, durante um longo periodo; ao qual seguiu-se a phase de sedentarismo, caracterizada pela primeira fixação de familias e tribus ás mar-

gens dos grandes rios, no seio de florestas opulentas ou nas enseadas maritimas abundantes de peixes.

**3.** Determinar a época de taes invasões, e precisar o momento em que devem ter cessado, seria de certo aventurar muito num compendio de historia. O que se póde dizer positivamente é que quando os europeus aqui chegaram, os americanos não mantinham relações de ordem alguma com povos extra-continentaes. O que tambem é possivel asseverar é que a chegada dos grandes patriarchas que organizaram o Mexico e o Perú foi posterior á epoca da cessação das immigrações; e não seria permittido taxar de simples conjectura a affirmativa de que só numa epoca em que os povos da Asia e da Oceania já estavam num alto grau de organização e de cultura é que esses patriarchas aportaram á America.

**4.** As antigas communicações da Asia e da Oceania com a America é que não se poderia portanto contestar. E' tal a semelhança que se observa entre a civilização mexicana e a da Alta Asia, que o abbade Bourbourg julga que a America é que é o berço do genero humano. A's divindades da India, já transportadas para as grandes ilhas da Malasia, correspondem exactamente as divindades do Mexico e do Perú. "A communicação frequente — diz A. de Humboldt — entre os dois mundos manifesta-se de maneira indiscutivel nas cosmogonias, nos monumentos, nos hieroglyphos, nas instituições dos povos da America e da Asia." No Norte, as tradições do diluvio eram encontradas por toda parte; e até a lembrança de uma Babel, que não se pode dizer que não fosse a biblica porque corria como espalhada por "homens brancos vindos de loeste." Um histo-

riador descendente de antigos reis nauhas pretende reconstruir toda a historia de sua raça, des das remotas migrações dirigidas por grandes chefes, que foram, como na Grecia heroica, adorados nos templos.

**5.** Entre esses chefes citaremos Votan e Mexi, assim como um Quetzacoalt, que se suppõe ter sido o director de uma expedição de missionarios budhistas aportados á America Central. Deste ûltimo, ainda no tempo da conquista, foram encontradas muitas imagens, em pictographias e esculpturas, nos grandes templos e monumentos do Yucatan, principalmente entre as ruinas de Utatlan, de Copan, de Palenque, de Tollan, de Cholula, de Uxmal, etc. Parece que os ultimos e mais notaveis dos invasores foram os Toltekas e os Aztekas, cabendo a estes o papel de dorios da America, pois a elles se attribuem as mais grandiosas construcções e os progressos mais notaveis da civilização do Norte. Segundo tradições que ainda eram conservadas nos tempos da conquista, a antiga capital dos Toltekas, a grande cidade de Tula, cêrca de cinco seculos antes da chegada dos hespanhóes, tinha tido a sorte de Troia, arrasada por uma liga geral de povos sublevados contra o predominio tolteka. O Perú teve igualmente os seus patriarchas; e como no Norte, o anthropomorphismo da Grecia constituia o fundamento de todo o culto. Entre os patriarchas, o ultimo delles foi de certo Manco-Capac, grande principe que fundou a dynastia dos Incas e organizou o imperio unificando a direcção das diversas tribus e nações. Mais vivo do que no Norte, havia no Perú o culto de Vesta, praticado com extremo rigor.

**6.** Quanto aos costumes, os Mexicanos assemelhavam-se muito aos antigos egypcios, do

tempo dos Pharaós. Não possuiam instinctos guerreiros, mas os inimigos que lhes cahiam sob as mãos, eram sacrificados. Apesar de indolentes, exerciam algumas industrias e davam-se principalmente ao commercio. Eram sobrios. A instituição da familia era regular entre elles. Os funeraes eram celebrados com certa pompa. — No Perú não havia tambem civilização militar; e ali era desconhecido o culto sanguinolento dos mexicanos. Os Incas eram benignos como os patriarchas e guardavam em escrinio de ouro a bibl̃ia da patria, herança de Manco Capac. A união conjugal perfeitamente regulada. As industrias dos peruanos se reduziam quasi que á ourivesaria e á ceramica, alguma lavoura e criação. Como os mexicanos, desconheciam a moeda, mas tinham padrão de valor para permutas. — Fóra dos dois grandes imperios, vamos encontrar costumes e usos que parecem cópias mais ou menos desfiguradas dos usos e costumes daquellas populações. No littoral do Sul-America, do lado do Atlantico, já os Tupys se estavam reerguendo até o espirito militar, e o que melhor caracterizava estes povos eram as grandes virtudes épicas dos heróes de Homero. O mesmo se dava nas Antilhas, onde os Caraybas parecem comparaveis aos Tupys. Os Fogueanos eram os mais embrutecidos e forozes dos selvagens do continente. Os Caraybas e os Tupys praticavam a anthropophagia como costume guerreiro: os Fogueanos por fereza de brutos.

**7.** O estudo das linguas americanas ha de concorrer muito ainda, como documento elucidativo, para a solução definitiva do problema das origens e da historia desta familia de povos. Até agora, póde-se dizer que apenas começaram a ser

estudados alguns idiomas do Norte. Só ha de darnos tudo, porém, o phenomeno da palavra aqui, quando estivermos habilitados a constituir a grammatica comparada de todas as linguas americanas. Por emquanto não possuimos elementos para isso, pois as proprias linguas do Norte ainda não se acham bem estudadas. — O que até ha pouco muitos linguistas julgavam vêr de particular e estranho sobretudo no systema do Norte não é mais afinal, segundo parece, do que um certo numero de phenomenos communs a todas as linguas conhecidas num dado momento da sua evolução.

**8.** A composição polysynthetica, por exemplo, dando a supposta palavra-phrase, que não tem absolutamente unidade lexica, é um simples recurso natural de que têm usado todos os povos, e de que talvez os Mexicanos usassem mais largamente. — Em geral, as linguas deste hemispherio devem ser classificadas entre as agglutinantes, sendo provavel que muitas dellas já estivessem entrando na phase de flexão. Entre os idiomas do Norte, os mais notaveis são o *maya*, o *azteka*, etc.; e entre os do Sul, o *kichua*, o *tupy*, etc. As duas peninsulas podem ser divididas, para o estudo das linguas, em 8 zonas: 1) a do extremo septentrional; 2) a do Mexico e Yucatan; 3) a de Leste até o Atlantico; 4) a do isthmo; 5) a occidental do Sul-America, limitada pelas cordilheiras; 6) a do centro; 7) a oriental, comprehendendo toda a costa do Atlantico, desde o Prata até o Orinoco; 8) a das Antilhas.

**9.** Muitos dos idiomas americanos já apresentavam progressos feitos pela propria cultura indigena. O tupy, como elemento de estudo, é talvez a lingua mais interessante de toda a America. A oriente dos Andes muitas tribus falavam

*patois* influenciados pelo aymara, que era a lingua vulgar do Perú. — Facto notavel é a differença observada entre as linguas do Mexico e a do Perú, pois esta, de certo ponto em diante soffreu modificações radicaes e profundas. Talvez mesmo que no Perú, Manco-Capac introduzisse um idioma novo e mais culto, e que se tornou exclusivo das classes lettradas. Ultima nota bem curiosa: um philologo argentino, o Dr. Fidel Lopez, já poude constatar no kichua cerca de 2.000 raizes sanskritas.

## CAPITULO VI

### *Estado de civilização dos indigenas americanos*

**1.** O marquez de Nadaillac, na sua preciosa AMERICA PREHISTORICA, diz positivamente que a civilização dos Mayas era superior á dos conquistadores, e o operoso abbade Brasseur de Bourbourg, como já se disse, assombrado ante o que observa no Mexico, não hesita em collocar na America o berço da civilização. Mesmo admittindo-se que o exagero de taes opiniões provenha de se haver attribuido á raça o que só ao esforço e ao genio de alguns é devido (facto aliás muito commum em toda a historia), é forçoso todavia confessar que por alguma coisa que já se conhece é facil de imaginar quanta surpresa nos reserva uma completa restauração da America pre-colombiana; pois, de facto, em tudo que caracteriza uma civilização respeitavel, os aborigenas da parte occidental, sobretudo os do Norte, revelam-se num tal estado de adiantamento e de grandeza, que já não é mais licito duvidar de que realmente aqui vai o espirito humano ter assombros compa-

raveis aos que o abalaram no momento em que se revelou toda a majestade do antigo genio asiatico.

**2.** "Antes de abordar outras questões — diz o referido Nadaillac (pag. 316) — não poderíamos omittir uma observação que não deve ter escapado ao leitor. Todos os progressos, de que a democracia moderna se attribue a honra e o proveito, existiam entre os povos da America muito antes da conquista hespanhola: ausencia de todo principio de hereditariedade na propriedade como na familia; o communismo no pueblo como no calpulli; a omissão (por mais estranha que possa parecer) de todo nome transmittindo-se do pai ao filho, e podendo perpetuar entre os descendentes a gloria dos antepassados; a educação em commum de todos os meninos, sob a unica autoridade dos representantes do calpulli; a electividade de todos os cargos e de todos os officios: — a annullação, em summa, do individuo em proveito da communidade." — No Perú, a autoridade suprema era de todo hereditaria; e mesmo no Mexico já se prescindia da confirmação. — No imperio dos Incas, a população dos campos era dividida em centurias, e estas em decurias, guiadas ou superintendidas por um curaca; e de periodo em periodo um representante do Inca visitava todo o paiz para verificar o modo como se distribuia justiça, e ouvir as queixas dos povos. — Si bem que de indole mais doce, a civilização kichua parece menos notavel do que a dos povos do Norte, em quasi todos os pontos de vista.

**3.** As artes mecanicas, a agricultura, a zootechnia e muitas das bellas artes achavam-se em certo grau de desenvolvimento entre os mexicanos, conforme attestam ainda hoje as ruinas de suas grandes cidades. O seu commercio interno

revelava-se nas feiras annuaes tornadas famosas, como as de Tollan e de Cholula. — No Perú, não ha indicios de grande commercio; pois, além das pequenas industrias e artes exercidas nos centros capitaes, as populações do imperio quasi que exclusivamente se davam á lavoura. — Assim mesmo, as extensas e admiraveis estradas construidas sobre a cordilheira dos Andes attestam os recursos extraordinarios e o progresso das artes mecanicas no imperio do Sul.

**4.** O que está hoje mais do que tudo attrahindo as attenções do mundo scientifico é a massa colossal de ruinas que juncam todo o solo do antigo Mexico, sobretudo na peninsula do Yucatan. Pelo que já se conhece, a cidade maya de Palenque tinha cêrca de oito leguas de extensão ao longo do rio Usumacinta; e isto, melhor talvez do que os notaveis monumentos de que nos occuparemos em outro capitulo, dá uma idéa do desenvolvimento material a que haviam attingido aquelles povos.— Além de Palenque, numerosas outras cidades havia no Mexico, admiraveis pelas suas proporções e hoje ainda mais pela somma de preciosidades archeologicas que apresentam as respectivas ruinas: preciosidades que, melhor estudadas, levantarão do passado aquelle assombroso mundo até ha pouco desconhecido.

**5.** Nas artes liberaes ainda o genio do Norte parece que sobrelevou o dos peruanos. Do incendio e da destruição que acompanharam os conquistadores, alguma coisa sempre se conseguiu salvar. Em diversos museus da America e da Europa existem documentos da pintura azteka: muitos quadros que, si não representam a expressão mais elevada da arte, revelam entretanto a originalidade do genio d'aquella grande raça. —

Tambem da esculptura azteka existem especimens: idolos, estatuas de grandes homens divinizados, etc. Os monumentos e os restos de templos e palacios indicam como a architectura era entre os aztekas talvez a primeira das artes. — Escriptores notaveis relatam a existencia até de grandes bibliothecas, tanto no imperio do Norte como no Perú; e sabe-se que no Mexico, por cêrca de 1320 (e portanto 200 annos antes da conquista), já tinham os aztekas fundado uma universidade, e que é a mesma que ainda existe na grande capital mexicana.

6. De sorte que mesmo no que respeita a sciencias e a artes liberaes, os povos dos dois imperios indigenas, principalmente os do Mexico, achavam-se num estado notavel de desenvolvimento. — A astronomia sobretudo havia no Norte attingido a um alto grau de cultura. "O historiador indigena Ixtlilxochitl — diz Nadaillac (obra citada) — refere que no anno de 5.097 da Creação tivera lugar em Hue-hue-Tlapallan uma grande reunião ou congresso de astronomos que fixaram a divisão do tempo como subsistiu até a conquista. Essa divisão é baseada no movimento solar. O professor Valentini colloca essa divisão no anno 29 A. C. Muitos seculos antes da conquista, a America indigena, portanto, conhecia um systema astronomico regular. O anno se compunha de dezoito mezes de vinte dias e mais cinco dias complementares, considerados nefastos." "Os calculos de seus astronomos — diz ainda Nadaillac — tinham demonstrado felizmente que o anno de 365 dias não correspondia exactamente ao movimento solar; de sorte que muitos seculos antes que a reforma gregoriana fosse aceita na Europa, tinham

elles accrescentado 13 dias a cada cyclo de 52 annos."

**7.** O escrupulo e solicitude com que cuidavam de educar a infancia parecem bastante curiosos; e o que elles tinham feito relativamente a esta grande questão do ensino accusa de tal modo a larga comprehensão que possuiam dos destinos da sua raça, que nos leva a deplorar incessantemente a cruel e desastrosa eliminação daquelle magnifico especimen de povo. Pelo que dizem alguns investigadores, muitos dos processos de educação que temos hoje por muito modernos, eram conhecidos e praticados dos mexicanos. O ensino intuitivo, ministrado em commum aos dois sexos; os jardins de infancia, tão preconizados hoje; lyceus e academias; associações scientificas e artisticas, museus, etc. — tudo isso havia no Mexico.

**8.** Todos esses grandes progressos e todo esse brilho de civilização, segundo as tradições, eram devidos principalmente aos aztekas, que foram, pelo que parece, os ultimos conquistadores do Norte, vindos do Occidente. Estes aztekas, como já dissemos, representam na historia do Mexico um papel analogo ao que na Grecia coubera aos Dorios, raça nobre, opulenta de força e de espirito. As grandes construcções — templos, palacios, monumentos — tudo era devido á cultura azteka. — Do mesmo modo: tudo quanto no Perú attestava intuição elevada da natureza e da vida provinha dos Incas, da famosa expedição de Manco-Capac.

**9.** O estado social da America fóra dos dois grandes imperios occidentaes revelava apenas o maior ou menor grau de decadencia a que haviam descido as tribus que se desgarraram dos dois extensos nucleos, espalhando-se por todas as paragens do continente. Em algumas tribus mais no-

bres do lado do Atlantico perduravam, si bem que desfiguradas, muitas tradições e muitos usos e costumes que relembravam a civilização do Mexico e do Perú. Entretanto, mesmo essas tribus mais nobres foram rechassadas pelos Europeus e estão desapparecendo sem nada haverem deixado que indique superioridade de cultura, não obstante muitos de taes povos se haverem erguido por esforço proprio á reacção contra a decadencia soffrida. — Os unicos vestigios que se encontram de antigas tabas no Sul, são cemiterios e sambakys (iguaes aos *kjôkenmôddings* da Europa). Nos cemiterios não se encontram verdadeiros tumulos, como acontece no Norte-America; mas apenas combros de terra e igaçabas (vasos em que collocavam as mumias dos mortos). Nos sambakys, alem de ossadas, acham-se instrumentos de pedra e de madeira, e objectos de uso domestico.— Portanto, separadas do Mexico e do Perú, as numerosas tribus que viviam no continente apresentavam pela maior parte todos os caracteristicos da barbaria regressiva, algumas entrando já no periodo subsequente do primeiro sedentarismo e muitas dellas, as do centro principalmente, haviam descido á nomadia.

## CAPITULO VII

### 1. *Os dois grandes imperios americanos. O Mexico*

**1.** O imperio do Mexico era um vasto e florescente paiz que comprehendia quasi toda a banda occidental da America do Norte, até o isthmo. Fôra a principio habitado por numerosas tribus que em diversas epocas haviam invadido o continente; entre cujas tribus citam-se os Tolte-

kas, os Acolhuas, etc. Por ultimo (talvez pelo correr do decimo seculo da era christã) chegara ao Mexico uma grande raça intelligente, operosa e já em notavel grau de cultura: os Aztekas, a quem o Mexico submetteu-se, e a quem ficou devendo o que tinha de mais admiravel a civilização do imperio no momento da chegada dos hespanhoes. — Quanto ás origens destes invasores nada se tem apurado ainda definitivamente: o que está verificado é que, tanto a indole da civilização mexicana (comprehendendo todas as manifestações do espirito da raça — religião, literatura, arte, costumes, politica, etc.) como os monumentos deixados pelos Aztekas, accusam uma affinidade tão curiosa e um certo ar de familia com tudo que se tem encontrado e o mais que se conhece do antigo Egypto, que chegam a impressionar profundamente os sabios. Entretanto, as semelhanças notadas nem sempre se referem ao Egypto, mas tambem ás grandes ilhas da Malasia (a Java e a Bornéo sobretudo) e ao sul do continente asiatico. De sorte que ha ainda muito a estudar-se para que tenhamos liquidado este ponto até agora obscuro, e a respeito do qual não seria prudente affirmar nada de positivo.

**2.** Com a entrada dos Aztekas, teve o Mexico enorme e rapido incremento. Elles disseminaram logo por todas as populações o conhecimento de muitas artes, officios e industrias; e ainda nos tempos da conquista eram correntes ali as tradições que attribuiam aos Aztekas a introducção do que havia de mais util e mais notavel no Mexico. Data da chegada dos Aztekas a construcção de muitos dos grandes templos cujas ruinas têm sido descobertas; dos colossaes monumentos que recordam as pyramides do Egypto; de muitos pala-

cios, etc. Os Aztekas fundaram tambem o grande commercio entre as diversas zonas do paiz; levantaram numerosas cidades importantes, entre as quaes a capital do imperio, sob o nome de Tenochtitlan, numa paragem magnifica junto ao lago Tezcuco, na parte occidental, onde o terreno se eleva em amphitheatro. Parte da cidade, talvez a mais notavel, ficava em pequena ilha, no meio do lago; e diversas pontes communicavam essa ilha com as margens do lago. Os viajantes ainda hoje são unanimes em reconhecer que o panorama da capital mexicana é realmente unico em toda a terra. "Os numerosos palacios dos imperadores— diz um historiador — eram tão magnificos que os hespanhoes julgaram ver ali realizadas todas as maravilhas que tinham lido nos romances daquella epoca."

**3.** A cidade do Mexico poderia contar uma população de cerca de 60 a 80 mil almas nos fins do seculo XV. Mais populosas do que a bella capital azteka, havia no imperio muitas outras cidades, como Palenque, Tollan, Cholúla, Utatlan, Copan, Izamal (uma das cidades santas do imperio), Ake, Merida, Mayopan, Uxmal, Kabach, Chichen-Itza, etc. As cidades eram administradas com certa autonomia: os representantes immediatos do imperador quasi se limitavam a inspeccionar os serviços publicos. Os decretos emanados, ou directamente da côrte, ou votados por corporações officiaes ou scientificas e promulgados pelo imperador, já compunham um corpo de doutrinas ou de disposições equivalentes aos nossos codigos. O imperador era o unico e supremo poder: a autoridade, nas diversas espheras, era exercida por delegação directa do imperador. A principio, o imperador, para assumir o exercicio de suas

funcções, precisava de que fosse a investidura sanccionada pelas classes altas, isto é, pelos guerreiros e pelos sacerdotes. A classe dos guerreiros foi logo annullada e a dos sacerdotes pouco a pouco foi cedendo todas as prerogativas: de modo que na epoca do descobrimento já havia a hereditariedade plena, independente de sancção.

**4.** Póde-se dizer, portanto, que foram os Aztekas que organizaram definitivamente o imperio do Norte. Como era natural, tiveram elles de vencer um periodo não pouco longo de agitações intestinas, até submetterem e reunirem sob a autoridade imperial os diversos pequenos povos que occupavam toda a zona do Oeste até o isthmo e outros de grande parte do centro do continente. A maioria desses povos (sobretudo os do Yucatan) não deixavam de ter a sua cultura; e ainda hoje, entre os monumentos que restam e no meio das ruinas dos que foram derrocados, distingue-se os que são devidos a epocas anteriores á chegada dos Aztekas.

**5.** Especialmente do Yucatan para o Sul se encontram muitos vestigios das raças primitivas; e uma circunstancia notavel é que os templos particularmente, ao contrario do que parece na região em que se concentraram mais as manifestações do genio azteka, apresentam semelhança bem assignalada com os templos de Java e de Bornéo. Os templos mexicanos devidos aos Aztekas eram construidos com a mesma fórma dos velhos templos do Egypto, compostos de galerias e recintos successivos, cada um destinado á ceremonia diversa e especial do culto. Os muros dos templos e dos palacios mexicanos tinham, como os dos egypcios, em alto-relevo, a historia das guerras e dos heróes. Em summa: como não admittir, ao

menos por fundamento de suspeita razoavel, esta coincidencia de ser o Mexico o unico paiz do globo em que se vão encontrar pyramides que parecem transplantadas da terra dos Pharaós ?

6. Em vastas regiões do lado do Oriente e do extremo Norte, ficaram por muito tempo numerosas tribus separadas do Mexico. Essas tribus tinham de ser afinal tambem subjugadas, e não foi sem grande trabalho que se conseguiu, ou rechassal-as para longe ou mantel-as respeitosas a custa de rigor. Ainda no momento da chegada de Cortez, vemos como bem vizinhas da capital do imperio havia nações que conservavam lembrança de violencias soffridas e nutriam desejo de represalias e desforços contra a prepotencia dos dominadores. Entre essas nações avultavam aquelles Tlascalanos que se alliaram aos invasores contra Montezuma.

7. Estes Tlascalanos, ao cabo de algumas lutas com os hespanhoes, fizeram paz e alliança com Cortez, fornecendo logo ao aventureiro seis mil guerreiros para combater contra o Mexico. Além dos Tlascalanos, outros povos offereceram-se ao capitão hespanhol, allegando sempre o odio que votavam a Montezuma, cuja tyrannia eram obrigados a supportar. Um dos caciques que se apresentaram a Cortez chegou a dizer-lhe: "Nossos filhos machos nos são roubados para o sacrificio aos deuses; nossas filhas vão servir a Montezuma e a seus officiaes." Como se vê, não se poderia dar uma situação que mais favorecesse os conquistadores. Com seiscentos homens, Cortez poude assim conquistar um vasto e riquissimo imperio.

8. Outra causa que deu lugar á queda do imperio do Norte foi talvez a indole mesma da civilização mexicana. O imperio achava-se numa phase

especial de sua evolução historica — phase caracterizada pelo afrouxamento e quem sabe si pela ausencia de espirito militar. Não havia ali, no seculo XV, casta de guerreiros, e a propria classe sacerdotal, como já dissemos, tinha perdido todo o seu ascendente, concentrando-se no imperador todo o poder. Nem por tradição se sabia siquer que em tempo algum tivessem tido os mexicanos intuitos de expandir para o Sul o seu dominio; e isto quando é certo que elles conheciam o Perú, pois derribada por Cortez a dynastia imperante no Mexico, foram muitos principes asylar-se na côrte dos Incas.

9. Portanto, como que para não desmentir o espirito de segregação notado entre os povos do extremo da Asia, os mexicanos limitavam-se, como os chins, a viver isolados e tão pacificos e tranquillos quanto lhes era possivel. No momento em que se apresentou uma raça forte e preparada para a guerra, a perda da independencia e a completa submissão foram o resultado fatal do desapercebimento, em que se achavam, de meios de defesa. Assim que com o seu punhado de homens desembarcou nas costas do Mexico, tratou Cortez de ganhar ascendente sobre o espirito dos indigenas. Montezuma, informado da invasão, enviou incontinente a Cortez um de seus prepostos, e como soubesse por este dos intentos dos hespanhoes, ordenou-lhes que se retirassem dos seus dominios. Mas o chefe hespanhol avançou pelo interior e conseguiu entrar na capital do imperio em 1519, como um soberano triumphante. Depois de algumas lutas, Cortez apoderou-se definitivamente do Mexico, fazendo perecer de maneira barbara o ultimo imperador Guatimozin, filho de

Montezuma, com quem findou, portanto, o imperio do Norte.

## CAPITULO VIII

### 2. *Os dois grandes imperios americanos. O Perú*

**1.** A vasta extensão da costa banhada pelo oceano Pacifico, des do archipelago das Perolas, no golfo de Panamá (cerca de 8° de latitude N.) até as ilhas Chiloé (cerca de 45° de latitude austral) era um paiz populoso e florescente nos fins do seculo XV. Como no Mexico, ali exploravam-se minas abundantissimas de ouro e de prata — os metaes que a arte indigena aproveitava em obras magnificas, e que pareciam ter nos dois imperios americanos o vasto uso que tem o ferro na industria moderna. Até cêrca do X seculo da nossa era, este immenso paiz fôra habitado por numerosas tribus, talvez das primitivas que invadiram o continente.

**2.** Pelas tradições que tem sido possivel colligir, essas tribus achavam-se mais degradadas em cultura do que as do Norte anteriores aos Aztekas; até que chegou ao Perú uma grande expedição vinda do occidente, e cujo chefe, Manco-Capac, tornou-se um personagem lendario, fundador da dynastia que reinava ainda no momento da conquista. — Contava-se que Manco, acompanhado de sua mulher, Mama Ocollo, apparecera nas margens do lago Titicaca, dizendo-se sêres extraordinarios, filhos do Sol, mandados áquella terra para livrar os homens dos males que os affligiam. Os peruanos, em estado de quasi completa barbarie, submetteram-se com docilidade aos mysteriosos entes, obedecendo-lhes as minimas ordens, como si fossem emissarios de Deus.

**3.** Quanto á proveniencia desta expedição nada é possivel affirmar-se positivamente. O que sem receio de illusões, ou de erros, póde adiantar-se é que Manco Capac não veio da mesma civilização de que procederam os fundadores do imperio do Mexico. Basta, para que nos convençamos disto, comparar a organização social e politica, e mesmo todo o espirito da civilização azteka com o da civilização do Perú. Emquanto no imperio do Norte encontramos os vestigios mais vivos e mais incontestaveis — do Egypto, devidos aos Aztekas, — e da India, attribuidos aos invasores que precederam a esta ultima raça: no Perú, as instituições fundadas pelos Incas têm uma bem clara apparencia de affinidade com as instituições que Hoang-Ti estabelecera na China. O imperador legendario fundou no extremo oriental da Asia o culto do Ceu; dividiu o Estado em dez provincias, subdivididas cada uma dellas em dez departamentos, cada departamento em dez districtos e cada districto em dez cidades.

**4.** No Perú encontramos uma organização semelhante. O paiz era dividido em provincias, a provincia em centurias, cada centuria em dez decurias, composta cada decuria de dez familias. Como na China, o primeiro dever entre os peruanos era dar ao Sol testemunho de reconhecimento; o segundo era recordar com veneração os antepassados. Na China, o imperador era honrado como filho do Ceu e pai de toda a nação: no Perú, o Inca, descendente de Manco-Capac, era tido como filho do Sol. "Regimen de equidade — diz um historiador sobre o estabelecido na China — quasi sempre de doçura, sob o qual desenvolveu-se o bem-estar do povo." Exactamente como o que Manco fundára no Perú.

**5.** Por outro lado, verifica-se ainda que, como na China antiga, a classe sacerdotal propriamente dita não existia no Perú, onde o Inca, verdadeiro patriarcha, absorvia todas as funcções. — Entretanto, uma instituição notada no imperio sul-americano parece que não se encontrava na China: o culto de Vesta. Só na India é que primeiro teve larga expansão o culto da natureza. Comquanto propriamente o culto de Vesta não existisse sinão entre os Romanos, a sua origem remonta-se ao antigo Oriente. Teria de facto desapparecido na China alguma fórma, alguma antiga lembrança desse culto, oriundo da Asia occidental, de onde aliás provinham os grandes factores da civilização da China?

**6.** Effectivamente, além da semelhança ou analogia que apresentam a India e a China antiga em tudo que se refere á organização politica, deve-se ainda recordar que nos Annaes e nos livros sagrados do Celeste Imperio, havia registradas tradições que attribuiam todos os grandes inventos, costumes e leis, etc., a homens vindos do Occidente, "dos paizes situados perto do monte Merou, no Tibet'. E portanto, nada mais natural do que admittir que positivamente a China devia ter da India recebido immediata influencia. — De sorte que parece não haver leviandade em dar, ao menos como suspeita, que a expedição de Manco-Capac procedesse do sul da Asia. Semelhante suspeita se fundaria mesmo em outros factos bem valiosos, dos quaes o menos importante não seria o que se verifica, com assombro dos estudiosos, do parentesco entre a lingua dos Incas, o kichua, e o sanskrito.

**7.** Manco-Capac, tendo, pois, conseguido impôr-se, reuniu logo em torno de si as diversas

tribus que povoavam toda a vasta região indicada. Começou a organização social e politica, pelo culto do Sol, como se disse; construiu templos; fundou a capital do imperio, a grande cidade de Cuzco, sobre paragem bellissima, na encosta de uma soberba montanha e perto do lago Titicaca. Mais tarde foi fundada, cerca de 300 leguas ao norte de Cuzco, a cidade de Quito. Segundo tradições correntes, foram Manco-Capac e Mama Ocollo que ensinaram aos peruanos as diversas artes e industrias que os mesmos conheciam quando ali chegaram os hespanhoes, principalmente a agricultura e a fiação de tecidos.

**8.** Manco-Capac estabeleceu a divisão dos povos, não por classes, mas por grupos de familias; instituiu todas as ceremonias do culto; deu leis regulando o estado civil e a punição dos crimes; construiu muitas obras de serventia publica, e iniciou outras, como a gigantesca e admiravel estrada que, ao longo da cordilheira dos Andes, ligava Cuzco a Quito, obra colossal terminada por Huayna-Capac, um dos mais notaveis descendentes e successores de Manco. — Os peruanos ficaram adorando os Incas como uma estirpe divina e levantaram templos a Manco e á sua esposa.

**9.** Mas não demorou que entre os descendentes do legislador do Perú se manifestasse a discordia. Quando Pizarro desembarcou ali, o imperio dos Incas achava-se dividido: em Cuzco reinava Huascar, considerado, além de primogenito, filho e legitimo successor de Huayna; emquanto reinava em Quito Ataliba, filho tambem de Huayna, mas de união cuja legitimidade era contestada pelo rei de Cuzco. Esta discordia chegou ao ponto de desgostar os peruanos, pois, conforme as leis, o imperio era um e indivisivel. A discordia dos

principes degenerou logo em guerra civil sanguinolenta( por cerca de 1529). Huascar atacou o irmão; mas Ataliba, que se havia prevenido, vem a seu encontro e vence-o, fazendo-o prisioneiro. Triumphante, Ataliba mostrou-se cruel e deshumano, chegando a exterminar a descendencia legitima dos Incas, poupando apenas a vida a seu desventurado rival. — Foi neste momento que os hespanhoes se apresentaram no Perú, em 1532.

## CAPITULO IX

### *Monumentos subsistentes da civilização pre-colombiana*

**1.** Entre os monumentos mais notaveis que restam da America pre-colombiana, é preciso collocar os teocalli ou pyramides do Mexico. A pyramide de Cholúla (a cêrca de dez milhas do pueblo de los Angelos) mede 1.440 pés quadrados de base e cobre portanto uma superficie quasi dupla da da grande pyramide de Cheops. Dão-lhe uns, como Mayer, segundo Nadaillac, 204 pés de altura; outros, como Humboldt, apenas 177 pés.

**2.** A pyramide Xochicalco, a 75 milhas a sudoeste da capital mexicana, mede de 300 a 400 pés de altura. Neste monumento ha blocos de granito tão volumosos e pesados, que não se comprehende como fôram arrastados de longe e erguidos á altura descommunal em que se acham. Além disso, a pyramide Xochicalco apresenta a particularidade de sua fórma oval; e dizem os viajantes que vista de longe, figura um verdadeiro monte, coberta de vegetação.

**3.** Em todo o solo do Mexico encontram-se monumentos desta ordem, mais ou menos nota-

veis. Alguns já foram estragados, pois o homem a nada respeita quando obedece a impulsos inferiores da ambição de fortuna. Muita coisa, entretanto, se póde ainda estudar e não demorará que o esforço dos competentes nos revele toda a importancia da antiga civilização mexicana.

**4.** As pyramides do Norte-America, pelo que já se tem podido verificar, eram destinadas a servir, como as do Egypto, de tumulos para os reis e para grandes homens. Em algumas dellas, estavam assignalados os dias do anno e as epocas do movimento solar. Por meio de escadarias em espiral ia-se até o cimo troncado dessas pyramides; e ha indicios de que muitas talvez houvessem servido de pontos de observação astronomica.

**5.** Depois das pyramides, os monumentos mais dignos de nota eram os grandiosos templos, cheios, como os do Egypto, de inscripções e altos relevos, e hoje reduzidos a ruinas. Eram em geral, como os da terra dos Pharaós, construidos em fórma de galerias successivas, cada uma dellas destinada a funcções especiaes. Em uma das galerias do magnifico templo da capital mexicana, figuravam, alinhadas em ordem chronologica, as mumias dos imperadores e as estatuas dos patriarchas e dos heróes. Em muitos pontos do Mexico encontram-se ainda muitas estatutas (algumas fundidas em argila) e pictographias de Votan, de Mexi, de Quetzacoatl, adorado este como incarnação de Tonacateatl — a serpente-sol. Julgam alguns que este Quetzacoatl foi o chefe de uns missionarios budhistas chegados ao paiz.

**6.** Outros templos, cujas ruinas têm sido descobertas, assemelham-se aos antigos templos de Java, de Bornéo, de Sumatra e do Indostão; como o grande templo de Palenque, que parece

uma copia exacta do de Boro-Bou-Dor, na ilha de Java. Estes templos talvez devam ter sido anteriores á civilização azteka. — Uma curiosidade tem sido notada em alguns templos do Mexico: a existencia de numerosas figuras da cruz. Havia até um templo conhecido por Templo da Cruz, em razão do grande numero de reproducções do emblema christão, tanto nos altares, como nos muros lateraes e no frontespicio. Tambem nos muros e no frontespicio dos templos havia infinidade de hieroglyphos e figuras humanas. Em um dos templos que têm sido estudados vê-se uma cabeça e dois torsos que, pela perfeição das fórmas, recordam a arte grega, segundo o juizo de um visitante.

**7.** As ruinas de grandes cidades em todo o territorio do antigo Mexico são tambem notaveis. Entre as ruinas que têm sido visitadas, citam-se as das antigas cidades de Utatlan, de Copan, de Tula, de Chichen-Itza, de Palenque, etc. As proporções das duas ultimas sobretudo eram colossaes. Por todo o solo do Mexico encontram-se ruinas; e é de crêr que novas e pacientes pesquisas venham revelar monumentos e obras d'arte ainda não conhecidos.

**8.** No Perú encontram-se poucos monumentos. As ruinas de cidades parece que não têm a importancia das do Norte. Os templos eram muito inferiores, como obras d'arte, aos do Mexico. Talvez mais dignas de nota sejam as *intihuatana*, grandes rochedos cujo cimo era nivelado, e que se julga terem sido destinados a observações astronomicas. No que o Perú é fertil é em artefactos de uso domestico, tanto de argila como de metal. — Convém indicar ainda como uma das maiores obras dos Peruanos a rêde de estradas que elles

chegaram a construir, principalmente a grande estrada dos Andes entre Cuzco e Quito.

**9.** Fóra dos dois grandes imperios do Pacifico, apenas vamos encontrar em todas as outras diversas regiões da America objectos insignificantes, apenas de valor para museus de archeologia ou de anthropologia, taes como armas diversas de guerra e de caça, alguns instrumentos de pedra, urnas funerarias, etc. Monumentos propriamente ditos não existem, e nem seria natural que existissem, visto como a phase de desenvolvimento, em que se achavam as numerosas nações e tribus selvagens, não o permittia.

## CAPITULO X

### *Physionomia politica geral do continente no momento da chegada dos Europeus*

**1.** O que caracteriza a phase do sedentarismo é a segregação, o espirito de isolamento, e uma quasi completa desidia pela propria defesa. Nesse estado achava-se a India quando foi conquistada; e a propria China mal revelava preoccupações de resistencia a ataques de inimigos: o seu desejo de socego a levára até a construcção da grande muralha.

**2.** O Mexico achava-se em condições semelhantes quando foi invadido. Uma população de mais de cinco milhões de almas deixou-se conquistar por 600 homens. Não tinha estabelecimentos militares, nem fortificações de defesa, e não tinha exercitos organizados: a unica milicia regular e effectiva, si merece tal nome, era a guarda do imperador.

**3.** Em regra, para manter a defensiva, todos os homens capazes tomavam o arco e a flecha, mas sem noção da arte da guerra, e sem tactica militar nem disciplina. Além da defensiva, iam bandos armados no momento, até a perseguição das tribus que viviam a léste.

**4.** O Perú achava-se num estado analogo. Póde-se dizer mesmo que ainda era mais pacifica a indole da sua população. Apenas cêrca de um seculo antes da conquista, alguns dos Incas haviam procurado — mais domar os impetos aggressivos das tribus vizinhas, sobretudo das da Araucania — do que propriamente fazer sobre ellas o que se chama conquista.

**5.** O que é positivo, pois, é que no lado occidental havia — organizados e prosperos — os dois grandes imperios. Entre o Mexico e o Perú, na região do isthmo, viviam populações sem governo regular, e si não sob o dominio das duas nações, ao menos dellas afastadas e contidas em seus instinctos pelo receio natural do fraco ante o mais forte.

**6.** Para o Oriente do Mexico, viviam tambem muitas tribus separadas da civilização azteka, algumas na condição de verdadeira vassalagem refractaria, e outras inteiramente isoladas nas regiões mais boreaes, onde o frio era a sua maior garantia de defesa. Nas margens dos grandes lagos e mares interiores do Norte ficavam essas para sempre estranhas á evolução da corrente americana e cada vez mais degradando-se.

**7.** O mesmo aconteceu no Sul. Para o oriente das cordilheiras, numerosas tribus haviam-se estabelecido, talvez logo depois das grandes invasões. Umas degradaram-se tanto que apenas conservavam os habitos da pesca e da caça e alguns

vislumbres de tradições. Fixaram-se estas, por estações mais ou menos longas, ás margens dos grandes rios do interior, fugindo aos inimigos e vivendo como povo expatriado, lembrando-se apenas talvez de alguma patria antiga, ou de que tinham tido alguma coisa por que podiam suspirar.

**8.** Outras tribus, mais distanciadas para o extremo oriental, da nomadia passavam ao periodo de ampla expansão do instincto guerreiro. Procuravam continuamente as melhores paragens, onde mais abundassem elementos de subsistencia. Nas costas do Atlantico, a phase militar, sobretudo na zona temperada, accentuava-se rapidamente. No momento da conquista, estas tribus viviam em lutas constantes, disputando-se umas ás outras a posse das diversas regiões.

**9.** Todos estes povos que ficaram segregados dos dois imperios eram completamente selvagens. A unica autoridade entre elles era a do chefe guerreiro ou a do patriarcha. Em muitas tribus tal autoridade era hereditaria. Na maior parte, porém, o mais forte e mais valoroso nos combates é que exercia o mando.

## CAPITULO XI

### *Prognostico sobre o destino provavel da civilização aborigena interrompida*

**1.** Os povos do Oriente não têm o espirito de proselytismo que, por assim dizer, prestou ao Occidente o enorme serviço de pôr em relações povos e raças muitas vezes bem distinctos. E por isso, as civilizações da Asia são profundamente caracterizadas pelo seu exclusivismo. Póde-se

dizer que até hoje, quasi todas ainda são para nós verdadeiros mysterios; pois apenas no seculo XVIII, e mais esforçadamente no seguinte, começamos a conhecel-as.

**2.** Mas, suppondo constatada a origem asiatica dos dois grandes imperios americanos (si bem que a invasão azteka no Mexico pareça ter tido outra proveniencia) será preciso admittir que a civilização do continente tivesse de desenvolver-se e de accentuar-se como as da Asia? Por outros termos: o Mexico e o Perú continuariam por muitos seculos a evoluir sempre no plano em que se achavam no momento da conquista?

**3.** Tudo parece indicar o contrario; isto é, tudo parece indicar que a situação das duas nações da America andava em vesperas de uma grande mudança de rumo historico — Algumas das tribus que, fóra do Mexico, viviam sob a pressão da autoridade imperial, já procuravam fazer allianças entre si, com intuitos de desforra. E des do momento em que o Mexico tivesse de enfrentar com uma liga poderosa, seria elle obrigado a defender-se e logo a atacar. Bastaria isso para dar uma nova direcção á vida daquelle povo, e determinar, como uma necessidade immediata, o apparecimento do espirito militar.

**4.** No Sul, é provavel que acontecesse o mesmo. Sabe-se que vizinhas do Perú, para a parte meridional, havia tribus aguerridas que muito custou aos Incas dominar. E' exacto que as condições do Perú não eram as mesmas do Mexico, por isso que os peruanos estavam do lado de Leste amparados pelas cordilheiras, havendo para a outra banda apenas tribus errantes, e sem importancia como força militar.

**5.** Entretanto, nas costas do Atlantico algumas tribus desenvolviam rapidamente o seu espirito guerreiro e até o seu sentimento nacional. Dessas tribus, as mais notaveis eram os Tupys — os quaes, pelo seu estado social, são talvez os povos mais curiosos e mais dignos de estudo de todo o continente. Por um exame seguro e minucioso da situação em que se achavam os Tupys, seremos talvez levados ainda a acreditar que, com mais alguns seculos, essas tribus teriam organizado aqui um respeitavel imperio militar.

**6.** No dia, portanto, em que os povos isolados dos dois imperios do Pacifico se sentissem bastante fortes, é facil imaginar que o espirito de conquista os levaria, tanto no Norte como no Sul, sobre as duas grandes civilizações do Poente; e estas, pela sua indole, eram incapazes de offerecer-lhes resistencia ás invasões. Esse espirito de conquista teria de apparecer fatalmente: contra o Mexico, impulsionado pelo odio e pelo sentimento de vingança, e contra o Perú, como consequencia da expansão da indole bellicosa dos Tupys.

**7.** Aconteceria, pois, muito provavelmente na America o que aconteceu na Europa, onde as invasões do Norte intervieram de maneira tão profunda na vasta corrente da sociedade occidental. E aqui, a enorme revolução teria talvez proporções mais largas, si attendermos á situação dos dois imperios comparativamente com a situação do imperio romano quando invadido pelos Barbaros.

**8.** O espirito das duas grandes civilizações indigenas americanas, não ha duvida que era, de natureza, muito diverso do que caracterizava a antiga Roma; mas a situação politica e social, e mais do que isso, o estado moral do imperio ro-

mano des do seculo III não differia muito, como expressão de força militar, da situação do Mexico e do Perú. A corrupção fizera em Roma o que a ausencia de espirito militar, e a propria indole da civilização, fizera na America.

**9.** Portanto, concluindo este capitulo e encerrando esta primeira parte, devemos dar, mais do que como simples conjectura gratuita, a probabilidade de que, com mais uns cinco ou seis seculos, as condições da America seriam inteiramente outras; e é quasi certo que, si ella viesse a ser descoberta e relacionada com o mundo occidental depois das grandes transformações que tudo aqui deixava prever, é quasi certo que o seculo XV teria, com a obra extraordinaria do almirante genovez, aberto uma grande éra na historia do planeta, offerecendo aos povos da Europa os novos e ricos elementos constituidos pelas raças fortes da America.

# SYNTHESE DOS CAPITULOS DA PRIMEIRA PARTE

**I. Descripção physica da America.** A America, dividida em duas grandes peninsulas, ligadas pelo isthmo de Panamá, se estende do Oceano Glacial Arctico até cerca de 55° de latitude Sul; e, portanto, apresenta nos dois hemispherios todas as variedades de climas. A peninsula do Norte é muito irregular no relevo de suas costas e no interior cheia de lagos e mediterraneos. A do Sul é menos accidentada, e estreita-se progressivamente para o extremo austral. Entre as duas peninsulas encontram-se numerosos archipelagos, sendo mais notavel o das Grandes Antilhas. 68

**I. A flora americana.** A peninsula do Norte apresenta no interior grandes florestas e para os confins septentrionaes a vegetação torna-se cada vez mais rachitica, até desapparecer completamente nos gelos polares. Na peninsula do Sul a vegetação parece ainda mais exuberante, e nas Antilhas, comquanto não existam grandes mattas, ha notavel abundancia de especies e variedades intertropicaes. O que distingue ainda a flora americana em geral é uma assombrosa opulencia de plantas medicinaes.

**III. A fauna americana.** Na America não existem os grandes mammiferos da Asia e da Africa. Na peninsula do Norte, no emtanto, tem-se encontrado fosseis de pachydermas colossaes e de outras especies extinctas. Entre os animaes que subsistem no Norte e que são desconhecidos no Sul, citaremos o urso e o bufalo. Tambem no Sul ha especies que não se encontram no Norte. A fauna das Antilhas não é tão rica como a continental. Quasi todos os animaes domesticos da Europa e alguns da Asia têm sido acclimados com vantagem.

**IV. Os povos aborigenas.** A população indigena da America, nos fins do seculo XV calculada talvez nuns vinte milhões, parecia toda originada de um unico tronco. O povo principal do Norte era o mexicano; e do Sul, era o peruano. Das numerosas tribus que andavam fóra dos dois imperios, as mais notaveis eram os Tupys no Sul, os Caraybas nas Antilhas e algumas que viviam para o oriente do Mexico.

**V. Origens, tradições, costumes e linguas dos aborigenes.** As populações americanas devem ter vindo do lado do occidente pelo Norte; mas não se poderia por emquanto precisar a época dessas invasões. Entre todos os povos do continente e sobretudo entre os dos dois grandes imperios do Pacifico, havia tradições, costumes, leis, monumentos que autorizam essa hypothese de que tenha vindo do occidente a familia americana, sem excluir-se a suspeita de que os fundadores dos dois imperios tenham tido origens diversas. O grande subsidio que ha de contribuir para a solução do problema é certamente o que nos ha de dar o estudo das linguas americanas, tão interessantes e curiosas, além disso como elucidativas de muitas questões de linguistica.

**VI. Estado de civilização dos indigenas americanos.** Os dois imperios indigenas da America, o Mexico e o Perú, já se achavam num alto grau de desenvolvimento: a sua civilização é attestada pelas ruinas de grandes cidades e de obras notaveis de arte e de sciencia, pelas instituições, pelos monumentos, pelos restos de templos que alastram o solo principalmente do Mexico.

VII. 1. **Os dois grandes imperios americanos. O Mexico.** A organização definitiva do imperio do Norte parece devida aos Aztekas, raça forte e adiantada, á qual se attribuem quasi todos os monumentos mais extraordinarios do Mexico. O governo do imperio era absoluto, exercido por um imperador, cujo poder era hereditario. O que concorreu principalmente para a quéda do imperio foi a ausencia de espirito militar da civilização indigena.

VIII. 2. **Os dois grandes imperios americanos. O Perú.** O Perú era tambem um paiz florescente, adiantado e rico. A sua definitiva organização foi obra de Manco-Capac, grande principe, chefe da expedição que ali chegára cerca de cinco seculos antes da conquista. Esta expedição, que parece de procedencia asiatica, deu ás instituições do Perú uma feição um tanto differente do que era mais caracteristico na civilização mexicana.

IX. **Monumentos subsistentes da civilização pre-colombiana.** Entre os monumntos do Mexico, os mais notaveis são as grandes pyramides, semelhantes ás do Egypto. Os templos eram tambem grandiosos: uns assemelhavam-se aos templos egypcios, outros aos de Java, Borneo e Sumatra. As ruinas de grandes cidades são assombrosas. No Perú não havia obras tão notaveis como no Mexico. Fóra dos dois imperios, a America póde-se dizer que, ao menos por emquanto, quasi não tem nada que interesse á archeologia.

X. **Physionomia politica geral do continente no momento da chegada dos Europeus.** Os Mexicanos e os Peruanos achavam-se no periodo de civilização sedentaria. Separadas desses dois povos havia em todo o continente numerosas tribus, em estado de nomadia, e muitas dellas já se reerguendo, pelo espirito guerreiro e por esforço da propria cultura, da regressão a que haviam descido.

XI. **Prognostico sobre o destino provavel da civilização indigena interrompida.** Com mais alguns seculos de desenvolvimento, é bem provavel que a situação da America estivesse muito modificada, e que portanto, a obra de Colombo marcasse uma grande éra na historia do mundo, offerecendo á sociedade do Occidente a força enorme e renovadora de uma raça vigorosa e opulenta de vida.

# PARTE SEGUNDA

## Periodo colonial

### CAPITULO XII

### *Tradições e conjecturas sobre a existencia do Novo Mundo*

**1.** Desde tempos immemoriaes, a Europa começou a presentir a existencia de novos continentes. Parece que se deve dar o valor de tradição mais antiga relativa á America ao que nos deixou Platão no seu livro *Timeu*, o qual infelizmente chegou truncado aos nossos dias. Refere o philosopho grego que achando-se Solon no Egypto, teve ensejo de ouvir aos sacerdotes de Sais a narração de successos occorridos na immensa e rica ilha Atlantida, situada no Oceano Atlantico, a muitos dias do continente, para o oeste. Os padres descreveram as estranhas terras, a população, o governo, os costumes dos habitantes, as guerras de uns contra outros, etc., e accrescentaram que taes acontecimentos se haviam passado 9.000 annos antes da ida do legislador grego ao Egypto.

**2.** A julgar pelo que nos ficou do escripto de Platão, portanto, é incontestavel que os sabios do Egypto tinham noticia da existencia da America. — Além do *Timeu*, o livro *Critias*, ainda do divino philosopho, contem alguma coisa mais que confirma a antiguidade da tradição. Aristoteles igualmente faz referencia positiva á grande ilha Atlan-

tida ou Antilla, para o occidente da Hesperia, "muito além das columnas de Hercules" (estreito de Gibraltar). Accrescenta que a referida ilha havia sido descoberta e povoada em segredo pelos Carthaginezes. Esta nota, entretanto, poderia dar a entender que Aristoteles se referia ás ilhas Fortunadas (Canarias) a cêrca de mil milhas de Gibraltar para o sudoeste.

**3.** Mas Aristoteles não deixa logar a duvidas quando, ao tratar da India, diz que é um paiz tão vasto que navegando sempre para o occidente, ir-se-ia dar a elle. — Na *Eneida*, cêrca de tres seculos mais tarde, Virgilio parece que faz uma vaga allusão á existencia de um mundo desconhecido, quando põe na boca da sombra de Anchise o solenne prognostico dos destinos de Roma. — Seneca, o tragico, tambem repete, na mais notavel de suas obras, a *Medéa*, a predição da descoberta futura de um novo continente.

**4.** No seculo XV essas tradições relativas á existencia de extensas terras muito para o occidente do mundo antigo tomaram grande vulto, e as conjecturas e observações dos geographos e dos navegantes pareciam gravitar em torno de tal hypothese. Para isso concorriam naturalmente os notaveis progressos feitos na arte da navegação maritima, na da construcção naval, e sobretudo a invenção ou conhecimento da bussola pelos europeus, permittindo que os navegantes affrontassem a vastidão do oceano sem risco de se desorientarem.

**5.** Póde-se mesmo dizer que a existencia de novos mundos era uma idéa que agitava o cerebro e o coração de toda aquella epoca. — Além das tradições e dos presentimentos mais ou menos vagos, indicios mais claros e precisos calavam

mais fundo no espirito dos emprehendedores mais apaixonados. Um parente do proprio Colombo, em viagem para as Canarias, havendo se afastado um pouco para o occidente, encontrára um pedaço de madeira esculpida, fluctuando sobre as aguas e tocada de loeste.

**6.** Os habitantes dos Açores tinham tambem uma vez recolhido nas costas uns troncos de arvores desarraigadas e ainda verdes, indicando, pela direcção, de onde eram trazidas pelos ventos, que tinham vindo de terras occidentaes. Um indicio ainda mais positivo foi o apparecimento, nas praias, dos cadaveres de dois homens, cujos traços não se pareciam com os de africanos, nem com os de europeus.

**7.** Um facto que era muito para impressionar os espiritos que nutriam preoccupações de longas viagens maritimas e de grandes descobrimentos, foi a seguinte noticia, que muitos têm ainda hoje como pura lenda, mas cuja veracidade é confirmada pela opinião de muitos escriptores: quando os portuguezes chegaram pela primeira vez aos Açores, encontraram numa das ilhas uma estatua de bronze, ou de granito, com os braços estendidos para o Poente, como a indicar o caminho do novo mundo.

**8.** Além de tudo isto, corriam muitas outras tradições e lendas que avultavam em torno do vasto pensamento que andava agitando naquella época a alma humana. Dir-se-ia que as grandes correntes de povos e raças que se fundiram na Europa medieval já se sentiam apertadas naquella parte da terra, e ante a immensidão do Atlantico suspiravam de novo por alguma Hesperia desconhecida.

**9.** O que é verdade, portanto, é que o alvorecer dos tempos modernos, isto é, a transição da Idade Média para a Nova, assignala-se na Historia Humana por uma especie de commoção dos espiritos, correspondente aos alvoroços geraes com que se reerguiam as esperanças no destino, e se renovavam as energias do homem para a phase extraordinaria que se abria. No meio de todas as anciedades que caracterizaram aquelle periodo, percebia-se, mais viva e mais dominante do que todas as invenções e todas as conquistas scientificas que se realizavam, a idéa grandiosa e edificante da existencia de novos mundos.

## CAPITULO XIII

### *Christovão Colombo e o seu projecto*

**1.** Antes da invenção da bussola, ou do conhecimento della pelos europeus, não se animavam os navegantes a emprehender longas viagens, através do oceano. Os mais ousados mesmo tinham a prudencia de não se afastar muito das costas. Os Egypcios iam até a India fazer o commercio. Os Gregos limitavam-se ao Mediterraneo e ao Ponto-Euxino (Mar Negro). Os Phenicios foram mais audaciosos: conhecêram toda a costa septentrional da Africa, e chegaram a contornar o continente, partindo do Mar Vermelho, seguindo a costa oriental, dobrando o cabo do Sul (Bôa Esperança) e voltando a Carthago pelo estreito de Gibraltar. — Mas taes viagens eram muito penosas e demoradas, pois era preciso ir escolhendo estação e monções favoraveis.

**2.** A bussola começou a ser conhecida na Europa pelos principios do seculo XIV, e datam de

então os maiores emprehendimentos na conquista e dominio dos mares. Cabe a Portugal a gloria de ser a nação cuja bandeira primeiro percorreu o Atlantico e grande parte do Pacifico. Desde principios do seculo XV lançava Portugal para os mares, aos quatro angulos da terra, as suas quilhas valorosas, descobrindo os Açores, as Canarias, grande extensão da costa occidental da Africa até o cabo da Bôa Esperança; e mais tarde Vasco da Gama abria pela primeira vez caminho maritimo para as Indias, dando volta a todo o continente africano.

**3.** Christovão Colombo, pelos fins do seculo XV, poude concretizar num grandioso projecto os vastos presentimentos e aspirações que abalavam o coração do mundo naquelle momento da historia. Desde moço que elle cultivava as mathematicas, e que se apaixonára pela vida maritima. Os seus estudos, as meditações a que se entregava, e o seu amor á gloria, o levaram a conceber o plano de um grande emprehendimento, no intuito de descobrir, a loeste da Europa, um vasto mundo que ali devia existir e cuja noticia se tinha de remota antiguidade perdido, mas da qual restavam lembranças vagas em tradições e lendas correntes.

**4.** Semelhante projecto era audacioso demais. Colombo não possuia recursos com que pudesse prover os gastos que a empresa reclamava. Conseguil-os não seria tambem facil, pois o negocio era bastante arriscado e de proveitos muito incertos e problematicos. Mas o genio de Colombo devia triumphar de todas as recusas, e não deixar-se vencer pelas hesitações e desconfianças dos poderosos, nem pelo ridiculo de que o cobriam nas côrtes. Profundamente dominado da sua grande

aspiração, os obstaculos que encontrava não faziam sinão tornal-o cada vez mais ardente na sua fé e mais invencivel portanto na sua vontade.

**5.** E então, vemos aquelle homem predestinado, a vagar, como emissario desconhecido do destino, de paiz em paiz, dirigindo-se, supplicante e digno, aos reis e ás côrtes, falando-lhes como um inspirado, por entre os desdens e risos de uns e o assombro de outros. As lendas o apresentam mesmo como uma especie de duende, tendo pelo braço o filhinho, e até batendo uma vez faminto á porta de um convento. A gloria mais tarde devia dar-lhe, á figura consumida de vigilias, as proporções de estranho propheta, a evocar, mysterioso e incomprehendido, a fé e a esperança das nações, exhaustas daquella penosa e longa maceração da Idade Média.

**6.** O seu primeiro pensamento, o primeiro impulso do seu coração encaminhou-o para o Senado de sua patria, a gloriosa Genova, cognominada a soberba pelas suas riquezas, proveito do vasto e activo commercio, mantido com todos os povos do Mediterraneo. Fez tudo para convencer os seus compatriotas das enormes vantagens que se lograria de um tal emprehendimento, capaz de desvendar campo vastissimo onde se ampliasse e se expandisse o futuro destino de Genova. — Mas o Senado desprezou a proposta de Colombo e não viu nelle sinão um pobre visionario e "um aventureiro que pretendia ter mais sciencia do que o genero humano todo".

**7.** Repellido na propria patria Colombo partiu para Portugal, onde a navegação despertava o espirito da nacionalidade e fazia as preoccupações do governo. D. João II mandou examinar por habeis marinheiros o projecto que se lhe apre-

sentava; mas estes desdenharam do capitão genovez. Entretanto, protelando-se o despacho solicitado, dizem que se fazia sahir occultamente um navio, com ordem de seguir o rumo indicado por Christovão Colombo. O navegante portuguez avançou para loeste durante algumas semanas, até que tomado de um terror panico, e batido de ventos contrarios, voltou á Lisboa condemnando como extravagante o projecto do visionario.

**8.** Colombo, indignado, mas sem desanimar, volveu suas esperanças para a Hespanha. Mas Fernando e Isabel estavam preoccupados com o cêrco de Granada, e Colombo via escoar-se em delongas interminaveis um tempo tão precioso. Quasi desesperado, enviou seu irmão Bartholomeu a Henrique VII, de Inglaterra. Bartholomeu não foi mais feliz na côrte britannica, e chegou a ir á França, mas sempre infructiferamente. Colombo, no emtanto, ficava ainda com certa confiança de que si em pessoa fosse a Londres e ás côrtes do norte, conseguiria abalar o espirito e mover a ambição dos reis. Dispunha-se a partir, quando echoou a noticia da victoria dos dois principes christãos sobre o ultimo reducto dos mouros na Iberia. Isto o reanimou, pois a rainha Isabel sempre mostrára muita sympathia pelo immenso commettimento.

**9.** E foi só assim, amparado pela rainha vidente (1) que Colombo, ao cabo de oito annos de perseverança e de esforços, viu o seu grande sonho sentido e apoiado pela côrte. Conta-se que Isabel chegou a vender algumas de suas joias para se poder acudir aos gastos indispensaveis com

---

(1) Foi ainda fr. João Perez (o mesmo que o acolhera no convento de Santa Maria de Rabida) que o auxiliou, recommendando-o ao confessor da rainha, fr. Talavera.

aquella expedição, de cuja audacia a Europa se assombrava, e que devia valer a conquista de um mundo para a Hespanha. Em Abril de 1492, Christovão Colombo assignava com o governo hespanhol um contracto, pelo qual se lhe concedia o titulo de almirante e vice-rei de todas as terras que descobrisse.

## CAPITULO XIV

### *O descobrimento*

**1.** Colombo, sem conter o seu enthusiasmo, prepara-se para o grande emprehendimento. Escolhe os seus officiaes e marinheiros, e provê-se de tudo que julga indispensavel para execução de semelhante designio. O governo hespanhol lhe entregára tres navios: a *Santa Maria*, constituida em nau capitanea, a *Pinta* e a *Niña*, sob o commando dos irmãos Pinzon. Estes navios não se achavam em condições regulares, e muitos julgam admiravel que chegassem a resistir aos embates de tão longa e arriscada viagem.

**2.** No dia 3 de Agosto de 1492, a pequena frota partiu de Palos, na costa oriental da Hespanha, e sendo acclamada, ao levantar ferros, por uma grande multidão, que erguia as mãos para o ceu, rogando pelo successo daquella extraordinaria aventura. O governo da Hespanha tinha mesmo ordenado que a partida da expedição fosse com grande pompa celebrada. Embora uma incredulidade que ninguem dissimulava não deixasse confiar no exito de uma empresa julgada imaginaria pelos competentes, houve um momento em que o espirito nacional da Hespanha despertou e agitou-se á voz daquelle estrangeiro que parecia um en-

viado de Deus á terra gloriosa que acabava de vencer o Korão.

**3.** Colombo singrou rumo das Canarias. Ali teve elle de demorar-se até os primeiros dias de Setembro, occupando-se de reparar as suas naus, pois só então é que se reconheceu o estado deploravel de todas ellas. No segundo dia de viagem já se havia quebrado o leme da *Pinta;* e esse accidente foi logo considerado pelos mais supersticiosos como um mau agouro. — Nas Canarias, teve ainda Colombo ensejo de colher novos dados sobre a rota que devia seguir, e segundo alguns historiadores levou dali comsigo mais uns quantos, apaixonados de aventuras maritimas.

**4.** No dia 6 de Setembro continuou viagem, zarpando de Gomera; e no dia seguinte perdia-se de vista as Canarias. Esse momento foi solenne, e muitos marinheiros, apavorados, lamentavam-se de verem desapparecer, talvez para sempre, aquelles ultimos signaes do mundo. O almirante comprehendeu logo que teria, mais do que contra os elementos e os obstaculos naturaes, de lutar com a fraqueza da sua gente. Mas, sem deixar-se quebrantar um instante, redobrou de cuidados e de coragem. Quasi sempre em vigilia, tendo nas mãos a sonda e os olhos na bussola, observava curioso e solicito os phenomenos mais notaveis, como a direcção das correntes, as plantas marinhas, os peixes, etc., e registrava momento a momento em um diario as suas observações.

**5.** Alguns dias depois da partida das Canarias, a marinhagem começou a dar signaes mais positivos de desanimo. Tambem os viveres escaseavam; e si continuassem a viagem por mais tempo, a volta se tornaria impossivel. A equipagem blasphemava cada vez mais horrirozada, e um

desespero estranho ia-se apoderando daquelles homens em cuja alma não havia a mesma fé que agitava o peito do almirante. Achava-se a frota a cerca de mil milhas a loeste das Canarias, quando a sua marcha foi sendo retardada por quantidade espantosa de plantas que cobriam a superficie do mar. A isto juntou-se mais adiante um outro phenomeno que alarmou de todo a marinhagem, a agulha da bussola, em vez de voltar-se para o Norte, dirigiu-se para o loeste. Os companheiros de Colombo julgaram que haviam chegado ao fim do mundo, e a cada instante temiam que as aguas se abrissem para tragal-os. A revolta dos marinheiros foi então até a ameaça, querendo mesmo alguns que se lançasse o almirante ao mar.

**6.** Colombo, entretanto, com esforço e habilidade, conseguiu aplacar todas as coleras e até reanimar a sua gente. Continuaram a navegar por muitos dias, seguindo o mesmo rumo e sem nunca vêr terra. Por pouco, porém, manteve-se calma a quebrantada maruja. Aos horrores daquella situação veio logo juntar-se a perspectiva da fome. E agora, ao lado dos marinheiros revoltados collocam-se os officiaes. Julgaram todos que o almirante estava doido, e que, portanto, cumpria-lhes agir desassombradamente em tal emergencia: impuzeram, pois, a Colombo a volta para a Europa. Colombo ia ceder, amargurado daquella desillusão, quando viu em torno da sua nau signaes evidentes de vizinhança de terra; e então, propoz aos seus companheiros voltarem para a patria se dentro de tres dias não avistassem terra: sendo esta proposta aceita como um voto solenne.

**7.** Os indicios de proximidade de costas accentuam-se. A sonda, desde alguns dias, já alcançava fundo. Passaros, em grandes bandos,

voavam na direcção de sudoeste. De bordo de uma das naus avistou-se um ramo ainda verde e carregado de fructas e um pedaço de madeira por mão de homem trabalhado. Colombo convenceu-se de que ia chegar o grande momento de vêr o seu sonho convertido em realidade. E era tal a sua fé e a sua confiança no destino, que no dia 11 de Outubro, pela tarde, reuniu toda a sua gente e declarou-lhe com firmeza que se achavam quasi á vista de uma nova terra. Ordenou que as velas fossem colhidas e que ficassem todos alerta para evitar as costas que se approximavam. E falou com tal segurança, que aquelles pobres homens começam a contemplal-o com uma especie de assombro, que era quasi terror.

**8.** Com effeito, ás 10 horas da noite, o almirante e alguns dos seus companheiros avistaram, a alguma distancia, uma luz muito vaga, que parecia mover-se de um para outro lado. A' meia-noite, ouviu-se o grito: *Terra! terra!* partido de bordo da *Pinta*, e o alvoroço de toda a maruja assumiu as proporções de uma scena commovente, e a mais nova e pathetica talvez da historia do homem no planeta. Não se poderia dizer bem si aquellas creaturas gemiam, si oravam, no estranho deslumbramento que as abala ante a victoria do genio que as dirigia como si soubesse o desconhecido. E' facil imaginar a anciedade com que aquella gente esperou pela aurora do dia seguinte, que era exactamente o ultimo dos tres que tinham sido assignados a Colombo.

**9.** Ao amanhecer, estavam as naus á frente de uma terra verdejante. A loucura daquellas almas é indescriptivel! A bordo da *Pinta* celebrou-se, pela primeira vez ante o Novo Mundo que surgia das ondas, um TE-DEUM, como acção de

graças. Terminado o officio divino, viu Colombo, prosternados a seus pés, os seus companheiros, pedindo-lhe perdão da sua ignorancia e incredulidade. — Estava portanto descoberto, a 12 de Outubro de 1492, isto é, setenta dias depois que partira de Palos a expedição, o mundo que o navegante genovez andára offerecendo ás côrtes européas e no qual ninguem acreditava a não ser o proprio Colombo.

## CAPITULO XV

### *Colombo e o Novo Mundo*

**1.** A terra que se avistava era uma ilha, pelos naturaes chamada *Guanahani*, e a que Colombo deu o nome de S. Salvador. Pela manhã do dia 12 de Outubro, a guarnição das naus prepara-se para desembarcar. Iam todos armados, conduzindo estandartes e ao som de musica militar. Colombo, revestido das suas insignias, e empunhando a espada, foi o primeiro que saltou, e tendo beijado a terra, com os olhos para o ceu, ordenou que se levantasse ali uma grande cruz de madeira, como signal da posse que tomava daquelle bello paiz para a corôa de Castella e Aragão.

**2.** E' de crêr que o proprio Colombo de prompto não fizesse uma idéa exacta do grande descobrimento que acabava de realizar. Suppunha elle haver aportado aos confins orientaes das Indias; e semelhante engano deu lugar a que se chamasse *indios* aos naturaes. Da mesma illusão proveio o nome de Indias Occidentaes que tiveram por muito tempo os archipelagos que ficam entre as duas grandes peninsulas americanas e no oceano Atlantico. Só depois das subsequentes viagens

á terra descoberta é que Colombo foi comprehendendo toda a extensão do verdadeiro mundo que dera á Hespanha e as consequencias que o seu feito havia de ter.

**3.** Em Guanahani mesmo, entretanto, viram os hespanhoes que se achavam num paiz riquissimo, onde os proprios selvagens já conheciam e aproveitavam o ouro, em objectos de ornamento. E quando o almirante lhes perguntou de onde traziam o metal precioso, elles indicaram o Sul, fazendo signaes de que para este rumo havia paizes onde era encontrado em extraordinaria abundancia. Em busca das regiões indicadas, Colombo descobriu diversas outras ilhas, entre as quaes Cuba e Haiti. Nesta ultima, que foi denominada Hespaniola, encontrou grandes cabedaes. Demorou-se no Haiti algum tempo, e ali construiu um forte para proteger-se contra os ataques dos canibaes que habitavam o interior da ilha. Este forte foi o primeiro estabelecimento de europeus na America.

**4.** Deixando na feitoria de Hispaniola alguns dos seus companheiros, Colombo levantou ferros de volta para a Hespanha, chegando ali em Março de 1493, sendo recebido em Barcelona, onde se achavam então o rei e a rainha, como um triumphador. O almirante fez aos soberanos a narração de sua viagem, entregando-lhes numerosos presentes, productos de seus novos dominios. Levára tambem em sua companhia alguns indios, ante os quaes a admiração dos europeus não foi menos viva do que o assombro que sentiam os pobres selvagens. Estava, portanto, Colombo investido, póde-se dizer, de um prestigio incomparavel, e coberto da maior gloria que já aureolou um nome, quer na historia, quer na legenda.

**5.** Seis mezes depois, Colombo punha-se de vela novamente para as terras descobertas, aportando, em Novembro de 1493, na ilha do Haiti. O forte e a feitoria já não foram encontrados. Em luta com os selvagens tinham perecido os hespanhoes da colonia. Como uma punição de escarmento capaz de impressionar o animo rude dos selvagens, o vice-rei mandou sacrificar um grande numero de indios; e diz-se que a sua severidade foi ao ponto de revoltar até alguns dos proprios companheiros; tanto assim que informada a côrte hespanhola do massacre e de outros erros que se commettiam nos novos dominios de além-mar, obrigou Colombo a ir outra vez á Hespanha justificar-se das accusações que se lhe faziam.

**6.** Tendo confundido os seus invejosos e desfeito as intrigas dos seus inimigos, voltou pela terceira vez á Hispaniola, onde seu irmão Bartholomeu já havia fundado S. Domingos. E então, levando como seu companheiro um nobre de Florença, Americo Vespucio, descobriu outras numerosas ilhas, e chegou ao continente. Foi este Vespucio que primeiro havendo publicado uma noticia dos descobrimentos feitos por Christovão Colombo, conseguiu dar o seu nome ao Novo Mundo, usurpando assim uma gloria que só cabia ao navegante genovez. — Mas os inimigos de Colombo não descansavam. A fama já havia cessado de proclamar a grande obra do almirante, e o egoismo cruel, e todas as paixões torpes começavam a entrar em luta, disputando a presa cubiçada, entregue á filaucia e á insaciedade do tempo.

**7.** As machinações desta vez impressionaram mais profundamente o animo dos soberanos hespanhoes. Procuraram convencel-os de que Colombo se havia abalançado áquelle emprehendi-

mento como um simples aventureiro, cujas ambições cresciam na razão do apoio que recebia da côrte: e que era assim que chegava a pretender constituir no Novo Mundo um reino independente para si. O rei e a rainha julgaram verosimeis e muito graves as accusações, e resolveram encarregar a Francisco Bovadilla de examinar na America a conducta de Colombo.

**8.** Este miseravel, diz um historiador com referencia a Bovadilla, chegou a enviar Colombo para a metropole carregado de ferros. Quando do navio se perdeu de vista a ilha do Haiti, de onde havia partido, o commandante Alonso de Vallejo, propoz ao vice-rei livral-o dos ferros, mas Colombo declarou que estes não cahiriam sinão por ordem de seus soberanos. O rei, temendo que o indigno tratamento infligido ao almirante viesse a excitar murmurios, mandou pôl-o em liberdade". Colombo ainda uma vez justificou-se; mas a sua fortuna começára a declinar. O proprio destino parecia querer punil-o por ter-se exaltado tanto.

**9.** De sorte que a muito custo conseguiu Colombo os recursos necessarios para realizar em 1502 ainda uma quarta e ultima expedição. Tempestade violenta o lançou á Jamaica, ficando os seus navios todos inutilizados. Em pequena embarcação que lhe offereceram os indigenas tentou ganhar a ilha do Haiti, na esperança de prover-se ali de meios para ir ao continente; mas do Haiti foi repellido. Já em toda parte no Novo Mundo, encontrava dominante o genio feroz do aventureiro. Na Jamaica de novo, sem navios, quasi abandonado pelos companheiros, em luta com revoltas constantes e sedições, viu-se até exposto á fome, ás intemperies e ás doenças, porque os selvagens, desfeito o encanto do primeiro momento,

e seduzidos pela perfidia dos colonos, começaram a odial-o. Colombo salvou-se então devido a uma feliz coincidencia, de que se aproveitou por subita inspiração do seu genio. — Mas, acabrunhado de desgosto, resolveu voltar para a Hespanha; e no meio da indifferença da côrte e do mundo, ralado de amarguras, falleceu em 1506, aos 70 annos de idade. A rainha Izabel havia fallecido dois annos antes.

## CAPITULO XVI

### *Condições politicas, sociaes e economicas da Europa por occasião do descobrimento da America*

**1.** Para se fazer uma idéa completa do profundo e immenso abalo que produziu em toda a Europa o successo da expedição de Colombo, é indispensavel que se conheça bem, ao menos nas suas linhas geraes, a situação da Europa naquelle grande momento. Primeiro que tudo (e isto seria talvez um motivo mais immediato e directo do enthusiasmo que o grandioso feito despertára) a população da Europa, no seculo XV, póde ser avaliada em mais de cem milhões de habitantes. Comparada com a população actual, superior em mais do triplo, parece que não assume aquelle numero as proporções de um verdadeiro excesso; mas examinando as outras faces da situação do continente aquelles 100 milhões, no seculo XV, representavam mais, como causa determinante de expansão, do que os 400 milhões em que se calcula hoje o total da população européa.

**2.** Basta imaginar que os Estados da Europa, no seculo XV se achavam todos mais ou menos

divididos, e distanciados uns dos outros por odios profundos, gerados em lutas perfiadas, a maior parte de natureza a projectar muito longe os seus effeitos. Sahindo de todos aquelles estremecimentos e commoções da Idade Média, a sociedade do Occidente parecia concentrar-se em si mesma, suspirante por alguma coisa nova que o seu coração talvez presentisse, mas que o seu espirito não se mostrava capaz de perceber. E quando meditamos um pouco em todos os vastos, delicados e variadissimos elementos que complicaram a situação do mundo naquelle notavel periodo da historia humana, o que mais nos assombra é que no meio do tenebroso cahos daquella época se viesse a fazer, em poucos seculos mais, a luz e a ordem, a esperança e o renascimento que caracterizaram a eclosão dos tempos modernos.

**3.** Desde os fins do seculo IV, a civilização européa foi sendo modificada pela intervenção de novos e valiosos factores. Começou por ver perdida a homogeneidade ethnica dos povos que tinham entrado no continente pelo Mediterraneo, e com essa homogeneidade a unidade espiritual que era sua força. Emquanto os Germanos entravam pelo Norte e em menos de dois seculos incorporavam-se no organismo da sociedade e das raças greco-latinas, outras ondas de povos iam encontrar-se no Imperio Romano, produzindo uma larga interversão de raças cujo destino definitivo não se poderia prever. Nos meiados do seculo VII, os Arabes invadem grande parte do Imperio do Oriente, e em seguida, nos principios do seculo VIII, perlongando as costas septentrionaes da Africa, atravessam Gibraltar, e conquistam a Hespanha. E ter-se-iam apoderado talvez da grande metropole do mundo occidental, si Carlos

Martel não detivesse, já no coração da Gallia, as phalanges victoriosas do Islam.

**4.** Não é possivel calcular a radical transformação operada na Europa por este longo embate de povos, que se precipitam uns sobre outros, com a furia de torrentes que não conhecem diques. As raças do Norte traziam o valor militar e o espirito guerreiro, amortecidos já na Roma corrompida e decadente dos imperadores. Os Arabes, com o seu espirito de conquista, traziam no seu genio tudo que tinha de grande a philosophia do antigo Oriente; e ao mesmo tempo que impunham o Korão alçando o alfange, minavam mais no fundo a sociedade do Occidente, creando escolas e fundando bibliothecas e associações de sabios.

**5.** Vem o feudalismo em seguida, durante o qual aquella sociedade desordenada e exhausta parece que repousa d'aquellas longas e dolorosas vigilias. Mas os vicios que as tormentas tinham gerado continuaram a affectar o novo periodo: na Cavallaria perdurava o espirito guerreiro que o encontro de raças havia deixado. Com esse espirito guerreiro concorre o preconceito religioso, e o fanatismo e as lutas de religião acabam de torturar e de abater a alma daquelle mundo. Emquanto os Christãos vão combater os infieis no Oriente, os papas e os reis disputam-se na Europa a supremacia temporal.

**6.** De sorte que cêrca de um seculo antes da Idade Moderna, vamos encontrar na Europa uma sociedade inanida, acabrunhada por longos seculos de lutas. Recolhendo-se nos templos, refazendo pela fé toda sua alma para soffrer e esperar, afigura-se-nos que a humanidade, naquella dolorosa crise, tinha immovel os olhos para os horizontes da terra, á espreita da aurora cujos signaes já

andavam pelo ceu. As conquistas, as revoluções, as guerras de dynastias empobreceram horrivelmente as populações. Nos paizes mais proximos dos mares, o commercio era a occupação a que commummente se entregavam os homens; e esse mesmo commercio, além das difficuldades naturaes que encontrava então, era enormemente perturbado pela discordia geral dos principes e dos povos.

**7.** Fóra do commercio estavam os habitantes do interior e dos campos, applicados a uma lavoura quasi em estado primitivo, e além disso exercida por servos de gleba, para proveito dos grandes senhores territoriaes. Além de um commercio oneroso e monopolizado pelas classes ricas, e além de uma lavoura insufficiente para subsistencia da grande maioria privilegiada e inactiva, póde-se dizer que não havia mais industria. E sobre tudo isto, o gravame dos largos tributos com que os reis vexavam os seus povos, pela necessidade de sustentarem exercitos colossaes e o luxo das côrtes. O pauperismo geral quebrantava, pois, os animos, e ao lado de uma insignificante minoria de felizes, as multidões gemiam opprimidas, mergulhadas numa tristeza e numa desolação que não encontravam lenitivo sinão nas esperanças de outra vida.

**8.** E si se examina mais no intimo o estado geral da Europa, fica-se convencido de que a discordia tinha raizes mais profundas na consciencia e no espirito daquelle tempo. Em philosophia, a indisciplina geral, a carencia de uma vasta synthese, de um corpo de doutrinas e de um methodo capazes de satisfazerem a mentalidade do momento, deixava os espiritos entregues a todas as hesitações e a todas as duvidas que caracterizavam aquelle periodo historico. Andava-se a espera dos Descartes que tinham de vir. Na Inglaterra, um monge

extraordinario triumphava da anarchia geral, embora não chegasse a fazer a ordem n'aquelle chaos; mas quantas intelligencias, fóra da nevoenta e desolada ilha, conheciam as obras de Rogerio Bacon? No dominio das consciencias, os erros do papado foram até entregar á discussão os dogmas que a politica da igreja havia imposto, e as reformas religiosas explodem em todos os angulos da Europa. — Doloroso seculo aquelle, em que a alma humana, fatigada e exhausta, se fechava nas suas amarguras, desesperada por crer na paz e nodescanso.

**9.** E' neste momento, duma situação tão excepcional, que vai sahir em breve uma nova éra de fé no destino e de coragem para a vida. Como que, sem se esperar, de um instante para outro, despertam as velhas energias das grandes raças que se mesclam, das nacionalidades que se integram, e crer-se-ia que o mundo tinha de novo, a agitar-se no seu seio, aquelle espirito de Deus que no Genesis vivificava o abysmo. Nunca se poderia encontrar na linguagem humana um termo, que exprimisse tão bem o que houve de grande num tão bello periodo da historia, como o termo RENASCIMENTO para indicar os alvoroços, os enthusiasmos com que a alma do seculo XV se sentiu renovada para continuar affirmando a sua indefinida evolução no planeta. — Facilmente se imagina, portanto, o que devia ter sido o descobrimento do Novo-Mundo para aquellas gerações que começavam a despertar do longo somno em que as prostrára a Idade Média.

## CAPITULO XVII

### 1. *Reconhecimento e conquista do Novo Mundo. — Primeiras explorações no continente*

**1.** Colombo, nas primeiras duas viagens, havia descoberto, além da Guanahani, as ilhas de Cuba, Dominica, Maria Galante, Guadelupe, Antigoa, Mont-Serrat, S. Christovam, Santa Cruz e muitas outras das Antilhas, assim como as de Sotavento. Além de haver, portanto, reconhecido todas essas terras, Colombo as fez explorar, estabelecendo colonias em todas ou pelo menos na maior parte dellas. Seu irmão Bartholomeu, que elle collocára na qualidade de *adelantado* em Hispaniola, já havia, como se disse, fundado S. Domingos, onde muito se distinguiu por sua habilidade como administrador, e sobretudo pela coragem e firmeza com que reprimira em diversas occasiões algumas revoltas de indigenas e dos proprios colonos.

**2.** Nas suas viagens subsequentes, continuou Colombo a descobrir outras ilhas; chegou á Trindade e dahi galgou ao continente, explorando toda a costa septentrional da America do Sul, desde a embocadura do Orinoco até o golfo de Paraguaná. Colombo comprehendeu logo que tinha diante de si campo vastissimo a desvendar. Não fôra a crueldade de seus inimigos, invejosos da sua gloria, e incontinentes na faina de crear-lhe toda sorte de embaraços com o intuito de afastal-o do Novo-Mundo para poderem disputal-o á vontade — e talvez que o proprio descobridor da America houvesse reconhecido todo o continente, poupando ás miseras populações indigenas os azares da invasão desordenada e as tristezas que o fanatismo e a filaucia descommunal foram fazendo por toda parte.

**3.** O governo metropolitano procurou logo organizar a administração dos novos dominios ultramarinos. Bovadilla já havia sido, em 1501, substituido no governo das Indias Occidentaes por Nicolas Ovando; e em 1509 ,ao cabo de longos esforços, Diego Colombo, 1° filho do almirante, succedera ao pai como vice-rei. Diego tratou de collocar prepostos de sua confiança em diversos pontos, e activou a exploração dos paizes já conhecidos e o descobrimento de novas regiões. Em 1515 teve Diego de retirar-se para a Hespanha, victima de intrigas de seus inimigos.

**4.** Em 1504 já havia chegado a Hespaniola Hernando Cortez, e ali prestou serviços combatendo contra os indigenas. Tinha este Cortez em Cuba, e como governador, a um seu parente, Velasquez; e portanto para ali trasladou-se. Cortez era de um temperamento arrebatado, e em pouco tempo alcançou de Velasquez a incumbencia de sahir á procura de novas terras para a corôa de Hespanha. A expedição, composta de 11 navios, 110 marinheiros, 553 soldados hespanhóes e cêrca de 200 indios e 10 canhões, chegou ao continente em 1519. João de Grijalva, (1) no anno antecedente, já havia aberto caminho a Cortez, explorando o Yucatan e parte das costas do Mexico.

**5.** Cortez contornou o Yucatan até Tabasco, submettendo as pequenas tribus indigenas que encontrava. Proseguindo até S. João de Ulloa, ali fundou a povoação, hoje cidade de Vera-Cruz. Neste ponto colheu noticias importantes a respeito do paiz e das grandes riquezas que ali se encontravam. Possuindo talentos de conquistador, fez formar ao longo da praia, e á vista dos Mexicanos

(1) Francisco Hernandez de Cordova tambem já tinha visitado pela primeira vez o Yucatan (1517).

estupefactos, o seu pequeno exercito, operando evoluções e fazendo exercicios de tiros para impressionar os naturaes. — Reinava então no Mexico o inditoso Montezuma, espirito tibio e animo indolente; o qual, assim que foi informado da chegada dos hespanhoes, enviou-lhes um dos seus caciques. Recebendo o emissario do imperador, declarou-lhe Cortez que ali estava como enviado do mais poderoso monarcha do Oriente (fazia então parte a Hespanha do vasto imperio de Carlos Quinto) para celebrar com Montezuma um tratado de alliança e amizade.

**6.** O preposto do soberano indigena, entregando a Cortez muitos presentes valiosos, fez-lhe a intimação de retirar-se immediatamente do paiz. O capitão hespanhol respondeu á intimação de uma maneira que bem revela o seu genio. Fez desembarcar os canhões, e simulou na presença do embaixador mexicano e do seu sequito um grande combate. Os indigenas, apavorados, acreditaram que os hespanhoes haviam baixado do ceu armados do trovão. O effeito prodigioso de semelhante recurso foi completado pela incrivel temeridade de Cortez, mandando incendiar as suas naus com assombro dos proprios aventureiros que dirigia, para que os subditos de Montezuma fossem levar-lhe a noticia do que acabavam de vêr.

**7.** Alguns dias depois, voltaram outros caciques, trazendo novos e ainda mais ricos presentes, mas dizendo a Cortez que o imperador lhe ordenava peremptoriamente que se retirasse de seus dominios. Entretanto, o chefe hespanhol invadia o paiz, e auxiliado por muitos indios que conheciam aquellas regiões, foi avançando sobre a capital do Mexico. Montezuma, indignado, ordena que se neguem todos os recursos aos invasores; e foi isso

o maior embaraço com que teve Cortez de lutar. Desprovidos de viveres, ante a perspectiva da fome, sentindo-se degredados e perdidos num paiz onde só encontravam inimigos, os soldados hespanhoes reclamam em desespero a volta immediata para Cuba.

**8.** Cortez viu-se em tão grave contingencia, que já se dispunha a satisfazer os seus soldados voltando para a grande Antilha; mas neste momento, alguns indios dos que o acompanhavam lhe apresentaram um cacique, chefe dos Totonakas, inimigo de Montezuma, e que propõe alliar-se aos hespanhoes contra o imperador. Em conferencia com Hernando Cortez, o chefe indigena dá-lhe informações preciosas, e habilita-o a fazer uma idéa exacta da situação em que se encontravam no momento os differentes povos daquellas regiões, submissos á soberania dos imperadores mexicanos. O cacique assegurou a Cortez que só pela força é que se conservavam sob o dominio do Mexico todas as pequenas nações vizinhas, as quaes esperavam apenas ensejo propicio de sacudir o pesado jugo dos seus crueis oppressores.

**9.** Este providencial incidente reanimou aquelle bando de aventureiros, e Cortez comprehendeu que tinha a explorar contra os Mexicanos os odios de que o despotismo imperial se havia cercado. Havendo acolhido com enthusiasmo a proposta do chefe indiano, entraram os hespanhoes em communicação com as populações que lhe eram obedientes e receberam logo os recursos de que tinham necessidade. Viu tambem Cortez augmentadas as suas fileiras por grande numero de indigenas, anciosos por uma vingança havia muito contida. Assim refeito, foi Cortez avançando pelo paiz, em toda parte recebido como um libertador.

## CAPITULO XVIII

### 2. *Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.— Primeiras lutas com os indigenas do continente*

**1.** As unicas populações indigenas, das tributarias do Mexico, que offereceram resistencia muito séria aos invasores, foram as da região de Tlascala. Os Tlascalanos haviam conquistado contra o Mexico, em luta porfiada, a sua independencia, constituindo-se em republica. Apesar de inimigos dos Mexicanos, porém, não aceitaram elles as propostas de Cortez, suspeitando que este não fosse mais do que um alliado de Montezuma. Por mais que se esforçasse o capitão hespanhol, firmes mostraram-se os Tlascalanos na disposição de não se alliarem aos invasores, e resolutos cuidaram de preparar uma forte resistencia.

**2.** Cortez, entretanto, com a audacia de que já havia dado provas, continuou sua marcha sem se impressionar com a opposição que encontrava; e tão confiante ia na sua sorte, que só se apercebeu dos perigos a que se expunha quando se viu cercado por numeroso exercito de Tlascalanos. Estes indigenas eram valentes e pareciam movidos de uma profunda revolta de seus sentimentos nacionaes. Não obstante isso, e apesar da sua superioridade numerica, a desvantagem de uma luta desigual os foi convencendo de que a defesa era impossivel. Por armas, elles tinham apenas a flecha e a lança, quasi inoffensivas contra a couraça do soldado hespanhol.

**3.** Os invasores varriam a tiros de mosquete e de canhão as cerradas phalanges que surgiam de todos os lados. Tal mortandade iam fazendo e tal pavor espalhavam entre a gente indigena com o

troar da artilheria e o relampago das descargas por entre as nuvens de fumo que se erguiam — que os miseros Tlascalanos, depois de uma incrivel tenacidade na luta, tiveram de render-se, reconhecendo-se vassalos de Carlos Quinto. — Vencidos aquelles impetos de resistencia, obrigou Cortez ainda os Tlascalanos a fornecer-lhe, além de grandes recursos de bocca, seis mil homens de combate, e assim reforçado o seu exercito (cujo total se elevava a cêrca de 10.000 homens), continuou a marcha sobre a capital do Mexico.

**4.** Chegando a Cholula, recebeu o conquistador um aviso escripto de Montezuma, convidando-o a descansar ali, confiante na hospitalidade dos Mexicanos. Cholula era uma das maiores e mais bellas cidades do imperio. A povoação extendia-se por um amplo e delicioso planalto, num circuito de algumas leguas. Além de outros notaveis monumentos, havia em Cholula um grande templo, na parte da cidade denominada Chuzultekal. Com o convite do imperador, mostrára-se um tanto satisfeito o capitão hespanhol, e de facto parecia desapercebido do risco em que se achava acreditando na sinceridade daquelle convite, quando teve conhecimento do que planeavam os indigenas.

**5.** EmCholula não se consentira que entrassem os Tlascalanos, porque eram inimigos do imperador. Mas dois guerreiros desta tribu, sem serem percebidos, conseguiram penetrar na cidade e suprehender as manobras dos officiaes de Montezuma. Notaram que se procurava abrigar cuidadosamente mulheres e crianças, e que ao mesmo tempo os sacerdotes faziam a Vistilipustli, o Marte mexicano, sacrificios e preces mysteriosas — o quê era presagio certo de alguma grande execução. Com muita cautela, souberam os dois espiões que

á noite do seguinte dia, a um signal convencionado, deviam ser os hespanhoes batidos de surpresa e assassinados. No mesmo instante em que foi prevenido da perfidia, ordenou Cortez que penetrassem na cidade os Tlascalanos e que fossem massacrados os habitantes de Cholula. Não pouparam nem velhos, nem mulheres, nem crianças. A carnificina horrizou a alguns dos proprios hespanhoes.

**6.** Depois deste cruel massacre e das maiores affrontas feitas ás leis e á religião dos Mexicãnos, continuou Cortez a avançar, e recebendo em toda parte adhesão de muitos chefes e reforços de toda ordem. Cheio de prestigio e á frente de seus numerosos soldados, chegou Cortez a 8 de Novembro de 1519 diante do Mexico, inspirando um pavor indescriptivel áquellas gentes. Collocou o seu exercitito em ordem de batalha e esperava o momento de fazer troar a artilheria. O grande panico que se apoderou da população perturbou de tal modo o espirito do imperador e de toda a sua côrte, que não foi mais possivel cuidar da defesa. Esmorecido com o quebrantamento da sua guarda e do seu povo, Montezuma resolve sahir a encontro de Cortez, indo em pessoa recebel-o fóra da cidade.

**7.** O monarcha mexicano deu áquelle acto as proporções de uma verdadeira homenagem ao conquistador. Apresentou-se no acampamento hespanhol com pompa extraordinaria, conduzido num rico throno, aos hombros de quatro indios e precedido de cerca de 2.000 soldados de sua guarda. O capitão hespanhol o saudou á moda européa, emquanto o monarcha indigena inclinava-se profundamente até o solo: — o que foi de um effeito desastroso para a sua autoridade, porque os Mexicanos comprehenderam que seu principe estava na presença de um superior. Em seguida, convidou

Montezuma o seu hospede a entrar na grande capital.

**8.** Entraram, portanto, no Mexico os hespanhoes sem darem um tiro. Montezuma entregou ao chefe triumphante um dos mais bellos palacios imperiaes para sua residencia. No dia seguinte ao da chegada, fez Cortez sentir ao imperador quaes eram os seus intuitos, e Montezuma deu as mais vivas mostras de acquiescencia a tudo que lhe expunha o conquistador. Si bem que seguro e confiante das impressões que causára aos Mexicanos, tinha Cortez presente o que esteve para acontecer-lhe em Cholula, e por isso estabeleceu em torno do seu palacio e da sua pessoa um serviço rigoroso de vigilancia.

**9.** Por algum tempo esteve Cortez na capital mexicana, estudando a situação e tomando as indispensaveis medidas destinadas a garantir-lhe a posse completa do paiz, cujas riquezas dia a dia despertavam a cobiça dos hespanhoes. Mas, como era natural, o momento de panico passára, e o terror que a força e as prodigiosas façanhas dos invasores haviam espalhado ia-se agora desfazendo. Os Mexicanos logo se habituaram a vêr nos soldados hespanhoes uns simples homens, tão frageis e mortaes como todos os homens, e pouco a pouco a reacção nascia contra a audacia daquelles odiosos inimigos.

## CAPITULO XIX

### 3. *Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.* — *Lutas no Mexico*

**1.** Ao mesmo tempo que na capital começava a manifestar-se revolta contra os oppressores, em diversos pontos do paiz o espirito nacional se le-

vantava. Um facto sobretudo deu a Cortez a medida dos embaraços que sobrevinham: o general mexicano Qualpopoka atreve-se a atacar a povoação e forte de Vera-Cruz, (1) fundada por Cortez; e degola os hespanhoes que ali encontra, enviando a cabeça de um delles ao imperador "para que visse como as suppostas divindades do Oriente morriam como os homens." Cortez comprehendeu que era chegado o momento de recorrer a um grande golpe de audacia: seguido de 50 homens de confiança, resolveu o capitão dirigir-se ao palacio de Montezuma.

**2.** Tomou todas as precauções que a prudencia aconselhava, e acompanhado de Velasquez de Leon, sobrinho do governador de Cuba, penetra audaciosamente e de surpresa nos aposentos do imperador. Montezuma se achava rodeado de vassallos. Cortez ordena a estes que se retirem; e logo que se encontra a sós com o imperador, prorompe em invectivas, lançando-lhe em face a má fé com que é tratado. Montezuma, humilhado, declara-se innocente do crime que os seus prepostos acabavam de commetter em Vera-Cruz. O chefe hespanhol então lhe pede que mande prender a Qualpopoka, ao quê annue promptamente o soberano. Mas Cortez reclama ainda que, como prova de sua boa fé, Montezuma o acompanhe, e fique sob a guarda dos hespanhoes, até que sejam dadas as satisfações promettidas.

**3.** Durante algumas horas o imperador obstinava-se em repellir as affrontosas propostas de Cortez, quando Velasquez, de espada em punho, intervem bruscamente, e ordena a Montezuma de se-

---

(1) O que é verdade, aliás, é que fôram os hespanhoes ali deixados por Cortez que provocaram resistencia e represalias da parte dos indigenas.

guir o seu general sob pena de ser morto ali mesmo. O infeliz principe, tremulo de medo, obedece. Os Mexicanos, ao vel-o em poder dos hespanhoes, desesperados investem sobre estes; mas Cortez ordena a Montezuma que os contenha; e, á voz do monarcha, o povo se acalma. Desse momento em diante, é o capitão hespanhol quem dicta leis no Mexico. Qualpopoka, e outros officiaes dos que haviam tomado parte no morticinio de Vera-Cruz, são queimados vivos na presença de multidões de mexicanos, horrorizados daquella scena.

**4.** Ao mesmo tempo, manda Cortez acorrentar o inditoso Montezuma, e este ultraje lança o monarcha numa estranha angustia. — Sentindo-se completamente senhor do Mexico, resolve afinal o capitão hespanhol attender ás supplicas do imperador, e manda allivial-o das pesadas cadeias. Montezuma exultou, e na sua alegria nem se apercebeu mais de que ainda era prisioneiro de Cortez. — Como era de crer, os hespanhoes logo se descuidaram daquella melindrosa situação: julgando-se definitivamente os unicos e supremos dominadores, entregaram-se a abusos e excessos de toda ordem. Entre as frequentes e crueis affrontas com que irritava o animo dos Mexicanos, foi Cortez até a impolitica, a verdadeira impiedade de fazer destruir os idolos que se achavam no grande templo da capital, substituindo-os por imagens de santos catholicos.

**5.** Uma occasião, os hespanhoes provocaram, numa festa publica, um enorme conflicto com os naturaes, e desse incidente se aproveitaram para assassinar cêrca de 2.000 dos mais notaveis homens da côrte. Mas então, os sacerdotes levantam o grito de revolta, e toda a cidade se insurge como um só homem. O palacio de Cortez foi cercado de

improviso, e desta vez não se attendeu mais ás ordens do imperador captivo: quando Montezuma appareceu falando a seu povo, foi attingido por pesado projectil na cabeça, e cahiu exanime. Insistiu Cortez com o monarcha indigena para que se convertesse, e aceitasse o baptismo; recusou-se porém, Montezuma firmemente, preferindo morrer fiel ao culto de seus pais. A morte do imperador produziu em todo o Mexico um desespero geral: acreditou-se que o paiz tinha de ser arrasado, e extincta aquella geração.

**6.** Entretanto, um perigo, talvez mais sério do que a indignação daquella raça, solicitava a attenção de Cortez para outro lado. Diego Velasquez, governador de Cuba, mesmo antes da partida de Cortez para o continente, começára a suspeitar da lealdade do seu parente, e chegou até a querer impedir o emprehendimento depois de tudo organizado. Com o exito que ia Cortez alcançando, cresceram as suspeitas e ciumes de Velasquez, ao ponto de expedir para o Mexico, á frende de 900 homens, um valoroso official, Panfilo de Narvaez, afim de destituir aquelle capitão. Mas Cortez guarnece bem o seu posto na capital mexicana, e sai resolutamente ao encontro do emissario de Velasquez; bate-o, e vence-o em Zampoalla (em Maio de 1520).

**7.** Livre daquelle embaraço, volta Cortez para o Mexico, onde a insurreição se torna cada vez mais temerosa. Os Mexicanos haviam se apoderado de uma alta torre que dominava o palacio occupado pelos hespanhoes; e daquella posição lhes causavam males muito sérios. Cortez resolve tomar aos indigenas aquella torre, e ao cabo de heroicos esforços e de muita audacia, conseguiu chegar á plataforma do forte. Ali, o chefe hespanhol correu um grande

risco: dois indios, jovens e possantes, agarram-se a elle, tentando precipital-o do alto da torre, com uma abnegação que revela bem o desespero daquella infeliz gente, pois os dois indios deviam perecer com o chefe estrangeiro. Mas Cortez, num rapido movimento, liberta-se dos dois heroes, deixando-os cahir sem ser arrastado.

**8.** Comprehenderam então os Mexicanos que só lhes restava o expediente de vencer os hespanhoes pela fome: e de facto, este recurso foi de effeito tremendo contra os invasores. Em breve teve Cortez que retirar-se, e a retirada foi medonha. O filho de Montezuma, Guatimozin, tinha tomado a direcção da revolta; já havia destruido as pontes que ligavam o centro da cidade ás margens do lago e procurava por todos os meios impossibilitar a fuga dos inimigos. Foi sinistra aquella conjunctura! e a salvação de parte do seu exercito foi ainda uma grande façanha de Cortez. "Ide — diziam os Mexicanos no furor do seu odio — ide, salteadores, para longe, soffrer a punição dos vossos crimes! Num atropelo horrivel, é a custa de perdas enormes, retiram-se os hespanhoes, aproveitando-se da escuridão da noite... *noite fatal*, como ficou sendo conhecida na historia da conquista.

**9.** Alguns dias depois, já distante da capital mexicana, e quando se julgava livre de ataques, viu-se Cortez de repente cercado por uma formidavel multidão de guerreiros, na planicie de Othumba. Travou-se ali uma batalha sanguinolenta. Os Mexicanos, enfurecidos como feras, lutavam com valor incrivel, sem mais temer a propria artilheria, preferindo morrer a deixar de perseguir os seus inimigos. "Os soldados hespanhoes — diz um historiador — cansavam de matar." Os Mexicanos,

ás chusmas, de toda parte surgiam. Afinal, deveu Cortez a victoria a um grande acto de temeridade: com seus melhores soldados rompeu os batalhões mexicanos, e tomou-lhes o estandarte, a que attribuia aquelle gente a sorte das armas. Tanto bastou para que elles, desvairados, se retirassem.

## CAPITULO XX

### 4. *Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Conquista definitiva do Mexico*

**1.** Refugiando-se em Tlascala, cuidou Cortez de refazer as suas forças, aproveitando ainda alguns hespanhoes da expedição de Narvaez, e outros recursos que lhe vieram da Jamaica. Os tlascalanos, comprehendendo que o imperio do Mexico ia ser destruido, animaram-se no seu odio, e offereceram mais gente a Cortez para continuar a campanha contra os seus antigos oppressores. De sorte que, em poucos mezes, se achou Cortez de novo á frente de um grande exercito. Só Tlascalanos commandava elle para mais de dez mil.

**2.** Reorganizadas assim as suas phalanges, poz-se Cortez em marcha e apresentou-se outra vez diante da grande capital. — Guatimozin, por seu lado, se havia prevenido de bons elementos de defesa, não só fortificando a cidade, como augmentando consideravelmente o numero de seus soldados. — Ao cabo de alguns dias de cerco, ordenou Cortez o assalto, e os hespanhoes penetraram na cidade quasi sem luta. Entretanto, essa falsa fortuna era devida a um plano do novo imperador. Guatimozin, havendo posto em logar seguro as familias mexicanas, deixou que os hespanhoes se internassem; e quando mais jubilosos e desapercebi-

dos se achavam elles, ouviu-se no grande templo, onde se haviam reunido os sacerdotes, o soar lugubre do tambor, signal de massacre.

**3.** No mesmo instante, multidões de soldados mexicanos precipitam-se como torrentes sobre os hespanhoes, e trava-se uma luta medonha. Os indigenas eram em tal numero e tão temerarios, que não davam tempo a que os hespanhoes manejassem as armas de fogo. A carnificina foi horrorosa! A muito custo, conseguiu Cortez salvar-se com alguns companheiros, fugindo desordenadamente. Os hespanhoes que cahiram em poder de Guatimozin foram no mesmo dia queimados vivos, e uma colera sinistra accendeu-se em todo o exercito de Cortez ao avistar-se do acampamento o fumo das fogueiras.

**4.** Eram taes os elementos de defesa que Guatimozin havia reunido, que só a coragem de Cortez poderia perseverar no empenho de apoderar-se da cidade. Utilizando-se da artilheria e das demais armas de fogo que lhe restavam, bloqueou Cortez inteiramente a capital mexicana. Longo tempo esteve a cidade reduzida a seus proprios recursos. Em todo o lago a loeste da cidade cruzavam embarcações de Cortez, as quaes assim impediam absolutamente que fosse illudida a vigorosa vigilancia que elle estabelecera. O que mais temia o conquistador é que chegassem de outros pontos do imperio auxilios a Guatimozin; mas felizmente para Cortez, a ultima dynastia se tinha de todo impopularizado no Mexico, a tal ponto que quasi todos os Mexicanos se consideravam como escravizados e opprimidos pela prepotencia dos imperadores.

**5.** O proprio Guatimozin tinha esperanças de que lhe viessem taes auxilios; e como desesperasse com a demora delles, resolveu tentar sahir da ci-

dade para por si mesmo trazer os soccorros necessarios com que pudesse ao menos obrigar os hespanhoes a levantar o assedio. Mas no momento em que, fazendo com que os seus operassem uma diversão do lado opposto, quiz ganhar numa canôa a margem do lago, foi percebido pelos hespanhoes, e preso. Estava, podia-se dizer, entregue a cidade. Os miseros mexicanos, vendo-se privados do seu monarcha, perderam a ultima esperança de conservar a independencia e a integridade do imperio contra um inimigo tão habil e tão feliz.

**6.** Senhores definitivamente da capital, trataram logo os hespanhoes de ir tirando da expedição os proveitos immediatos que fossem possiveis. O primeiro cuidado de Cortez foi reclamar de Guatimozin uma larga contribuição de guerra; e como o monarcha indigena se negasse obstinadamente a entregar-lhe todos os seus thesouros, o chefe hespanhol o submetteu a torturas horriveis, juntamente com o seu primeiro ministro. Guatimozin deu então provas de uma coragem heroica e de um estoicismo admiravel. O seu companheiro de martyrio insistia com o soberano para que cedesse, e lamentava-se muito sentidamente do supplicio, quando o joven Guatimozin, sobre a fogueira, lhe disse: "E eu por ventura, estarei num leito de rosas?"

**7.** Ante aquelle bellissimo exemplo de nobreza, os proprios hespanhoes se commoveram, e Cortez mandou suspender a dolorosa execução. Mas os Mexicanos, vendo salvo o imperador, e ainda sentindo que se lhes renovavam as esperanças de uma desforra, insurgiram-se outra vez passado algum tempo, e o chefe hespanhol para pôr termo ás revoltas constantes daquella pobre gente, condemnou á morte Guatimozin afinal, e o fez enforcar em

1522 .Tambem fôram mortos os principaes chefes mexicanos, e muitos dos sacerdotes mais ardentemente estimulados contra os invasores.

**8.** Em seguida, expediu Cortez prepostos para diversos pontos do paiz, lançando os lineamentos da administração hespanhola. Mas, como sempre acontecia, a autoridade de Cortez encontrou-se logo com as ambições de muitos de seus companheiros, e a intriga destes o levou até a Hespanha, para defender-se das accusações que lhe eram feitas. Havendo-se justificado, viu-se cheio de honras, e, firmada a confiança que inspirava ao governo da metropole, foi nomeado capitão general dos novos dominios de Castella.

**9.** Em 1530, com alguns recursos, voltou ao Mexico, e si bem que não fosse investido de autoridade civil, ainda prestou com o seu grande prestigio muitos serviços á Hespanha como se verá. Em 1540, desgostoso, via passar a sua época na America. Voltou para a patria; e ali, um incidente em que o seu orgulho brusco se revelou, veio a completar a sua desgraça. Inutilmente esforçou-se por obter do governo a justiça a que se julgava com direito; e em 1547, fallecia pobre e no meio da indifferença geral.

## CAPITULO XXI

### 5. *Reconhecmento e conquista do Novo-Mundo.— Exploradores de outras nacionalidades*

**1.** Já fizemos sentir o alvoroço geral que na Europa causára o descobrimento da America. O heroismo genial de Colombo desvendara novos e infinitos horizontes ao espirito daquelle tempo, e quasi todas as nações, maravilhadas da fortuna da

Hespanha, tinham impetos de seguir-lhe os passos na conquista dos mares. De todos os povos europeus, porém, os que mais longe tinham expandido sobre os oceanos as suas vistas, eram os portuguezes e os hespanhoes. As duas nacionalidades da peninsula pareciam dominadas de uma especie de phrenesi do desconhecido; e a medida que novas descobertas se faziam, o echo dos successos, alcançados pelas expedições que se succediam, mais coragem ia movendo no animo dos governos.

**2.** Cinco annos depois da primeira viagem de Colombo, a Inglaterra fazia partir para o Occidente a expedição de João Cabot. O principal intuito desta expedição era encontrar passagem para o Pacifico. Este pensamento de ligar os dois Oceanos pelo norte preoccupou durante muitos annos o governo inglez; mas só ao cabo de varias tentativas é que se conseguiu transpôr o Oceano Arctico e isso (devido naturalmente aos grandes embaraços e perigos da travessia) sem as vantagens que se calculavam para o commercio com o Oriente.

**3.** Mas Cabot, talvez mesmo sem restringir assim o objectivo do seu emprehendimento, foi cuidando de descobrir novas terras naquelle rumo: no quê não fez mais do que preceder á chusma de navegantes que affluiram logo para os mares do Norte. Talvez mesmo que os resultados que colheu induzissem o governo inglez a procurar naquella parte o seu grande quinhão na partilha do novo hemispherio.

**4.** Seguindo uma linha parallela á rota do almirante genovez, aportou Cabot á Terra-Nova, de cuja importancia poude logo fazer uma idéa á vista dos notaveis elementos que ali se lhe depararam. Auxiliado por seus tres filhos, descobriu mais o Labrador e, descendo para o sul, as costas da Flo-

rida. Cabot entretanto limitou-se a constatar apenas a existencia de taes regiões. A peninsula da Florida, só cêrca de 15 annos mais tarde é que foi reconhecida e explorada por Ponce de Leon (1512).

**5.** Portugal continuava a expedir para todos os mares as suas quilhas gloriosas. Em 1500, Pedro Alvares Cabral descobre um ponto das costas do Brazil, e toma conta do paiz para a corôa portugueza. O que é certo, entretanto, é que Portugal não calculou de prompto a importancia deste descobrimento. Preoccupado com as riquezas da India, só mais tarde é que fez explorar a supposta ilha de Vera-Cruz e reconheceu-lhe a vastidão e opulencias.

**6.** O hespanhol Vicente Pinzon (o qual com seu irmão Martin Alonzo tinha sido companheiro de Colombo, na primeira viagem do almirante) organiza uma pequena expedição, e chega ao norte da America do Sul, explorando as costas da Guyana (1499-1501). Asseguram mesmo alguns que este maritimo conheceu, primeiro que os portuguezes, alguns pontos do littoral do Brazil. Esta versão, porém, é muito combatida por outros.

**7.** O que é exacto é que em uma segunda viagem, com Juan Diaz de Solis, em 1506, Pinzon descobriu a embocadura do rio Amazonas. Diaz de Solis, uns nove annos depois, em 1515, voltou á America, visitou as costas do Brazil, e descobriu o Rio da Prata (muito tempo conhecido pelo nome de rio de Solis). Quando, intentando proseguir no reconhecimento do paiz, subia esse rio, foi a expedição atacada pelos Charruas, indios ferozes que a exterminaram.

**8.** A idéa de que, ao grande commercio maritimo muito interessaria a communicação com o Oceano Pacifico e o Indico pelo Atlantico, ainda

impressionava o animo dos governos; e em 1519 Fernão de Magalhães concebe o projecto de encontrar passagem pelo extremo Sul. Desgostoso com D. Manoel, offerece Magalhães seus serviços á Hespanha, e parte com cinco navios para a America. Reconhece toda a costa, desde o Prata até a Patagonia; e descobre e atravessa o estreito que tem o seu nome.

**9.** Entrando no Pacifico, descobre diversas ilhas, e chega ao archipelago das Filippinas, em uma de cujas ilhas foi morto em combate com os naturaes. O seu immediato del Cano continuou a viagem, e contornando a Africa, chegou de volta á Hespanha ao cabo de dois annos. "A nau *Santa Victoria* — diz Draper — havia realizado o maior commettimento de que ha memoria nos annaes humanos".

## CAPITULO XXII

### 6. *Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.— Primeiras explorações do Perú*

**1.** Pela costa occidental, continuava a Hespanha a reconhecer e a explorar o continente, deslumbrada com os successos que alcançára no Mexico. Já em 1513, Vasco Nunez Balboa, um dos mais dignos companheiros de Colombo, havia fundado a feitoria de Darien, na costa septentrional da America do Sul, no fundo do golfo que tem hoje o nome da antiga colonia, junto do isthmo. Este Balboa foi um dos raros homens dignos que naquelles tempos vieram para a America, e talvez por isso mesmo não tinha as qualidades indispensaveis para triumphar na faina da conquista.

**2.** Do alto das serras de Panamá, alongou Balboa a vista pelo Oceano Pacifico, e cada vez

mais maravilhado dos esplendores daquella natureza, enveredou para o Sul. Os indigenas falavam-lhe insistentemente de um paiz admiravel e excepcional pelos grandes thesouros que encerra o seu solo. Mas Balboa encontrou difficuldades em proseguir, e passado algum tempo teve de retroceder, munido apenas de notavel copia de informações sobre a existencia e situação do preconizado paiz.

**3.** As narrações de Balboa despertaram geral enthusiasmo, e o governador de Darien poude assim organizar uma expedição em regra com o fim de fazer o reconhecimento do Perú. Mas a *auri sacra fames* punha em fermento todas as paixões torpes daquelles tempos, e uma luta tremenda torturava o animo de todos os aventureiros que vinham ao Novo Mundo. Era invariavel a sorte de todos os chefes de expedição: tinham que render o seu tributo á intriga e á perfidia.

**4.** Balboa não escapou aos ferozes rivaes. O mais forte delles foi Pedro Arias Davila; e este conseguiu supplantar o inditoso servidor da Hespanha, a ponto de leval-o ao patibulo (em 1517). Davila substituiu a Balboa como governador de Panamá, e neste posto desenvolveu alguma actividade. Fez reconhecer e explorar as costas da Colombia, e tinha projectado uma expedição para o sul; mas as preoccupações do seu cargo, em luta com as desordens que os colonos provocavam com os indios, não lhe deixavam socego para uma empresa que exigia tempo e grandes sacrificios.

**5.** No emtanto, os hespanhoes instavam com o governador para que resolutamente os encaminhasse até o maravilhoso EL-DORADO que se dizia existir para o sul, e dia a dia, affluiam aventureiros a Darien. Um desses aventureiros, Francisco

Pizarro, desde algum tempo se achava na America, havendo servido sob as ordens de Alonzo de Ojeda e de Nuñez Balboa. Deixou-se incender de ambições este Pizarro, e associando-se a Diogo Almagro e ao padre Hernando de Luques, vigario de Panamá, organizou (em 1525) uma expedição para ir explorar o Perú.

**6.** O emprehendimento provocou logo o enthusiasmo de muitos e contava a principio com a approvação e apoio do governador Davila. O padre Luques, que gosava de muito prestigio pela sua posição e fortuna, era incumbido de fazer os gastos da expedição, e de conservar as boas graças do preposto hespanhol. Pizarro partiu, pois, á frente de 100 soldados; mas navegou durante 70 dias, ao longo da costa, e sem nada encontrar das fabulosas riquezas e das lendas que corriam. Apenas avistavam-se ás vezes nas praias alguns indigenas em attitude hostil.

**7.** Voltando a Panamá, não se deixou quebrantar: tratou logo de formar nova expedição. Mas Davila, seu inimigo, tudo recusou-lhe. Os seus sccios, porém, o habilitaram a pôr-se pela segunda vez a caminho das desejadas terras. Ao cabo de longos dias, abordou Pizarro á ilha das Gorgonas, a algumas leguas da costa da Colombia. A essa ilha foi alcançal-o um emissario de Davila, com ordem de revogar a expedição. Pizarro viu-se então numa embaraçosa conjunctura: os seus companheiros em tumulto clamam pela volta, e ao mesmo tempo os ataques dos naturaes fazem esmorecer os mais animosos.

**8.** Em tal extremo, Pizarro deu mostras de uma coragem extraordinaria: traçou um grande circulo no areal da praia em volta da sua gente, e gritou resoluto e solenne que aquelles que não qui-

zessem ser-lhe fieis naquelle transe, que transpuzessem o circulo. Os soldados, na maior parte, saltaram para fóra da linha; apenas com Pizarro ficaram firmes 12 homens, cuja lealdade e cujo heroismo passaram á legenda. Essas 13 creaturas, fanatizadas pelo destino, viveram na ilha das Gorgonas cinco longos mezes, soffrendo provações incriveis. Tanto os atormentava a fome, como a hostilidade dos indigenas. No meio dos martyrios alguns vislumbres de esperanças luziam-lhes n'alma, confiantes na solicitude dos socios que se achavam em Panamá.

**9.** Afinal, ao cabo de muitas instancias, H. de Luques conseguiu que los Rios (o novo governador), fizesse partir um navio em soccorro de Pizarro e seus companheiros. Quando avistaram elles das praias o navio em direcção á ilha, a sua alegria não teve limites, e Pizarro aproveitou o momento para convencer os amigos fieis de que o ceu os amparava como predestinados para aquella obra. E assim, em vez de voltar a Panamá, Pizarro utilizou-se do navio para continuar o seu emprehendimento. Costeando então o continente, reconheceu muitos pontos, travando relações com alguns naturaes; até que chegou a uma grande cidade (Tumbés ou Tumpiz), onde ficaram os hespanhoes cheios de espanto vendo um povo civilizado e costumes mais puros do que os dos proprios europeus.

## CAPITULO XXIII

### *7. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.— Perú: luta entre os Incas e os invasores*

**1.** Em Tumbés, Pizarro foi muito bem acolhido e tratado com gentileza e acatamento. Du-

rante algumas semanas, recolheu importantes informações sobre o paiz, e comprehendeu toda a vastidão de conquistas que naquelle lado da America poderia fazer para a Hespanha. Estava, porém, de prompto impossibilitado de tentar qualquer commettimento, porque se via ali sem recursos. E, pois, deliberou voltar a Panamá, tendo a fortuna de levar comsigo dois jovens peruanos que se tornaram seus amigos e que excellentes serviços lhe deviam prestar mais tarde. Os naturaes lhe deram muitos presentes: riquissimos vasos de ouro e de prata, diversos outros artefactos, animaes domesticos, etc.

**2.** Os projectos de Pizarro tinham-se, portanto, ampliado muito. Entendendo-se com Almagro e Luques, deliberou elle ir á metropole. Ali, teve a fortuna de ser ouvido com attenção e interesse pelo proprio Carlos Quinto: o imperador convenceu-se de que Pizarro era ainda um dos grandes aventureiros que tanto haviam concorrido para dilatar em todos os angulos da terra o imperio da Hespanha, e conferiu-lhe o titulo de vice-rei das terras que conquistasse. — De volta, em Panamá, reuniu as forças de que precisava e partiu com cêrca de duzentos homens. Chegando ao Perú, fez desembarcar os seus soldados, e expediu logo um emissario a Ataliba ou Atahualpa, Inca de Quito, então em guerra com seu irmão Huascar, de Cuzco. Ataliba respondeu-lhe enviando-lhe muitos presentes, mas pedindo-lhe que se retirasse dos seus dominios.

**3.** Entretanto, uma circunstancia inesperada vem orientar o conquistador. Pizarro naquelle momento tem a fortuna de receber um cacique indigena, enviado por Huascar — vencido de Ataliba e preso em Cuzco. O cacique informa ao invasor de tudo que occorria no Perú, e pede o soccorro dos

hespanhoes contra o rei de Quito. Percebeu logo Pizarro que a occasião era a mais propicia para apoderar-se daquelle paiz, assim dividido pela discordia: e pois, avançou para o interior, sem attenção ao pedido de Ataliba. Foi encontrar o Inca de Quito na planura de Caxamarca, cercado de 40.000 guerreiros armados de flechas. O conquistador pediu-lhe uma entrevista, e Ataliba accedeu a seu desejo, depois de assegurar-se da bôa fé dos hespanhoes.

**4.** Pizarro collocou em linha os seus soldados para receber o Inca. Ataliba appareceu num throno magnifico, e no meio de multidão de vassallos. Assim que o Inca chegou, approximou-se do throno o padre Vicente de Valverde (cujo fanatismo feroz tornou-se proverbial na America) e apresentou-lhe uma biblia, dizendo-lhe, por intermedio de um interprete, que aquelle livro encerrava toda a sciencia humana e divina e as vontades supremas do Deus dos Christãos; que o Deus dos Christãos tinha na terra o seu representante, o Papa, e que esse representante havia conferido ao rei da Hespanha, o mais poderoso monarcha do Oriente, uma autoridade sem limites naquelle lado do mundo.

**5.** O Inca desgostou-se e repelliu o que lhe dizia Valverde, e acabou por lançar ao chão a biblia que lhe era apresentada. Foi a desgraça dos peruanos e do seu rei. Valverde, como um possesso, no mesmo instante ergue violentos gritos: *Vingança! vingança aos infieis!* E os hespanhoes carregam de subito sobre aquella pobre gente, fazendo uma horrorosa carnificina! Para mais de cinco mil peruanos ali ficam mortos, e Ataliba cai sob as garras do conquistador. — A quantidade de ouro que viam por toda parte deslumbrava a tal ponto os hespanhoes, que a noticia do EL-DORADO deixara

de ser para elles uma lenda: o EL-DORADO era o Perú.

**6.** Ataliba propõe a Pizarro dar-lhe ouro em quantidade sufficiente para encher a sala em que estava recluso, si o capitão quizesse pôl-o em liberdade. Pizarro aceitou a proposta, e o infeliz principe fez arrecadar dos templos e pelacios do imperio quanto ouro nelles houvesse; e em breve, os enormes cabedaes reunidos maravilharam os hespanhoes. — Emquanto se ajuntava o ouro necessario, alguns officiaes de Pizarro procuraram reconhecer todo o paiz. Foram até Cuzco, a grande capital do Sul (cuja fundação se attribue ao proprio Capac) e ali viram Huascar, em sua prisão. Huascar, sabendo do que promettera Ataliba, offereceu aos hespanhoes o dobro do ouro, si elles quizessem recollocal-o no throno de seus avós. Esta proposta incendeu incrivelmente o animo dos conquistadores.

**7.** Mas Ataliba soube logo do que pretendia o rei de Cuzco, e immediatamente deu ordens secretas para que fosse enforcado Huascar. Com isto os hespanhoes ficaram indignados, porque esperavam aproveitar-se da contingencia em que se viam os dois monarchas. A consequencia foi negarem a Ataliba a promettida liberdade, mesmo depois de satisfeita a condição estipulada do resgate. Um incidente, em que a ignorancia de Pizarro tivera de expôr-se á extranheza do Inca, terminou por perder de todo Ataliba. Pizarro o fez condemnar á morte, e o infeliz pereceu estrangulado, sendo reduzido a cinzas o seu cadaver. — Achavam-se portanto, os hespanhoes senhores do Perú, quer dizer de mais um imperio tão rico, pelo menos, e tão vasto como aquelle que Cortez havia conquistado no Norte.

**8.** Cuzco, porém, ainda se achava sob o dominio dos peruanos; e Pizarro para ali se dirige. Após alguns combates, apodera-se da belissima cidade, edificada, em meiados do seculo XI da nossa éra, segundo se crê, no meio de uma ampla vallada nos Andes. Pizarro então resolve ir em pessoa superintender a exploração do paiz para o norte, e incumbe Almagro de continuar as suas conquistas para o sul. A côrte de Madrid recebia com indizivel satisfação as noticias que iam da America, e tratava de estimular o espirito dos aventureiros. — Emquanto Almagro, investido de plena autoridade na parte meridional, internava-se no Chile, sustentando uma luta tenaz contra a resistencia dos araucanios, Pizarro, vice-rei do Perú, vai lançar junto da costa (em 1535) os fundamentos de Lima (cujo nome primitivo foi o de Tres-Reis) destinada a ser a capital do imperio hespanhol no Sul-America.

**9.** Os hespanhoes no Perú não se mostraram portanto mais humanos do que no Mexico. Talvez mesmo as fabulosas riquezas que encontravam no sul concorressem para tornal-os no Perú mais ferozes ainda. Em Cuzco, onde Pizarro havia deixado com outros seu irmão Gonçalo, os horrores commettidos, e sobretudo as barbaras extorsões e iniquidades praticadas contra os indigenas, foram ao ponto de provocar uma revolta geral. Os Peruanos mais exaltados, sahindo da cidade e concitando á vingança os guerreiros do paiz, estabelecem o cêrco de Cuzco, pondo em grande risco os prepostos de Pizarro. Felizmente para elles, Almagro, que já retrocedia do Chile, acossado dos naturaes, vai soccorrer os companheiros, rompe o cêrco, e apodera-se de Cuzco.

CAPITULO XXIV

## 8. *Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Conquista definitiva do Perú: discordia entre os invasores*

**1.** Como no Mexico, já começava a discordia a estrondar entre os conquistadores do Perú. Almagro, desde algum tempo, nutria despeito contra Pizarro. Esses despeitos avultavam á medida que Pizarro assumia preponderancia nos paizes conquistados, e tiveram de explodir no dia em que Almagro viu o seu antigo socio effectivamente investido da alta autoridade de vice-rei do Perú e glorificado na Hespanha como o unico benemerito conquistador daquelle riquissimo paiz. Almagro, inconsideradamente, sem reflectir na situação excepcional em que agia, aventurou-se a movimentos de desforço.

**2.** Havendo-se apoderado de Cuzco, dali expulsou Gonçalo, irmão e preposto de Pizarro. Mas este, que se sentia forte, pois além das forças que organizára, acabava de receber de Panamá recursos valiosos, marcha immediatamente sobre Cuzco, e junto desta capital, numa vasta planura, dá combate a Almagro, vence-o, aprisiona-o e condemna-o á morte. Almagro deixou-se abater pelo infortunio, humilhou-se a supplicar perdão ao vice-rei; mas este mostrou-se inexoravel, e o mais que concedeu foi que a execução se fizesse no proprio carcere: o velho Almagro, na idade de 75 annos (em 1538) foi enforcado.

**3.** Pizarro em seguida faz nomear Gonçalo governador de Quito, incumbindo-o de proseguir no norte do Perú as explorações iniciadas. Mas os negocios na vice-realeza tornavam-se graves, im-

pressionando sériamente o governo da metropole. A execução barbara e cruel do velho Almagro suscitára odios violentos entre os colonos. Diego Almagro, filho do primeiro e de uma india do Panamá, auxiliado por alguns amigos, assalta a cidade de Lima e vai elle proprio assassinar o vice-rei em seu palacio. Pizarro lutou como um desesperado e só deixou de resistir quando cahiu desfallecido.

**4.** Joven ardente e ambicioso, possuindo algum talento militar, gosando de sympathias entre os soldados, Diego Almagro se faz proclamar vice-rei (em 1541). Sentindo-se de um momento para outro com ascendente sobre as tropas, as suas ambições cresceram e acabaram por perdel-o. Para cohibir-lhe as velleidades, mandou o governo de Hespanha o padre Vaca de Castro (em 1542) e este, com prudencia e acerto, bateu o rebelde e venceu-o no combate de Chupas.

**5.** No anno seguinte (1543) foi nomeado vice-rei do Perú d. Blasco Nuñez Vela. Este homem foi imprudente e fez uma politica desastrada. Entre os dois partidos, o de Pizarro e o de Almagro, não soube elle agir sabiamente. O partido de Almagro o levára a commetter excessos e erros que afinal lhe custaram á vida. Quantos se conservavam fieis e devotados á memoria de Pizarro fôram perseguidos de maneira atroz, e por todo o Perú os antigos odios reaccendiam-se vivissimos.

**6.** Por aquelle tempo, Gonçalo Pizarro (que andava explorando o alto Amazonas com Orellana) desgostoso retira-se para Quito; e ali, informado da situação que se creára em Cuzco, organiza forças, e vai atacar o vice-rei Nuñez Vela. Os partidistas de Pizarro, que se achavam profundamente irritados, aproveitaram a occasião para

sublevar-se. O vice-rei foi batido, e o Conselho de Lima vota pela retirada de Nuñez para a Europa.

**7.** Mas o desventurado Nuñez prefere buscar valhacouto nas montanhas, e ali, reunindo algumas forças, tenta suffocar a rebellião. Seus esforços, porém, foram inuteis: vencido por Francisco de Carvajal (antigo partidario de Almagro que se passára para o partido de Pizarro) foi o vice-rei decapitado em 1546. Em nada com isso melhorára a situação do Perú, de todo entregue aos desastramentos das duas facções que se laceram.

**8.** Triumphante e cheio de prestigio, concebeu Gonçalo Pizarro as mesmas velleidades que haviam determinado a perda do joven Almagro: suppoz que poderia fazer para si um governo independente da Hespanha. Tão graves e complicados tornaram-se os negocios do Perú, que o governo da metropole deliberou encarregar da pacificação definitiva o padre Pedro de la Gasca, mais tarde bispo de Siguenza e depois de Palencia.

**9.** Pedro de la Gasca conduziu-se com alta prudencia e muito tino e firmeza. Gonçalo Pizarro estava resolvido a resistir: tinha se fortificado em Lima e guarnecido outros pontos de importancia estrategica. Contando com a dedicação dos seus soldados, tornou-se Pizarro francamente um rebelde contra o rei de Hespanha. Mas, de la Gasca, sem precipitações, reuniu grandes forças, bateu-o e desbaratou-o completamente em 1548. Gonçalo Pizarro, assim como o seu valente preposto Carvajal, além de outros, foi executado.

## CAPITULO XXV

### 9. *Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Primeiras explorações no Chile, no Rio da Prata e na California*

**1.** Eliminado Almagro, tinha Pizarro incumbido a Pedro de Valdivia, que andava em Venezuela, da conquista definitiva do Chile, por aquelle iniciada sem grandes proveitos. Valdivia, homem prudente e energico, aceitou o encargo e foi mais feliz do que o seu predecessor. Isto não quer dizer que fosse muito facil ali a submissão dos indigenas. Em todos os pontos, aliás, com a invasão dos europeus, iam os naturaes sendo rechassados para o interior á custa de muitos esforços. E assim mesmo, de tempos a tempos faziam elles investidas temerosas contra os usurpadores da sua terra.

**2.** Mas no Chile especialmente a resistencia que encontraram os hespanhoes foi desesperadora. Ali vivia uma raça forte de guerreiros, a qual por vezes tinha chegado até a ameaçar a existencia do proprio imperio dos Incas, e só fôra contida em seus impetos por Huayna-Capac. Quando se viram atacados pelos hespanhoes, os araucanios fortificaram-se nas Cordilheiras e offereceram aos invasores longos e mortiferos combates. Estes araucanios foram cantados por Alonso de Ercilla, no seu poema a *Araucania*.

**3.** Mas Valdivia conduziu-se com a possivel moderação e segurança, e em pouco tempo estava elle senhor das costas do Chile. Valdivia foi ali um homem utilissimo á Hespanha e tornou-se um benemerito pela solicitude com que tratou logo do povoamento das terras, á medida que as ia submettendo á sua autoridade. Desde começo preoccupou-

se elle muito sériamente com a colonização agricola do paiz, e quem sabe quanto representara para os destinos daquella rica provincia do Novo-Mundo o acerto desses primeiros passos. Deve-se a Valdivia a fundação de Santiago (1541), de Valparaiso, de Concepcion, de Valdivia, etc.

**4.** Em luta com os araucanios, foram os hespanhoes internando-se; e ao passo que faziam a guerra aos incolas, iam explorando toda aquella parte do continente, e abrindo caminho para os vastos *pampas* da banda oriental. — Por esse lado tambem não cessavam os esforços da Hespanha, e os emissarios de Valdivia iam ali encontrar-se com outras expedições. A viagem de Sebastião Cabot (em 1526) havia despertado as attenções do governo hespanhol sobre o rio da Prata. Cabot, seguindo a rota do mallogrado Solis, havia subido o dito rio, entrado no Paraná e descoberto o Paraguai (1528).

**5.** Entrando em commercio com algumas tribus indigenas, poude reunir algumas palhetas de ouro e de prata, e isto seduziu o animo da côrte de Hespanha, a qual via de todos os lados surgirem riquezas com que nunca se sonhára, nem mesmo nas lendas. Mas Cabot havia inspirado certas desconfianças ao governo da metropole, e abandonado, voltou para a Europa. Um serviçal de Carlos V, Pedro de Mendoza, offereceu-se então para completar as explorações de Cabot, e tendo conseguido alguns recursos e o titulo de *adelantado*, veio para a America em 1535.

**6.** Logo que chegou á embocadura do rio da Prata (por esse tempo ainda rio de Solis) achou tão bella a paragem, tão puros e salubres os ares, que fundou immediatamente a povoação que foi origem da actual magnifica cidade de Buenos-

Aires. Expediu logo diversos prepostos, tanto para o Paraguai, como para o sul e Sudoeste, no afan de reconhecer promptamente todo o vasto paiz. Faz assim Mendoza explorar grande parte do interior, em muitos pontos fundando povoações que se tornaram em pouco tempo florescentes.

**7.** A America do Sul estava, pois, quasi toda visitada pelos Europeus. As costas orientaes, des do Amazonas até o rio da Prata, tinham sido corridas por diversas expedições, como as de Gaspar de Lemos, em 1501 e de Christovam Jacques, em 1516, e mais tarde em 1526. Estas expedições, entretanto, não exploraram sufficientemente o paiz: apenas eram destinadas a garantir a posse, e a guardar as costas dos novos dominios; pois as nações da Europa já começavam avidas a encontrar-se no Novo-Mundo. Quando Martin Affonso, em 1531, vem ao Brazil, já aprisiona, junto ao cabo de Santo Agostinho, tres corsarios francezes.

**8.** Na America do Norte, a Hespanha activa as suas explorações. Cortez já havia expedido para o norte do Mexico a Ferdinand Grijalva, incumbindo-o de reconhecer a costa oriental naquella parte, onde se succedem os exploradores. Grijalva descobre em 1535 a California. Gaspar Côrte-Real tambem faz nas costas do norte muitos descobrimentos, e explora diversas regiões. Entretanto, parece que a Hespanha não deu muita importancia á obra da conquista naquelle rumo. Talvez mesmo que ella renunciasse a concorrer por ali com as outras nações, pois já eram demasiado vastos os dominios que reclamavam a sua solicitude.

**9.** O mesmo pouco caso parece que fizera a Inglaterra dos esforços de João Cabot. — Só a França, na peninsula do Norte, competia afanosamente com a Hespanha. Em 1506, Aubert descobre

o Cabo Breton; em 1524, Verazzini continúa a desvendar novas terras, e explora toda a costa oriental até Terra Nova. Em 1534, Jacques Cartier parte de França com dois navios e 60 homens, reconhece e explora a Terra-Nova (da qual Francisco I se apossára) e visita outros pontos. No anno seguinte, volta Cartier, explora Anticosti, na embocadura do S. Lourenço, sóbe este rio, visita, sobre uma pequena ilha na confluencia do Ottawa, a povoação indigena de Hochelaga, futuro assento de Montreal, e reconhece a maior parte do Canadá. Ainda uma vez (em 1541) volta Cartier á America e estabelece definitivamente a colonia da Nova-França (hoje Canadá) — Póde-se, portanto, dizer que, cincoenta annos depois do descobrimento, se achava a America toda reconhecida e em muitos pontos explorada.

## CAPITULO XXVI

*Primeiras immigrações. A sorte dos indigenas*

**1.** Os primeiros europeus que vinham para a America obedeciam exclusivamente á ambição de fortuna. Des da primeira viagem de Colombo, espalhara-se na Europa a noticia de que as terras descobertas eram admiraveis e excepcionaes pelas riquezas maravilhosas que nellas existiam, e sobretudo pela abundancia de ouro e de prata. E á medida que se descobriam as diversas paragens do continente, as noticias tomavam maior vulto, porque iam sendo confirmadas de maneira espantosa. Em pouco tempo, não havia mais lenda, por estranha que fosse, que como pura verdade não corresse o velho mundo escaldando as imaginações. A conquista do Mexico, e em seguida a mais

extraordinaria ainda do Perú, acabaram por provar que realmente o mundo descoberto excedia a tudo quanto o egoismo desordenado da época poderia sonhar.

**2.** Basta recordar que Pizarro, assim que se apoderou do antigo imperio dos Incas, além dos cabedaes fabulosos que remetteu para a Hespanha, e do que para si reservou, distribuiu a cada soldado cêrca de 300 marcos de ouro puro. Diz um historiador que elle enviou uma quinta parte a Carlos Quinto, ficou-se com uma outra quinta parte, e distribuiu os tres quintos restantes pelos soldados, cabendo a cada um (eram elles cêrca de 200) 172.000 francos! "A historia — accrescenta o autor a que nos referimos — não offerece nenhum exemplo de soldados tão subitamente enriquecidos." Tudo isto imagine-se como assumia proporções inconcebiveis passando o oceano, e ver-se-á como era natural que não houvesse na Europa uma familia que não desejasse mandar para o Novo-Mundo um representante seu, a recolher a sua porção do precioso metal. E' assim que, ás chusmas, emigravam para a America as populações. *Emigravam,* porém, não é o termo apropriado: corriam presurosas á procura de thesouros, para gosal-os depois em socego na patria terra.

**3.** Mesmo admittindo que as primeiras immigrações não fossem compostas unicamente de aventureiros avidos de fortuna, de gente ignorante, cuja cobiça agitava-se á idéa seductora de abeberar-se nos numerosos Pactolos da America — o que é innegavel é que o exclusivo movel que as dirigia era a ambição de riquezas. Ninguem se lembrava nem tinha que saber que as novas terras eram riquissimas de elementos naturaes, aprovei-

taveis á custa de esforço laborioso, ou que na America o trabalho honesto e as industrias legitimas eram sufficientes para garantir de modo amplo o bem-estar á multidão de familias anciosas de fugir ás tribulações de uma vida amargurada na velha sociedade exhausta da Europa. O que todos buscavam eram os preconisados cabedaes cuja noticia percorria a Europa inteira como um largo calefrio, symptomatico da grande doença em que se resolviam talvez o cansaço e as obsessões de longos seculos de loucuras.

**4.** Mas, accrescente-se ainda que a maior parte dos que vinham para o Novo-Mundo com as primeiras expedições sahiam, ou dos carceres, ou das camadas inferiores das grandes cidades: quer dizer — ou eram criminosos degradados, ou homens pervertidos pela miseria e pelos vicios, e para os quaes a vida de aventureiros, favoneada de todas as esperanças, era um vasto horizonte aberto no escuro da sua desgraça. Imagine-se, portanto, o que deviam ser os primitivos colonos da America, e os desesperos e estouvamentos com que iam entrando num paiz onde o brilho do ouro os deslumbrava de todos os lados. Longe das metropoles, fóra do alcance da mão de ferro da autoridade, entregues ao pleno dominio da força — a indole, a natureza moral desses homens agitou-se irrefreavel, incontinente, num amplo theatro, onde o unico limite que encontravam aos seus appetites e aos excessos que commettiam era a resistencia do mais forte.

**5.** E eis ahi a massa de gente que tinha de eliminar as populações indigenas do Novo-Mundo. Por toda parte andava essa gente proclamando o seu direito de raça mais culta e mais nobre, e sem vêr desde lógo nos habitantes das terras conquis-

tadas mais do que raças inferiores e vis, contra as quaes tinha o europeu os mesmos privilegios que tem o homem sobre toda a animalidade. E portanto, em todas as colonias, foi-se cuidando logo de tirar o maior proveito possivel da pobre besta. Começaram os europeus por obrigar os indios a todos os trabalhos grosseiros de que tinham necessidade, ao serviço da navegação fluvial, á conducção de bagagens nas longas excursões pelas florestas, á pesca e á caça, etc. Ao mesmo tempo que impunham taes deveres aos homens, apoderavam-se das mulheres, e as submettiam a toda especie de torpezas imaginaveis e a todo serviço domestico necessario.

**6.** Assim que as jazidas de ouro e de prata foram sendo descobertas, a sorte dos pobres indigenas foi se tornando mais dura, porque o trabalho das minas, executado sob a vergasta do senhor avido e deshumano, era superior ás forças da infeliz gente, não affeita ás grandes fadigas de esforço continuado e longo. As chronicas d'aquelles tempos registram os incidentes mais horrorosos occorridos no recesso das minas, episodios commovedores d'esse incrivel martyrio imposto á raça maldita. Muitos d'aquelles miseros condemnados succumbiam ali mesmo no lobrego recinto das minas, exhalando o ultimo suspiro sob o flagello impiedoso dos verdugos. Aos gemidos e ás supplicas respondia-se com a viclencia crescente do açoite, até o desfallecimento das victimas.—Tudo isto fazia-se em todas as possessões da Hespanha e de Portugal principalmente; pois que a França (a terceira potencia que concorria com essas duas no Novo-Mundo) em todas as paragens procurava entrar apoiando-se na alliança dos indigenas.

**7.** A consequencia immediata de semelhante systema foi a eliminação ou o acossamento das populações americanas para o interior do continente, onde afinal iam tendo ellas apenas uma agonia mais lenta. Desde que começaram a resistir e a revoltar-se, a situação dos infelizes foi-se cada vez mais aggravando, pois viram-se logo na contingencia de serem escravizados e reduzidos á mais duras condições, ou de fugirem para os sertões. — O modo como os colonos reprimiam as revoltas dos indios é bem conhecido: não havia atrocidade a que não recorressem para escarmentar os desditosos barbaros. O castigo mais commum, entretanto, era o suppliciamento dos caciques: atados á boca dos canhões, faziam-se-lhes voar os pedaços palpitantes, á vista da multidão apavorada que tiritava de susto e de horror. Taes excessos eram commettidos em toda parte, sem a mais ligeira repressão, pois a avidez era o movel supremo de todos os aventureiros, desde os vicereis até o infimo soldado ou o mais brutal dos colonos. Todos tinham interesse em occultar aos governos das metropoles o que se passava na America, e portanto nem das côrtes poderia vir o remedio contra os crimes de que se fizera theatro o continente.

**8.** Em pouco tempo, os indios acostumaram-se a fugir para longe; e então, a caça aos infelizes foi um immenso e hediondo pasto offerecido ao heroismo dos colonos. Organizavam-se expedições numerosas para, em tumulto sinistro, bater as florestas, á cata dos tristes animaes. (1) Che-

(1) Sobretudo nas Antilhas, as babaridades commettidas contra os indigenas excedem a tudo quanto a imaginação possa conceber. O proprio Cesar Cantu estremece de horror e de vergonha ao relatar os transes mais inverosimeis e mais pavorosos do martyrio ali padecido pela triste raça.

gavam a fazer criação de cães de fila e a educal-os especialmente para a faina de agarrar nas mattas homens e crianças, como si fôram verdadeiros rebanhos alçados. Nos angustiosos transes, muitas d'aquellas miseras creaturas preferiam o suicidio e servir de repasto ás matilhas, á desgraça e ao aviltamento da dolorosa escravidão que as disputava. Os mais altivos e insubmissos mal se abrigavam nos cumes das montanhas, e tão entranhados odios concebiam contra os europeus, que tres seculos depois ainda irrompiam em devastadoras correrias pelas povoações, mostrando que no seu coração não cicatrisavam jámais as chagas abertas pela barbaria dos invasores.

**9.** E foi então que vendo-se privados do poderoso concurso do braço indigena (pois que todos os homens fortes preferiam errar pelas paragens mais desoladas do continente) foi então que os colonos cuidaram de aproveitar o serviço das mulheres e das proprias crianças; e os dramas que se passaram no fundo das minas e nos eitos das lavouras confundem-se na nossa imaginação com as notas mais estranhas e lugubres das creações dantescas. As chronicas referem que muitas vezes, as infelizes mãis, amparando os filhos, succumbiam aos excessos a que ambos andavam condemnados! Fica-se a pensar — ao lel-as — na enormidade do tremendo sacrificio que se impunha assim a uma raça de homens ainda virgens das torpezas e das allucinações daquella época, e a crêr que, nas mesmas almas que avassallavam a terra em nome do carinhoso e doce Jesus, aquella inexcedivel piedade e aquella misericordia suprema do Nazareno emmudeciam suffocadas sob os desvairamentos e os impios tripudios do genio do mal.

## CAPITULO XXVII

*Incorporação das raças aborigenas no organismo da sociedade americana*

**1.** O martyrio, longo e tremendo, da infeliz gente mal encontrava sympathias e raras vezes despertava revoltas em alguns corações generosos. Os gemidos da triste raça não chegavam nunca até a Europa, onde aliás as supplicas que padeciam homens equiparados a bestas não podiam causar estranheza aos Sepulvedas, cujas coragens se exerciam nos horrores da Inquisição. Esses poucos corações que se abriam para sentir o grande sacrificio, tinham de pôr-se em luta com os colonos, incorrendo quasi sempre na aversão das proprias autoridades. — A chegada de missionarios catholicos ao Novo-Mundo assignala a época em que começaram os indios a ter por si ao menos a voz e os movimentos piedosos que foram attenuando um pouco a rudeza com que eram tratadas as populações americanas.

**2.** Entre os homens que mais sincera e dedicadamente ampararam as raças indigenas contra os execessos e atrocidades dos primeiros immigrantes, conta-se o padre Bartholomeu de las Casas, um dos mais nobres patriarchas que registra a historia da civilização do continente. Las Casas, ainda muito joven, acompanhára o pai na primeira viagem de Colombo. De volta, na Europa, entrou na ordem dos Dominicanos, e trasladou-se para o Novo-Mundo quando ouviu falar da obra dos conquistadores (talvez em 1514). Foi a principio investido de autoridade administrativa, com a qual suppunha que poderia exercer

mais ascendente sobre os colonos; mas não foi feliz como governador de Cumana. Nomeado bispo de Chiapa, dedicou inteiramente sua longa vida a proteger os indigenas contra a cruel e insaciavel avidez dos hespanhoes. Este homem viveu cêrca de cincoenta annos entre a America e a Europa, e clamar perante os reis contra a protervia dos conquistadores. Entre grande numero de tribus da America Occidental, o nome de las Casas era pronunciado com a mais alta reverencia; e Marmontel, no seu bello poema em prosa intitulado *Os Incas,* refere mesmo que alguns daquelles povos chegavam a adorar uma imagem do seu protector.

**3.** Des dos primeiros decennios do seculo XVI, começaram a affluir para a America numerosos missionarios de differentes ordens: e o que é preciso que diga com justiça a historia (sem mesmo abdicar o direito de adduzir considerações de outra ordem) é que a sorte dos indios melhorou alguma cousa com a intervenção desses missionarios. Sobretudo nos dominios da Hespanha, os padres, com uma coragem inexcedivel, erguiam-se entre os selvagens e os colonos, chegando muitas vezes a travar lutas com as proprias autoridades. Além disso, embrenhavam-se pelos sertões affrontando perigos de toda ordem, e pondo sempre acima de todos os sacrificios a catechese dos indigenas. Entre esses apostolos distinguiam-se os Jesuitas e os Dominicanos, os Jesuitas principalmente para aqui trasladados com todo o vigor e com todos os enthusiasmos que movia a nascente instituição. Empregavam elles a sua solicitude e o seu esforço infatigavel na fundação de *missões,* onde montavam seus collegios e capellas, destacando-se de tempos em tempos pelas,

florestas circumvizinhas, em busca muitas vezes do martyrio.

**4.** Emquanto os Dominicanos iam para as terras do Pacifico, os Jesuitas levantavam no Paraguai a sua obra mais notavel e mais solida, fundando, especialmente ás margens dos rios Uruguai e Paraná, um vasto estado theocratico, famosa obra que ali durou mais de um seculo. — — Por sua vez, Portugal tambem se aproveita do esforço do missionario, convencido de que a conquista das raças indigenas não seria possivel á força de violencias e atrocidades. Com o primeiro governador geral chegaram ao Brasil (em 1549) seis padres da Companhia de Jesus, entre os quaes o padre Manoel da Nobrega. Logo depois (em 1553) vieram mais dezesseis padres, em cujo numero figurava aquelle celebre José de Anchieta que, alliado a Nobrega, tão importantes serviços prestou á colonização do paiz. — Mas si, como dissemos, a sorte das populações indigenas melhorou incontestavelmente com a entrada dos missionarios, convem agora que demos uma idéa do regimen que os padres estabeleciam nas suas *reducções*, para podermos fundar em dados completos o nosso juizo sobre o modo como se fez a incorporação do selvagem americano nas raças adventicias.

**5.** Guiando-nos pelas observações de Felix Azara, registradas na sua preciosa obra *Viagens na America Meridional*, resumiremos uma noticia do systema adoptado pelos Jesuitas no Paraguai, onde elles exerceram uma acção mais ampla e mais completa. — Os indios não conheciam outra autoridade sinão a do padre. — O padre os alimenta, veste-os, e como recompensa de sua submissão e de sua assiduidade no trabalho, lhes promette as

alegrias do Paraiso. — Um perfeito communismo é estabelecido nas *reducções*: nada pertence aos indios, tudo é entregue ao padre, e a este compete distribuir pelas familias o necessario. O que sobra é guardado em vastos armazens, para ser vendido pelo padre e para proveito da Ordem. Só a Ordem póde comprar e vender. — A unica e suprema lei na *reducção* é a vontade do padre. — Para divertir os indios e tornar-lhes agradavel a vida, o padre celebrava festas frequentes, com banquetes e dansas. — O padre aprendia o dialecto dos indios agremiados, ao mesmo tempo que evitava cuidadosamente que estes falassem o hespanhol. — Os indios viviam trabalhando e rezando. — Raros chegavam a aprender alguma coisa mais que uns rudimentos da doutrina christã, e isso de cór. — Para o padre — instruil-os seria perdel-os.

**6.** Nas *reducções* era impedida a entrada de todo estrangeiro, e raras vezes mesmo se communicavam os habitantes de uma *reducção* com os de outra. — E eis ahi o regimen a que os Jesuitas reduziam as populações indigenas do Paraguai, regimen que se caracterizava por uma submissão absoluta, pelo cancellamento da personalidade do selvagem, pela ignorancia, pelo fanatismo e pelo odio votado a todo estrangeiro. — Não ha duvida — repetimos — que menos infelizes eram os indigenas no Paraguai, sob a tutela dos Jesuitas, do que sob o guante de ferro do conquistador ou sob a escravidão barbara que soffriam nas colonias, onde imperava a cruel avidez dos europeus: mas tambem, o que é incontestavel é que se fica perplexo para preferir definitivamente entre os dois meios de matar o espirito de uma raça. Naquelle momento, certamente as almas piedosas todas se inclinariam para o regimen das redu-

ções: entretanto, á historia muitas vezes não aproveitam, como factores reaes, avulsos beneficios que lhe não obedecem ás leis e que ficam na vida dos povos como simples incidentes que não deixam vestigios. Como havia — basta interrogar — como havia de durar aquella fortuna dos guaranys no Paraguai?

**7.** A conquista, portanto, fazia assim dos selvagens da America tres especies de homens: o *barbaro americano*, altivo e forte, representante das virgens opulencias de antigas raças; que prefere, á civilização pelas portas que se lhe abrem, os azares da sorte tremenda no seio das florestas, nos alcantis das montanhas, a protestar eternamente, como si guardasse na desgraça a lembrança e a saudade da vida livre que fôra sempre o seu apanagio na profundeza dos sertões; o *indio domado como besta*, decahido de sua condição antiga, prostrado pelo azorrague aos pés do senhor deshumano, dirigido como animal na tarefa; e o *indio-machina* das *reducções*, bruto fanatizado, incapaz de pensar e de agir, sem ambições e sem estimulos. — Fôram estes ultimos os elementos que se incorporaram á massa de populações que dominam presentemente na America .A mixtão de raças, portanto, teve aqui como factores o que havia de peior na Europa, e tudo quanto a conquista poude deturpar entre os indigenas· As primeiras immigrações eram compostas quasi exclusivamente de individuos do sexo masculino, e estes, em regra por laços illegitimos, uniam-se ás mulheres indigenas, reduzidas á mais vil condição. E quando as uniões se faziam entre os da mesma raça vencida e degradada, o resultado era a perpetuação, por gerações e gerações, das miserias a

que cedera a parte avassallada e envilecida das infelizes populações.

**8.** Que poderia sahir, pois, deste encontro de raças, dado nas condições que acabamos de referir? Que poderiam dar: o europeu — avesso á disciplina fundada na moral, prepotente e covarde (qualidades que não se separam) avido e cruel; o indigena que se aproveitou — rebaixado, odiento, vingativo, perfido, toda essa obra das violencias e dos crimes da conquista? — Este lastro enorme e tremendo tinha que pesar por longo tempo no fundo do organismo, e portanto do caracter moral da America historica. Com o sangue indigena, assim injectado na sociedade americana, não vinham os vigores, as qualidades normaes das raças mescladas, mas os vicios e as miserias — fructos dos processos coloniaes; — o fanatismo e a escravidão por um lado, e por outro a tyrannia feroz, o instincto do mal, a perversidade irresponsavel e o incontinente egoismo dos conquistadores. Os vestigios desta anomalia fundamental no facto da assimillação das raças indigenas não podiam desapparecer em poucos seculos.

**9.** Si, como factores ethnicos, os indigenas fôram o que temos visto, como elementos economicos tiveram elles de restringir a sua acção á incapacidade a que os condemnou a excepcional e dolorosa condição a que se viram reduzidos. Foi conservada, em summa, a ignorancia nativa da raça, foi pervertida a energia da indole e o proprio vigor physico da familia americana. Quando se visita hoje o interior da America do Sul, e se observam os costumes e se lamenta a desidia geral em que no seio da natureza prodigiosa vivem populações tão vastas — o nosso espirito como que vai tendo a sensação exacta da immensa desgraça

com que se fez a conquista, e se estabeleceu no Novo-Mundo os fundamentos das sociedades historicas. E é preciso dizer ainda que os grandes males que temos indicado são mais flagrantes no lado oriental do continente, onde as populações indigenas se achavam em grau muito mais alto de regressão. Nos paizes occidentaes, os elementos que foram incorporados eram muito superiores, e por isso a interversão de raças não foi ali tão desastrosa, como se verá da historia das nacionalidades daquella banda.

## CAPITULO XXVIII

### *O trafico dos negros. Incorporação da raça africana*

**1.** A cega e cruel avidez dos conquistadores e dos primeiros colonos produziu ainda males muito mais vastos e mais profundos para a definitiva constituição ethnica da sociedade americana. O valor com que os missionarios amparavam os indigenas contra as prepotencias dos colonos, e a insubmissão de quanto havia nas raças americanas de mais altivo e heroico, deixavam apenas á mercê dos insaciaveis exploradores as mulheres e um diminuto numero de braços masculos, insufficientes para satisfazer á ganancia desesperada dos que buscavam o Novo-Mundo com a idéa fixa de fazer fortuna em pouco tempo. As minas que se descobriam reclamavam trabalhadores fortes, e os europeus não se resolviam ao sacrificio dos penosos labores á custa dos quaes só podiam ser ellas aproveitadas.

**2.** Na conjunctura, em que se viram os colonos, de ver perdidas, por falta de braços, as

grandes riquezas que lhes cahiam sob as mãos, apparece a idéa de empregar-se na mineração e na lavoura os negros da Africa, homens robustos, affeitos ás grandes fadigas e ás inclemencias dos climas equatoriaes. Dizem os historiadores que os proprios padres aconselharam esse recurso; e alguns asseguram mesmo que Las Casas levou até semelhante prova as suas sympathias pelos indios. Desde 1517 começaram os hespanhoes das Antilhas a introducção de africanos. (1) Por esse tempo, faziam-se explorações nas costas occidentaes da Africa; e os exploradores viram logo que a situação e os costumes dos naturaes permittiam facilmente converter em rendoso negocio a pratica dos hediondos crimes ali tão communs. Os chefes das tribus africanas vendiam livremente os seus subditos, e os inimigos apanhados em combate. Em todo o interior do continente o commercio nefando de creaturas humanas fazia-se em larga escala, e desde tempos immemoriaes. Os arrebanhamentos em massa eram feitos pelos proprios chefes ou mediante autorização delles. Em grandes levas, eram os negros conduzidos para o littoral, onde a troco de *missangas,* eram vendidos a traficantes de profissão, embarcados em navios especiaes, em cujos porões muitas vezes ficavam em promiscuidade milhares de infelizes, homens, mulheres e crianças.

**3.** Durante a longa travessia, grande numero de negros morriam, pois os torpes carregamentos eram sempre dizimados pela peste, pela asphyxia, pela fome e por toda sorte de privações. Chegados aos portos da America, eram expostos, como gran-

(1) Entretanto, muito antes dessa época já na Europa se introduzia o preto africano como escravo.

des manadas de bestas, ao exame dos compradores. Começava então para a raça africana a nova vida através da qual chegou ella, de um salto póde-se dizer, a incorporar-se na sociedade occidental. O seu grande e doloroso exodo pelos martyrios da escravidão commove ainda hoje as almas nobres; e não ha duvida que constituem esses martyrios uma immensa e apavorante tragedia, a mais estranha talvez de quantas abalaram de assombro toda a sentimentalidade do presente seculo principalmente. Entretanto (sem que com isso se attenue o horror que nos inspira a tremenda instituição) ante o juizo sereno da historia, o espantoso infortunio, a bradante injustiça, as torpezas do regimen servil, começaram a desapparecer, como em regra desapparecem os processos e os incidentes que se destinam a dar os factos geraes, as grandes syntheses da civilização, subordinadas a leis necessarias e supremas.

**4.** Ora, as raças africanas achavam-se num deploravel estado de regressão ou de atraso. O negro que passava dos desertos da Africa para as lavouras e minas da America parece que só tinha de aproveitavel immediatamente a força physica. Era estupido, mesmo de uma bruteza que raiava ás vezes pela imbecilidade; era desregrado e indolente; avesso á disciplina, supersticioso e contumaz. Essas miseras creaturas tinham de ser domadas pela força. Trabalhavam debaixo da vergasta do feitor, e só a comminação de castigos impiedosos é que os trazia na obediencia e na ordem. Nas grandes fazendas, o regimen disciplinar era rigorosissimo: não bastava a religião (a qual nunca destruiu no espirito do negro o fetichismo de origem) para assegurar a regularidade na senzala e nos eitos: empregaram-se então os castigos mais tormen-

tosos, capazes de escarmentar-lhes a rude sensibilidade. Os senhores chegavam até a valer-se de alguns dos apparelhos de supplicio usados pela Inquisição.

**5.** O soffrimento, talvez que se deva crêr, veio a despertar a consciencia da raça. A tortura obrigou o negro a pensar no seu destino, á força de sentir o seu martyrio. Chegado á velhice, o africano deixava-se dominar por uma especie de vaga nostalgia: dansando o seu *samba*, ao som lugubre de canções que lhe recordavam a terra distante, perdida para sempre, o velho africano chorava, numa resignação espantosa com a sorte, aceitando os males que padecia, como si fôram imposições ineluctaveis de uma suprema misericordia, cujos segredos ninguem póde desvendar. O branco para elle era um ser de outra esphera. Diante do senhor ficava sempre como si estivesse em presença de ente sobrehumano. Assim degradado até a animalidade, o negro entregava-se a toda especie de vicios, e principalmente na embriaguez ia como que afogando o sentimento de sua desgraça. Raras vezes chegava a protestar contra a tyrannia do senhor. A não serem alguns movimentos, com tendencia assignalada, no Haiti; e a não se lhe levar á conta de intuito positivo de rehabilitação alguns *quilombos* formados nos dominios portuguezes (entre os quaes o de Palmares é o mais consideravel) o africano só muito excepcionalmente chegava a reagir com explosões de colera assassina contra o despotismo do senhor.

**6.** Este elemento ethnico, já de si inferior, entrava, portanto, na sociedade americana pela porta da escravidão; e ainda assim o que é verdade é que, pelo menos na America Oriental, sobretudo nas Antilhas, a assimillação da raça negra foi in-

comparavelmente mais geral, mais completa e effectiva do que a dos indigenas. Em pouco mais de tres seculos, o trafico cessou, e logo, com o concurso de muitos daquelles proprios a quem aproveitára immediatamente, fôra a instituição abolida. E o que se viu de prompto é que os soffrimentos foram esquecidos: entre pretos e brancos (si fizermos alguma restricção quanto aos Estados Unidos do Norte) não ficaram preconceitos, nem contra os antigos senhores guardaram os libertos o minimo resentimento. As chronicas dos tristes tempos, as lendas em que andam misturados os gemidos dos escravos e a dureza dos senhores; os romances que registram os mais clamorosos lances do sacrificio da raça negra; os poemas em que a piedade do genio canta os padecimentos da gente desventurada — já não causam hoje mais do que uma sensação mediocre.

**7.** O processo foi doloroso, mas foi efficaz. O que hoje todos sentimos, nós os americanos, é quasi uma especie de desvanecimento: o nosso espirito como que se acha extasiado ante esse grande espectaculo que o hemispherio novo deu ao antigo mundo, de verdadeira pacificação historica, de congraçamento de raças tão diversas, apercebidas de que no fundo de sua alma revive uma fraternidade primitiva que as idades, os climas, as vicissitudes seculares não puderam matar. Tem-se mesmo um desejo sacrilego de bemdizer a escravidão, si é verdade que a escravidão foi aqui o unico meio de resgatar, num instante, a irmandade perdida nos seus transviamentos por um vasto continente inhospito, desolada num mundo, onde não poderia evoluir entregue a esforços seus exclusivos. E' então que reflectimos de mais alto sobre o estranho phenomeno, e comprehendemos como emquanto na Africa ainda

o negro é selvagem, ou errante nos areaes, degradado, mil vezes miseravel na *liberdade*, a descendencia do antigo escravo na America sente-se igual e quantas vezes superior ás raças escravizadoras.

**8.** E' preciso que se recorde ainda: na Africa, actualmente, a escravidão é porventura mais horrorosa do que aquella que existiu na America. Lá o preto é *livre* como *livre* é a caça, a besta errante das florestas, emquanto póde evitar os seus algozes. E, mesmo quando o misero é feliz para ficar com a vida, nem ao menos se lhe deixa a esperança de uma redempção por vir. E' o que se poderia chamar uma eterna escravidão: emquanto houver deserto, ella durará! Com franqueza: por quem será a nossa caridade, por quem serão todas as misericordias da civilização christã: pelo escravo que aqui padeceu e que hoje é homem livre, ou pelo preto que continúa a penar nos areaes ardentes da Africa? Não póde ser intuito nosso fazer a apologia da escravidão: estas considerações têm por fim collocar devidamente na historia o facto que mais commoveu a consciencia humana no presente seculo. A sociedade occidental tem uma existencia historica de pelo menos tres mil annos. Durante toda esta longa série de seculos, ella soffreu amarguras indescriptiveis. Nada de quanto se inflingiu aqui ao africano era novo na terra: tudo, e muito mais ainda, já havia pesado sobre as raças brancas... E até, no momento em que aqui padecia o seu martyrio a familia africana — que horrores não cahiam sobre a cabeça das raças historicas? No emtanto, em 300 annos apenas, o preto foi redimido, e poude erguer na America a sua fronte de homem.

**9.** O grande facto da escravidão só deixou, portanto, uma face á critica philosophica: até que ponto o sangue da raça degradada poude influir na

ethnogenia definitiva da sociedade americana? Em que proporções exerceu-se a influencia reciproca das duas raças? Houve algum proveito, mesmo tardio, que compensasse ás raças brancas a acção deprimente do africano e sobretudo do regimen servil? Em que pontos do continente foi mais completa a incorporação da raça africana? — Eis ahi as questões que suscita hoje o nefando regimen da escravidão. O estudo dellas, porém, escapa aos limites deste compendio, e na presente lição o nosso unico intuito é dar ao phenomeno historico o logar que lhe pertence, assignalando ao mesmo tempo, e a traços geraes, o modo como se fez na America a assimillação da raça negra. — Em resumo, portanto, temos ahi tres elementos bem distinctos entrando na constituição ethnica da sociedade americana, devendo-se notar que nos diversos paizes não foi do mesmo valor a influencia exercida por indigenas e por africanos sobre o elemento preponderante. Nas nacionalidades do Pacifico, em regra, foi a maior e mais profunda a influencia dos indigenas; na Republica Argentina e nos Estados Unidos do Norte ficou mais immune o elemento adventicio; nas Antilhas parece que o negro sobrelevou os outros, e no Brazil indigenas e africanos contrabalançam-se, e é pouco accentuada a unidade, a pureza da raça predominante.

## CAPITULO XXIX

### 1. *Estabelecimento da administração na America. Colonias de Portugal*

**1.** A' medida que iam sendo descobertas e conquistadas as diversas paragens do continente americano, os governos das metropoles iam encarre-

gando da respectiva administração a prepostos de sua confiança. Em regra, os chefes das expedições é que ficavam exercendo o mando nos pontos conquistados. Mas a importancia crescente dos paizes descobertos, e logo as constantes discordias levantadas entre os conquistadores aconselharam os governos hespanhol e portuguez a organizar definitivamente a administração de seus novos e vastissimos dominios.

**2.** Ao cabo de algumas expedições que começaram a exploração da parte oriental da America do Sul (taes como as de Christovam Jacques, em 1516 e mais tarde em 1526, e a de Martin Affonso, em 1531), a côrte de Lisboa, compenetrada da conveniencia de apressar a colonização dos vastos territorios descobertos por Cabral, e mais ainda da necessidade de affirmar a sua posse effectiva no continente, resolveu entregar a tarefa da colonização a gentis-homens ou fidalgos portuguezes, com o dever de fazerem povoar e cultivar os ditos territorios. Dividiu-os, portanto, em secções, com a denominação de *donatarias* ou *capitanias*, em numero de 12. — Dessas donatarias, algumas prosperaram, como a de S. VICENTE (da qual foi donatario Martin Affonso de Souza): a de PERNAMBUCO (doada a Duarte Coelho), e a da BAHIA, etc.

**3.** Mas, na maior parte, as donatarias ficaram em quasi completo abandono, ou continuaram inexploradas e improductivas, devido isto á inepcia ou á infelicidade dos respectivos donatarios; e o governo portuguez comprehendeu que era preciso cuidar solicita e energicamente dos seus dominios ultramarinos, por isso que algumas nações da Europa, como a França e logo depois a Hollanda, procuravam insistentemente assenhorear-se de pontos do cobiçado territorio. — Assim, julgou-se

acertado reunir toda a colonia sob uma autoridade unica, e creou-se um governo com o nome, a principio, de Governo Geral da Nova Lusitania. O 1º Governador foi Thomé de Souza, chegado á Bahia (constituida em séde do governo) a 29 de Março de 1549. Thomé de Souza fundou a cidade de S. Salvador, e em seguida visitando diversas paragens do Sul, deu providencias no sentido de melhorar a administração da justiça e as condições de defesa dos portos.

**4.** Em 1532 já havia Martin Affonso fundado *S. Vicente*, e no primeiro planalto do interior a povoação de *Piratininga*. Essas povoações prosperaram muito, contando com o grande concurso das tribus indigenas que dominavam naquellas paragens (Goianás); e o governo portuguez procurou com empenho dar-lhes incremento. Duarte da Costa, que em 1553 substituira a Thomé de Souza, encarregára o padre José de Anchieta de fundar em Piratininga um collegio para instrucção dos indios e centro da *missão* que assim se estabelecia na parte Sul da colonia. Anchieta fundou o collegio de S. Paulo a 25 de Janeiro de 1554 e aveio-se, em luta com os colonos e os *mamelucos*, tão habilmente, que mereceu da posteridade o titulo de apostolo e thaumaturgo do Novo-Mundo. — Foi durante o governo de Duarte da Costa que os francezes se apoderaram da bahia do Rio de Janeiro (onde ficaram cêrca de doze annos, de 1555 a 1567).

**5.** A expedição de Villegagnon chegou a impressionar muito sériamente o governo portuguez; pois, além de se haverem fortificado bem no porto, os francezes travaram alliança com as numerosas tribus tupys das redondezas e puzeram assim em grande risco as povoações da capitania de S. Vi-

cente. Uma vasta rebellião dessas tribus, instigadas e dirigidas mesmo pelos francezes, teria talvez destruido completamente a colonia portugueza do sul, si não fossem a coragem e o zelo patriotico dos padres Anchieta e Nobrega. — Mesmo vencida ou desfeita a revolta geral dos indigenas, continuava entretanto no Rio de Janeiro, como um espantalho, a feitoria franceza; e por isso, o governador Mem de Sá (que em 1558 substituira a Duarte da Costa) veio de Lisboa incumbido especialmente de expulsar os intrusos: o que afinal conseguiu, em 1567, com algum esforço, fundando por essa occasião a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

**6.** Em 1572, o Governo de Lisboa dividia o Brazil em dois governos, com sédes na Bahia e no Rio de Janeiro; mas cinco annos depois (em 1577) reconheceu-se a conveniencia de unificar e concentrar a acção da autoridade, e de novo a colonia passou a ser administrada por um só governador geral com residencia na Bahia. — Dois annos mais tarde, Portugal perdia a sua independencia e com todas as suas colonias ficava sob o dominio do rei de Hespanha. — Si Portugal, preoccupado com suas outras possessões na Africa e na Asia, não tinha tido com a grande colonia da America o zelo que esta devia merecer, ainda mais censuravel desidia revelou o Governo hespanhol, pelas cousas do Brazil. Deve-se, entretanto, confessar a bôa fé com que a côrte de Madrid tratou sempre a colonia como dominio da nação portugueza. — Durante os 60 annos de Governo hespanhol, o Brazil teve que lutar contra alguns estrangeiros, entre os quaes os francezes e os inglezes (que atacaram diversos pontos do litoral) e sobretudo os hollandezes, cuja pertinacia teve de ser vencida á custa de heroismo. — Mesmo sem grandes recursos officiaes da metro-

pole, adiantou-se ainda a conquista e exploração de grande parte do territorio, tanto para o norte como para o interior.

**7.** A restauração de Portugal (1640) produziu grande enthusiasmo entre os colonos do Brazil, e a primeira coisa que se fez foi logo tratar da expulsão dos hollandezes. Nessa obra patriotica, desde 1645 se esforçavam, entre outros muitos, o chefe indio Camarão, o negro Henrique Dias (circumstancia que parece dar uma feição symbolica á esta guerra), André Vidal de Negreiros, o ilheu João Fernandes Vieira, Soares Moreno, Francisco Rebello, e tantos outros heroes. Apesar das ordens vindas de Lisboa (e que pareciam dadas só para que os hollandezes vissem) os INDEPENDENTES continuaram a lutar energicamente contra os usurpadores. Por duas vezes (a 19 de Abril de 1648 e a 19 de Fevereiro de 1649) nas duas grandes batalhas feridas nos montes Guararapes, derrotaram os INDEPENDENTES o exercito hollandez. Mas os intrusos fortificaram-se nas posições que occupavam; e durante cêrca de tres annos resistiram ainda ás investidas dos pernambucanos, inteiramente abandonados aos proprios recursos, pois o Governo de Lisboa, compromettido por um armisticio de 10 annos com a Hollanda, quasi nada podia fazer em favor delles.

**8.** Só em 1654 (a 26 de Janeiro) secundados pela esquadra que, sob o commando de Pedro Jacques de Magalhães, equipára a COMPANHIA DO COMMERCIO DO BRAZIL, conseguiram os INDEPENDENTES expulsar os hollandezes para sempre. — Livres destes temerosos concurrentes, tiveram os colonos de entrar em novas lutas. A custa de grandes esforços puderam destruir (em 1697) a formidavel republica de PALMARES (em Alagôas)

onde se haviam acoutado cerca de 30.000 escravos fugidos dos engenhos, e em seguida, atormentou a colonia a guerra dos *mamelucos* contra os *emboabas,* por causa das ricas minas de ouro descobertas no interior pelos paulistas (guerra que parece ter sido um symptoma bem caracteristico do conflicto em que breve teriam de ver-se americanos e adventicios). — Dois annos depois, a alliança de Portugal com a Inglaterra contra Luiz XIV, rei de França, dava pretexto á expedição de Duclerc contra o Rio de Janeiro (1710). Apesar da inexplicavel fraqueza do governador-geral Francisco de Castro Moraes, foi Duclerc vencido.

**9.** Mas logo a 12 de Setembro do anno seguinte, penetrava na bahia de Guanabara o celebre almirante francez Duguay-Trouin, apoderando-se facilmente da cidade, abandonada pelo governador Moraes. Depois de satisfeita uma grande contribuição de guerra, Duguay-Trouin retirou-se do Rio de Janeiro; e dessa época em diante (assignalada pela par de Utrecht — 1713) a autoridade de Portugal só teve que encontrar-se algumas vezes em collisão com pretenções da Hespanha. — E o Brazil prosperava normalmente, não obstante a desidia e os erros dos governadores. A cidade do Rio de Janeiro tomou notavel incremento sob a administração de Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella (1733-1763) e como os hespanhoes podiam, pelo lado do Sul, ameaçar a integridade do immenso territorio colonial, resolveu o governo de Lisboa transferir da cidade de S. Salvador da Bahia para a do Rio de Janeiro a capital dos dominios ultramrinos (em 1763).

CAPITULO XXX

## 2. *Estbelecimento da administração na America.* a) *Colonias de Hespanha. — O Mexico*

**1.** A Hespanha, primeiro que Portugal, cuidou de organizar as suas vastas colonias americanas; e era muito natural o seu afan, não só á vista das enormes riquezas que a surprehendiam de dia para dia, como porque, definitivamente destruido o poderio mouro na peninsula, o governo hespanhol não tinha preoccupações de importancia que derivassem a sua attenção para outro lado. — A exploração e conquista de toda a America hespanhola haviam sido feitas pelo espirito de aventura ,estimulado directamente pelo rei. Os Cortez, os Pizarros, os Mendoza, etc., partiam da Europa certos de que, além dos thesouros que pudessem immediatamente recolher, teriam as vantagens de governar os paizes que descobrissem ou conquistassem. E' assim que esses aventureiros se sentiam no Novo-Mundo, distantes da côrte, entregues a todos os furores de suas ambições; e as lutas continuas que travavam entre si chegaram a impressionar muito sériamente o governo da metropole.

**2.** Como necessidade inadiavel tratou, portanto, o governo hespanhol de nomear para a Amererica representantes da real soberania. Fez mais do que isso: creou na administração um departamento especial para os negocios da America. Já Fernando havia instituido, mas só Carlos-Quinto organizára definitivamente o celebre CONSELHO DAS INDIAS, destinado a superintender todo o serviço que se relacionasse com as colonias do ultramar. Em Sevilha, constituida em unico entreposto da peninsula com as possessões, havia uma camara

de commercio, denominada CASA DE CONTRATACION, incumbida de inspeccionar todas as operações mercantis entre a Hespanha e a America. Por intermedio de agentes numerosos que visitavam os navios á chegada e á partida, esta camara determinava as mercadorias que podiam ser importadas, ou exportadas, regulava a partida dos navios, as equipagens, as despesas de bordo, e decidia todas as questões que se relacionavam com o movimento maritimo.

**3.** Os dominios hespanhoes do Novo-Mundo fôram divididos a principio, em 1535, em duas vice-realezas — a do Mexico ou Nova Hespanha e a do Perú. Em seguida fôram creadas mais duas vice-realezas — a de Nova-Granada e a de Buenos-Ayres, independentes todas entre si. Além dessas quatro vice-realezas, havia, no norte as capitanias geraes de Havana e de Guatimala, mais ou menos sujeitas ao vice-rei do Mexico; as de Porto-Rico e de Caracas, subordinadas ao vice-rei da Nova-Granada; no sul, a do Chile, subordinada ao vice-rei de Buenos-Ayres. Mais tarde fôram sendo creados outros governos geraes, e mesmo os vice-reis collocavam prepostos seus nos pontos mais afastados do territorio sob sua autoridade e com o titulo de governadores. Os vice-reis e até os capitães-generaes exerciam um poder sem limites, e rodeavam-se de faustosa côrte á imitação da côrte de Madrid. O unico poder que contrabalançava um pouco a autoridade quasi absoluta dos vice-reis era o das AUDIENCIAS, tribunaes modelados pela CORTE DE CHANCELLARIA de Madrid. As AUDIENCIAS exerciam jurisdição suprema em certas causas e podiam admoestar os vice-reis. Correspondiam-se directamente com o Conselho das Indias.

**4.** Cada vice-rei, além dos secretarios indispensaveis, tinha como ministros os INTENDENTES, incumbidos dos negocios relativos ao commercio e ás finanças. Nas localidades o intendente da provincia tinha os seus prepostos, encarregados da arrecadação das rendas. — Os colonos, de começo, reclamaram logo e conseguiram uma especie de conselhos municipaes, com o titulo de AYUNTAMENTOS; mas no interior, mais ou menos de accordo com o systema dos padres, estabeleceram-se as ENCOMIENDAS, isto é, verdadeiros *feudos*, entregues aos soldados que prestavam serviços na conquista. Por essas ENCOMIENDAS eram repartidas as familias indigenas avassalladas, as quaes ficavam numa perfeita condição de servos. Os proprietarios das minas tinham o direito de reclamar para seu serviço o numero de indios que julgassem necessarios, pagando-lhes uma insignificancia, e isso mesmo em generos imprestaveis. E' a isto que se chamava MITA, isto é, obrigação dos indios de trabalhar em taes condições.

**5.** E' preciso notar que a MITA já era uma grande concessão feita aos indigenas; pois que, a principio, chegava-se até a vender os infelizes (1). O contracto de venda era feito pela manhã e já á tarde, o desgraçado não era livre para ir, a mil passos, vêr a mulher e os filhos. O missionario inglez Thomas Gage, que visitou durante muitos annos a America hespanhola, descreve commovido os soffrimentos crueis e as barbaridades incriveis impostas á raça desventurada. "Cerca de um seculo depois do descobrimento, diz o referido Gage, os indigenas já não tinham mais o velho espirito

(1) Diz um historiador que se comprava um indio robusto e filho por 2 roldos e 6 dinheiros.

de sua raça, altivo e nobilissimo, para zelar da sua independencia." Assim mesmo, entretanto, póde-se asseverar conscienciosamente que o que caracteriza todo o dominio colonial é a constante manifestação desse espirito de independencia, a protestar sempre contra a tyrannia dos conquistadores.

6. Entre as medidas que mais vexavam e opprimiam os indigenas, estava tambem aquella conhecida pelo nome de REPARTIMIENTO, a qual consistia, a principio, num privilegio, concedido aos governadores de districto (CORREGIDORES) de fornecer aos indigenas os objectos de uso e os generos alimenticios de que necessitassem. Acredita-se que as intenções do governo da metropole eram bôas, procurando, com medidas de tal natureza, reprimir os abusos a que se entregavam, em regra, os seus prepostos na administração das colonias. Mas, ou pela inefficacia de taes providencias, ou pela sua má execução, devida á grande distancia e á difficuldade de repressão dos abusos, os decretos reaes (ORDENANÇAS) tinham sempre como effeito complicar mais a situação da raça vencida. Apesar das ordens emanadas continuamente de Madrid, os proprios vice-reis andavam convencidos de que correspondiam aos desejos da metropole esforçando-se por destruir tudo que tinha de viril a raça americana. — De modo que emquanto pelo REPARTIMIENTO suppunha o governo hespanhol evitar as exacções a que dava lugar o commercio com os miseros indios, na execução a medida produzia ainda maiores males do que os da situação que se queria remediar.

7. Nos principios, parece que effectivamente os excessos foram um tanto attenuados; mas não demorou que o REPARTIMIENTO degenerasse em recurso e pretexto de tyrannicas e vergonhosas ini-

quidades. Os indios passaram logo a ser mais explorados do que anteriormente. Obrigavam-n'os a comprar por preços exorbitantes generos deteriorados, animaes doentes e moribundos. Por fim, requintavam as explorações: faziam os indios comprar objectos de luxo, taes como lenços e meias de seda (quando os infelizes andavam descalços!) navalhas (quando os homens eram imberbes!) oculos, anneis, etc. "Para completar a obra, diz um historiador, os padres, aliás ainda os melhores amigos com quem contavam, lhes iam arrancando o pouco que lhes deixava a insaciavel ganancia dos aventureiros, desde os vice-reis até o infimo funccionario real."

8. E' assim que até os principios do seculo passado, em todos os pontos da America occidental, onde a raça americana se achava num estado muito mais notavel de progresso, a tarefa dos vice-reis foi quasi que sómente cuidar de conter e punir as rebelliões desesperadas que por toda parte explodiam. Cremos bem que o heroismo incomparavel da raça conquistada, durante tres longos seculos de dôr, ha de dar ainda a algum genio futuro os fundamentos mais bellos para a vasta construcção da epopéa americana, cujos lances estranhos já figuram esparsos nas chronicas e nas lendas, como immensas nebulosas que vão gerar mundos. Nessa epopéa hão de entrar tambem os mestiços, em cujo sangue se transmittia, por assim dizer, o odio do conquistado contra o conquistador.

9. Esta situação, caracterizada, como acabamos de vêr, pela revolta do indigena contra os desvarios da força, era geral nas costas do Pacifico, sobretudo. Mesmo, entretanto, no lado oriental, onde as tribus errantes estavam muito inferiores, ainda assim havia symptomas da geral aversão, si

bem que menos concretizados em factos de valor. Os proprios mestiços da America oriental parece que não tinham subsistente o espirito ou o sentimento de raça, tanto que a parte que tomaram nos movimentos contra a metropole é insignificante. Mas do lado occidental, mestiços e indigenas puros foram sempre os elementos mais formidaveis que teve pela frente a tyrannia colonial. Em todas as grandes injuncções que se impunham á metropole figuravam uns e outros, cabendo mesmo dizer-se que a America conquistada por sua vez conquistára a Europa, libertando-se dos reis e ficando com a herança que lhe poude deixar o velho mundo. — Mas, narremos agora.

CAPITULO XXXI

## 3. *Estabelecimento da administração na America.* b) — *Colonias de Hespanha.* — *Mexico* (*continuação*)

**1.** Tinhamos deixado, no capitulo XX, Cortez dominando o vasto imperio do Mexico e os paizes vizinhos. Si bem que orgulhoso de suas conquistas, o celebre aventureiro não se deixou deslumbrar pela gloria de haver accrescentado de tão ricas possessões o imperio colonial da Hespanha. Apressou-se a dar noticia detalhada de seus feitos directamente a Carlos-Quinto e começou, sem perda de tempo, a organizar por si mesmo a administração e a proseguir no reconhecimento e exploração do continente, tanto para o norte como para o sul do Mexico. A tarefa era gigantesca, pois que não se tratava de assentar instituições novas sobre um povo que pudesse ser pela força unicamente dirigido, como podia fazer-se na America selvagem; mas

sim quasi que de reconstruir uma sociedade, que os choques da conquista haviam derruido, sem comtudo haverem cancellado no coração da raça subjugada o sentimento de nacionalidade, o amor ás instituições destruidas, ás crenças e aos costumes proprios, mais resistentes por certo do que todas as construcções politicas.

2. Sem desconhecer os grandes defeitos, e mesmo os erros e sobretudo as iniquidades do conquistador, a historia tem de fazer justiça ao seu genio, á actividade que desenvolveu na nova phase em que entraram os negocios com que tinha de avir-se, á firmeza de animo e á decisão prompta com que attendeu ás necessidades que se creavam. O primeiro cuidado de Cortez, assim que se viu senhor do Mexico (1524) foi reedificar a cidade (*Tenochtitlan* dos Mexicanos) levantando palacios, construindo ruas e praças á européa, e tratando de remediar os males materiaes que a devastação da conquista havia produzido. Organizou a policia, as justiças, a administração local (á moda da Hespanha) e por intermedio de agentes seus estendendo pelas demais cidades do Mexico os beneficios que realizava na capital. Foi adiante: fundou hospitaes, estabeleceu manufacturas, favoreceu o desenvolvimento da industria agricola e da pastoril. Procurou attrahir immigrantes hespanhoes dos já estabelecidos nas Antilhas e conseguiu de seus soldados que mandassem vir da Hespanha as respectivas familias.

3. Pediu Cortez a Carlos-Quinto que lhe enviasse missionarios, mas homens simples e intelligentes, capazes de auxilial-o. Não quiz que viessem advogados, para evitar assim "que se introduzisse na colonia o espirito de chicana e de intriga". Excluiu tambem os medicos, porque entendia que estes,

não conhecendo as molestias do paiz, fariam maiores soffrimentos tentando alliviar os indigenas.— Parece que Cortez chegou mesmo á imprudencia de revelar, pelo menos umas certas velleidades que deram logo motivos para as suspeitas que fôram causa do seu desvalimento perante o rei e a côrte; pois, no seu afan de organizar, foi até á cunhagem de moedas e á fundição de canhões. — O que é digno de referencia ainda é o estabelecimento da imprensa no Mexico, mandando vir operarios da Hespanha e fazendo publicar em revista a chronica dos successos que se haviam passado, uma noticia minuciosa dos paizes submettidos, e levando dest'arte até á côrte o echo dos reclamos mais instantes da colonia.

**4.** Cortez fazia tudo isto no meio de revoltas continuas dos mexicanos, travando em diversos pontos do paiz verdadeiras campanhas para fazer valer a sua autoridade. Além de taes embaraços, os proprios companheiros de Cortez (uns, invejosos do seu mando, outros, despeitados com a opposição que fazia o conquistador a seus excessos) procuravam por todos os modos complicar a situação dos negocios, e iam até Madrid, onde moviam intrigas e creavam prevenções de toda ordem contra o dominador do Mexico. Sem dar ouvidos ás machinações, entretanto, ia Cortez executando os seus projectos, convencido de que prestava os melhores serviços á sua patria, e mais ainda de que na côrte não encontrariam echo as perfidias de seus inimigos. Enganava-se, porém, confiando demais em seu prestigio, e esperando por uma justiça que já tinha illudido o proprio Colombo. Os intrigantes conseguiram gerar desconfianças no espirito da côrte, e pouco tempo depois que tinha sido nomeado capitão-general da Nova-Hespanha, viu com surpresa

dolorosa cassados os seus titulos e autoridade, sendo Ponce de Leon incumbido de examinar-lhe a conducta.

**5.** Ponce de Leon, si bem que não tivesse imitado a Bobadilla, fez com que o ex-capitão-general partisse para a Hespanha (1528) a justificar-se perante o proprio rei. E' de crêr mesmo que o proprio Cortez fosse o primeiro a reclamar esse direito, certo de que a sua presença em Madrid mudaria os sentimentos da côrte, alarmada contra a sua pessoa. Effectivamente, o famoso conquistador foi cumulado de honras, e seus actos tiveram plena approvação, sendo além disso confirmados os seus titulos. Ainda uma vez, porém, se illudira, pois que, não obstante as distincções que recebera em Madrid, as providencias geraes e effectivas que haviam sido tomadas sobre a administração da Nova-Hespanha privavam a Cortez da maior parte de sua autoridade. Apesar de desgostoso voltou ao Mexico, e sem arrefecer no seu afan, continuava a descobrir e explorar novas regiões para o norte, na California, havendo já anteriormente destacado para o sul o seu valente official Pedro Alvarado.

**6.** Achava-se Cortez preoccupado com a difficil tarefa de submetter as povoações da California e outras dos paizes vizinhos, quando teve noticia de haver chegado ao Mexico D. Antonio de Mendoza, de facto 1° vice-rei daquella parte dos dominios de Hespanha. Isto significava que Cortez era de todo posto de lado pelo governo da metropole, pois tinha de ficar operando como um preposto do vice-rei. Amargurado e desilludido, resolveu então Cortez voltar para a Hespanha definitivamente. Em Madrid, entretanto, parece que lhe renasceram as esperanças, ou pelo menos teve ainda velleidades de vêr-se de novo amparado no animo do seu so-

berano; mas, como já se disse, um incidente, no qual ainda uma vez revelou o seu caracter audacioso, acabou por perdel-o de todo. (1)

**7.** D. Antonio de Mendoza foi um administrador consciencioso e digno. O seu principal empenho consistiu em recommendar-se á sympathia dos indigenas, procurando vencel-os pela benignidade, sem deixar de fazer cumprir com firmeza, tanto quanto era possivel, as ordens do governo de Madrid. Apesar do seu espirito de tolerancia, entretanto, teve de assistir á continuação das selvagerias que, em nome da fé, desde começo se praticara com a religião dos povos vencidos, não só no derrocamento dos templos (*teocalli*) como na eliminação de todos os sacerdotes aztekas. No exterminio das barbaras e sanguinarias praticas do culto mexicano, os proprios missionarios viam a primeira necessidade da colonia, e os mais piedosos mesmo reconheciam que toda a obra a fazer-se no Mexico deveria assentar sobre o desapparecimento completo, ainda que pela força, do antigo culto do paiz.

**8.** Ao mesmo tempo que se destruia tudo que pudesse recordar a religião banida, cuidava-se de propagar o catholicismo. A instancias do celebre franciscano Sahagun, o vice-rei Mendoza creou logo um grande collegio para instrucção dos jovens indios. Este padre Sahagun (2) foi companheiro de Las Casas, e emulo do grande apostolo nos serviços que prestou á civilização historica do Novo-Mundo. Sahagun instruiu mais de cem mexicanos, e por todo o paiz ia destacando estes discipulos como missionarios (3) incumbidos de pre-

(1) Passou os seus ultimos dias obscuro e desdenhado pela côrte, vindo a fallecer em 1547.

(2) Nome pelo qual ficou conhecido o padre Bernardino Ribeira.

(3) Isto antes mesmo do concilio provincial de 1585 (o segundo celebrado no Mexico). Este concilio deliberou que fossem os indigenas admittidos ás ordens sacras.

gar a nova fé entre os irmãos. A obra dos padres encontrava no Mexico as mesmas difficuldades que a embaraçavam em todos os pontos da America, sendo sempre a mais penosa dessas difficuldades a cobiça cruel dos colonos. Ali, como aconteceu tambem na America lusitana, a autoridade ecclesiastica teve que entrar em conflicto algumas vezes com a dos vice-reis.

**9.** D. Antonio de Mendoza foi substituido por Velasco. O 2º vice-rei, havendo encontrado o Mexico em paz relativa, tratou de activar as explorações, animando alguns aventureiros a completar o reconhecimento das regiões que ficavam ao norte, sobretudo da California, a respeito da qual corriam lendas e phantasticas narrativas que incendiam as imaginações. Entre as diversas que tomaram aquelle rumo, teve resultados mais positivos a expedição de que foi chefe um Francisco Ybarra. Este, não só reconheceu e explorou grandes zonas ao longo da costa, como fundou algumas povoações em que estabeleceu hespanhoes e indios já convertidos. Parece, entretanto, que taes feitorias foram mal succedidas, e que só mais tarde a tenacidade dos jesuitas é que devia lançar ali os fundamentos de colonias duraveis, como veremos.

## CAPITULO XXXII

### 4 *Estabelecimento da administração na America.* — c) *Colonias de Hespanha. Mexico* (*conclusão*)

**1.** Emquanto se faziam taes serviços ao norte do Mexico, Pedro Alvarado conquistava o rico e importantissimo imperio de Utatlan, ao sul, na vasta zona que comprehendia toda a região limitro-

phe com o Yucatan até o isthmo. Apesar de toda a sua habilidade e prudencia, Alvarado teve que enfrentar ali com cêrca, segundo alguns, de 230.000 guerreiros, e dispondo contra essa formidavel força numerica apenas de umas poucas peças de canhão e algumas centenas de soldados. (1) Em toda parte do paiz encontrava Alvarado uma resistencia desesperada. Era tal o furor com que se defendiam os naturaes de Guatimala, que muitos, na violencia da peleja, procuravam agarrar a cauda dos cavallos para derribar o animal e o cavalleiro. Uma occasião, o proprio Alvarado teve que travar, com o rei dos Quichas, Tucum-Umam, tremendo combate singular, em que deveu a salvação talvez a um de seus prepostos.

**2.** Ao cabo de uma guerra sem treguas, a victoria alcançada pelos hespanhoes no dia 14 de Maio de 1524 poz fim á revolta geral, e determinou a submissão dos heroicos filhos de Utlatan. Durante longos annos, porém, não cessaram elles de protestar, de tempos a tempos, contra a extorsão de sua independencia e liberdade. — Até 1527, o Guatimala constituia um governo geral inteiramente e immediatamente subordinado á vice-realeza do Mexico. Sujeitos ao governador do Guatimala, havia governadores provinciaes, como os de Nicaragua, de S. Salvador, do Honduras. A 18 de Dezembro de 1527 recebe Alvarado o titulo de capitão-general. A cidade de Valladolid de Comayagua fôra a principio a séde do governo. Em 1542 foi creada uma AUDIENCIA e preferiu-se, por mais central, a cidade de Graças-a-Dios para capital. Em 1555 foi o governo da

---

(1) Contava Alvarado 300 infantes hespanhoes, 135 cavalleiros, 200 tlascalanos, 100 mexicanos e 4 canhões.

capitania transferido para Guatimala, e depois para Panamá.

**3.** Dessa época até fins do seculo XVII, o que caracteriza a existencia politica desta parte dos dominios hespanhoes são as lutas com os indigenas e as rixas porfiadas entre os governadores das diversas provincias, contra os quaes tinha sempre que correr a autoridade dos vice-reis do Mexico, onde afinal primeiro se normalizaram, relativamente, a politica e a administração. Já em meiados do seculo XVII, Clavigero (1) apresenta a capital mexicana como uma grande e rica cidade. Thomas Gage e Gemelli Careri fazem tambem a descripção della com enthusiasmo. — Por esse tempo, já era tão rigoroso e oppressivo o regimen que os vice-reis impunham, em toda parte, que os proprios mestiços já não occultavam a sua antipathia aos hespanhoes puros (*capetones*) que os tratavam com orgulho e menospreço. Até aos padres missionarios custava supportar a ardideza e ganancia das autoridades.

**4.** Em 1624, chegou a dar-se luta entre o arcebispo Alonso de Zerna e o vice-rei marquez de Gelvez. O motivo dessa contenda foi a energia com que o prelado combatia as vergonhosas especulações do vice-rei. Gelvez levou a sua irritação ao ponto de fazer prender o arcebispo e envial-o para a Hespanha. Mas o povo, que apoiava a Alonso de Zerna, protestou violentamente, chegando mesmo a tacar o palacio do governo. Póde-se dizer que era uma revolta unanime de americanos (indigenas e mestiços) contra a impiedade e a fina laucia da lugubre tyrannia que era exercida em nome da Hespanha. Gelvez teve comsigo apenas

(1) "Storia antiqua del Messico", 4 vols.

uns quantos *capetones* que ainda esperavam a renovação do seu valimento. Mas eram taes a aversão e a resistencia formal que a sua politica trefega e iniqua havia provocado, que, havendo a côrte de Madrid incumbido um novo vice-rei de restabelecer a ordem punindo os culpados, declarou este que a ninguem podia punir, porque teria de punir toda a população do Mexico.

**5.** Taes manifestações já eram irrecusaveis symptomas da competição definitiva em que iam ficar no Novo-Mundo o velho espirito europeu e o espirito novo que ia assignalar toda a existencia social neste hemispherio da terra — A não serem essas manifestações que se repetiam, aliás em toda a America e sem arrefecimento, antes cada vez mais violentas, de cada desastre como que haurindo coragens heroicas para provas mais tremendas — nada de importancia extraordinaria occorreu no Mexico até o ultimo quartel do seculo XVII. — Em 1680, as costas orientaes começaram a ser visitadas pelos flibusteiros, cuja audacia tornou-se o flagello das numerosas feitorias da America, da Africa e da Asia. Navios armados na Europa, com apoio dos reis muitas vezes, cruzavam os mares, atacando cidades quasi sempre indefesas, e impondo ás populações pesados encargos como condição de resgate. E isto, quando as expedições não eram feitas propriamente por conta das côrtes e não tomavam posse das colonias vencidas.

**6.** Ataques de tal natureza soffreram quasi todas as colonias americanas, sobretudo nas epocas em que as respectivas metropoles estavam em guerra com alguma potencia maritima. Em 1683, dois hollandezes e um francez (Grammont) á frente de 1.200 homens de desembarque, entram á noite no porto de Vera-Cruz. Os mexicanos, não

obstante surprehendidos, offerecem uma resistencia tenaz. Um dos chefes hollandezes, porém, havendo-se apoderado da unica fortaleza que defendia o porto, dirige d'ali os canhões contra a cidade, ao mesmo tempo que operando desembarque de gente, atacava por terra a guarnição da praça. Deu-se então uma verdadeira carnificina, e afinal a cidade teve de entregar-se. Mas os flibusteiros limitaram-se a recolher as riquezas que lhes foi possivel apanhar e se retiraram. Dois annos depois, o mesmo Grammont voltou ás costas do Mexico e tomou Campeche, pilhando-a e incendiando-a ao abandonal-a.

**7.** Por esse tempo (fins do seculo XVII) os Jesuitas realizavam na costa occidental do Mexico a conquista pacifica e a colonização que os vice-reis não haviam conseguido com a audacia estrepitosa dos aventureiros. Os padres fundaram em toda a peninsula da California numerosas *reducções;* e muitos delles embrenharam-se pelos paizes inhospitos do norte, avidos de pôr a provas a coragem e a fé que na alma daquelles homens valiam mais do que os exercitos de conquistadores. O vice-rei e o proprio governo de Madrid julgaram tão importantes os serviços prestados n'aquella zona pelos Jesuitas, que não trepidaram em conferir-lhes uma autoridade quasi sem limites, pondo sob as ordens do Provincial os administradores civis.

**8.** Encerrando esta lição, accentuemos o estado geral do Mexico e do Guatimala até os fins do seculo XVIII. Todos os incidentes, que ficariam melhor collocados numa historia particular, ligam-se pela alta significação que apresentam de accordo unanime de americanos contra a permanencia da politica hespanhola. E é de justiça que reconheça-

mos ao Mexiço o merito excepcional de haver consubstanciado nos grandes lances da sua historia a assignalada tendencia que veio a caracterizar a vida de todas as colonias do Novo-Mundo, e que se accentuou profundamente nas nacionalidades que se constituiram. Parece mesmo que o inexcedivel ardor patriotico de que, na incomparavel epopéa da emancipação, deram provas os grandes heroes mexicanos, deve ser attribuido á estranha violencia e á feroz crueldade com que naquella terra entraram o mosquete e a espada impiedosa dos conquistadores.

**9.** Uma outra circunstancia que dá testemunho irrecusavel dos motivos que geraram a idéa libertadora, e impelliram os americanos do Mexico a concretizar, como afinal em todos os outros pontos se fez, numa injuncção soberana, os impulsos que, desde principio, haviam animado a nova familia humana que nascia para a historia — é por certo o facto bem significativo de que entre os chefes gloriosos que capitanearam os movimentos da emancipação, figuram, ao lado das tres raças que se insurgiram confraternizadas, muitos padres que disputavam o novo martyrio, e que, por assim dizer, offereciam á patria sonhada o concurso da piedade christã, como si a guerra da independencia fôra uma guerra santa, feita, em nome do ideal que surgia alliando todo um mundo, ás phalanges da tyrannia.

## CAPITULO XXXIII

### 5. *Estabelecimento da administração na America.* — d) *Colonias de Hespanha. — Nova Granada*

**1.** Entre a vice-realeza do Mexico (na qual se comprehendia, além da de Havana, a capitania de

Guatimala) e a do Perú, havia um vasto e riquissimo paiz que des dos primeiros tempos tinha attrahido a attenção dos numerosos aventureiros que procuravam o Novo-Mundo. O proprio Colombo chegára a conhecer grande parte da costa; e a principio, deu-se a todo o paiz o nome de *Terra-Firme*. Desde 1528, com o intuito de animar a colonização desse extenso territorio, Carlos Quinto o havia entregue á actividade de uma rica familia de argentarios de Augsburgo (a familia Welser). Esses aventureiros, em vez de colonizar, cuidaram de auferir da exploração do paiz os maiores proveitos immediatos; e nesse afan, foram com os indigenas de uma barbaridade inimaginavel. A côrte de Madrid havia permittido vender como escravos os indios anthropophagos: e tanto bastou para que a avidez desentranhada d'aquelles negociantes vissem por toda parte comedores de carne humana, e portanto indios a escravizar.

**2.** Foi assim que os processos usados no interior da Africa pelos traficantes de homens negros tiveram na America um requinte de perversidade que nos parece inconcebivel. Os miseros indigenas eram conduzidos em longas filas, presos por cordas pelo pescoço e ainda carregados de fardos. Si algum dos infelizes adoecia ou cansava, para se pouparem o trabalho de desatal-o da fila, cortavam-lhe a cabeça, fazendo escapar o resto do pescoço. Estes Welser exploraram a Terra-Firme até 1555, em vez de cuidarem do povoamento do paiz por europeus, como desejava a côrte de Madrid. E não obstante a intercessão solicita dos missionarios, além de haverem descurado inteiramente os serviços de que se tinham incumbido, massacravam horrivelmente as populações indigenas,

provocando ali tambem animadversão geral contra os conquistadores.

**3.** A provincia de Calamary fôra doada a D. Pedro de Heredia, e este parece que mais a serio tomou a tarefa de colonizar o paiz. Heredia fundou sobre uma ilha, na embocadura do rio Magdalena, a cidade de Carthagena. Era tão rico em metaes o paiz, que só o quinto de ouro puro em poucos annos remettido para Madrid subiu á fabulosa cifra de 20.000 quintaes! Além disso, a riqueza extractiva, e logo a agricola tornaram-se importantissimas, e portanto, Carthagena floresceu rapidamente, e começou logo a provocar a cobiça de aventureiros inimigos da Hespanha. Nos fins do seculo XVI já Carthagena era uma cidade muito conhecida pelo seu grande commercio (pois tornou-se o entreposto da Terra-Firme com a Hespanha) e sobretudo pela fama de suas extraordinarias riquezas.

**4.** Em 1583, um marinheiro inglez (Francis Drake) que concebera odio de morte contra os hespanhoes, constituiu-se em flagello das possessões da Hespanha, devastando as costas occidentaes da America até a California, pilhando outras cidades maritimas da banda oriental. Carthagena não resistiu a seu ataque, e foi obrigada a entregar-lhe grandes sommas em ouro e fazendas. Mais tarde foi ainda victima de outros piratas. Tudo isto fez com que os prepostos do governo da Hespanha concentrassem seus esforços nas obras de defesa do porto. — Emquanto Heredia trabalhava no desenvolvimento de Carthagena, uma grande expedição se preparava para explorar a parte occidental do territorio, onde lendas correntes indicavam a existencia de inestimaveis thesouros.

**5.** Foi incumbido de dirigir essa expedição Gonzalve Ximenes de Quesada. O padre Las Casas e mais tres outros missionarios acompanharam os aventureiros. Ao cabo de muitos mezes de trabalhosa viagem, chegou a expedição ás terras de Bogotá. O principe desse reino acolheu os hespanhoes com muita cordura, mas logo comprehendeu que ia ser victima da perfidia e crueldade dos invasores, e tel-os-ia combatido si não fôra a intervenção de Las Casas, cujo nome em todas aquellas regiões era ouvido com veneração. As riquezas immensas que ali encontraram produziram no animo dos hespanhoes um deslumbramento que não se descreve.

**6.** Mas, o que mais surprehendeu os aventureiros foi a civilização que ali encontraram, semelhante á do Mexico. O soberano de Bogotá vivia cercado de uma côrte sumptuosa. O reino tinha uma historia. A tradição popular guardava lembrança da origem das instituições. Numerosos templos e palacios attestavam, pela sua fascinante riqueza e luxo, o adiantamento das artes. Nos harens do soberano, havia cêrca de 300 mulheres, e no grande templo as Vestaes cuidavam do culto do fogo. O que horrorizou a piedade dos missionarios foi o que no Mexico já os havia confrangido: o sacrificio dos innocentes.

**7.** De Bogotá ainda os hespanhoes avançaram para loeste, desthronando os principes indigenas e massacrando as populações. Foram até o reino de Tunca, e á cidade santa de Sogomosco, metropole religiosa do reino de Bogotá, e onde havia um templo de estructura maravilhosa e admiravel sobretudo como verdadeiro monumento da archeologia indigena, e pela grande somma de ri-

quezas nelle reunidas. Esse templo infelizmente... ou quem sabe, felizmente foi destruido por um incendio... como si o deus tutelar daquella triste gente quizesse poupar-lhe ao coração algum espectaculo mais doloroso do que aquelle com que lhe feria os olhos.

**8.** Esta expedição voltou carregada de ouro, mas tendo de soffrer longas e penosas vicissitudes nas montanhas e em luta incessante com os indios. — Deu-se logo noticia de tudo para Madrid, e o governo hespanhol cuidou solicitamente de regularizar os negocios da colonia, constituindo ali uma nova vice-realeza com a denominação de Nova-Granada. A principio, as autoridades residiram em Carthagena, e dali se transferiu a capital para a antiga cidade de Bogotá, reconstruida com o nome de Santa-Fé (1537). Mais tarde, creou-se uma capitania geral ao nordeste da vasta região, com o nome de Caracas, tendo como capital a cidade de igual nome, fundada em 1567.

**9.** A historia desta parte dos dominios hespanhoes não offerece até fins do seculo XVIII quasi nada de importancia ou de interesse para a historia do continente: os successos reduzem-se a simples chronicas do periodo colonial, ali, como em toda a America, assignalado pelas lutas dos povos indigenas contra o despotismo dos vice-reis e dos governadores. A organização administrativa foi ali a mesma das outras possessões. O paiz, de uma uberdade e de uma riqueza mineral extraordinarias, tomou grande incremento quando ao esforço dos mestiços, e dos hespanhoes já nascidos na America, juntou-se a acção dos indigenas descidos das montanhas.

## CAPITULO XXXIV

### 6. *Estabelecimento da administração na America.* e) *Colonias de Hespanha.* — *O Perú*

**1.** Deixámos, no capitulo XXIV, o Perú entregue a uma verdadeira anarchia. Pedro de la Gasca havia preferido deixar o seu difficil posto, tomando quasi clandestinamente caminho para Hespanha; e o governo de Madrid resolvera então nomear vice-rei a D. Antonio de Mendoza (1) conde de Tandilla. Logo de chegada teve o novo vice-rei de abafar a revolta do mais terrivel grupo de descontentes capitaneados por um Luiz de Vargas. Ao cabo de alguns encontros, foram os rebeldes vencidos e Vargas, com outros cabeças, passado pelas armas. Este conde de Tandilla parecia ter notaveis qualidades de administrador; e pelo seu espirito sereno mostrava-se sempre mais propenso á conciliação do que ás victorias da força material, si bem que não lhe faltassem a firmeza de animo, a unidade de vistas e de acção indispensaveis para conduzir-se nas emergencias mais difficeis. A sua entrada no Perú é uma prova de tudo isso; mas infelizmente, aquelle paiz não poude gosar dos beneficios de sua politica, porque Tandilla falleceu logo.

**2.** No meio das discordias que entre os conquistadores explodiram no dia seguinte ao do avassallamento dos peruanos, a antiga nobreza do paiz, a dynastia dos Incas, o que havia em summa de mais viril naquella raça — viviam como quebrantados, feridos ainda do susto e do pavor que lhes causava aquelle inesperado cataclysmo. A

(1) O mesmo que já governara, como vice-rei, a Nova Hespanha (Mexico).

dignidade proverbial dos que tinham nas veias o sangue de Capac, o alto valor moral dos sacerdotes e dos grandes homens da côrte que haviam sido poupados — andavam succumbindo no meio daquellas tremendas conflagrações em que estrondava o genio sinistro abatido sobre aquella patria infeliz. Não fosse o desvairamento, o verdadeiro estupor em que ficaram os peruanos, e em mais de uma conjunctura poderiam ter-se aproveitado da sua força numerica para exterminar em uma hora os seus inimigos, e escarmental-os para sempre. O animo sereno, os intuitos de congraçamento do vice-rei Tandilla, tinham gerado esperanças no coração daquella gente, ao menos para confiar numa justiça que fosse até a tolerancia de permittir aos filhos e verdadeiros senhores do paiz a fortuna de viver tranquillos e respeitados. Mas a morte do vice-rei e sua substituição por D. Hurtado de Mendoza, marquez de Cañete, desilludiu de todo os peruanos.

**3.** Resignados, portanto, procuraram, a maior parte delles, affazer-se submissamente á triste condição que lhes impunha a sorte; mas, um grande numero dos mais altivos e reveis retiraram-se para as montanhas, num exilio espontaneo, como si fossem de novo pedir á natureza inclemente das selvas o carinho da féra, mais supportavel talvez que a fereza dos homens. Todo o interior, para o oriente da Cordilheira, foi assim innundado por legiões de fugitivos, que iam nos alcantis, e no recesso das florestas esconder a sua colera santa, suffocar os seus odios bradantes contra o flagello que os atormentava. Logo depois da chegada do marquez de Cañete, o ultimo descendente e legitimo herdeiro dos Incas, Sairi-Tupac, com a alma cheia de magoas, como um

precito que parte para o degredo, como um bem-aventurado que perdia o seu paraiso, retira-se tambem para as alturas de Villa-Pampa, seguido de numerosos fieis.

4. Ali viveu durante muitos annos, inaccessivel aos olhares e ás mãos da perfidia, preferindo gemer bem longe daquelles novos senhores que mandavam agora na patria, e que só tinham ouvidos para os tumultos e o estertor dos massacres. Em torno do principe desolado, foram-se reunindo muitas das antigas familias nobres, guerreiros e sacerdotes. As montanhas onde vivia Sairi foram assim tornando-se valhacouto de todos os miseros perseguidos. Quem sabe lá quantas vezes passou pelo coração daquelles exilados do destino a esperança de vir ainda a ter em Villa-Pampa a resurreição da patria morta! Mas afinal, Sairi-Tupac teve a fortuna de morrer sem sahir dos Andes; e os peruanos que ali viviam continuaram fieis a acompanhar na dura sorte o irmão de Sairi e outros membros da familia do Sol. — Ao marquez de Cañete substituiu Diego de Cuniga, cujo governo não teve importancia alguma. O mesmo se póde dizer dos vice-reis que se seguiram, Cante de Nieva e Garcia de Castro. Em regra, estes homens vinham á America apenas com o intuito de fazer fortuna, e essa preoccupação quasi nunca lhes deixava calma e lazeres para emprehenderam coisa alguma que pudesse aproveitar a um paiz que nada lhes merecia. O vice-rei Francisco de Toledo, que succedeu a Garcia de Castro, tornou-se o typo mais perfeito do tyranno colonial; e os successos que assignalam o seu ominoso governo merecem uma fiel e minuciosa referencia.

**5.** Aconteceu que desde que Sairi se retirara para Villa-Pampa começaram a correr entre os dominadores do Perú boatos, de quando em quando, de que o Inca ali gosava as suas colossaes riquezas. Com taes boatos, ás vezes, andavam suspeitas de que Sairi esperava reunir poderoso exercito para cahir sobre os hespanhoes e restaurar o throno dos Incas. As duas versões eram muito proprias para inquietar o animo dos dominadores. Já por diversas vezes havia-se mesmo pensado em organizar expedições para ir a Villa-Pampa; mas no Perú ainda havia muito thesouro a recolher sem canseira; e os vice-reis nunca tinham socego para pensar no caso. A Francisco de Toledo estava reservada a tarefa de desassombrar de todo os hespanhoes daquelle espantalho... ou de concluir a obra dos Pizarro, reclamando alguma cousa que ainda restasse em poder dos indigenas e a que a civilização tivesse direitos... Começou o vice-rei Toledo enviando a Tupac-Amaru, irmão do fallecido Sairi, uns emissarios, a convidal-o para volver com todos os seus á vida pacifica de Cuzco, offerecendo-lhes todas as garantias de segurança e bem-estar. Amaru não poude, á vista mesmo dos emissarios, dissimular as desconfianças que lhe inspirava semelhante convite, e de accordo com seus vassallos respondeu a Toledo com uma formal e absoluta recusa. Os mandatarios do vice-rei pintaram então com as côres mais negras o perigo que em Villa-Pampa, ali ao lado da soberania hespanhola, se estava formando com o assustador incremento que tomava, de dia para dia, o nucleo de guerreiros estabelecidos naquellas paragens e sob as ordens de um chefe como Tupac-Amaru, nobre, valoroso e ardente como todos os filhos de Manco.

**6.** De tal modo descreveram o que se passava nas montanhas; e com tal firmeza deram testemunho dos projectos hostis do Inca herdeiro, que o vice-rei, alarmado, declarou guerra a Amaru, como si o fizesse a um principe soberano. Esta guerra iniqua e covarde é certamente um dos successos mais extraordinarios dos tempos coloniaes na vice-realeza do Perú; e os lances que a illustram, de heroismos surprehendentes e de infamias sem nome, dão-lhe proporções de uma tragedia descommunal que ha de fazer sempre estremecer a alma humana de piedade pelo santo direito da vida. A guerra aos pacificos exilados de Villa-Pampa encontrou pretexto na necessidade de reprimir correrias dos indigenas, e ataques que eram feitos a negociantes hespanhoes. Preparou-se uma força de 250 homens, commandadas por um Garcia de Loyola, e fez-se invadir com estrepito assassino o asylo daquelles miseros sobreviventes dos Incas e de seus leaes companheiros de infortunio. O que se passou ali nos sertões, no meio das serranias alterosas, bem póde ser imaginado. O que as timidas creaturas podiam fazer era fugir continuamente, de montanha para montanha, através da floresta immensa, mas não tão grande que excedesse a impiedade dos inimigos. Garcia de Loyola afinal alcançou e prendeu o Inca, sua familia e seus amigos, conduzindo-os para Cuzco, onde fez entrada apparatosa e triumphal.

**7.** Então, começou um processo monstruoso, não sómente contra o Inca e sua familia, mas contra todos os mestiços que podiam reclamar bens extorquidos a seus pais durante o periodo das discordias. Não se animando a fazer perecer toda aquella gente, accusada de conspiração, o vice-rei Toledo baniu a maior parte para o Chile,

para diversos pontos do interior e para a Hespanha. (1) "Nenhum daquelles infelizes voltou do exilio — lemos algures: succumbiram todos ao desespero, á miseria e á nostalgia." Tres filhos de Amaru (2 meninos e 1 menina) e mais 33 membros da dynastia foram deportados para Lima, onde todos morreram no espaço de 2 annos. O Inca foi condemnado á morte; e a execução de semelhante sentença, á qual assistiram mais de 300.000 pessoas, ullulantes de dôr, é uma das scenas mais horriveis da historia da conquista. Amaru, como os seus antepassados, padecera o supplicio, altivo e sereno. No momento em que o povo inteiro, como si fôra um unico peito, soluçava, clamante, os hespanhoes, o proprio Toledo que contemplava o sacrificio das janellas do seu palacio, sentiram-se apavorados. Os padres pedem então a Amaru que faça calar aquella gente, e o Inca, havendo, com um simples gesto, imposto attenção, fez-se de subito um silencio de deserto!

**8.** Em 16 annos de governo, Francisco de Toledo reuniu uma fortuna colossal, e voltou para a Europa carregado de ouro e de riquezas sem conta. Suppunha elle que na Hespanha ia encontrar applausos á sua conducta; pois o seu empenho era fazer acreditar que os excessos que commettêra se justificavam pela necessidade de eliminar completamente no Perú os elementos que podiam ameaçar o pleno dominio da Hespanha. Mas em Madrid foi recebido com frieza e até com antipathia e prevenções. Chegou mesmo a ser processado pelos seus crimes, e morreu na vespera do

---

(1) O ultimo descendente dos Incas ficou prisioneiro em Ceuta até 1820, época em que foi proclamada a Constituição hespanhola. Isto, segundo um historiador de responsabilidade. A Hespanha occultava tudo isto á Europa!

dia em que devia ser preso, dizem que de desgosto e de vergonha. — Passaram-se muitos annos, sem mais do que successos que apenas interessam á historia particular do Perú: quasi sempre desordens intestinas entre funccionarios da Hespanha. As energias nativas da raça indigena pareciam de todo sopitadas. Mas pelos fins do seculo XVIII, recomeçam os symptomas do antigo espirito que não morrera, mas que andava latente no sangue indigena, e que só esperava por momento opportuno para resurgir daquella apparente exhaustão e inercia em que se o julgava para sempre supplantado.

**9.** Em 1780, uma formidavel revolução de indigenas e mestiços estrondou, capitaneada por um José Gabriel Condoranqui, que se dizia descendente dos Incas, e que tomara o nome de seu pretendido avô Tupac-Amaru. Os insurgentes chegaram a apoderar-se de algumas provincias; mas afinal foram vencidos e Tupac-Amaru II cahiu em poder dos hespanhoes. Foi-se até á crueldade de suppliciar na presença do infortunado a mulher e os filhos; depois cortaram-lhe a lingua e o esquartejaram. Longe de se submetterem, porém, os peruanos continuaram a lutar desesperadamente. Dirigidos por um sobrinho de José Gabriel, chamado André, cercaram a cidade de Sorata, onde os hespanhoes se haviam recolhido com suas familias. A' custa de esforços tenazes, conseguiram entrar victoriosos na praça, onde fizeram horrivel carnificina. Mataram mais de 20.000 hespanhoes. Nem um homem de guerra lhes escapou: apenas foram poupados os padres. Este immenso desastre estimulou profundamente as autoridades hespanholas, e redobraram-se esforços no sentido de reprimir energicamente a insurreição.

Assim mesmo, os peruanos enfrentaram os exercitos reaes durante cêrca de dois annos, e ao cabo de uma luta tremenda, a revolução foi suffocada, deixando entretanto como proveito a abolição do *repartimiento*.

## CAPITULO XXXV

### 7. *Estabelecimento da administração na America.* c e) *Colonias de Hespanha.* — *O Chile.*

**1.** O Chile, que formava uma capitania geral dependente do Perú, já dissemos que teve desde principio do periodo colonial a fortuna de merecer mais solicitude da parte dos governadores, desde Valdivia até as vesperas da independencia. Sendo um paiz rico em elementos naturaes e abundantissimo de riquezas extractivas, tomou logo rapido incremento. Entretanto, apesar do acerto com que foi ali dirigida a colonização, tornaram-se excepcionalmente formidaveis as revoltas dos indigenas contra os conquistadores.

**2.** Algumas tribus, e entre ellas a maior parte dos araucanios, povo aguerrido e valente, acostumado a lutar contra os Incas do Perú, nunca chegaram a ser submettidas, e resistiram por muito tempo e porfiadamente aos hespanhoes. Ainda hoje, vivem numerosas familias desgarradas nas montanhas, preferindo as intemperies das grandes altitudes naquella zona á sorte de raça vencida. Muitas dessas familias passaram-se para a Patagonia, refractarias á vida historica.

**3.** Mas a guerra mais tremenda dos araucanios foi começada com violencia em 1553, e durou mais de sessenta annos. Os lances mais extraordinarios dessas longas e desesperadas lutas foram

descriptos por Ercilla na sua *Araucania*. O poeta tinha tomado parte nas lutas e fôra, portanto, testemunha dos successos que figuram no poema, cujo merito principal consiste na exacta pintura da natureza e do caracter do homem americano. Entre outros, Voltaire fez grandes elogios á obra de Ercilla.

**4.** A guerra terminou pelo rechassamento da maior parte dos indigenas para o extremo sul, e pela submissão de muitos, fatigados de uma resistencia inutil. Mas o odio subsistiu profundo, e de tempos a tempos fazia explosões mais ou menos temerosas. Por diversas vezes, em varias épocas, foram destruidas as cidades de Concepcion, de Talcahuano, de Valdivia e outras povoações. Houve tempo em que os indigenas não deixavam aos hespanhoes o socego indispensavel para a lavra das minas.

**5.** E era isso exactamente o que mais podia molestar os colonos; pois que o sub-solo do Chile continha riquezas espantosas que rivalizavam com os inexgotaveis thesouros do Perú. Basta imaginar-se que só dos arredores de Valdivia, segundo um chronista, confirmado por Molina, a extracção de ouro e de prata rendia cerca de 1.000 escudos por dia! De sorte que o grande numero de braços empregados na industria metallurgica tinham que sujeitar-se á contingencia de a todo momento ter de trocar pelas armas a ferramenta das minas.

**6.** O Chile, des dos primeiros tempos, havia sido considerado como uma das regiões mais importantes do Novo-Mundo, e attrahido sempre, por isso, as vistas geraes dos europeus que buscavam o continente. O governo hespanhol deu logo á provincia uma administração mais ou menos

autonoma, quasi de todo independente da do Perú, e só mais tarde subordinada á vice-realeza de Buenos-Aires.

**7.** Em 1575, obedecendo á necessidade imperiosa de fazer economias, foi supprimida a AUDIENCIA do Chile, ficando apenas como provincia, com o seu governador. Mas, em 1709 era restaurado o tribunal e regularizada a administração, tomando a colonia um largo impulso até a época da independencia. A não serem as rebelliões constantes de indigenas e mestiços, a organização, a vida administrativa do Chile foi menos accidentada que a do Perú, aliás que a de todas as outras colonias hespanholas.

**8.** Desde começos da colonia, aquella porção dos dominios de Hespanha teve a fortuna (tanto para a sua organização administrativa como para o desenvolvimento de seu patrimonio economico) de contar com factores excepcionaes, cujo concurso só explicam os competentes pela indole dos primeiros colonos, e por effeito de circunstancias particulares que actuaram nos primeiros tempos da colonia. E si apenas isso não fosse sufficiente como causa, estariamos no Chile em face de um problema para o sociologo: como é que da mesma raça para ali se destacou uma sociedade politica, cuja indole não parece ser a mesma dos povos vizinhos ?

**9.** Limitrophe com as provincias do Prata, a historia do Chile tem mais affinidades com a da vice-realeza de Buenos-Aires, contrariamente ao que poderia parecer a quem o vê approximado do Perú pela viação maritima, além de pela contiguidade territorial. Durante os tempos coloniaes, Buenos-Aires, Chile e Paraguai estiveram sempre

em relações immediatas, si bem que só nos fins do seculo passado se prendessem politicamente.

## CAPITULO XXXVI

### 8. *Estabelecimento da administração na America.* f) *Colonias de Hespanha. — Rio da Prata*

**1.** Explorando o paiz para leste, e perseguindo os indigenas, os colonos do Chile conheceram as vastas e magnificas regiões a oriente da cordilheira. Em 1543, Diego de Roxas, com um grande troço de exploradores, descobriu a bella e rica zona que formou depois a provincia de Tucuman. Mais tarde (1585) Juan Nunez de Prado começou ali a colonização, fundando a cidade de Tucuman; a qual tão rapidamente se desenvolveu que em 1670 era erigida em bispado. Pelo Prata, já vimos como Pedro Mendoza entrava em 1535. Com Mendoza tinham vindo muitos aventureiros, hespanhoes e até inglezes e hollandezes, em numero de cêrca de 2.500 pessoas entre homens e mulheres. Parece que o intuito de Mendoza era de facto iniciar a colonização do paiz, para evitar talvez que os portuguezes por ali se quizessem extender. Além de muitos recursos para execução de seus projectos, trouxe Mendoza plantas diversas e animaes domesticos para estabelecer a criação e a lavoura nas novas terras. Com elle vieram os primeiros cavallos; e a criação tornou-se logo, nos campos de Buenos-Aires, de grande importancia. Mendoza destacou para exploração do interior, e sobretudo do rio Paraguai, a Juan Ayolas, Juan Salazar e a seu irmão Gonzales Mendoza. Estes, subindo o rio, fundaram (1536) o forte que to-

mou o nome de Assumpção, em breve tempo constituido em cidade e capital da provincia.

**2.** Pedro de Mendoza, atribulado de desgostos, e fraquejando ante as difficuldades que encontrava na sua missão, foi infeliz e succumbiu. Substituiu-o Juan Ayolas. Este, activando as explorações, subiu ainda o Paraguai até as nascentes, e chegou ao Perú. Mas, de volta, foi assassinado pelos selvagens. Alvaro Nunez Cabeza de Vaça succedeu a Ayolas no governo. Este homem de coração e de intelligencia adiantou muito as explorações e a colonização. (1) Sobretudo, o que mais recommenda a Cabeza de Vaca é o espirito de humanidade com que tratou os indigenas, protegendo-os contra a protervia dos colonos. E por isso mesmo incorreu na antipathia dos seus officiaes, ao ponto de vel-os revoltados contra a sua autoridade. Capitaneados por Domingos Martins Irala, chegaram á violencia de depôr o governador e envial-o para Hespanha. Irala apoderou-se então do governo. A côrte de Madrid encontrou motivos para justificar a conducta dos officiaes, e confirmou a Irala no posto de governador. Este acto e outros semelhantes não concorriam pouco para complicar as situações anormaes que constantemente se creavam na America hespanhola. Pode-se explicar esta falta de firmeza da parte da metropole, mas nunca justificar. Os prepostos da Hespanha procuravam, por isso, de preferencia impôr-se pela força ao apoio da côrte: quem mais podia mais direito tinha sempre a ser reconhecido e amparado: e para poder mais, que não fariam os chefes ?

---

(1) Cabeza de Vaca chegou a atravessar os vastos sertões de loeste da capitania de S. Vicente, partindo do littoral, e indo por terra até Assumpção.

**3.** Este Domingos Irala mostrou qualidades de preço na politica e na administração, sem lhe descontarmos por isso a dureza de raça com que tratou os selvagens. Assumindo o governo violentamente, para corrigir a politica de seu predecessor, teve elle de portar-se com os indios mais inexoravelmente do que talvez desejava. Procurando estabelecer definitivamente relações interiores com o Perú, teve de dar combate a numerosas e aguerridas tribus das regiões da cordilheira; e de 1542 a 1557 sustentou luta porfiada contra as mesmas, conseguindo afinal fazer a communicação planeada, como estava nos interesses da metropole. No tempo deste governador é que começaram a ser formadas as famosas reducções dos Jesuitas ás margens do rio Urugai e depois ás do Paraná, e de cuja organização já tivemos ensejo de falar.

**4.** Segue-se um periodo de cerca de 50 annos, durante os quaes succedem-se lutas entre os chefes hespanhoes e choques mais ou menos temerosos dos colonos com os indigenas. O governador de Assumpção chegou a extender sua autoridade por todo o sul da America, des do Chile e da Bolivia (isto é, a parte oriental do Perú) até a região comprehendida entre a lagôa dos Patos e Rio da Prata. Logo que a administração de tão extenso territorio foi confiada a Hernando de Saavedra, comprehendeu este os enormes inconvenientes que resultavam da impossibilidade em que se via o governo colonial de attender aos interesses de tão dilatada zona, e fez sentir isso mesmo ao governo da metropole, insistindo por uma providencia que obviasse a esse inconveniente. Attendendo a tão justo reclamo, em 1620 o governo hespanhol dividiu o Paraguai em duas provincias — a desse

nome e a de Buenos-Aires — subordinadas, como a do Chile, á vice-realeza do Perú.

**5.** A provincia de Buenos-Aires comprehendia os districtos de Buenos-Aires, de Entre-Rios, de Corrientes, de Santa-Fé e do Uruguai. A cidade de Santa Maria de Buenos-Aires, que havia sido, como já se disse, fundada por Mendoza em 1535, fôra atacada e destruida pelos indios; e só começou de novo e definitivamente a ser colonizada em 1580, tornando-se a séde do governo da provincia. Apesar das grandes refregas que soffria, de tempos a tempos, da parte das populações indigenas, Buenos-Aires, pelo seu clima delicioso, pela sua posição e por seus recursos naturaes, assumiu logo proporções de um nucleo colonial muito importante, e impoz-se como o ponto em que devia concentrar-se o poderio hespanhol no sul do continente. Em 1620, por occasião da reforma que se fez na politica dos dominios do Prata, já era creado em Buenos-Aires um arcebispado.

**6.** Em cêrca de um seculo mais, as provincias do Prata apresentavam tal grau de prosperidade, que o governo hespanhol deu um decreto( a 8 de Agosto de 1776) creando mais uma vice-realeza na America do Sul, com a denominação de Buenos-Aires, e tendo como capital a cidade do mesmo nome. A nova vicce-realeza comprehendia as capitanias do Prata, do Uruguai, de Tucuman, do Paraguai, do Chile e do Alto-Perú. A' medida que prosperavam, nascia entre estas diversas provincias uma certa rivalidade, sobretudo entre as do Chile e do Paraguai e aquella em que se achava a séde da vice-realeza.

**7.** Parece que os colonos já sentiam entre si os ciumes que mais tarde acabaram por desligal-os quando tiveram de constituir nacionalidades.

Eram taes e tão constantes as queixas dos colonos contra a centralização a que se os submettia, que, de 1776 a 1782 o Governo de Madrid creou INTENDENCIAS especiaes para todas as capitanias e tornou-as independentes umas das outras, cada qual com seu governador nomeado directamente pelo rei, si bem que em questões que envolvessem interesses geraes dos dominios da Hespanha tivessem de receber ordens do vice-rei.

**8.** Foi esta a divisão politica que subsistiu até 1810, época em que começaram os colonos a levantar-se para a emancipação. — O regimen administrativo estabelecido na vice-realeza de Buenos-Aires foi o mesmo que se installou no Mexico e no Perú. Apenas é preciso assignalar que no Prata o governo de Madrid parece que foi menos exigente, e os povos ali não se viram tão opprimidos e tão deshumanamente explorados. Tanto que, ao contrario do que se dava em todas as outras possessões, em Buenos-Aires não se sentia tão premente a necessidade de sacudir o jugo da metropole.

**9.** Foi primeiro vice-rei, e assumiu o governo em 1777, D. Pedro Zeballos. De accordo com o governador do Paraguai, Pedro de Mello de Portugal, o vice-rei organizou definitivamente a administração regular dos vastos dominios hespanhoes na immensa bacia do Prata. — Como outros pontos da America latina, as colonias do sul na costa do Atlantico tiveram de soffrer ataques de estrangeiros. Em 1806 ainda, chegou Buenos-Aires a ser presa dos inglezes. Os colonos, porém, a reconquistaram immediatamente. Um annos depois, novas investidas fizeram os inglezes, mas então inutilmente.

## CAPITULO XXXVII

### 9. *Estabelecimento da administração na America.* g) *Colonias da Hespanha.* — *Antilhas*

**1.** A propria situação geographica das Antilhas está indicando que o vasto archipelago que se extende entre as duas Americas devia constituir a mais importante das possessões da Hespanha no Novo-Mundo. Além de haverem sido as primeiro colonizadas e de serem por assim dizer a chave dos dominios que se alargavam para a Hespanha no continente, as Antilhas tornaram-se preciosas pelas variadas e grandes riquezas naturaes que iam sendo exploradas. Entretanto, parece que o governo hespanhol, deslumbrado com os thesouros do Mexico e do Perú, não zelou com a precisa solicitude daquella presa valiosa, pouco se constrangendo em abrir mão de quasi todas as ilhas, á medida que lhe iam sendo disputadas.

**2.** A mais vasta, e, sob todos os pontos de vista, mais importante das numerosas ilhas do archipelago, é incontestavelmente a de Cuba, onde, nos principios do seculo XVI estabeleceu-se a séde da capitania geral de Havana. Mas foi Hispaniola (Haiti) a ilha onde primeiro se estabeleceram os hespanhoes. Como já vimos, desde sua primeira viagem, deixára Colombo ali alguns companheiros; mas estes foram exterminados pelos indigenas. Quando voltou á ilha, em sua segunda viagem, lançou os fundamentos de S. Domingos, e nomeou *adelantado* a seu irmão Bartholomeu (1494). Bartholomeu, ao mesmo tempo que dominava rebelliões dos proprios colonos, teve que lutar desesperadamente com os indigenas revoltados; e afinal, partilhou a sorte do almirante.

**3.** Em 1500, é Bovadilla incumbido do governo das Indias Occidentaes, e este homem começou ferozmente a obra de destruição da raça indigena. De 1501 a 1508, o flagello daquella misera gente foi Nicolas Ovando. Milhares de indios morreram nas minas; povoações inteiras fôram destruidas (1), e a propria séde do governo, S. Domingos, ficou inteiramente despovoada. — Os guerreiros indigenas, havendo-se retirado para as montanhas, começaram então a luta tremenda que não teve mais treguas na ilha. — Diego Velasquez (antigo companheiro de Colombo) foi encarregado por Ovando de conquistar Cuba. Velasquez encontrou sérios embaraços pela opposição de uma raça de indigenas valentes e aguerridos que se haviam retirado para o interior da ilha e dali faziam correrias pelas povoações recentemente fundadas.

**4.** Em 1509 foi Ovando substituido por Diego Colombo (2). Por essa occasião, creou o governo hespanhol a AUDIENCIA de S. Domingos, tomando outras medidas relativas á administração das Indias Occidentaes. Diego Colombo activou, e póde-se dizer que conseguiu a conquista de Cuba, estabelecendo tanto nesta ilha, como em Hispaniola e em outras do archipelago, numerosas familias européas. Começou-se tambem durante o governo de Diego Colombo a introducção de africanos, sobretudo em Hispaniola e em Cuba, onde as populações indigenas tinham sido inteiramente eliminadas. Sem contar com as grandes ri-

---

(1) Entre outros muitos factos que ennegrecem o dominio hespanhol nas Antilhas, está o da clamorosa traição usada com a nobre rainha indigena Anacoana, ou Anacama, e seus vassallos.

(2) O filho do grande navegador teve que sustentar perante a côrte de Madrid os seus direitos aos titulos e privilegios de seu pai, e só ao cabo de interminaveis delongas conseguiu o seu intento.

quezas mineraes, encontradas alguns annos depois no Mexico e no Perú, os hespahnoes comprehenderam logo que os seus interesses estavam na exploração do solo exuberante daquellas ilhas, e cuidaram de fazer grandes lavouras, empregando no trabalho os negros. Das Canarias fez vir Diego Colombo a canna de assucar, cuja cultura tornou-se logo extensa e muito importante nas grandes ilhas.

**5.** Em breve, porém, tiveram os hespanhoes que resistir, e conter as revoltas dos negros associados aos indigenas. Desde 1522, Diego Colombo lutou para suffocar uma vasta rebellião de escravos; e os embaraços e perigos em que se viu aggravaram-se com a attitude dos indios refugiados nas montanhas do interior, sob o commando do valoroso chefe Henrique. Não fosse a intervenção dos padres missionarios, e talvez os hespanhoes tivessem sido levados ao extremo de abandonar a colonia. O clamor e o desespero dos indigenas chegaram a impressionar e a commover a propria côrte, e Carlos Quinto procurou solicitamente impedir a trucidação dos miseros, expedindo um decreto pelo qual prohibia a escravização dos indigenas, ao mesmo tempo que autorizava a dos negros.

**6.** A. Diego Colombo substituiu Fr. Figueirôa, cuja administração quasi nada deixou de notavel. A Fr. Figueiroa succedeu Sebastião Ramirez Fuenleal. Foi este um bom homem, prudente e recto, e sobretudo piedoso com os indigenas cuja sorte melhorou muito. Este governador creou as primeiras escolas na colonia, destinadas á instrucção de meninos, tanto hespanhoes como indios. — Desde que, com a submissão dos indigenas sobreviventes á dureza dos primeiros governado-

res, viram-se livres da maior difficuldade que impedia o desenvolvimento da colonia, a solicitude dos prepostos da Hespanha applicou-se especialmente a activar a colonização do paiz, fundando-se numerosas povoações, não só em Hispaniola e em Cuba, como em outras ilhas do archipelago. Foi assim que em meiados do seculo XVI já havia, só em Hispaniola mais de 10 povoações de certa importancia, algumas das quaes chegaram a tornar-se logo cidades conhecidas e cobiçadas por sua riqueza commercial.

**7.** Os ataques dos flibusteiros, dos fins do seculo XVI em diante, interrompem o desenvolvimento de Hispaniola. Ao mesmo tempo, os progressos rapidos de Cuba fazem passar para esta a séde da audiencia e do governo. Já dissemos que Velasquez, preposto de Diego Colombo, conquistára a ilha e começára activamente a sua colonização. Fundou, entre outras muitas povoações, as cidades de Habana, de Santiago, de Trinidad, etc. Cuba tornou-se para Hispaniola e para outras ilhas do archipelago um verdadeiro valhacouto, nos tempos em que a pirataria infestava os mares entre a Europa e a America; e a isso deve certamente a grande Antilha o cuidado incessante com que foram seus portos sendo fortificados: como si desde aquella epoca se previsse que ella teria de ser o ultimo reducto do poderio hespanhol no Novo-Mundo.

8. Em 1565 era governador de Cuba o general Pedro Menéndez de Avilés. Como a sua autoridade se extendia até a Florida, e como não visse com bons olhos o estabelecimento de protestantes francezes nas vizinhanças daquella peninsula, resolveu atacal-os. Havendo obtido para isso permissão do rei de Hespanha, organizou uma ex-

pedição e passou-se ao continente, indo surprehender os francezes nas suas feitorias desguarnecidas, e quasi á mingua de recursos de defesa. Menéndez foi de uma crueldade monstruosa: fez enforcar a todos os prisioneiros, sem distincção de sexo nem de idade. A cada uma das victimas afivelou esta inscripção, que bem revela o movel de taes excessos: "No por francés, sino por hereje." Semelhante impiedade despertou geral animadversão na Europa.

**9.** O governo francez entretanto não se moveu para vingar tão hediondo crime. Um gascão chamado Gourgues, porém, indignou-se, e vendendo todos os seus bens, esquipou tres navios, e com cêrca de 200 homens desembarca na Carolina, surprehende por sua vez os hespanhoes nos fortes, apodera-se de 400 delles, e os enforca a todos, pondo-lhes ao peito este letreiro: "No por españoles, sino por asesinos". A Hespanha pediu reparação á França, e Carlos IX ainda mandou perseguir a Domingos de Gourgues. Um dos autores que se referem commovidos a este incidente da historia americana, o Sr. Estévanez, applaude tão justo desforço com uma inteireza de consciencia admiravel; e além de applaudir o justiçamento feito por Gourgues, com muita razão lamenta que o nobre aventureiro gascão não pudesse contar, entre os assassinos que enforcou, o feroz Menéndez.

## CAPITULO XXXVIII

### 10. *Estabelecimento da administração na America. — Os flibusteiros*

**1.** E' muito provavel que os excessos commettidos pelos conquistadores fossem uma das

causas immediatas e mais poderosas do apparecimento, nos mares da America, daquelles tremendos aventureiros que flagellaram durante mais de um seculo as colonias de Hespanha e de Portugal. Ora, o espirito de façanha andava dominante naquella época. A pilhagem e o roubo julgavam-se autorizados pelo *direito de conquista*, de que se considerava um desenvolvimento. Desde que se viu como os soberanos da Europa armavam marinheiros para talar as costas do Novo-Mundo, a pirataria entrou nos costumes, como o meio mais facil de enriquecer. "... Muitas grandes fortunas — diz Estévanez — e tambem muitos titulos nobiliarios de Inglaterra, de França e de outros paizes da Europa, tiveram por base roubos commettidos na America nos seculos XVI e XVII. As casas mais pretenciosas e altivas são de origem pirata."... etc. A famosa companhia hollandeza das Indias chegou a contar até 800 navios em acção, todos piratas, os quaes, numa dezena de annos, fizeram presas no valor de mais de 180 milhões de libras sterlinas.

**2.** Naquelles tempos, era quasi impossivel viajar para a America, ou daqui para a Europa, sem encontrar piratas. Os governos, em vez de condemnar e reprimir taes horrores, antes animavam as proezas, porque contavam com grande parte dos proventos, e previam que o heroismo dos numerosos salteadores dos mares bem poderia vir a dar o resultado de constituir, como aconteceu aliás, fundamento ou pretexto para conquistas formaes e effectivas no Novo-Mundo. O governo da Inglaterra, segundo alguns historiadores, era o unico que considerava como piratas e bandidos os heroes de taes aventuras; entretanto, o certo é que Drake, o terror dos colonos hespanhoes em

toda a America, era fortemente amparado, e recebia até commissões importantes do governo inglez. Cavendish foi o corsario da moda; era sempre recebido em seu paiz com grandes ovações. Uma vez, de volta de suas correrias pelos mares, tivera o capricho de entrar em Londres com enxarcias de seda e velas de damasco (Estévanez). E' verdade que as guerras lá na Europa eram sempre o pretexto para a autorização do corso; mas eram apenas o pretexto.

**3.** Como as nações não viam com maus olhos o pirata, a pirataria tornou-se um magnifico officio. Alguns annos logo após o descobrimento, ás chusmas ,aventureiros da Inglaterra, da França e da Hollanda principalmente, procuravam aproveitar-se da fortuna dos hespanhoes: e estabeleciam-se, pouco a pouco, pacificamente, no interior de algumas ilhas, e iam explorando as riquezas naturaes que encontravam. Iam cultivando o tabaco, a canna de assucar; extrahindo madeiras, gommas, mineraes, etc., e fazendo o seu negocio como lhes era possivel. Deu-se-lhes o nome de *bucaneiros,* de uma palavra indigena (bucan) que servia para designar a operação de preparar a carne de caças para o commercio. Os hespanhoes comprehenderam que não lhes convinha tolerar o negocio que os bucaneiros faziam clandestinamente com francezes e inglezes contrabandistas, e trataram de difficultar-lhes a especulação, começando por destruir os bois selvagens nas Antilhas. Mas os contrabandistas vieram afoitamente em auxilio dos bucaneiros, e os protegeram no exercicio das lucrativas industrias.

**4.** Foi então que os piratas e bucaneiros se organizaram numa especie de vasta associação, formada de numerosas quadrilhas que se espalha-

vam pelos mares, tendo costumes e regras fixas de conducta e unidas por solennes juramentos de guerra eterna á propriedade e á vida dos hespanhoes. Por sua vez, os colonos hespanhoes tomavam desforço contra os salteadores, desde então conhecidos pelo nome de *flibusteiros* (do inglez *free-booters* (1) "francos-ladrões") e começaram por expulsar das diversas ilhas os bucaneiros que nellas negociavam. Fazem então os flibusteiros da ilha da Tartaruga, perto de S. Domingos, o seu centro de acção ou seu quartel-general, de onde saem para as suas temerosas correrias no mar das Antilhas, e onde se asylam quando perseguidos de inimigos. Ali passavam os dias na costa, com os olhos para todos os pontos do horizonte, á espreita da primeira vela que alvejasse além.

**5.** De um vigor inquebrantavel contra as intemperies, e de uma coragem temeraria para affrontar os perigos, chegavam ás vezes, em frageis embarcações e munidos apenas de alguns fuzis e cutellos, a atacar frotas inteiras bem guarnecidas. Pedro Legrand, o famoso marinheiro de Dieppe, aborda, elle só, um galeão que ia do Mexico para a Hespanha carregado de riquezas; sóbe num impeto ao convés e lança o terror entre a tripulação. Apodera-se do paiol da polvora, e deste modo impede toda resistencia, pois que os marinheiros bem tinham a certeza de que, ao primeiro movimento seu, voariam pelos ares. Só este facto dá-nos idéa das façanhas incriveis de que eram elles capazes. Os despojos eram conduzidos para a Tartaruga, onde com lealdade escrupulosa, eram divididos pelos que tinham tomado parte na acção, cabendo as melhores porções aos feridos.

---

(1) Ou do francez "flibot", segundo outros.

**6.** Muitas vezes eram tambem os flibusteiros victimas de insuccessos e desastres tremendos, e não raros acabaram sob as mãos dos hespanhoes ou dos selvagens. Um dos chefes mais famigerados, Jean-David Nau, conhecido por *L'Olonnais*, em uma de suas excursões pela costa septentrional da America do Sul, naufragou junto a Carthagena, e viu massacrados todos os seus companheiros. Elle proprio salvou-se milagrosamente, deixando-se ficar como morto entre os cadaveres, e á noite, disfarçando-se com os trajos de um hespanhol, consegue fugir e voltar para a Tartaruga, onde logo allicia novos auxiliares e vai pilhar as costas de Cuba. O governador hespanhol expediu setenta homens, com ordem de exterminar os bandidos; mas aconteceu exactamente o contrario, porque L'Olonnais se apoderou do navio e da guarnição, da qual só deixou vivo um homem para ir dar ao governador noticia do desastre.

**7.** De novo na Tataruga, associa-se a um Miguel de Biscaya, seu antigo companheiro de aventuras, e resolvem ambos uma expedição ao continente. Com 400 homens em cinco embarcações, poem-se ao mar, e junto a S. Domingos já se apoderam de dois navios hespanhoes carregados de munições de guerra e de riquezas consideraveis. Augmentadas assim as suas forças, atacam, tomam e pilham Maracaibo, de onde retiram grandes thesouros. Em seguida, vai L'Olonnais a Porto-Cabello, aprisiona ali um navio hespanhol e incendeia a cidade. A' frente de 300 homens resolutos, reduz a cinzas a villa de S. Pedro, depois de saqueal-a, e toma um outro navio hespanhol. Pouco tempo depois, numas ilhas da costa de Darien, era L'Olonnais vencido, e devorado pelos naturaes.

**8.** Henrique Morgan foi outro celebre chefe de flibusteiros. Chegou a ter sob suas ordens cêrca de vinte navios guarnecidos por perto de 2.000 homens, tanto francezes como inglezes; pilhou e incendiou numerosas cidades, taes como Porto-Pincipe, Porto-Bello, Maracaibo, Gibraltar, Panamá, a ilha de Santa Catharina, etc. Por fim, teve de subtrahir-se á revolta dos seus proprios subordinados, retirando-se para a Jamaica, onde mereceu ainda a confiança do governo britannico para ser nomeado commissario do almirantado, em cujo cargo poude ter a covardia de vingar-se cruelmente de muitos de seus antigos companheiros. — Outros muitos tornaram-se famosos pela incrivel deshumanidade com que flagellaram as colonias da America, hespanholas principalmente; e dentre elles devem ser ainda nomeados; o inglez Mansfield (um dos primeiros), os francezes Grandmont e Montbars o "exterminador", o hollandez Ván-Horn, o qual com seu formidavel bando, devasta as costas do Perú, onde se enche de riquezas colossaes.

**9.** Entre os flibusteiros contaram-se muitos *gentis-homens*, pois naquella epoca a profissão era talvez a que dava maiores honras e proveitos. A maior parte de taes bandidos quando conseguiam enriquecer, como acontecia ordinariamente, iam passar na patria seus ultimos dias, honrados e felizes. As proezas que haviam feito davam-lhes mesmo uma certa fama e renome, e a admiração de que se tornavam objecto parecia-se um tanto com as glorias mais legitimas do mundo. — O maximo de prosperidade a que attingiu a *instituição* determinou-lhe a decadencia, e afinal a completa ruina. Desde que se viram ricos e poderosos, começaram a apparecer entre elles os pe-

quenos ciumes, os prejuizos e suspeitas que se tornavam incompativeis com a vida que iam levando. Tambem o sentimento de nacionalidade não estava morto no seu coração, e no dia em que despertou, produziu lutas entre os proprios chefes — lutas que degeneravam logo em discordia geral, extinguindo-se o vasto e tenebroso conluio pelos principios do seculo XVIII.

## CAPITULO XXXIX

### 11. *Estabelecimento da administração na America.*

### a) *Colonias francezas*

**1.** Os flibusteiros que não haviam conseguido fazer fortuna ficaram vivendo nas diversas ilhas do archipelago, e muitos delles mesmo no continente. Dedicaram-se, uns á pesca, outros ao commercio dentro das leis, e a maior parte á lavoura do assucar, do café, do anil, etc. A extincção dos flibusteiros não quer dizer que não continuassem as colonias americanas a ser victimas da pirataria. A obra sinistra que havia sido favoneada pela França, pela Inglaterra e pela Hollanda, proseguiu então abertamente, e até os primeiros annos do ultimo seculo, algumas cidades maritimas do continente tiveram de resistir a ataques de aventureiros que o pretexto de guerra com as metropoles respectivas armava contra a America. A França e a Inglaterra, sobretudo, já haviam entrado muito na opulenta fortuna da Hespanha, e entenderam que não deviam perder de todo as vantagens fundadas no longo e fecundo esforço dos flibusteiros.

**2.** Foi assim que pouco a pouco as grandes potencias maritimas, que mais ambicionavam ter

o seu quinhão na larga partilha do Novo-Mundo, fôram despojando a Hespanha de quasi todas as suas ilhas. Desde meiados do seculo XVII, fôram principalmente a França e a Inglaterra, investindo contra Cuba, Haiti, Porto-Rico, Jamaica, etc. A parte occidental de Haiti foi definitivamente entregue á França em 1795, e logo depois a Hespanha perdia toda a ilha. Desde 1655, os inglezes lhe haviam arrebatado a Jamaica, o grupo das Bahama ou Lucayas (cêrca de 600 ilhotas, algumas das quaes não deixam de ter certa importancia pela grande fertilidade do sólo) e outras ilhas do archipelago. Em 1635, os francezes apoderam-se da Martinica, de Guadelupe, de Maria Galante e outras, que formam ainda hoje uma administração colonial á parte. A Hollanda entrou tambem no dividendo, ficando-se com quasi todas as ilhas do grupo de Sotavento.

**3.** Mas as ambições aceradas dos governos de Londres e de Versailles não se satisfaziam com essas pequenas migalhas. Des da época dos primeiros descobrimentos, emquanto a Hespanha, surpresa e deslumbrada, entretinha-se com os thesouros do Mexico e do Perú, os francezes e os inglezes disputavam a prioridade de posses na America do Norte. Teve, portanto, a Hespanha que encontrar-se ali com dois poderosos competidores. — Já em 1512 Juan Ponce de León (que acabava de explorar Porto-Rico) intenta, mas sem exito, fazer a conquista da Florida. Panfilo de Narvaez (aquelle mesmo a quem Velasquez havia incumbido de destituir a Cortez), dirige uma expedição ás costas daquella peninsula, em 1528; mas foi tambem mal succedido. Em 1539, Hernando de Soto (governador de Cuba desde 1538) desembarcou, á frente de 600 homens, na

bahia de Espirito Santo. Deixando ali uma guarnição, internou-se no paiz.

**4.** Durante mais de dois annos esteve Soto no interior do continente. Reconheceu o rio Mississipe, visitou extensas regiões a loeste, travando em diversos pontos combates com os selvagens, vencendo toda sorte de embaraços, e afinal veio a fallecer sem nada conseguir crear naquella parte da America, voltando o resto de sua gente á Cuba, pelo Mexico. Do Mexico tambem partiram successivas expedições que fôram explorando os territorios occidentaes; não sem grandes difficuldades, pois as tribus indigenas que senhoreavam naquellas paragens eram de um valor militar e de uma ferocidade extraordinarios. Entre esses selvagens, a nação dos Apaches distinguia-se pelo seu odio irreconciliavel aos invasores e até hoje não fôram elles submettidos inteiramente.

**5.** Já nos referimos ás primeiras viagens que, por conta da Inglaterra e da França, fizeram á America do Norte alguns navegantes, como os Cabot, Verazzani, Cartier, etc. Em 1540, fundando-se nas explorações de Cartier, concedera o rei de França o titulo de vice-rei ao senhor de Roberval; e este, auxiliado por Cartier, chegou a vir á America, mas quasi nada deixou nas regiões que tinham sido descobertas. Apenas ficára fundado (em 1541) o forte de Santa-Cruz, á margem do rio S. Lourenço, no mesmo logar em que, cerca de 70 annos mais tarde, Samuel de Champlain construiu a cidade de Quebec (1608). Champlain, auxiliado por de Chastes, já tinha feito explorações naquellas terras, denominadas Nova-França. — Até esta época, as expedições francezas que vinham á America só tinham o intuito de explorar o commercio de pelles e a pesca do bacalhau, e só

dos principios do seculo XVII, data o estabelecimento regular e definitivo daquella nacionalidade na America do Norte.

**6.** Samuel de Champlain, foi, portanto, o primeiro colonizador da Nova-França. Emquanto a maior parte dos aventureiros francezes preferiam exercer a pirataria nas Antilhas, Champlain cuidava sériamente de estabelecer familias de agricultores europeus, de fundar cidades, de montar officinas e de abrir vias de communicação na nova provincia de França. Em 1629, Quebec fôra obrigada a capitular ante forças superiores dos inglezes; mas no anno seguinte, Richelieu obtinha a restituição do Canadá, e Champlain retoma o governo da colonia (1633) e sendo então fortemente amparado pelo poderoso ministro de Luiz XIII. Entre os grandes embaraços com que teve Champlain de lutar avultaram as constantes collisões em que se viu com os conquistadores inglezes. Por isso, o maior cuidado de Champlain foi fazer alliança com as tribus indigenas das vizinhas paragens, entre as quaes as dos Algonquinos e dos Hurons eram as mais respeitaveis. Os Iroquezes, inimigos daquellas duas nações, e povo feroz, fizeram guerra sem treguas aos francezes e seus alliados.

**7.** O governo de Versailles, entretanto, não estava satisfeito com o Canadá apenas, e com as colonias que ia conquistando nas Antilhas; tanto mais que as numerosas expedições que se succediam indicavam que no continente havia campo vasto a explorar. Já Coligny, depois do insuccesso da sua tentativa de fundar na Nova-Lusitania uma colonia de protestantes (em 1567) tinha dirigido suas vistas para a peninsula da Florida; mas ainda ali não foram felizes os co-religiona-

rios do mallogrado almirante, pois que os hespanhoes os massacraram a quasi todos, conforme já vimos. — A colonia do Canadá desenvolveu-se rapidamente, tornando-se um refugio facil e seguro para quantos em França viam-se perseguidos ou achavam-se descontentes por motivos de religião. Emquanto os governadores organizavam a administração; emquanto as companhias ampliavam os seus negocios — os padres missionarios convertiam os indigenas (1) e bandos numerosos de batedores de florestas embrenhavam-se no interior do paiz, explorando-o em todas as direcções, alargando assim os dominios da França.

**8.** Sobretudo, dirigiu-se a actividade dos exploradores para o sul, onde não havia a temer o frio rigoroso das regiões septentrionaes. Já os aventureiros falavam muito de um grande rio que nascia nas vizinhanças dos lagos do Canadá e que percorrendo, na direcção de sul, vastissimas e ricas extensões do continente, se ia lançar no golfo do Mexico; e em 1678, Roberto Cavelier, senhor de Lassalle (o qual, desde 1668, fazia commercio na Nova-França) obtem de Seignelay, filho de Colbert e seu successor como secretario da marinha, uma commissão para explorar as regiões banhadas pelo famoso rio que H. Soto tinha visitado havia mais de um seculo. Lassalle organizou uma expedição, e sahiu pelo S. Lourenço, chegando, pela primeira vez, á catarata do Niagara. Dali tomou rumo do occidente, reconhecendo os grandes lagos, e dirigindo-se em seguida para o sul, começou a descer o Mississipe, des das vizinhan-

---

(1) O esforço dos padres teve um successo completo nos fins do seculo XVII, quando elles deliberaram convocar uma assembléa de chefes de tribus, e os convencêram das vantagens que teriam em constituir-se vassallos do rei de França (1671).

ças da embocadura do Missuri, até o mar do Mexico. Lassalle tomou posse daquellas regiões em nome da França e fundou em diversos pontos alguns fortes, onde deixou guarnição, dando ás referidas paragens o nome de *Luisiana*, em honra de Luiz XIV.

**9.** Lassalle voltou ao Canadá pelo Mississipe; e teve então de ir á França defender-se de accusações que lhe eram feitas por invejosos da sua obra. Seignelay, não só reconheceu-lhe a innocencia, como renovou-lhe a antiga confiança, incumbindo-o de voltar á America e descobrir a embocadura do Mississipe. Mas, abandonado pela maior parte dos seus companheiros, desembarca Lassalle, com o intuito de reganhar o paiz dos Illinezes, e é assassinado pelos ultimos fieis que o seguiam. (1) — As explorações de Lassalle fôram continuadas; e o intrepido e generoso padre Hannequin muito auxiliou o estabelecimento das colonias que se fôram formando na Luisiania. O governo francez comprehendeu a enorme importancia que assumiam os seus novos dominios de ultramar, e procurou guarnecer as povoações contra os ataques que soffriam constantemente sobretudo dos hespanhoes e dos inglezes.

## CAPITULO XL

### 12. *Estabelecimento da administração na America.* b) *Colonias francezas*

**1.** Procuravam os francezes tirar partido das allianças com os indigenas, contra os formidaveis

(1) Os francezes esquecêram os feitos deste digno e illustre aventureiro, que tantos serviços prestou á America; mas os Estados Unidos lhe erigiram um monumento no Capitolio, em Washington, entre os de W. Penn e John Smith.

inimigos, hespanhoes e inglezes, que os não deixavam tranquillos um instante. O commercio era, ao mesmo tempo que meio facil de fazer estreitas relações com os indios, a vantagem mais convidativa com que se poderia attrahir emigrantes da metropole. Foi, pois, o commercio, depois do zelo do missionario e da audacia do aventureiro, o grande instrumento da colonização e da catechese. — Entre as numerosas nações indigenas com que tiveram de avir-se os francezes, contavam-se os Apalachos, homens valentes que habitavam as montanhas de que tiraram ou a que deram o nome; os Cactavos, gente guerreira, e com cuja fidelidade nem sempre puderam contar os colonos; os Natchez, nobre povo já em certo grau de desenvolvimento social; etc.

**2.** Esta tribu tem sido objecto de curiosidade e de estudo para os viajantes. Eram os Natchez uns homens de estatura elevada, pelle côr de cobre e muito vigorosos. Tinham costumes doces e simples, e gosavam de certos beneficios de organização social e politica. Acreditavam elles que suas leis lhes tinham sido dadas por um homem nascido do Sol; e ainda no tempo em que entravam em relações com os francezes, chamavam o seu chefe supremo — o Grande Sol, e rendiam-lhe honras divinas. Cada manhã, este chefe sahia á porta de sua tenda real, e com os olhos para o oriente prostrava-se, clamando pelo Sol a grandes urros. O seu culto e as suas festas publicas tinham uma poesia encantadora, e as suas lendas e tradições populares pareciam vestigios de grande civilização perdida.

**3.** O Grande-Sol tinha uma especie de ministerio, composto de altos funccionarios que superintendiam os negocios do culto, das commemora-

ções e outras festas nacionaes, da guerra, da paz, etc. — A polygamia era permittida entre elles; mas, em regra, cada homem não tinha mais que uma mulher. Uma dama nobre podia esposar um homem de baixa condição, mas este continuava a ser tratado como servo: devia conservar-se de pé na presença de sua esposa, e esta podia repudial-o, ou fazel-o morrer si elle lhe fosse infiel. Ella, entretanto, ficava sempre com a liberdade de amar a quem quizesse. — No começo de Julho, celebravam os Natchez a sua grande festa annual, presidida pelo Grande-Sol. Então, o soberano exhortava solennemente seus subditos a venerarem os espiritos, a serem bons e a educarem seus filhos. (1)

4. Os Natchez fôram os mais uteis alliados dos francezes: o que, entretanto, não quer dizer que não resistissem valorosamente ás primeiras tentativas de invasão. Depois do insuccesso de Lassalle, e do pouco proveito da expedição de Le Hontan, foi um ousado canadense, chamado Iberville, encarregado (em 1698) de explorar a Luisiana; e havendo penetrado no Mississipe, travou relações com os indigenas, e fundou uma colonia na costa de Biloxi (a qual passou então a denominar-se *Delfina*). Esta situação não era a unica no caso de ser preferida; tanto mais que paragens admiraveis, pela posição e pelos elementos naturaes, não faltavam no vasto territorio que ia sendo conhecido. Além disso, os inglezes julgavam-se com direito sobre taes regiões, e não demorou que procurassem dali expulsar os francezes.

---

(1) Chateaubriand, entre outros, foi tão vivamente impressionado das tradições, dos costumes e da vida deste povo, que escreveu o rei bellissimo poema em prosa — os "Natchez", e a sua delicada e commovente "Atala", obras primas da literatura franceza do periodo do romantismo.

**5.** Os hespanhoes tambem atacaram a colonia. E só á custa de incrivel pertinacia e valor ali se conservaram os francezes, rebatendo a investidas constantes de corsarios. A' mingua de colonos, e até de recursos de defesa com que pudessem conter os impetos dos inimigos que os cercavam, os francezes pareciam desanimar nos seus intentos de colonização da Luisiana, quando (em 1712) o opulento Crozat, marquez du Chatel, obtem, por 15 annos, o privilegio do commercio na vasta possessão. A empresa do famoso argentario deu então grande impulso ás explorações iniciadas, e aos trabalhos da colonização do paiz; introduziu muitos africanos para os serviços da lavoura e das minas, e estabeleceu um commercio importante entre a colonia e a Europa.

**6.** Entre as concessões feitas a Crozat incluia-se a propriedade perpetua das minas que descobrisse; e em 1718 transferiu elle o seu privilegio á *Companhia do Occidente*, vasta empresa que acabava de ser fundada pelo celebre Law de Lauriston. Esta companhia, cujas operações baseavam-se no famoso systema financeiro que os governos da Europa haviam recusado, e que só a regencia de Luiz XV tinha acolhido como um remedio miraculoso contra a situação afflictiva em que se encontrava a França — ao cabo do alvoroço geral em que poz os especuladores, viu-se quasi arruinada. As multidões de operarios e de negociantes de toda ordem que invadiram a Luisiana, á procura das tão celebradas minas, regressaram logo para França desilludidos.

**7.** Não obstante as decepções que ia tendo, a *Companhia do Occidente* procurou crear elementos reaes e fundar a sua existencia em bases solidas. O governo francez continuou a auxilial-a

poderosamente, porque o seu intuito era centralizar a administração dos dominios americanos no Mississipe. Foi creada a cidade de Nova-Orleans, tornando-se o centro de toda a colonia. Em vez de simples especuladores, começaram a estabelecer-se em diversos pontos da Luisiana numerosas familias aptas para a lavoura. Ao mesmo tempo que se dava incremento material á obra que Champlain iniciára, muitos aventureiros continuavam a explorar as extensas regiões de loeste, descobrindo o Missuri e outros grandes affluentes do Missisipe, bem como as magnificas florestas do interior do continente. — Estava portanto bem encaminhada a colonização da Luisiana, quando nova guerra entre a Gran-Bretanha e a França veio pôr em collisão os colonos das duas nações, os quaes, des dos primeiros tempos da conquista não cessavam de hostilizar-se.

**8.** Emquanto na Luisiana se passavam as coisas que acabamos de vêr, a colonia primitiva da Nova-França, si bem que um tanto posta de lado, não deixava de desenvolver-se. Fôram os padres missionarios que mais esforços empregaram no sentido de civilizar o paiz, e de aproveitar-lhe os grandes elementos naturaes. A's margens do rio S. Lourenço e no littoral do Labrador e da Acadia levantaram-se povoações; algumas das quaes não vingaram, mas cuja maior parte rapidamente floresceram. O negocio que mais interesse offerecia naquellas regiões era a pesca do bacalhau, abundantissimo nos mares daquella zona. Port-Royal, fundada por Champlain, nos fins do seculo XVII, adquiriu certa importancia, e em 1715 tornou-se capital da colonia. Por meiados do seculo XVII, os padres da congregação de S. Sulpicio fundaram sobre uma aprazivel ilha do

S. Lourenço a povoação de Villa-Maria, mais tarde Montréal, hoje uma das mais importantes cidades da America.

**9.** A França deveu os insuccessos de suas tentativas na America á sua propria desidia. Preoccupada no continente com guerras de dynastias e de religião, não teve calma é nem largueza de vistas para comprehender toda a enorme importancia dos interesses que poderia assegurar no Novo-Mundo. As velleidades que produzira em Versailles a maravilhosa fortuna da Hespanha só tinham dado logar a umas poucas expedições e a algum trabalho sem systema, sem orientação e sem firmeza. Todo o esforço do governo francez limitara-se a favorecer especulações de negociantes que procuravam enriquecer facilmente, explorando os elementos de commercio que offerecia a Nova França. — Acompanhando, desde os primeiros annos do seculo XVI, os passos vacillantes e a politica dubia e irresoluta da França na America, chegamos á época (meiados do seculo XVIII) em que os francezes se encontram no continente em conflicto decisivo com os inglezes.

## CAPITULO XLI

### 13. *Estabelecimento de administração na America.* a) *Colonias Inglezas*

**1.** Foi a Inglaterra a grande e poderosa concurrente que teve a França no Novo-Mundo. Bem mais tarde começaram os inglezes a fazer tentativas de colonização na parte oriental da vasta peninsula do Norte; pois só em 1583 chegou Humphrey Gilbert á Terra-Nova, onde entretanto não deixou estabelecimento algum. Walter Raleigh,

irmão uterino de Gilbert, depois da morte deste, consegue para si os mesmos privilegios, e parte para a America (1584). Raleigh reconhece vasta extensão da costa, des do sul do cabo Hatteras até um pouco além de Chesapeake, proximo ao ponto onde alguns annos mais tarde fundaram os francezes a sua feitoria de Port-Royal (hoje Annapolis). Os inglezes ficaram maravilhados das bellezas naturaes com que eram surprehendidos, e Raleigh deu áquelle paiz o nome de *Virginia*, em honra da rainha Isabel. (1)

**2.** Mas Raleigh deixára-se incender pelas idéas e lendas correntes sobre o famoso *El-Dorado*, e em vez de iniciar logo a colonização das terras que reconhecera, preferiu distrahir-se com a conquista da Guyana e em atacar algumas das possessões hespanholas nas Antilhas. (2) De sorte que a Virginia parecia por um momento abandonada: a empresa de Raleigh contribuira apenas para tornar mais conhecidas aquellas paragens. (3) Nos primeiros annos do seculo XVII, novas tentativas foram feitas, das quaes se colheu a grande vantagem de despertar a ambição de muitos argentarios e attrahir as attenções do governo britannico sobre os vastos interesses a garantir no ultramar; e em 1606 organizaram-se duas companhias de commercio, com privilegio de crearem estabelecimentos na costa oriental da America: foram as duas grandes *Companhias de Londres* e *de Plymouth*.

---

(1) Alguns historiadores suppõem tambem que era o nome indigena daquella região.

(2) A vasta extensão territorial que vai do Oyapock até o Orinoco foi então muito disputada, e desse tempo datam os estabelecimentos inglezes, francezes, hollandzes e hespanhoes nas Guyanas.

(3) Tambem data dessa época a vulgarização do tabaco em Inglaterra, onde Raleigh o introduziu como um vicio elegante.

**3.** A *Companhia de Londres* operou entre o parallelo 34 e a bahia de Chesapeake; e a *de Plymouth,* d'ahi para o norte até 45°, ficando portanto a primitiva Virginia dividida em duas provincias — Virginia do Sul e Virginia do Norte. A primeira expedição da *Companhia de Londres* chegou a Chesapeake, onde se montou a administração da colonia de accôrdo com as instrucções do governo. A's margens do James-River estabeleceram-se logo alguns colonos, e no interior foi fundada a cidade de Jamestown (1608). De começo houve certa desintelligencia entre os colonos. O capitão John Smith havia sido designado para ser o presidente do conselho administrativo da feitoria; mas, accusado, aleivosamente, de planos ambiciosos, os colonos não quizeram reconhecel-o sinão quando, além de plenamente justificado, se mostrou elle necessario elemento para o exito da empresa.

**4.** Este John Smith é um dos mais bellos typos da historia americana. De um caracter generoso e romanesco, de um espirito vivo e delicado, muito valente e muito altivo, tinha-se tornado notavel pelas vicissitudes de uma vida cheia de lances curiosos, de paiz em paiz, escapando a mil perigos, emprehendendo aventuras e façanhas, umas que exprimiam todo o requinte da sua indole agitada e trefega, outras que excediam finamente as excentricidades caracteristicas de sua raça. Depois de muito viajar pelo Oriente, resolvera Smith partir para a America, onde as suas grandes qualidades tinham campo vasto, e impuzeram-se logo aos seus compatriotas. Em breve assumiu elle tal ascendente na colonia, que todo o mando ficou concentrado em suas mãos. Emquanto Newport volvia á Europa, á busca de certos recursos de que

precisavam os colonos, punha-se Smith á frente dos companheiros restantes, e continuava corajosamente a obra iniciada.

**5.** O principal cuidado de Smith foi explorar o paiz, e conquistar a sympathia e alliança dos indigenas. Em uma das frequentes excursões que fazia pelas florestas do interior, foi aprisionado por alguns indios. Em tal conjunctura, sabendo que sorte o aguardava, nem por isso perdeu Smith a habitual serenidade e a presença de espiriţo. O chefe da tribu, Powhatan, condemna-o á morte e Smith é conduzido ao lugar do supplicio. Já tinha a cabeça sobre a pedra sacrifical, quando Pocahontas, filha do cacique, intercede por elle e salva-o. Os selvagens, não só o puzeram em liberdade, como o mandaram acompanhar por uma escolta a Jamestown. Taes impressões deixou entre a gente de Powhatan, que quando precisava de viveres os recebia do chefe indigena ou da nobre e sensivel Pocahontas, cuja figura se tornou lendaria entre os americanos.

**6.** Newport, de volta da Inglaterra, trouxera um reforço de 120 homens e muitas provisões que eram necessarias. A actividade de Smith tornou-se proverbial: sempre auxiliado pela dedicação e fidelidade de Pocahontas, continuou a sua obra de explorações: abriu caminhos, animou o trabalho; estabeleceu uma policia regular para prover á segurança dos colonos, etc. Fundou tambem mais duas povoações ás margens do James-River, a uma das quaes deu o nome de Powhatan, em honra do cacique que tão util amigo se tornou dos inglezes. — Neste momento, um lamentavel desastre (a explosão casual de um barril de polvora) obriga-o a deixar a colonia, onde a sua retirada foi sentida como uma verdadeira calami-

dade. O espirito de justiça da nobre nação americana rendeu á memoria deste homem uma homenagem a que tinha elle pleno direito: erigiu-lhe um monumento no Capitolio, em Washington, junto aos de Lassalle e de W. Penn.

**7.** Com a partida de Smith, foi geral o desanimo entre os colonos. Passou-se algum tempo; até que, como incumbidos do governo da Virginia do Sul, sahiram da Inglaterra o referido capitão Newport, Thomas Gates e George Sommers; mas já perto das costas do continente uma tempestade poz a pique o navio em que vinham, e a muito custo conseguiram salvar-se numa das ilhas Bermudas, onde ficaram quasi um anno, emquanto os colonos que os acompanhavam em outros navios tiveram a felicidade de chegar á Virginia, communicando ali o fatal sinistro. A colonia achava-se numa situação desesperadora, quando ali appareceram, sem serem mais esperados, os tres commissarios. Nada puderam remediar, porque lhes faltavam todos os recursos: as lavouras abandonadas; os estabelecimentos fundados por Smith inteiramente desertos; a anarchia em Jamestown: e tudo isso aggravado pelas hostilidades sem treguas da parte dos indigenas das vizinhanças, revoltados contra os abusos dos colonos.

**8.** Para se fazer uma idéa do extremo a que chegára o estado da colonia, basta referir que de cêrca de 500 homens que deixára Smith, e cujo numero tinha sido ainda augmentado pela gente da ultima expedição, restavam apenas uns 60, em luta com as miserias e horrores daquelle verdadeiro degredo. Em tal conjunctura, resolveram abandonar a colonia voltando para a Europa; e já desciam o James-River de retirada, quando são surprehendidos pelos navios de lord Delaware.

Os colonos, reanimados, accedem ás instancias de Delaware, e voltam para Jamestown. Este homem pareceu providencial; e logo que na Inglaterra se soube do que se passava na America, foi lord Delaware nomeado governador da Virginia, posto em que soube ser um digno continuador da obra de Smith.

**9.** Foi durante o curto periodo da administração de lord Delaware que a colonia entrou na sua phase definitiva. Começou-se a distribuir lotes de terras aos colonos, abandonando-se o systema da cultura em commum. Ensaiou-se, em summa, o regimen colonial a que a Inglaterra deveu o grande successo de sua obra extra-insular. A lavoura do tabaco tornou-se importantissima desde então, ao ponto de ser necessario logo crear medidas no sentido de evitar os inconvenientes que resultariam da cultura exclusiva desse producto. Com os grandes melhoramentos introduzidos, e com a animação geral dos colonos, começaram a affluir para a Virginia numerosas familias, seduzidas pela idéa de virem na America fazer-se proprietarias abastadas, fugindo ás agitações e ás dolorosas premuras da vida na Europa.

## CAPITULO XLII

### 14. *Estabelecimento da administração na America.* b) *Colonias Inglezas*

**1.** Prosperou tanto a colonia e tornou-se tão regular a administração, que em 1620 já se installava em Jamestown a primeira assembléa geral da Virginia. Achavam-se nessa assembléa representantes de todas as povoações que tinham sido fundadas. Tomou-se por modelo o regimen poli-

tico e administrativo da mãi patria: instituiu-se um superior tribunal collectivo com jurisdição em toda a colonia, e nas localidades juizes singulares; organizou-se a administração communal, e em summa, proveu-se a tudo que interessava ao bem-estar dos colonos, e de tal modo, que na America o immigrante inglez já podia dizer que era tão livre, pelo menos, como na metropole. Sobretudo, procurou-se cercar das mais effectivas garantias a liberdade religiosa — conquista aliás que não estava ainda realizada na propria Inglaterra; e tanto assim que se tornou nos dominios britannicos uma das mais solidas bases dessa assombrosa prosperidade a que logo attingiram as respectivas colonias.

**2.** Além disso, curou-se solicitamente de duas questões que pareciam as mais instantes de quantas deviam preoccupar o espirito dos colonos: a instrucção da infancia e a catechese dos indios. Fundaram-se numerosas escolas, muitas vezes no interior do sertão, lá mesmo onde só se anima a ir o zelo dos missionarios; e procurou-se estreitar cada vez mais as relações entaboladas com os selvagens, entretendo-se commercio activo com diversas tribus da redondeza. — Não obstante, porém, a solicitude com que as autoridades se esforçavam em captar-lhes a confiança, não foi ali menos violenta do que em outros pontos da America a tenaz opposição que aos invasores moveram os incolas. Por mais prudentes que se mostrassem os colonos, por mais pacificos os intentos de que dessem provas, nunca deixavam de ser considerados como estrangeiros perigosos e inimigos dissimulados e terriveis dos habitantes das florestas.

**3.** Desde que se começára a colonia, os inglezes soffriam, de tempos a tempos, ataques, mais

ou menos temerosos, de diversas tribus mais hostis. Com muito geito e cautela, e ás vezes com rigor, iam os colonos impondo-se ao respeito dos bandos errantes que batiam os sertões. — Mas accentuava-se a tranquillidade relativa da colonia, e ia inalterada a animação geral com a espantosa prosperidade crescente dos diversos nucleos, quando um sério perigo vem ameaçar o socego dos inglezes, e pôr talvez em risco a propria existencia da colonia: um assalto geral feito ás lavouras pelos indios e o horrivel morticinio que então commetteram, chegando a fazer cêrca de 400 victimas entre os agricultores desapercebidos (a 22 de Março de 1622). Teriam talvez os barbaros invadido a propria capital, si não fôra a piedade de um indio para com um dos colonos, e a presteza com que este corrêra a Jamestown a avisar o governador Wiat.

**4.** Foi o assassinio de um indio o motivo de tão horroroso desforço. E era sempre assim na America. O colono, em regrà, não via no selvagem uma creatura humana igual a si, tendo os mesmos direitos, e capaz das mesmas paixões que de um momento para outro podiam mover no peito dos mais humildes e degradados as revoltas mais dignas e mais tremendas. E' por isso tambem que o selvagem nunca poude ter uma confiança completa na justiça e na lealdade dos conquistadores. Só o medo dos pavorosos castigos e vindictas em que se mostravam tão frios e tão crueis os colonos, é que os podia conservar submissos. Assim mesmo, o medo apenas os continha até certo ponto: e desse ponto em diante, quando as coleras explodiam, tinham de produzir escarmentos, como acontecera aos lavradores da Virginia.

**5.** O massacre causou na Inglaterra uma grande consternação, e o governo promptamente attendeu ás instancias do governador enviando-lhe os reforços que solicitara. Como providencia immediata, concentrou-se a população nos burgos, abandonando-se as lavouras ás depredações dos selvagens. Dahi em diante mesmo, não se fizeram mais plantações á muito longa distancia dos povoados, e os lavradores construiram suas habitações em nucleos proximos uns aos outros. — Recebidos os recursos que lhe fôram enviados da metropole, cuidou o governador Francis Wiat de preparar-se para uma desaffronta e um correctivo que pudesse impressionar os indios e impôr-lhes duma vez a mais completa submissão. Mais de um anno levou o governador a defender as povoações de repetidas correrias, emquanto apparelhava elementos para um ataque geral e decisivo.

**6.** De facto, em Julho de 1623, foram simultaneamente acommettidas as diversas tribus rebelladas, e um exterminio completo se fez na maior parte das aldeias indigenas da vizinhança. — Com semelhante represalia, entretanto, não se fazia mais do que converter definitivamente em odio de morte as suspeitas com que se viam desde principio selvagens e europeus. Os guerreiros que conseguiram salvar-se do morticinio, retiraram-se mais para o interior das florestas e para os cumes das montanhas, de onde só sahiam para as violentas e continuas aggressões com que inquietavam os colonos mais desacautelados. Os destroços que entre elles faziam os inglezes, em vez de os subjugar aplacando-lhes as iras, antes lhes aceravam o animo hostil para uma luta desesperada em que preferiam succumbir a ser vencidos. E portanto, ao mesmo tempo que cuidava de assegurar, por

medidas adequadas, o rapido e admiravel incremento da colonia, a administração da Virginia via-se na necessidade de manter sempre em pé de guerra uma regular milicia para conter os impetos dos implacaveis inimigos.

**7.** Ao norte da Virginia, começou a *Companhia de Plymouth* a fundação de outros estabelecimentos inglezes. Os primeiros colonos chegaram ao cabo Cod em 1620. Eram elles em numero de 100, quasi todos brownistas, ou dissidentes da igreja anglicana. Perseguidos a principio na Inguaterra, obtiveram afinal de Jaime I permissão para exercerem livremente seu culto na America. Entre elles, porém, vieram logo collocar-se sectarios de todos os credos e adeptos de todos os partidos, felizes de encontrarem neste lado do Atlantico um refugio franqueado á sua consciencia. De chegada, exploraram em todas as direcções a bahia, em cujos fundos formou-se a primeira povoação sob o nome de Plymouth. Durante os primeiros mezes, as enfermidades, os desastres e os ataques de indios dizimaram os colonos. Mas não demorou muito que, com os accrescimos que chegavam da metropole, a população da colonia se elevasse a cêrca de 300 almas.

**8.** Em 1629, uma grande expedição se organizou para colonizar aquellas paragens. Compunha-se ella de aventureiros de Londres e de outros centros da Inglaterra. Haviam elles obtido da *Companhia de Plymouth* a concessão das terras que ficam entre o Merimack e o Charles-River. Em seis navios, trazendo comsigo instrumentos e todos os recursos indispensaveis, chegaram ao cabo Anna 350 immigrantes e ali estabeleceram o primeiro nucleo, ao qual deram o nome de Salem. Como o inverno se fizesse sentir ali muito rigo-

roso, alguns dos colonos escolheram sobre o Charles-River uma situação melhor, onde se fundou nova povoação sob o nome de Charlestown. Depois de creado o novo estabelecimento, descobriu-se ao fundo da bahia uma deliciosa paragem, sobre pequena mas magnifica peninsula, onde começaram logo os colonos outra povoação, á qual deram o nome de Boston, por serem quasi todos do condado de igual nome na Inglaterra.

**3.** Tornou-se logo Boston o centro da Nova-Inglaterra. Progrediu a colonia com incrivel rapidez, e dentro de pouco tempo, a respectiva administração ficou independente da *Companhia de Plymouth*, organizando a Nova-Inglaterra a sua assembléa legislativa, e provendo por si mesma as proprias necessidades. Foi enorme a affluencia de immigrantes em seguida, e numerosas outras povoações se fôram creando, primeiro no littoral, e pouco a pouco espalhando-se pelo interior. — Por cêrca de 1622, questões religiosas levantadas em Boston tinham dado logar á fundação de novos nucleos mais ao norte, junto á região onde alguns annos mais tarde os francezes se estabeleceram (MAINE). O novo nucleo recebera o nome de Laconia; mas tendo sido algum tempo depois aquellas terras concedidas ao governador de Hampshire, na Inglaterra, tomou desta circumstancia o nome que ainda conserva como Estado Federativo da Grande União do Norte. (NEW-HAMPSHIRE).

## CAPITULO XLIII

### 15. *Estabelecimento da administração na America.* c) *Colonias inglezas. Tentativas da Hollanda*

**1.** Por esse tempo (primeira metade do seculo XVII) concorriam com os inglezes na Ame-

rica do Norte, além dos francezes, os hollandezes e os suecos. Em 1609 já Henrique Hudson (inglez, mas ao serviço da Hollanda) descobre a bahia e o rio que ainda lhe conservam o nome. Organizou-se uma companhia para colonizar aquellas terras, a que se deu o nome de Nova-Belgica; e numerosos aventureiros trasladaram-se para a America. Sobre a foz do rio Hudson foi construido o forte Amsterdam, e no interior, á margem do mesmo rio, o forte Orange; além de muitos outros na bahia Delaware e sobre o rio Connecticut. A poderosa Companhia das Indias Orientaes adquiriu mais tarde os privilegios que haviam sido concedidos á primeira empresa (1628) e tratou de dar impulso á obra iniciada, encarregando um governador seu preposto da administração da Nova-Belgica.

**2.** No littoral da bahia Delaware, hollandezes e suecos encontravam-se, entre os inglezes ao sul e os francezes ao norte. Os suecos fundaram ali muitas povoações e applicaram-se sobretudo á lavoura; e como os hollandezes se entregavam de preferencia ao commercio, foi-lhes facil viverem pacificamente nos primeiros tempos. Mas não tardou muito que se manifestassem rivalidades; e a luta formal começou em 1655, quando os suecos se apoderaram do forte Casimiro, um dos numerosos que tinham sido levantados pelos hollandezes na bahia Delaware. O governador da Nova-Belgica preparou-se então para um desforço de escarmento; e com uma esquadrilha atacou, quasi de surpresa, os estabelecimentos suecos. Estes fôram obrigados a capitular, perdendo todos os fortes e povoações que tinham na bahia.

**3.** O governador da Nova Belgica foi, entretanto, generoso com os vencidos: permittiu-lhes

que continuassem a viver na colonia, comtanto que, reconhecendo a soberania da Hollanda (então Republica das Sete Provincias Unidas) se conservassem obedientes ás leis e ás autoridades estabelecidas. Esta cordura e generosidade do governador deram como fructo o congraçamento de suecos e hollandezes. E tão completo foi esse congraçamento, que unidos e solidarios ficaram os colonos das duas nacionalidades contra os inglezes, que pelas vizinhanças concorriam com elles na conquista das melhores paragens. — Por sua parte, não podiam os inglezes vêr com bons olhos aquelles competidores, temiveis mais pela actividade e pela perseverança com que procuravam aproveitar as exuberancias daquella zona, do que pela sua força.

**4.** E tanto os impressionou o esforço dos hollandezes e suecos na bahia Delaware, e o perigo em que os punha a vizinhança, não só desses concurrentes, como dos francezes ao norte e a loeste, que os colonos da Nova Inglaterra deliberaram fazer entre si uma liga ou confederação de provincias, como se tinha feito na Hollanda. Para isso contaram as diversas colonias inglezas com o pleno apoio da metropole; tanto mais que o governo britannico não havia reconhecido áquellas potencias *intrusas* o direito de se apossarem daquellas terras. Essa primeira confederação em que se alliaram defensiva e offensivamente as colonias do Massachusett, do Connecticut, do New-Hampshire e do Maine, parece marcar desde aquelles tempos a larga orientação politica e social que tomava aquelle novo agrupamento, destinado a assombrar logo o mundo pelo seu immenso vigor em todas as espheras da actividade humana.

**5.** O pacto assignado entre aquellas colonias dispunha a obrigatoriedade de soccorro geral a qualquer dellas que fosse invadida e instituia uma assembléa de representantes, para curar de todos os negocios da paz e da guerra, legislando dentro das leis da mãi-patria. Essa assembléa celebraria suas sessões na capital de cada colonia sucessivamente. Fortalecidas por essa liga, as populações da Nova-Inglaterra sentiram crescer os seus ideaes e renovar-se intensamente a coragem com que haviam começado na America a sua nova vida. Foi enorme, prodigioso mesmo o incremento que tiveram as numerosas cidades já fundadas, de onde a actividade infatigavel e o esforço triumphante dos colonos ampliavam-se pela vastidão do continente. Sem se inquietarem mais da vizinhança de competidores ou de inimigos, fôram multiplicando por toda parte o numero de povoações, e abrindo caminho para todos os rumos.

**6.** Emquanto os hollandezes e suecos assentavam tendas no littoral da Delaware, elles encravavam na Chesapeake, entre aquella bahia e a colonia da Virginia, novo estabelecimento que recebeu o nome de *Maryland* (em honra da rainha Henriqueta Maria). Sir George Calvert, primeiro barão de Baltimore, já havia, mas inutilmente, tentado fundar uma colonia de catholicos em Terra-Nova, e depois nas paragens onde se formou a Virginia. Tendo fallecido em 1632, seu filho, Cécilius Calvert, 2º lord Baltimore, conseguiu executar o seu antigo projecto de estabelecer (no territorio que para esse fim tinha Carlos I concedido a Sir George, na bahia de Chesapeake) a sonhada colonia. Foi Leonardo Calvert, irmão de Cécilius, o chefe da expedição e o primeiro go-

vernador de Maryland, tornada logo uma das mais importantes provincias do dominio britannico na America.

**7.** Calvert trouxera cêrca de 200 homens. Formou-se logo a primeira povoação sob o nome de Santa Maria, e em seguida lançam-se os fundamentos da villa que mais tarde devia tornar-se a grande e rica cidade de Baltimore, a 22 kilometros da bahia, sobre o rio Patapsco. Calvert na administração da colonia deu provas de alto tino e prudencia, e sobretudo de um espirito de justiça que não era commum naquelles tempos. Foi elle que iniciou o systema de comprar aos indios, em vez de extorquir-lhes, as terras de que precisavam os immigrantes: equitativa e sabia medida, seguramente uma das que explicam o socego em que sempre esteve a colonia, livre de hostilidades da parte dos naturaes.

**8.** O vasto e rapido desenvolvimento das colonias inglezas começava a despertar toda a solicitude da Inglaterra; pois até então, quasi que se limitára ella a fazer concessões a empresas colonizadoras e mercantis. Semelhante solicitude tornou-se uma preoccupação instante no espirito de Carlos II, cujos intuitos de expansão colonial se explicam pela necessidade de recommendar-se a seus subditos. Este monarcha começou pela liquidação dos *direitos exclusivos* da Gran-Bretanha sobre os territorios que a Hollanda estava occupando illegitimamente. Para isso, concedeu a seu irmão, o duque de York e Albany, a zona comprehendida pela Nova-Belgica, entre o Hudson e o Delaware. Organizou-se, portanto, uma esquadra, sob o commando de Sir Robert Carr; a qual, a 19 de Agosto de 1664, se apresentou na foz do Hudson, diante de New-Amsterdam.

**9.** Ainda governava a Nova-Belgica aquelle mesmo Stuyvesand que havia submettido os suecos da Delaware; e este, no primeiro momento, quiz oppôr alguma resistencia á intimação do commandante inglez; mas achando-se desprovido de sufficientes recursos de defesa, e até coacto pelos proprios habitantes, teve de capitular. De posse da praça principal, os inglezes subiram o rio e apoderaram-se do forte Orange. Ao mesmo tempo, atacaram os demais pontos fortificados da bahia, cujos habitantes renderam-se immediatamente. Apressaram-se os inglezes a entrar em communicação com os indigenas; e aproveitando-se da animosidade que nutriam estes contra os hollandezes, fizeram logo alliança com os principaes chefes de tribus. New-Amsterdam tomou então o nome de New-York e o forte Orange o de Albany. Esta conquista foi homologada pelo tratado de Breda, em 1667.

## CAPITULO XLIV

### 16. *Estabelecimento da administração na America.*

### d) *Colonias inglezas*

**1.** Notavel desenvolvimento tomavam, portanto, as colonias inglezas, e ampliavam-se na America extraordinariamente os dominios da Gran-Bretanha. Ao passo que se apossavam das terras situadas ao sul da Nova-França (para onde as suas vistas não cessavam tambem de voltar-se) encaminhavam-se com o mesmo afan para o sul da Virginia e iniciavam a colonização da Carolina, onde aliás já um seculo antes (1562) tinham tentado estabelecer-se uns francezes protestantes, dali expulsos, como já vimos, pelos hespanhoes.

Não obstante o direito que suppunham ter estes áquellas terras (descobertas em 1512 por Ponce de Léon) Carlos II as concedeu a diversos vassallos seus, com a unica restricção de que á Inglaterra ficavam reservados os direitos de soberania.

**2.** Em 1676, William Penn adquiriu a propriedade de grande parte das terras de New-Jersey, ao norte de Delaware. Ali estabeleceu Penn uma vasta colonia de *Quakers*. A principio foi muito hostilizada na metropole; mas afinal, em 1681, Carlos II, reconhecido aos serviços que lhe havia prestado o pai de W. Penn na conquista da Jamaica (em 1655) concedeu ao famoso chefe de profugos quakers a propriedade dos vastos territorios encravados entre as colonias de Maryland, de New-York e de New-Jersey. William Penn tornou-se então infatigavel na administração daquellas terras, ás quaes veio a ligar seu nome. Para ali affluiram immigrantes ás chusmas, homens de todas as crenças e de todas as condições, dispostos a tudo conseguir pelo trabalho.

**3.** W. Penn, desde começo, deu uma organização democratica á sua colonia; e assim que chegou á America, onde foi recebido por todos os colonos das vizinhanças com grandes demonstrações de jubilo, arregrou o que era mais indispensavel, e deu principio ao levantamento da cidade de Philadelphia, a qual desenvolveu-se com espantosa rapidez. Esta importantissima colonia, fundada sob as vistas e pela solicitude de um homem altamente magnanimo, constituiu-se um asylo seguro para os perseguidos de todas as religiões, e para os desesperados de todas as nacionalidades. Ali se encontravam hollandezes, francezes, allemães, suecos, inglezes, perfeitamente congraçados pelo

sentimento de que tinham no Novo-Mundo a sua patria commum.

**4.** Em 1732, uma expedição, sob o commando de Jaime Oglethorpe, colonizou as terras que ficavam entre a Carolina e a Florida, e que tomaram mais tarde (1772) o nome de Georgia, em honra do rei Jorge III. — Estava, portanto, toda a parte da costa oriental da America do Norte, desde a antiga Nova-França até ás fronteiras da Florida, sob o dominio dos inglezes. Em cêrca de seculo e meio, achavam-se fundadas numerosas cidades, cuja importancia augmentava dia a dia; abertos caminhos para o interior; estabelecida a navegação costeira e fluvial onde era possivel; creadas uma infinidade de fabricas, officinas e estabelecimentos agricolas; e uma grossa corrente de immigração para aquellas paragens encaminhada, partida dos maiores centros populosos da Europa. Por meiados do seculo XVIII, calculava-se a população das colonias inglezas em mais de um milhão de almas.

**5.** Entretanto, o mesmo progresso das colonias respectivas apressava o desfecho da collisão em que tinham ficado, des dos primeiros tempos, as duas grandes potencias maritimas que se disputavam principalmente a posse da America do Norte. A rivalidade secular entre a França e a Inglaterra, affirmada materialmente por constantes conflictos, vinha sempre reflectir-se nas colonias; até que chegou o momento de dirimir-se definitivamente a longa competição. Já a Inglaterra tinha, em 1713, conquistado a Acadia. A França, ou antes os colonos francezes (pois que estes fôram sempre quasi inteiramente desajudados da respectiva metropole) faziam prosperar o Canadá e toda a immensa região do interior até o mar do

Mexico. A' medida que exploravam as grandes riquezas naturaes do vastissimo territorio que fórma a enorme bacia do Mississipe, extendiam-se, tanto para loeste como para o oriente, encontrando-se com os colonos inglezes, os quaes, por sua vez, do littoral avançavam para o centro.

**6.** As expedições parciaes, que os colonos da Virginia e de outros pontos haviam feito sem resultado contra os francezes da Luisiana, pareciam abrir á Inglaterra o caminho que tinha ella de seguir, animada sobretudo pela frouxa politica da França na America, tão frouxa politica e imprevidente que deu logo como fructo a perda de quasi todas as suas possessões. Em 1745, uma esquadra ingleza conquistava os estabelecimentos do Cabo-Bretão, interceptando assim as communicações do Canadá com a metropole. Algum tempo depois, a guerra dos Sete-Annos (1756-1763) deu logar a novos intentos da Gran-Bretanha contra os dominios da França. Em 1759, um corpo de exercito de 10.000 homens, sob o commando do general Wolf, desembarca no Canadá. O valoroso marechal marquez de Montcalm de Saint-Véran offereceu-lhe combate na planicie de Beaufort, junto de Quebec. A acção travou-se ardorosa, e a victoria coube aos inglezes, mas custou a vida a ambos os chefes inimigos.

**7.** Os francezes, sob as ordens de François Gaston, duque de Levis, conseguem retirar-se para Montreal, onde se fortificam, dispostos a uma resistencia tenaz até que lhes chegassem da Europa os reforços esperados. Tentaram mesmo recobrar a capital, e talvez houvessem os inglezes pago bem caro a sua audacia, si não tivessem sido soccorridos por nova esquadra. Forçados, pois, a levantar o cerco de Quebec, concentram-se os francezes

em Montreal, contra cujos muros dirigiu-se a acção dos invasores. De nada valeu a constancia heroica dos sitiados: em breve a rendição tornou-se inadiavel. Mesmo em tal conjunctura, Levis conseguiu uma capitulação com todas as honras da guerra, a qual foi assignada a 9 de Setembro de 1760. Autoridades e guarnição retiraram-se em seguida para a Europa, abandonando aos inglezes a Nova-França.

**8.** Haviam, pois, começado os inglezes brilhantemente uma nova era de expansão colonial na America. Encorajados com este grande exito de seus velhos intentos, dirigem-se elles contra as possessões da Hespanha, então ligada á França. Em 1762 apoderam-se de quasi toda a ilha de Cuba ,ao mesmo tempo que investem contra as Filippinas e outras colonias das suas rivaes alliadas. O tratado de Paris, de 1763, regulou definitivamente o que se havia feito pelas armas. A França renunciou aos seus direitos sobre o Canadá, a Acadia e o Cabo-Bretão, e o curso do Mississipe foi determinado como linha divisoria dos dois dominios, francez e britannico. A' Hespanha foram restituidas Cuba e as Filippinas, em troca das quaes entregou, porém, a Florida aos inglezes. E ainda a França (1764) cede a Luisiana aos hespanhoes, como resarcimento da perda da Florida.

**9.** Estava, portanto, a Inglaterra senhora de toda a costa oriental da America do Norte, e habilitada, ou antes provocada a avançar para o occidente até o oceano Pacifico. — Algumas outras colonias creadas na America póde-se dizer que não têm historia. Os russos descobriram, em meiados do seculo XVIII, as terras de Alaska, onde só em 1799 fundaram alguns estabelecimentos, arrendados a uma companhia de commer-

cio. (1) Entre as possessões dinamarquezas, a mais vasta si bem que não a mais aproveitavel, é a Groenlandia, descoberta no seculo X por islandezes. Fôra a principio colonizada, e com algum successo, por norueguezes, mas quasi inteiramente abandonada em 1348, para só de novo ser (a costa occidental) colonizada em 1720. Os poucos estabelecimentos feitos no littoral limitam-se á industria da pesca e ao commercio de pelles, e não têm grande importancia. — A Hollanda, apesar dos seus tenazes esforços, ficou apenas com algumas das pequenas Antilhas e com a Guyana respectiva, cuja colonização só interessa á historia particular.

(1) Esta possessão foi vendida aos Estados Unidos em 1867.

# SYNTHESE DOS CAPITULOS DA SEGUNDA PARTE

**XII. — Tradições e conjecturas sobre a existencia do Novo Mundo.** — As tradições sobre a existencia de novos mundos para o Occidente, constantes, embora vagas, desde tempos immemoriaes, reavivadas durante a idade média pela preoccupação de alguns maritimos e sobretudo pelo grande impulso que tomava a sciencia da navegação — crearam, no seculo XV, uma especie de obsessão no espirito agitado daquella época.

**XIII. — Christovão Colombo e seu projecto.** — O genovez Christovão Colombo, concretizando num vasto projecto os presentimentos e as idéas daquelle tempo, ao cabo de longos esforços e de uma dolorosa série de decepções pelas côrtes da Europa, consegue a protecção da Hespanha para o seu grande emprehendimento.

**XIV. — O descobrimento.** — O governo hespanhol entregára a Colombo tres naus; e este, havendo partido de Palos no dia 3 de Agosto de 1492, chegava, á custa de fé sobrehumana, de inquebrantavel perseverança e de prodigios de heroismo, a uma das Antilhas no dia 12 de Outubro do mesmo anno.

**XV. — Colombo e o Novo-Mundo.** — Pela manhã desse para sempre memoravel 12 de Outubro desembarcam, portanto, os hespanhoes em terra do sonhado novo mundo, numa ilha que os naturaes chamavam Guanahani e a que o almirante poz o nome de S. Salvador. Em seguida, Colombo descobre Cuba, Haiti e outras ilhas, e volta a dar conta da sua missão á rainha Isabel, a sua grande protectora. Logo victima de calumnias e ingratidões, ainda assim o glorioso navegador, em viagens subsequentes, teve occasião de realizar outros descobrimentos nas Antilhas e na America Central; até que abandonado e curtindo amarguras acerbas, falleceu em 1506.

**XVI. — Condições politicas, sociaes e economicas da Europa por occasião do descobrimento da America.** — No seculo XV a sociedade occidental como que desperta convulsionada para os alvoroços da Renascença; e no meio das grandes energias que renovam o organismo exhausto daquella civilização, a noticia do descobrimento da America produz um como vasto calefrio que abala toda a alma da Europa.

**XVII. 1. — Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.** — Estabelecido o governo das Indias Occidentaes em Hispaniola e depois em Cuba, inicia-se um periodo de afans desesperados de conquistas: numerosas expedições de aventureiros dirigem-se para todos os pontos onde ha riquezas a arrecadar e paizes a submetter. Entre os que tentam a conquista do Mexico, distingue-se Cortez pelo exito de seu emprehendimento.

**XVIII. 2. — Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.** — Apesar das resistencias que lhe oppuzeram os mexicanos, ao cabo de muitos combates e de incriveis esforços, consegue Cortez entrar na grande capital do paiz, onde é recebido com muitas honras por Montezuma.

XIX. 3. — **Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.** — Em breve, porém, as violencias e os abusos de toda ordem commettidos pelos hespanhóes põem os indigenas em franca revolta. Tendo-se Cortez, com tactica e perfidia, apoderado do imperador, os mexicanos cercam-lhe o palacio, e chegam a obrigar os hespanhoes a fugir da capital.

XX. 4. — **Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.** — Mas Cortez não se desilludiu; reorganizando o seu exercito, volta a pôr em cerco a capital mexicana, e della emfim torna a apoderar-se, e então definitivamente, fazendo prender e depois enforcar a Guatimozin.

XXI. 5. — **Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.** — A Inglaterra manda expedições para a peninsula do Norte. — Cabral descobre o Brasil. — Dias de Solis chega á embocadura do Rio da Prata. — Magalhães passa do Atlantico para o Pacifco pelo Sul e realiza a primeira viagem de volta ao mundo.

XXII. 6. — **Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.** — Balboa projecta explorações para o sul na costa occidental; mas não consegue. — Pizarro organiza uma expedição e, ao cabo de grandes trabalhos em algumas viagens, chega a Tumbés, voltando em seguida a Panamá.

XXIII. 7. — **Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.** — Tendo ido á Hespanha, Pizarro é encarregado de reconhecer e conquistar o Perú. — Aproveitando-se da discordia que reinava entre os Incas, logo que desembarca outra vez em Tumbés, Pizarro dirige-se á côrte de Ataliba, depõe e aprisiona o rei indigena, ficando unico senhor do paiz.

XXIV. 8. — **Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.** — Começa a discordia entre os conquistadores. — Pizarro manda executar seu antigo socio Almagro. — O filho deste assassina a Pizarro e tenta dominar, mas é reprimido. — Nunez reaccende os odios, e é derrotado por Gonçalo Pizarro, e soffre a pena capital. — Pedro de la Gasca vem contra Gonçalo, vence-o e manda executal-o.

XXV. 9. — **Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.** — Valdivia explora o Chile e ali inicia a colonização. — Do Chile passam os hespanhoes as cordilheiras e encontram-se com os exploradores do Rio da Prata. — Portugal manda algumas expedições ao Brazil e na America do Norte a Hespanha e a França disputam-se a prioridade da conquista.

XXVI. — **Primeiras immigrações. — A sorte dos indigenas.** — As noticias que na Europa se espalhavam das fabulosas riquezas que os hespanhoes recolhiam no Mexico e no Perú escaldavam as imaginações e attrahiam aventureiros ás chusmas. Na America, os colonos só cuidavam de fazer fortuna rapida, explorando as minas, em cujo trabalho empregavam os indios com deshumanidade incrivel.

XXVII. — **Incorporação das raças indigenas no organismo da sociedade americana.** — Com a entrada dos missionarios christãos melhorou um pouco a sorte dos indios; mas o regimen que os padres estabeleciam nas reducções, si furtava o selvagem ao barbaro trato dos colonos, tornava-os fanaticos e servis: de forma que a incorporação do indigena na sociedade historica da America resentiu-se dos males devidos á conquista e ao regimen colonial.

**XXVIII. — O trafico dos negros. Incorporação da raça africana.** — Uns acossados para o selo das florestas, outros a succumbir no trabalho excessivo das minas, foram os indios escasseando; e então começou-se a introduzir africanos. A raça negra, por um martyrio de mais de tres seculos, incorporou-se tambem na sociedade americana, exercendo influencia mais ou menos profunda nos diversos povos que figuram no continente.

**XXIX. 1. — Estabelecimento da administração na America. — Colonia de Portugal.** — A anarchia em que a conquista ia deixando as colonias latinas da America aconselhou logo os governos de Portugal e de Hespanha a organizar a respectiva administração. Desenganado de colonizar os seus vastos dominios por meio de empresas particulares, resolveu o governo de Lisboa, em 1548, constituir, para toda a possessão, um governo geral. Por esse tempo, chegaram os primeiros jesuitas. Alguns annos depois (1555) os francezes estabelecem-se na bahia de Guanabara; e o governo portuguez delibera e consegue expulsal-os, fundando-se por esse tempo a cidade de S. Sbastião do Rio de Janeiro. Mais tarde tentam os hollandezes iguaes aventuras no norte. Depois da restauração (1640), Portugal, fortemente apoiado pelo esforço patriotico dos colonos, expurga de intrusos o immenso territorio e reprime algumas revoltas internas, e encaminha-se definitivamente o progresso da colonia.

**XXX. 2. — Estabelecimento da administração na America. — a) Colonias de Hespanha.** — O governo hespanhol creou na America quatro vice-realezas, e a estas subordinadas mais cinco capitanias. Ao ledo dos vice-reis havia tribunaes collectivos (audiencias) nas provincias os intendentes reaes e nas localidades os corregedores. Toda a alta administração das colonias era centralizada no Grande Conselho das Indias, com séde em Madrid. Não obstante a boa intenção do governo hespanhol, as autoridades, a começar pelos vice-reis, commettiam grandes abusos. Taes abusos moveram odios entre os indigenas, e constantes revoltas tiveram que conter os hespanhoes.

**XXXI. 3 — Estabelecimento da administração na America. — b) Colonias de Hespanha.** — Cortez não se limitára a apoderar-se do Mexico: assim que se sentiu senhor do imperio, tratou, com infatigavel actividade, de organizar a nova administração. Apesar dos grandes serviços que prestára á Hespanha, viu-se entretanto Cortez victima de calumnias tão insistentes, que o seu desvalimento se tornou inevitavel. Foi elle afinal substituido por D. Antonio de Mendoza. Este mostrou-se bom administrador, e procurou ganhar a confiança dos indigenas. Fundou na capital do Mexico o primeiro collegio, sob a direcção do celebre franciscano Sahagun.

**XXXII. 4. — Estabelecimento da administração na America. — c) Colonias de Hespanha.** — Mesmo perturbado de desordens, o Mexico prosperou rapidamente. Em meiados do seculo XVII, a cidade do Mexico, reconstruida á européa, já era uma grande capital. Por esse tempo, começaram as costas da America Central, como as Antilhas, a ser victimas da pirataria que flagellou aquelles mares. — Pelos fins do referido seculo XVII, os Jesuitas realizavam a conquista pacifica da California, emquanto o espirito de independencia já fazia manifestações temerosas contra os processos da politica colonial.

XXXIII. 5. — **Estabelecimento da administração na America.** — d) **Colonias de Hespanha.** — As explorações de Heredia e de Quesada na vasta zona, conhecida então por Terra-firme, levaram o governo de Madrid a crear ali a vice-realeza de Nova-Granada, tendo como capital a antiga cidade indigena de Bogotá, reedificada. Mais tarde creou-se ao norte a capitania geral de Caracas, dependente da vice realeza de Nova-Granada.

XXXIV. 6. — **Estabelecimento da administração na America.** — e) **Colonias de Hespanha.** — D. Antonio de Mendoza, que tão habil se havia revelado no Mexico, foi incumbido de administrar a vice-realeza do Perú. Ali conseguira inspirar confiança aos peruanos; mas infelizmente fallecera logo, e os seus successores, principalmente Francisco de Toledo, renovaram contra os infelizes descendentes dos Incos as barbaridades da conquista. Nos fins do seculo XVIII ainda uma formidavel revolução de indigenas ameaçou o dominio hespanhol no Perú, sendo a muito custo aplacada.

XXXV. 7. — **Estabelecimento da administração na America.** — f) **Colonias de Hespanha.** — No Chile, desde principio, lutavam os araucanios desesperadamente contra os oppressores. Apesar disso, os hespanhoes exploravam todo o sul do continente; e emquanto passavam do Pacifico para o lado oriental, outros exploradores entravam pelo Prata, e fundavam uma nova provincia.

XXXVI. 8. — **Estabelecimento da administração na America.** — g) **Colonias de Hespanha.** — Entram os Jesuitas no Paraguai, e toda a vasta bacia do Prata é reconhecida. Então o governo hespanhol divide aquella dilatada zona em duas provincias — a do Paraguai e a de Buenos-Aires, subordinadas á vice-realeza do Perú. Em 1776 foi creada a immensa vice-realeza de Buenos-Aires, comprehendendo, além da provincia do Prata, as do Chile, do Alto-Perú, do Paraguai, de Tucuman e do Uruguai.

XXXVII. 9. — **Estabelecimento da administração na America.** — h) **Colonias de Hespanha.** — Nas Antilhas creou o governo hespanhol a capitania geral de Habana. Ali foi a conquista ainda mais cruel do que no continente: em poucos annos estava quasi eliminada a raça indigena. A escravidão africana foi tambem monstruosa nas Antilhas.

XXXVIII. 10. — **Estabelecimento da administração na America.** — **Os flibusteiros.** — As colonias da America nos seculos XVI e XVII foram flagelladas pela pirataria, e sobretudo pelos famosos flibusteiros, que se fizeram então o terror principalmente das colonias hespanholas.

XXXIX. 11. — **Estabelecimento da administração na America.** — a) **Colonias francezas.** — Emquanto a Hespanha se preoccupava com o Mexico e o Perú, a França e a Inglaterra disputavam-se a America do norte e apoderavam-se tambem de grande parte das Antilhas. Os francezes estabelecem a sua colonia de Nova-França na bacia do São Lourenço, de onde continuam suas explorações por todo o interior, apossando-se da immensa zona banhada pelo Mississipi e seus grandes affluentes.

XL. 12. — **Estabelecimento da administração na America** — b) **Colonias francezas.** — Em principios do seculo XVIII tomou impulso a colonização da Luisiana; mas a França encontrava-se na America com a Inglaterra, e com a sua desidia foi se deixando despojar pela sua poderosa rival.

XLI. 13. — **Estabelecimento da administração na America.** — a) **Colonias inglezas.** — Pelos fins do seculo XVI começam os inglezes a fundar a colonia da Virginia, na America do Norte.

XLII. 14. — **Estabelecimento da administração na America.** — b) Colonias inglezas. — A Virginia, apesar das hostilidades dos indigenas, prosperou rapidamente, e novas colonias foram fundadas na costa oriental.

XLIII. 15. — **Estabelecimento da administração na America.** — c) **Colonias inglezas.** — **Tentativas da Holanda.** — Os hollandezes e os suecos tentaram tambem encravar colonias entre as dos inglezes; mas a Inglaterra tratou logo de liquidar naquellas paragens o seu exclusivo dominio.

XLIV. 16. — **Estabelecimento da administração na America.** — d) Colonias inglezas. — Da costa oriental extenderam-se os inglezes até á conquista da Nova-França, e em breve se viram senhores de quasi toda a melhor porção da America do Norte.

# PARTE TERCEIRA

## Emancipação das colonias americanas

### CAPITULO XLV

### 1. *Situação geral da America*

**1.** Nos fins do seculo XVIII, achava-se todo o immenso littoral dos dois oceanos sob o dominio de tres nações da Europa. No continente septentrional, a colonização do interior foi intentada logo em seguida á das regiões da costa, comquanto fosse ali mais tardia do que no sul a entrada dos conquistadores. Na America meridional, invadida logo após o descobrimento, a acção dos aventureiros limitou-se, durante muito tempo, á fita maritima nos dois lados do continente, e a poucas zonas do centro animou-se a sua audacia. Em alguns pontos, como grande parte do territorio central do Brazil, existem até hoje vastissimas regiões inexploradas e muitas inteiramente desconhecidas, ainda sob o dominio de numerosas tribus indigenas, que, acossadas dos littoraes, preferem morrer insubmissas no desolamento das florestas a aceitar a civilização que se lhes impõe pela força.

**2.** A America do Sul estava dividida entre a Hespanha e Portugal; e a primeira destas nações tinha ainda na do Norte o Mexico; e nas Antilhas, Cuba, Porto-Rico e parte do Haiti (logo perdida). Na America do Sul possuia a Hespanha as tres

vice-realezas: de Buenos-Aires, do Perú e de Nova-Granada. Todo o littoral do Pacifico achava-se sob o exclusivo poderio hespanhol, portanto. Conservava Portugal a sua immensa colonia do Brazil, des do Oyapock ao norte, até quasi o Rio da Prata, ao sul. Além da morosa colonização das zonas maritimas, apenas fizeram os portuguezes no interior, até aquella época, as explorações indispensaveis para assignalarem por ali a soberania de Portugal.

**3.** Póde-se calcular a população de origem européa naquella época em cerca de 14 a 15 milhões de almas; os mestiços talvez nuns 2 a 3 milhões, e pelo menos 4 milhões de negros escravos. Além desta população, é preciso estimar em cêrca de 1 milhão os *zambos* (mestiços de negros e indios) e os *mulatos* (mestiços de brancos e negros). Os indigenas puros foram desde principio muito em decadencia, e em alguns pontos quasi chegaram a desapparecer de todo. Em geral, a raça era dizimada barbaramente por um conjuncto de causas que nunca desappareceram completamente. Assim mesmo, reduzindo a uma quinta parte a população aborigena do tempo da conquista parece razoavel a cifra de 12 a 15 milhões em que a avaliamos nos fins do seculo XVIII. Portanto, contavam então as duas grandes peninsulas da America uma população total nunca inferior a cerca de 35 milhões.

**4.** Esta população fixava-se no solo, procurando explora-o mais ou menos proveitosamente. Além da concentração das numerosas cidades e villas, pouco a pouco as familias de lavradores espalhavam-se pelos campos e florestas mais afastados, em pequenos nucleos. A lavoura já tinha grande importancia e os principaes generos de

cultura eram a canna de assucar, o café, o cacáu, o chá, a quina, o tabaco, a jalapa, a baunilha, o páo campeche, a copahiba, o anil, a cachonilha, o milho, e uma infinidade de outros productos, que em grosso eram exportados para a Europa, onde as manufacturas tomaram, portanto, um incremento extraordinario. Muitas plantas da Europa e de outros continentes já tinham sido acclimadas, como, além da canna de assucar, do café, etc., o trigo, a vinha, a oliveira, o linho, etc.

**5.** Tambem se fazia em certa escala a criação, mas quasi que só de animaes exoticos. Sabe-se que os indios não criavam e não possuiam, portanto, especies domesticas, a não ser uma ou outra de pouco proveito. Os europeus introduziram logo o cavallo, o boi, o carneiro, o porco e outros que se propagaram de maneira espantosa. Além disso melhoraram e desenvolveram muitas especies indigenas que se tornaram de grande interesse. — Como dissemos, os indios não cuidavam da criação; mas a caça era o seu mister ordinario, sobretudo entre as tribus errantes do interior. A invasão converteu o uso ou a necessidade da caça numa especie de industria, da qual provinham os mais valiosos elementos com que contava o commercio que os colonos precisavam de entreter com os indigenas, e que nos fins do seculo XVIII representava uma das mais avultadas verbas da exportação.

**6.** Mas a industria mais generalizada e mais compensativa em toda a America era incontestavelmente a da mineração. Póde-se dizer que em menos de tres seculos, o Novo-Mundo havia abarrotado de ouro e prata os tres Estados que o haviam recebido em partilha. Nem mesmo approximadamente é facil dar uma idéa dos cabedaes que

a cobiça dos governos, servida pela ganancia feroz dos aventureiros, tinha canalizado amplamente para a Hespanha, a Inglaterra e Portugal, e ante cuja enormidade pareciam esses paizes desconfiar da propria fortuna. Quando se corre os olhos ligeiramente pela estatistica da exportação que se fazia de valores colossaes em ouro e prata, o que mais se estranha é que numa terra de onde se arrancava tão prodigiosa massa de riquezas, ainda houvesse uma população com animo para as fadigas do trabalho agricola.

**7.** Calcule-se que na America se encontravam blocos de prata nativa de cincoenta libras! No Haiti, logo nas primeiras explorações, recolheu-se de uns terrenos de alluvião uma *pepita* que pesava de 14 a 15 kilogrammas. Em 1545 começou-se a lavrar a inesgotavel mina de Potosi (na Bolivia) e de 1547 a 1583, extrahiu-se della cêrca de 150 milhões de pesos. De 1556 até fins do seculo XVIII, o direito do *quinto* real sobre a mina de Potosi ascendia, segundo dados officiaes, a 157.931:123 pesos. Por aquella época, eram exploradas afanosamente grande numero de minas no Perú, no Mexico e no Brazil. Só o Mexico fornecia em prata o dobro de toda a producção da Europa. A mina de Valenciana, propriedade de uma companhia, occupava 3.100 operarios continuamente ,e dava um lucro annual de cinco milhões!

**8.** Mas o que se encontrou na planicie de Cineguilla, na costa oriental da Amreica do Norte, foi ainda mais assombroso. Faziam guerra os hespanhoes contra os indios da California, sempre infensos aos invasores, e foram tão felizes que,

além de os haverem submettido, descobriram uma explanada, de cêrca de 14 leguas de extensão, coberta de pedaços de ouro até de 16 pollegadas de espessura, e em tão grande quantidade que não era preciso desmistural-os da terra. — Imagine-se, portanto, que thesouros fabulosos não recolhiam annualmente as metropoles das colonias americanas. Affirma um competente que si se chegasse a extrahir, mesmo em parte, a prata dos Andes, este metal viria a substituir o ferro em muitas applicações!

**9.** No Brazil, sobretudo na zona temperada, não ha um recanto de terra que tivesse sido conhecida naqueles tempos, e de onde não se aproveitasse algum mineral. Calcula uma estatistica muito citada que a producção de ouro annualmente se elevava a uma somma superior a oito milhões de francos. E o que é de notar é a desproporção entre a prata e o ouro nas duas bandas do continente: emquanto no Brazil era mais abundante o ouro, no territorio dos Andes, a quantidade de prata era incomparavelmente maior. Só na intendencia de Lima, em 1791, estavam sendo exploradas perto de 200 minas de prata, e apenas 4 de ouro. No Brazil, além do ouro, constituiam o diamante e outras pedras preciosas grande fonte de riqueza. — Póde-se avaliar — sem por em computo o que ainda estava desconhecido (pois que ainda hoje ha riquezas mineraes inexploradas em toda a America) — que o ouro e a prata que naquelle tempo forneciam as minas do continente representavam quasi dois terços da prata e ouro que fornecia o resto do mundo!

CAPITULO XLVI

## 2. *Situação geral da America*

**1.** Ao lado de um progresso economico fundado na acquisição facil da riqueza (tanto mais facil quanto a par da feracidade inesgotavel das minas havia o braço poderoso do africano applicado na exploração das mesmas) o desenvolvimento das condições sociaes fazia-se de maneira muito excepcional. Politicamente, as colonias cada vez mais jungidas viam-se ás respectivas metropoles, feita uma justa restricção quanto ao systetema britannico, muito mais liberal e mais sabio do que aquelle que punham em pratica a Hespanha e Portugal. Assim, emquanto nas colonias inglezas a situação social e politica era superior talvez á da propria metropole, nos dominios de Portugal e da Hespanha dava-se exactamente o contrario: a distancia em que se viam, da séde da autoridade suprema, tornava os abusos da força mais incontinentes e irrepressiveis; e o colono hespanhol, como o portuguez, era mais vassallo talvez na America do que tinha sido na Europa.

**2.** As colonias inglezas faziam lembrar as antigas colonias gregas do occidente, formadas por uma população de profugos, e constituindo para essa população — acossada da patria por invasões ou por discordias civis — um seguro refugio, onde se abrigava o velho espirito da liberdade hellenica. Nas costas da Italia e na Sicilia, os gregos eram mais felizes como colonos do que em Athenas como cidadãos. Para as colonias gregas não se trasladavam intactas as instituições politicas da mãi-patria: nem a soberania da Grecia ia até além dos mares, e os immigrantes, ao assenta-

rem as suas tendas, começavam uma sociedade nova, por assim dizer. — Os inglezes fizeram na America uma obra semelhante. Ao pôrem pé na nova terra, o pensamento que os dirigia tornava-os tão vigorosos e tão conscientes das condições em que iam ficar, que elles começaram a construir por si mesmos uma ordem de cousas que não se modelava precisamente pelo que havia na metropole.

**3.** Isso não quer dizer, é claro, que os inglezes na America ficavam logo independentes da Inglaterra; mas a soberania da Gran-Bretanha apenas projectava-se na America mais como um symbolo de protecção do que como um circulo de ferro, limitando os direitos, a vitalidade e as expansões das colonias. A metropole nomeava governadores; mas estes não eram na administração mais do que representantes do poder soberano, que davam authenticidade aos actos praticados pelas assembléas representativas das colonias. Essas assembléas, póde-se dizer que exerciam todo o governo; porque, primeiro que tudo, se constituiam, não por disposições emanadas da metropole, mas por espontanea deliberação dos proprios colonos — com cujas deliberações o governo de Londres é que se vinha sempre conciliar. Taes assembléas organizavam a administração, proviam a justiça, e até os impostos só eram cobrados, e a guerra só se fazia, com o seu voto.

**4.** A constituição da propriedade territorial foi uma das provas que tiveram de dar os colonos inglezes de que na America a sociedade que se fundava ia ser outra que não a velha sociedade tradicional dos *land-lords*. Eram os homens vindos lá do paiz dos latifundios que lançavam no Novo-Mundo as bases de uma democracia terri-

torial que em breve teria de causar assombro aos legisladores da Europa. Desde logo, foi-se dividindo a terra (comprada aos indigenas) em pequenos. lotes e estes entregues aos immigrantes com a obrigação de lavral-a. De sorte que todo lavrador, que chegava á America, no dia seguinte se considerava proprietario e ligado portanto á sorte do bello e rico paiz que o destino lhe offerecia como nova patria.

**5.** Um facto excepcional occorreu no Norte-America: a eliminação completa do indigena como elemento ethnico. Ali não houve assimilação normal, nem o selvagem submetteu-se: os invasores excluiram os aborigenas. Acossados do littoral, retiram-se estes para as florestas de loeste e para os desertos do norte. Assim, as raças indigenas ali desapparecem, e sem deixarem vestigios que possam ser conservados. Nem nos costumes, nem nos usos, nem na lingua poder-se-á amanhã constatar a minima influencia das antigas populações. Os proprios nomes topicos são quasi todos inglezes: só persistem os indigenas que não foi possivel substituir. — O mesmo se póde dizer em relação aos negros. A raça anglo-saxonica é, portanto, de uma immunidade que resiste ao mais longo e intimo contacto. Resta saber si é isto um signal de superioridade ou do contrario.

**6.** Quasi todos os pensadores attribuem o extraordinario successo das colonias inglezas ás energias nativas da raça; mas ao lado dessa causa fundamental, directa e permanente, é preciso pôr em calculo pelo menos duas causas accidentaes bem poderosas: 1ª — a relativa inopia ou pobreza mineral do sólo; 2ª — a revolução de 1640 e as lutas de religião na metropole. A pobreza mineral determinou que os colonos, desde principio, cui-

dassem de explorar a seiva productiva do solo, e fundassem logo a prosperidade na agricultura, como fizeram invariavelmente todas as sociedades que se engrandecêram. O temeroso conflicto de consciencias na metropole, durante mais de um seculo, determinou por sua vez a emigração exactamente de elementos dos mais sãos pelas qualidades moraes — quer dizer dos homens que a lutas de semelhante natureza preferiam buscar em terra linginqua um recanto onde pudessem crer e pensar livremente.

**7.** E' assim que os grandes principios que tinham de amparar a nova sociedade que se formava na America do Norte foram o TRABALHO e a LIBERDADE — amplamente desenvolvidos na pratica, como se continuassem a ser na pratica tão soberanos como as leis mais genericas e absolutas do universo moral. Sem trabalho, e sobretudo sem o trabalho que se dirige contra as resistencias da natureza, nada se faria numa terra que só offerece ao homem a seiva productiva. Do mesmo modo que sem a mais completa liberdade para todas as crenças e para todas as opiniões, seria impossivel ser livre num paiz para onde affluiam sectarios de differentes cultos e adeptos de todos os partidos — exactamente os que procuravam escapar á tyrannia das consciencias imperante na metropole.

**8.** De chegada na America, póde-se dizer que os colonos inglezes foram firmando um accordo geral sobre esses dois principios. Quando, em menos de vinte annos de trabalho e soffrimentos, os colonos da Virginia se sentiram com forças e coragem moral para se unirem numa liga de defesa, a sua primeira assembléa já proclamava ao mesmo tempo a liberdade de crenças, garantida a todos

como primeira condição da paz da colonia. E á medida que iam sendo fundadas, as novas povoações assignavam pacto analogo. De fórma que foi assim que nas colonias inglezas, onde se encontravam seitas e partidos tão differentes, não produziu lutas o preconceito religioso.

**9.** Toda a existencia daquellas agremiações, que começaram no seculo XVII a formar-se no norte, girou em torno dos dois principios assignalados. Por isso é que facilmente concebemos a explicação do grande segredo que deu ali o resultado estupendo de uma vasta e assombrosa civilização industrial, que em menos de tres seculos poude, não apenas igualar, mas exceder mesmo as mais vigorosas civilizações da Europa. Em New-York, em Philadelphia, em Boston, vive incontestavelmente uma raça humana que sobrelevou, pela sciencia applicada, pelo trabalho perseverante, pela liberdade sentida e concreta como os proprios factos, a todos os heroismos que fizeram Londres e Paris.

## CAPITULO XLVII

### 3. *Situação geral da America*

**1.** Não se póde dizer o mesmo da situação em que se viram e do subsequente desenvolvimento das colonias neo-latinas. Para a America hespanhola, como para a America portugueza, traladava-se, com os colonos, o despotismo da peninsula, aggravado horrorosamente através dos mares. Basta recordar-se que a propria Inquisição, com todos os seus horrores e miserias, installava-se na America latina cincoenta annos depois do descobrimento. O immigrante, passados cêrca de du-

zentos annos, quer dizer no seculo XVIII, via-se aqui numa condição social e politica inferior talvez áquella a que fugira na mãi-patria. Os seus bens, os seus direitos, a sua propria vida não tinham a minima garantia. Andava sob a manopla da autoridade civil, e inteiramente á mercê do poder ecclesiastico. Des do bispo até os curas de aldeia, des dos vice-reis e governadores até os alcaides e os meirinhos — todo o exercito de funccionarios que o torturam e exploram em nome do rei e em nome do ceu — criavam para o colono uma situação tão pavorosa, que se não concebe como de tal situação chegaram a sahir gerações altivas, com grandes impulsos para a plenitude da vida moderna.

**2.** Em todas as colonias hespanholas e portuguezas, um sub-solo riquissimo em mineraes movia as ambições do immigrante. Só vinha para a America o homem tangido de esperanças e preoccupações de fortuna rapida e facil. Nenhum sentimento superior o animava: nem crenças, nem opiniões politicas, nem mesmo o sentimento da liberdade .O proprio despotismo era aceitavel si se conciliava com o interesse dominante no momento. Emquanto para a America ingleza affluiam familias inteiras das mais distinctas do reino, homens laboriosos que só pediam, ao saltar no Novo-Mundo, um pedaço de terra fecunda — para as colonias hespanholas e portuguezas vinham, em regra, aventureiros e especuladores gananciosos, e a immigração consistia quasi exclusivamente em individuos do sexo masculino, e sem outro pensamento que não fosse o de enriquecer depressa e sem muito trabalho nos *El-dorados* que os attrahiam.

**3.** O resultado desta circunstancia é facil de assignalar, pois tinha de se fazer sentir na propria constituição da sociedade futura. Em regra tal circunstancia obrigava logo as uniões desiguaes e illegitimas, produzindo portanto o abastardamento de infinidade de gerações, nas quaes entravam, por um lado o europeu com todos os seus vicios, e por outro lado o elemento indigena e tambem o elemento africano com todas as miserias da condição a que haviam sido reduzidos. Não eram, pois, correntes normaes de povos que se mesclavam: eram, sim, conforme já vimos no capitulo XXVIII, parcellas estragadas e inferiores de raças, que ao menos physicamente eram vigorosas, mas cuja fusão em taes condições não poderia dar um producto normal que representasse as energias, a plena superioridade dos respectivos factores.

**4.** E' claro que nos referimos apenas á face moral do phenomeno; pois quanto ao vigor ethnico que se poude conservar pela mestiçagem parece que não seria permittido fazer o mesmo juizo. No physico, o novo typo quasi nada perde do que tinham as raças intervertidas. — Entretanto, mesmo relativamente á face moral do phenomeno, talvez que se deva reconhecer que no mestiço, apesar de todos os grandes entraves que impediram o aproveitamento completo das preciosas energias da raça americana, salvou-se, ainda assim, muita cousa do espirito do selvagem.

**5.** Como já vimos no referido capitulo XXVIII, é conveniente notar que na parte occidental do continente foi a incorporação da raça americana muito mais completa do que no lado oriental. Nas costas do Pacifico deu-se *não propriamente assimillação* do elemento indigena

mas uma verdadeira *complicação*, uma *commixtão* dos dois elementos, o adventicio e o aborigena. A influencia do segundo de taes elementos foi ali profunda, a tal ponto que em muitos casos é difficil constatar claramente si predominou o elemento adventicio. Tanto nos usos e costumes, no caracter, como na constituição ethnica dos povos do Pacifico, vão se encontrar as qualidades mais resistentes, embora desfiguradas, das antigas populações.

**6.** No lado oriental da America do Sul, bem como nas Antilhas, houve, ou eliminação ou assimilação completa — quer dizer incorporação por submissão; e no mestiço, falando geralmente, pouca cousa ficou do elemento indigena antigo. A differença a este respeito notada entre os dois lados do continente é provavel que se explique pelo diverso estado de adiantamento dos respectivos indigenas. Os povos antigos do Perú e do Mexico achavam-se num grau de civilização que era susceptivel de modificar-se, mas bastante resistente para não desapparecer de todo na civilização a que se ia incorporar. Na America oriental dava-se o contrario: o indio submettia-se ou era eliminado. Algumas tribus escapavam ao dilemma tremendo embrenhando-se nos sertões.

**7.** Entretanto, mesmo no lado do Atlantico, onde se deu assimilação pela conquista, é innegavel que a raça que desapparecia deixava alguns vestigios nos costumes, nos usos, no proprio caracter das populações. O espirito das selvas morria, as qualidades essenciaes e caracteristicas do americano fôram sendo eliminadas; mas subsistem e hão de persistir por muito tempo signaes da sua indole — tendencias, prejuizos, superstições — muita coisa dos defeitos, vicios e virtudes que se

fixaram na raça durante o periodo de decadencia marcado pela conquista. A propria lingua dos indigenas ficava registrada em numerosos vocabulos e dicções, sobretudo numa infinidade de nomes topicos que nunca desapparecerão. Em alguns pontos da America do Sul, as populações civilizadas preferiam mesmo falar dialectos indigenas; e ainda hoje, nas campanhas do Rio Grande do Sul e do Prata e até entre as classes cultas do Paraguai, fala-se o guarany.

**8.** Portanto, o que se poderia talvez affirmar quanto á America latina é que a nossa fortuna e a desidia dos governos hespanhol e portuguez nos tempos da conquista retardaram para nós outros a phase industrial em que cedo entrou a America ingleza. Tudo aqui foi feito anarchicamente; e si houve um plano da parte das metropoles ou dos colonos foi o que se revelou no empenho supremo de tirar proveitos immediatos do solo. Ao contrario do que se fez desde principio na America do Norte, a terra, nas possessões de Portugal e de Hespanha, era entregue, não a lavradores, mas em vastas extensões a fidalgos e argentarios, para que as explorassem a custa do suor do indio e do negro.

**9.** Os senhores empossados do territorio, muitas vezes, nem chegavam a conhecer as propriedades que tinham recebido: mandavam á America prepostos de confiança, para as explorarem como fosse de mais proveito. A principio distribuiam-se aos colonos, e até aos indios, lotes de terras; mas isso não significava que ficassem elles proprietarios, pois o territorio, salvo concessões especiaes, era considerado como exclusivo dominio da corôa. Podiam apenas plantar nessas terras, e isso mesmo mediante o pagamento dos direitos reaes; e

quando falleciam, voltavam as referidas terras ao regio dominio. — Tendo, portanto, sido diversas as condições do povoamento na America ingleza e na America latina, diverso foi o curso dos factos subsequentes, como teremos de ver.

## CAPITULO XLVIII

### *O regimen colonial*

**1.** Antes de proseguirmos, é preciso que demos uma idéa mais ampla do regimen colonial posto em pratica pela Hespanha, regimen que não differia essencialmente do adoptado pelo governo portuguez. — A conquista da America pode-se dizer que não foi obra da Hespanha, mas dos aventureiros que ella só tratava de proteger quando os via senhores de boa presa. Realizada a conquista de diversas zonas do continente, o governo hespanhol foi extendendo por toda parte a sua mão de ferro. Organizou logo a administração conforme já expuzemos em lição anterior, e nos diversos cargos collocava systematicamente um pessoal de todo alheio aos interesses das colonias e só tendo vantagens na escrupulosa fidelidade com que se devotava a seu rei. Basta saber-se que entre os cincoenta vice-reis que governaram o Mexico, não houve nenhum mexicano e só um delles nascido na America. Assim mesmo, os funccionarios abusavam com incrivel desfaçatez, tanto das populações como da autoridade da Hespanha. Desde governadores e vice-reis até os infimos serventuarios — todos cuidavam sómente de uma cousa, em primeiro logar: de enriquecer-se.

**2.** Os vice-reis, pelo menos, nunca voltavam da America sinão carregados de thesouros. Tra-

ficavam de toda fórma, até com as proprias ordens que estavam encarregados de executar. Vendiam tudo: a questão era de preço. Perante a sua insaciavel avidez não havia coisa alguma prohibida ou impossivel, si o pretendente se apresentava com as mãos cheias. E como os vice-reis, portavam-se todos os outros funccionarios, cada qual na sua esphera. E de tal sorte, que já se considerava uma grande fortuna conseguir uma collocação qualquer na America. Não se queria saber si o emprego era ou não bem estipendiado; porque, mesmo os não retribuidos valiam mais do que a pena. Muita gente chegava a pagar bem caro o sacrificio de vir ás colonias prestar serviços á patria sem remuneração alguma. Ora, os commerciantes, tanto de Sevilla como de Vera-Cruz, precisavam de manter essa ordem de coisas; e quando da America iam queixas contra as iniquidades que se praticavam com os povos, esses commerciantes punham em acção o seu dinheiro e o seu prestigio em favor dos funccionarios com cuja connivencia precisavam de contar.

**3.** O governo de Madrid não ignorava a verdade do que se ia passando; mas tambem tinha interesse em fechar os olhos aos abusos, porque os vice-reis, para disfarçar os seus lucros, augmentavam tambem o real erario. Apenas, para fingir que dava ouvidos ás queixas, o governo hespanhol substituia frequentemente os funccionarios: o quê, aliás, encontrava-se com os desejos dos mesmos, porque havendo enriquecido, o que queriam era ir gosar na patria terra. — Imagine-se, pois, a que extremos chegaria a cobiça dos vice-reis e de todas as legiões de funccionarios que flagellavam as colonias. Começavam por arrendar terras a veteranos da conquista ou ás chusmas que ulte-

riormente vinham da Hespanha. Estes, para arrancarem das terras proveitos que os satisfizessem, precisavam de braços; e então adoptou-se logo a providencia de distribuir os indios, por cabeças como armento, pelos arrendatarios das terras. Quando, sensivel á voz de homens como Las Casas, o governo de Hespanha aboliu a escravidão dos indios, foi necessario importar os africanos.

**4.** Em seguida, vieram os tributos: o *quinto* sobre o rendimento das minas; a *alcavala,* ôu imposto sobre toda venda em grosso; o papel sellado, o monopolio do tabaco, da polvora, do chumbo, dos baralhos, etc; tudo isso, sem contar o que cobrava a autoridade ecclesiastica. "Na maior parte do Mexico — diz C. Cantu (e portanto um historiador insuspeito) a capitação ascendia a onze francos, fóra os direitos parochiaes. Era preciso, por um baptisado, pagar-se dez francos, vinte por uma certidão de casamento, e trinta e dois, por um funeral." O direito chamado *de indulto* (*cruzada*) era pago de dois em dois annos e regulava-se o *quantum* respectivo segundo a classe ou fortuna do contribuinte. O referido imposto era devido pela permissão de comer durante a quaresma certos alimentos prohibidos pela igreja. — Accrescente-se agora a tudo isso as barbaras exacções, tão foceis de imaginar, commettidas pelos agentes do fisco, e por todos os empregados da administração e do culto; e veja-se que supplicio não seria a vida para os povos da America.

**5.** Mais estranho e odioso ainda foi um outro recurso de que se valeram as metropoles para augmentar sempre os seus proveitos: o monopolio do commercio, isto é, — o direito exclusivo de comprar e de vender nas colonias. Os navios mercantes só podiam ser despachados de portos da Ame-

rica para portos da peninsula e vice-versa. Mesmo as mercadorias de outros paizes tinham de vir para a America por intermedio do commercio das metropoles: do mesmo modo na Europa, o commercio estrangeiro tinha de procurar entre os intermediarios hespanhoes ou portuguezes os generos produzidos na America. Para estreitar cada vez mais o circulo de ferro em que se fechavam os povos americanos, impediam-se até as relações commerciaes directas entre uma colonia e outra. O porto de Sevilla era o entre-posto geral e unico do commercio hespanhol com as respectivas colonias. Ali, tinha o governo os seus agentes, encarregados de visitarem os navios á chegada e á partida. Tudo ficava sob as vistas dos fiscaes: especie de mercadorias, época de partida, caminho a seguir, até a equipagem...

**6.** Ora, esta colossal manobra deu proveitos demais. As industrias lá na peninsula achavam-se naquelles tempos muito imperfeitas e atrasadas. Além disso, haviam-se ellas resentido do enorme desfalque de braços que lhes causava a emigração. A consequencia dos escandalosos monopolios foi, pois, a impossibilidade em que se viram logo as fabricas de Hespanha e de Portugal de satisfazer as necessidades de um consumo que se alargava extraordinariamente todos os dias. Diz um historiador de nota que em 1545, os pedidos feitos da America para a Hespanha foram tão avultados, que em dez annos de trabalho não poderiam ser satisfeitos. Em tal conjunctura, não houve remedio sinão admittir mercadorias estrangeiras, mas admittil-as como abuso, de forma que o fisco ficasse com a sua parte nos proventos. O governo não levantou a prohibição; apenas consentia em que as mercadorias estrangeiras chegassem á

America sob o nome de commerciantes hespanhoes.

**7.** Outra medida odiosa a que recorreram as metropoles foi a de prohibir nas colonias a cultura de certos productos, como a da vinha e da oliveira; a montagem de certas fabricas, etc., de modo a privilegiar a producção e as industrias insulares. Muitas vezes mesmo, a prohibição extendia-se a a generos que não provinham das metropoles; e então a vantagem era obrigar as colonias a pagar impostos de entrada... — Este systema absurdo, iniquo e vexatorio dava resultados immediatos. O commercio concentrou-se em poucas mãos e libertou-se de concurrencias. Tornaram-se, portanto, os commerciantes os unicos arbitros, reguladores de seus proprios lucros. Do mesmo modo que impunham o preço ao productor das colonias, vendiam na Europa, com incrivel usura, as mercadorias que importavam dellas. As mesmas e ainda mais crueis extorsões eram praticadas com os consumidores das colonias, onde os generos revendidos davam em regra um lucro de duzentos e trezentos por cento.

**8.** Como dissemos, os funccionarios encarregados de pôr em movimento todo este mecanismo vinham sempre da metropole. Evitava-se com muito cuidado admittir aos empregos até os proprios descendentes de europeus que tivessem nascido na America. A consequencia de tudo isto é tão natural e tangivel que escusado seria indical-a si não tivesse sobre o destino dos povos americanos uma repercussão mais vasta e mais profunda do que á primeira vista parece. "O hespanhol nas colonias — diz um historiador — era sempre o mesmo homem da metropole: ufano de sua côr, de sua raça, de seu merito pessoal, imaginava elle que

por haver nascido na Europa era muito superior aos descendentes dos conquistadores do Mexico e do Perú, e das filhas da nobreza azteka ou peruana". E foi assim que se gerou, entre os povos das colonias e os das metropoles, essa rivalidade que em breve se converteu em profunda aversão, determinando a directriz que tomaram os americanos na phase de sua existencia subsequente ao periodo colonial.

**9.** Para manter semelhante estado de coisas foi necessario que os governos não se descuidassem de conservar os povos das colonias numa ignorancia completa. Nesse empenho, contavam os governos com a acção poderosa dos padres. pois até a constituição da igreja ficou aqui sujeita á autoridade real por accordo com o Supremo Pontifice. Mas como os padres tinham ás vezes necessidade de ensinar a ler aos indios e aos creoulos, prohibiu-se a venda de livros, nas colonias. — Imagine-se agora a situação em que se viam os povos americanos, esmagados sob este regimen de compressão e de iniquidades, entre o orgulho do europeu e a ganancia incontinente dos governos. E' deste regimen que vai sahir a revolução contra as metropoles, desesperada como todas as revoltas contra a oppressão.

## CAPITULO XLIX

### 1. *O movimento da emancipação. Colonias inglezas. Estados Unidos do Norte*

**1.** Nas colonias inglezas, a ordem de cousas era bem diversa daquella que acabamos de descrever. Governavam-se ellas, pode-se affirmar, por si mesmas, e sobretudo os impostos não eram arre-

cadados sinão com a formal aquiescencia dos povos. Entretanto, a politica do parlamento, depois da morte de Carlos I, começara a mostrar novos intuitos, procurando impedir (1650) que as colonias entretivessem relações commerciaes com as outras nações. Semelhantes intuitos tornaram-se mais positivos depois da restauração dos Stuarts, ainda que prudentemente contidos durante cêrca de um seculo. A guerra dos Sete Annos (1756-1763) deu lugar, porém, a que se revelassem da parte da metropole prevenções mais accentuadas contra as colonias. Havia a Inglaterra contrahido uma enorme divida de dois e meio milhares; e um dos expedientes de que lançou mão foi decretar para as colonias a sua parte na responsabilidade dos compromissos da mãi-patria. Essa medida provocou os primeiros symptomas de resistencia nas colonias de leste, resistencia que se alastrou, e converteu-se logo em estimulo para o levantamento geral. De sorte que ali mesmo onde parecia menos latente o espirito de independencia foi onde se fez primeiro sentida mais concretamente a necessidade da emancipação.

**2.** Punham-se, portanto, francamente em collisão as colonias do Norte-America e o governo de Londres. O desgosto dos colonos em breve tempo se tornou animadversão. Em 1764, Benjamin Franklin levava á Inglaterra os clamores da America. O governo da metropole ouvira-lhe os sabios avisos, e em 1766 revogára o imposto do sello, como um meio prompto de neutralizar a irritação geral que havia produzido tão impolitica medida. Isso, entretanto, não significava que o parlamento deixasse de manter, em principio, o seu direito de taxar os colonos; e dois annos depois, novos impostos foram lançados, sobre o pa-

pel, o vidro e o chá. E então as colonias clamaram num energico protesto, formando entre si uma liga contra a importação de mercadorias inglezas. O governo de Londres revogou a maior parte dos impostos; mas era tarde...

**3.** A insurreição já havia dominado o espirito dos americanos. No Massachussetts concentrava-se o movimento. No porto de Boston são arrojadas ao mar 60 caixas de chá vindas de Inglaterra. As senhoras americanas recusam fazendas e objectos de moda provenientes da metropole. O governo inglez, alarmado, envia reforços de tropas, para fazer cumprir os seus decretos. Mas os norte-americanos reunem um congresso geral em Philadelphia (1774) e tomam solennemente o compromisso de romper definitivamente relações com a Gran-Bretanha. Ao mesmo tempo cuidam de armar-se. O general Thomas Gage, governador de Massachussetts, procura intimidar os rebeldes e declara o estado de sitio em Boston, proclamando a lei marcial. Os insurgentes resistem, e retiram-se da cidade; e a 19 de Abril de 1775 trava-se a 10 kilometros de Boston, a batalha de Lexington, cabendo a victoria aos americanos.

**4.** A victoria de Lexington foi como um brado de levantamento geral: o protesto e a resistencia faziam-se revolução. O governador Gage fortifica-se em Boston, e declara, em nome do rei de Inglaterra (então Jorge III) trahidores á patria os que não depuzessem as armas. Os americanos cercam a cidade e nas collinas de Bunker's Hill (1) derrotam ainda uma vez os inglezes a 17 de Junho de 1775. Emquanto isto se passava em Boston, o Congresso de Philadelphia decretava a formação

(1) Onde, em memoria deste feito, se levantou depois uma columna de 74 metros de altura.

de um novo corpo de exercito, capaz de fazer frente aos reforços que os inglezes acabavam de receber. Ao mesmo tempo nomeava Jorge Washington, deputado da Virginia, general em chefe da revolução. Este grande homem tornou-se então a alma do movimento insurreccional.

**5.** Protegido pelo exercito de Washington, o Congresso de Philadelphia promulga solennemente, a 4 de Julho de 1776, a celebre *Declaração de direitos*, affirmando perante o mundo a independencia dos ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE. Entretanto, a Inglaterra parecia disposta a uma luta de morte. Gage é substituido por H. Howe. Este augmenta consideravelmente o exercito real e toma a offensiva. Os americanos, neste momento, pareciam esmorecer. Os recursos escasseavam, e era preciso contar com elementos que pudessem enfrentar o poderio da Inglaterra. Em tal conjunctura, o Congresso resolve incumbir a Benjamin Franklin de solicitar o auxilio da França, onde a revolução americana despertava um enthusiasmo que era talvez bem evidente symptoma da tremenda explosão que em breve ia abalar os fundamentos da velha sociedade européa. Formaram-se legiões para vir lutar na America; e reclamaram a sua parte na gloria da independencia espiritos dos mais illustres e liberaes da Europa, como Saint-Simon, Kosciuszko, Lafayette, etc.

**6.** O goçerno francez, entretanto, contemporizava; e a Inglaterra, com a sua força, parecia disposta a subjùgar a insurreição das colonias. Howe derrota Washington em Brooklin, apodera-se de New-York, e em seguida da propria Philadelphia, capital da revolução, obrigando o Congresso a transferir-se para Baltimore. Ao mesmo

tempo, Clinton e Cornwallis incendeiam Charlestown ao abandonal-a, emquanto pelo norte, John Burgoyne, governador do Canadá, ataca os americanos com um corpo de exercito. Mas Horacio Gates, chefe dos insurrectos do norte, faz frente a Burgoyne, e este capitula em Saratoga. E' neste momento que a França e a Hespanha resolvem intervir contra a Inglaterra, começando pelo reconhecimento da independencia dos Estados Unidos. O almirante francez conde d'Estaing obriga logo depois Clinton (que succedera a Howe no governo do Massachussetts) a evacuar Philadelphia. — Então os inglezes redobram esforços. O almirante Rodney, com uma poderosa esquadra, tornou-se o terror dos insurrectos e seus alliados (de 1779 a 1782). Tambem o general Clinton submettia a Carolina, retomava Charlestown, e Cornwallis derrotava os revolucionarios em dois combates successivos.

**7.** Parecia declinar a causa da independencia, quando o governo de Versailles envia em soccorro dos americanos o conde de Rochambeau, com valiosos recursos. Este reune as suas ás forças dos insurrectos, e estes cobram nova coragem. Não demorou que se désse a acção decisiva para a causa dos americanos: a capitulação de Cornwallis, em Yorktown, a 19 de Outubro de 1781. Já na Inglaterra a opinião se declarava pela paz, reconhecendo a impossibilidade de conservar, pela força, o ferreo dominio sobre um povo que se mostrava tão digno de ser livre. Coincidia ainda a capitulação de Cornwallis com a quéda do ministerio, e consequente mudança de situação politica na metropole, e com a circunstancia de ser o novo gabinete manifestamente favoravel á cessação da desastrosa guerra, que estava custando tantos sacrifi-

cios inuteis. Além de tudo isso, a Inglaterra tinha de dividir suas forças, porque, ao mesmo tempo que attendia á guerra da America, via-se ameaçada nas Indias; e portanto, a paz impunha-se como um conselho supremo.

**8.** Já o parlamento havia votado o *bill conciliatorio*, pelo qual fazia sentir aos americanos que a Inglaterra estava resolvida a uma transacção; mas por sua vez o Congresso de Philadelphia tinha declarado que, si a Inglaterra queria a paz, devia proval-o reconhecendo a independencia dos Estados-Unidos. Desde esse dia, a causa da revolução estava triumphante. Os actos subsequentes concorreram para affirmar-se cada vez com mais força a grande aspiração dos povos do Norte; até que a 20 de Janeiro de 1783, o tratado de Versailles reconhece a Independencia dos Estados-Unidos da America. Era a primeira nacionalidade que se erguia no Novo-Mundo, pujante e majestosa, como si o deus tutelar do continente, com esta primeira creação, quizesse annunciar aos povos da terra a nova era que se abria na historia da civilização do planeta. A figura nobilissima de Washington apparece neste instante em toda a irradiação da sua grandeza. Consummada a obra da independencia, em pleno Congresso vai elle depôr, perante os reprsentantes do povo americano, a autoridade que lhe tinha sido conferida.

**9.** Retira-se depois para as suas propriedades de Mont-Vernon, á margem do Potomac, na Virginia, feliz de poder descansar ali, como simples cidadão de uma patria livre. No seu retiro, entretanto, não poude permanecer, porque a nascente nacionalidade já se acostumára a tel-o á frente de seus destinos; e daquelle que a proclamára perante as nações do mundo exigia agora o serviço, talvez

mais grave e mais difficil, de encaminhal-a na senda do esplendor futuro. E este homem, typo unico talvez na historia moderna, começa a revelar, sobre aquella firmeza e aquelle valor que o consagraram na revolução, as qualidades mais finas de um grande estadista, com toda a alta visão, e sobretudo com todo o sentimento da nova ordem politica e social que se fundava na America. As suas grandes normas, a igualdade do seu civismo, o seu caracter purissimo, o seu indefectivel espirito de justiça, a sua confiança inabalavel no trabalho, na virtude e no amor, e a sua fé serena e intangivel— ficaram orientando a existencia do glorioso povo do Norte, e fizeram de Washington o mais bello e admiravel dos creadores de nacionalidade.

## CAPITULO L

### 2. *O movimento da emancipação.* — a) *Colonias hespanholas. Nova Granada: começo da luta*

**1.** A rebellião nas colonias neo-latinas, si bem que fosse desde longo tempo preparada pelos abusos do regimen colonial, começou a manifestar-se de maneira mais concreta depois da independencia dos Estados Unidos do Norte, e mais ainda depois que as idéas da Revolução Franceza commoveram o espirito dos povos nos fins do seculo XVIII. O movimento da independencia foi um facto geral e quasi simultaneo no continente; e a gloriosa conquista, em que se synthetizaram lutas seculares, andava latente no espirito dos americanos. O que facilitou essa obra immensa, sobretudo nas possessões de Hespanha, foi exactamente o caracter de generalidade da insurreição: desde que se manifestou num ponto, a idéa libertadora alastrou-se

como um incendio, por todo o continente, e tornara-se logo impossivel á Hespanha dominar o levantamento geral.

**2.** Em principios do seculo passado, o facto occasional, que apressou o desfecho desse tremendo conflicto, que vinha desde muito travado entre americanos e hespanhoes, foi a invasão da peninsula pelos exercitos de Napoleão (1808). Além do profundo e intenso effeito moral que causara, esse acontecimento dera ensejo á formação, em todas as colonias, de *Juntas de defesa*, cujos intuitos deixavam logo prever o importante papel que a maior parte dellas exerceriam na obra da independencia. Em quasi todas as colonias, taes *Juntas* depuzeram as autoridades, e assumiram o governo, muitas dellas até sem dissimularem o proposito de romperem immediatamente e definitivamente com a metropole. Nas vice-realezas de Nova Granada e do Perú, a revolução alliou fraternalmente os povos, e a causa tornou-se *uma* em toda a banda occidental da America do Sul. Era em 1808 vice-rei de Nova Granada D. Pedro Amar y Borbón, homem sem prestigio e incapaz de vencer as grandes difficuldades que iam surgir.

**3.** Governava a capitania de Quito o general Urries, e este, logo aos primeiros symptomas do espirito revolucionario, tentou atalhar ou prevenir o movimento fazendo encarcerar os caudilhos que pareciam mais perigosos. Mas foi isso o signal para a sublevação. Ao cabo de algumas escaramuças, o capitão Salinas apodera-se do governador, e logo se constitue uma Junta de notaveis em Quito. O vice-rei Pedro Amar expediu immediatamente forças para restabelecer o governo legal. Não foi necessario empregal-as, porque Urries já tinha recebido soccorros do vice-rei do Perú, com os

quaes poude reagir contra os sediciosos, castigando rigorosamente os membros da Junta e muitos outros chefes (a 2 de Agosto de 1810).

**4.** Estes tristes successos produziram em toda a vice-realeza uma grande impressão, da qual se aproveitaram os independentes para a acção que tinham preparado. No dia 25 de Julho de 1810 foi preso o vice-rei Pedro Amar y Borbón, constituindo-se uma Junta Provisoria. Ao mesmo tempo, em Carthagena explodia a revolução, sendo deposto o governador e organizando-se tambem uma Junta; a qual publicou logo um manifesto, convocando um Congresso de representantes. Começou, porém, a discordia a embaraçar a victoria da causa commum: algumas provincias queriam o regimen federativo, e por isso não adheriram á Junta de Bogotá. Esta, vendo que não encontrava apoio nas provincias, quiz organizar uma Constituição só para a provincia de Cundinamarca. Em breve, convenceu-se, entretanto, de que nada faria isolada, e aceitou o principio federativo.

**5.** Infelizmente, os trabalhos do Congresso de Bogotá fôram perturbados por D. Antonio Nariño, unitarista exaltadissimo, e cuja popularidade frustrou os esforços dos representantes, sendo o Congresso obrigado a sahir da capital, e a ficar sem acção alguma no meio das lutas tremendas que se seguiram. Em todas as provincias, as primitivas Juntas davam lugar a dictadores, a maior parte dos quaes comprometteram por longo tempo, com seus erros, a causa da revolução. Das dissensões entre os patriotas aproveitavam-se as autoridades hespanholas para uma resistencia energica. Via-se a Junta de Caracas em séria conjunctura com a entrada de Fernando Miralles,

nomeado capitão-general daquella capitania pela regencia de Cadiz, quando chegou á Guayra Francisco Miranda. Este general já havia pretendido, em 1806, sublevar os seus compatriotas; mas sendo mal succedido, retirara-se para a Inglaterra. Voltando á patria, agora insurgida contra a Hespanha, sentiu que só então inspirava confiança aos venezuelanos.

**6.** O povo de Caracas impoz á Junta Provisoria a nomeação de Miranda para commandante em chefe do exercito revolucionario. Emquanto Miranda cuidava da defesa, a Junta fazia eleger pelo povo um Congresso, cuja installação teve logar no dia 2 de Março de 1811. Este Congresso teve sorte quasi identica á do Congresso de Bogotá. Como os representantes se mostrassem muito dubios, um grupo de patriotas entendeu de proclamar sem demora e abertamente a independencia das Provincias Unidas de Venezuela. Arrastado afinal pelos insurrectos, animou-se o Congresso a decretar, a 21 de Dezembro de 1811, uma Constituição, estabelecendo a republica federativa. — Deve-se notar aqui que tudo isto por emquanto era obra de um grupo valoroso de patriotas: a massa da população ainda vacillava entre a Hespanha, que se devia dentro em pouco restaurar, e a independencia com todas as incertezas do futuro.

**7.** Desse estado de espectativa, ou antes de duvida, tiravam partido os realistas. Em pouco tempo, a situação das coisas ia mudar. Da cidade de Coro, onde se tinham concentrado as forças hespanholas, parte contra Caracas o capitão Domingos Monteverde; e isto ao mesmo tempo que eram derrotados os insurgentes sobre o Orinoco. Por desgraça, coincidiu (no dia 26 de Março

de 1812) com esses revéses o pavoroso terremoto que fez mais de 20.000 victimas, e principalmente nos sitios que estavam sob o dominio da insurreição. Em luta com o fanatismo do povo, tão habilmente explorado pelos realistas, os revolucionarios começavam a quebrantar-se. Apesar da grande energia do Congresso e da actividade e valor de Miranda, apoderou-se Monteverde de Caracas; e faltando á fé do que se estipulára no acto da capitulação, fez prender a muitos dos insurrectos, inclusive o general em chefe, o qual foi enviado preso para Cadiz, onde falleceu em 1816.

**8.** Monteverde parecia ter suffocado a revolução; mas logo que se viu triumphante, deu expansões ao seu espirito de vingança, decretando deportações em massa, confiscando propriedades e commettendo toda sorte de represalias. Semelhante politica não tardou a produzir novos levantes, e então, os hespanhoes tornaram-se ferozes nas repressões. Os horrores praticados com os prisioneiros de Aragua (1) (a 16 de Março de 1813) longe de abaterem o animo dos patriotas, provocaram indignação geral. Monteverde, orgulhoso de seus feitos, poz-se á frente das tropas dirigindo, ao desembarcar em Barcelona, onde ia perseguir os patriotas que haviam escapado do massacre de Aragua, uma proclamação ás forças realistas, na qual assegurava emphaticamente que os facciosos iam desapparecer como fumo... Não obstante tal segurança, dentro de poucos dias era derrotado em Maturin, e a muito custo conseguira elle proprio salvar-se.

---

(1) Aos fuzilados, por ordem de Gomez e Zuasola, chegaram a cortar as orelhas e a remettel-as a negociantes hespanhoes de Cumana. Esses negociantes as prgavam ás portas, como tropheus!...

**9.** E' nesta occasião que entra definitivamente em scena o nobre vulto de Simão Bolivar. No momento em que a causa da independencia parecia periclitar em toda a vice-realeza, este homem, ainda joven, mas já com certa nomeada pelas provas que dera de si sob as ordens do general Miranda, offerece os seus serviços á Junta de Carthagena. Com generoso enthusiasmo põe-se elle em campo á frente de uma legião de mil homens. Logo a 28 de Fevereiro de 1813, depois de haver batido alguns grupos de realistas, ganha a batalha de S. José de Cucuta, e a Junta o eleva a brigadeiro. Bolivar era um espirito que sabia descortinar longe no futuro; e agora, antes de tudo, pensava elle em libertar Venezuela, para depois extender a sua acção sobre outros paizes. E' assim que, de prompto, á frente de 500 homens, transpõe as fronteiras da patria, marchando sobre Caracas. A noticia desta subita invasão alarma a Monteverde e ergue o animo dos patriotas em toda a Venezuela.

## CAPITULO LI

### 3. *O movimento da emancipação.* — b) *Colonias hespanholas.—Nova Granada: Continuação da luta*

**1.** Desde que pisára o solo da patria, Bolivar marchou como um triumphador, vendo de toda parte chegarem legiões que se punham sob suas ordens. Achava-se elle em Trujillo, quando soube das crueldades commettidas pelos realistas em Aragua; e foi então que publicou a sua famosa proclamação declarando aos hespanhoes uma guerra

de morte. "Hespanhoes e canarios (1) — dizia— contai com a morte ainda que indifferentes, si não trabalhaes activamente em favor da liberdade da America. Americanos, contai com a vida, mesmo quando fordes culpados." A 7 de Agosto de 1813 Bolivar entrava triumphante em Caracas. Esta campanha é um dos mais extraordinarios successos da historia americana. O historiador allemão Gervinus (*Historia do Seculo XIX*) citado por Estevanez, escreve: "Figura este feito ao lado das mais atrevidas empresas militares que se tem visto na Europa. O exercito de patriotas tinha andado em tres mezes cerca de 1.600 kilometros, de Cucuta a Caracas, travando 15 batalhas campaes e grande numero de combates."

**2.** A victoria de Bolivar foi seguida de um quasi geral triumpho em Venezuela. Mas os hespanhoes não se resignavam, e pareciam cada vez mais dispostos a uma luta desesperada. Quadrilhas numerosas formaram-se no interior dos sertões, tendo á sua frente chefes de uma temeridade e fereza inconcebiveis, taes como Thomas Boves e Thomas Morales, cuja audacia brutal ficou famosa nos plainos do Orinoco. A maior parte de taes quadrilhas por fim não tinham outra causa que não fosse o prazer das aventuras e as alegrias do salteio e da pilhagem. — Por sua parte, os revolucionarios não descansavam. Bolivar sitiava Monteverde em Puerto-Cabello, quando chegaram ao chefe realista poderosos reforços de Hespanha, e os independentes viram-se obrigados a levantar o cerco, retrocedendo para Caracas, onde foi o infatigavel caudilho acclamado capitão-general de

(1) Grande numero de colonos das ilhas Canarias haviam-se posto ao serviço do governo hespanhol, e por esse motivo se tinham tornado alvo especial da antipathia dos insurrectos.

Venezuela, e recebeu o titulo de *libertador*. Em seguida á derrota de Barquisimeto, ganhou a batalha de Araure (a 5 de Dezembro de 1813.

**3.** Monteverde tinha sido ferido em combate. Substitue-o D. Juan Manuel de Cajigal. As tropas realistas estavam dizimadas. Os quadrilheiros fuzilavam a torto e a direito, lançando o terror por todo o paiz. Eram taes as atrocidades praticadas por semelhantes desalmados, que Bolivar entendeu ameaçal-os com um castigo de escarmento, fazendo executar cerca de 800 desses bandidos apanhados em acção. Neste interim, o tremendo Boves marcha sobre Valencia. Bolivar o contem durante mais de um mez, até que lhe chega Mariño com um reforço de perto de 4.000 homens. Derrotado em Bocachica, retira-se Boves para os sertões de loeste. Foi durante esta luta que o capitão Antonio Ricaurte se immortalizou por um dos feitos mais heroicos que a historia registra: para evitar que as munições cahissem em poder do inimigo, elle proprio lançou-lhes fogo, fazendo-as voar pelos ares. "Este suicidio pela independencia e liberdade da patria — dizia Bolivar — é digno de ser cantado por um grande poeta."

**4.** Cajigal e Ceballos perseguiram tenazmente os patriotas, até que a 28 de Março de 1814 poude Bolivar offerecer combate ás forças reunidas dos dois inimigos na planicie de Carabobo, infligindo-lhes uma tremenda derrota. Tres mezes depois infelizmente perdia a batalha da *Puerta*, retirando-se com Mariño para Caracas. Em breve, tanto Caracas como Valencia cahiram em poder do temeroso quadrilheiro Boves, contra cujos excessos nem Cajigal teve autoridade. Bolivar, com as suas legiões, foi perseguido pelo não menos feroz Morales, e refugiou-se em Cartagena. Taes revé-

ses, entretanto, não amorteceram o espirito de independencia; e outros caudilhos nas provincias orientaes continuavam a travar luta renhida. No combate de Maturin é vencido Morales, e no de Urica (a 5 de Dezembro de 1814) é morto o famigerado Boves.

**5.** Apesar de taes esforços, em principios de 1815 estava toda a capitania de Caracas reconquistada pelos realistas. Então houve um exodo geral: a população apavorada abandona os seus lares, e procura escapar á sanguinaria nevrose de Morales, constituido em dictador. Os revolucionarios, e com elles todos os homens pacificos de Venezuela, refugiaram-se em Nova-Granada, onde o espirito da revolução revivia á noticia das iniquidades e dos crimes sem nome que a reacção espalhava na capitania vizinha. A 14 de Março de 1815, assumia o governo de Caracas D. Pablo Morillo, cujo nome já se tornara conhecido nas guerras da peninsula contra os Bonaparte. Reunira elle um exercito de 10.000 homens; e achando-se a capitania inteiramente pacificada, emprehendeu campanha contra os independentes de Nova-Granada, onde a revolução ganhava terreno.

**6.** Recorda-se o leitor da situação anarchica em que deixamos Nova-Granada no capitulo antecedente, situação devida á dictadura de Nariño e de outros caudilhos. Ao chegar a Cartagena, acossado por Morales, Bolivar tomou a direcção da guerra; mas logo depois, desgostoso retira-se para Jamaica. A 22 de Julho (1815) desembarca o governador Morillo em Santa Martha, levando comsigo o truculento Morales, o *terror de los malvados*... (como era conhecido) e cêrca de um mez depois já sitiava Carthagena. Foi pavoroso o que ali se passou. As maiores calamidades affligi-

ram os sitiados, cada qual mais horrivel: a fome, a peste e a discordia entre os chefes, ainda assim não desalentavam os defensores heroicos da praça. "Perecêram de fome — diz Estevanez — cêrca de 6.000 pessoas; no 1° de Dezembro (quasi, portanto, 4 mezes depois do estabelecimento do sitio) cahiram mortos de inanição nas praças 300 individuos... e todavia os sitiados continuavam defendendo-se. A defesa de Carthagena é uma das mais extraordinarias que registra a historia militar do mundo."

**7.** Mas as forças dos revolucionarios estavam esgotadas, e a resistencia já era materialmente impossivel. Então resolveu-se abandonar a praça. Cêrca de 1.500 homens embarcaram, na noite de 5 de Dezembro, para o Haiti, onde apenas chegaram uns 600, miseraveis e famintos. Entrando em Carthagena, Morales encontra nos hospitaes 400 e tantos enfermos, e faz degolar a todos os individuos varões. Com o estrondoso desastre de Carthagena coincidiram outras derrotas dos insurrectos em varios pontos. Em taes condições, a Junta de Bogotá teve de retirar-se, abandonando a capital, onde Morillo entrou a 26 de Março de 1816. Póde-se imaginar os excessos que foram commettidos. As prisões e os fuzilamentos eram feitos em massa. E nem só revolucionarios cahiam sob as mãos dos bandidos de Morales; nem os mais conceituados pela sua indole e costumes, nem os mais indifferentes ficavam isentos: as feras preferiam mesmo o sacrificio das victimas mais dignas. O proprio Morillo dizia vanglorioso que havia de expurgar a Nova-Granada de "doutores e lettrados que são sempre os promotores das rebelliões".

**8.** As atrocidades praticadas em Bogotá não eram mais horriveis do que as que enlutavam outras provincias. A ultima esperança daquellas populações era a chegada do novo vice-rei D. Francisco Montalvo. Annunciava-se que era este um homem prudente e conciliador; e tanto bastava para inspirar desconfianças aos realistas. Morillo continuou a exercer uma verdadeira dictadura, sem se importar com o vice-rei, o qual ficou em Carthagena inteiramente annullado. Morillo resolveu voltar para Venezuella; mas deixou em Bogotá, em seu logar, o brigadeiro Juan Samano, velho desnaturado que já se havia feito famoso pela sua ferocidade. Logo depois, a pedido de Morillo, foi nomeado Samano vice-rei de Nova-Granada por Fernando VII, o restaurador do absolutismo na peninsula.

**9.** Este barbaro Samano fingiu intuitos de restabelecer a paz e a concordia na vice-realeza; mas continuou a perpetrar toda sorte de crimes, sem deixar-se conter pelos protestos do nobre Montalvo. Entre as victimas do infame scelerado conta-se a joven Policarpa Salavarrieta. Generosa e ardente enthusiasta da independencia, esta digna filha da America animava, com a sua palavra e o seu exemplo, a mocidade de sua patria sonhada a tomar armas contra a Hespanha. Tendo cahido em poder de Samano, foi fuzilada em Bogotá, a 14 de Novembro de 1817. Para a sua execução formaram 3.000 soldados numa grande praça; e no momento de ser sacrificada, ella dirigiu, altiva e serena, a seguinte apostrophe a um dos batalhões de voluntarios creoulos: "Americanos vis!... volvei vossas armas contra os inimigos da patria..." E a descarga interrompe-lhe a palavra... — Estava, portanto, em fins de 1817, de todo suffocada

a revolução. O espirito de independencia, porém, cada vez mais intenso, agitava o coração dos americanos.

## CAPITULO LII

### 4. *O movimento da emancipação.* — c) *Colonias hespanholas. Nova-Granada: termo da luta*

**1.** Os insurrectos, em numerosos grupos, haviam-se refugiado nas montanhas e florestas do interior, e achavam-se de posse de quasi toda a ilha de Margarida, a qual nas guerras da independencia exerceu um papel importantissimo. O despotismo feroz dos realistas triumphantes, longe de haver sopitado no peito dos patriotas o amor da liberdade, parecia antes converter-se em propaganda viva e estimulo poderoso da insurreição. Já era agora toda a vice-realeza de Nova-Granada uma terra martyr, esmagada sob o peso da mais brutal tyrannia. — No seu exilio voluntario, a grande alma de Simão Bolivar levanta-se então numa soberana revolta. Era demais o sacrificio imposto ao Novo-Mundo. Na concentração dolorosa do seu espirito, meditando em toda aquella infinita tragedia que se escrevia sob a inspiração do mais justo dos ideaes, Bolivar concebeu um plano gigantesco, digno de immortalizar toda uma geração, e de salvar perante a historia a alma de um grande povo.

**2.** Tinha Bolivar conhecimento do que se passava no continente. Sabia que sua patria anceiava pela libertação, e que, como Venezuella, todo o loeste e o sul da vice-realeza não podiam por mais tempo ficar sob o dominio tyrannico da Hespanha. Em vez de circunscrever a sua acção a uma só provincia ou capitania, como tinha feito, surgiu

no seu pensamento a idéa de alliar todas as capitanias e provincias da vice-realeza num esforço uniforme e simultaneo contra os dominadores. Esta idéa, vasta e grandiosa concretizou-se logo num plano geral e completo. E' então que vemos reapparecer no theatro dos acontecimentos a figura legendaria daquelle homem excepcional, destinado a fazer-se o typo mais assombroso e mais caracteristico da historia americana. Para iniciar a nova campanha, Bolivar escolheu a ilha Margarida como base de operações. A 3 de Maio de 1816, ali desembarca elle com 300 dos antigos patriotas emigrados.

**3.** Teve, porém, de modificar o seu plano. Na ilha não valia a pena combater, e ficar ali era perder inutilmente um tempo tanto mais precioso quanto da presteza das evoluções dependia muito o exito que esperava. Da Margarida, portanto, passou-se para o continente, desembarcando á força em Carupano. Não recebendo em Venezuella os auxilios que desejava, tornou a embarcar-se com os seus voluntarios, e foi para loeste, onde ainda o seu manifesto não logrou despertar as populações do terror em que se achavam. Então, resolve Bolivar internar-se, na esperança de reunir-se a alguns grupos que guerrilhavam no interior. Neste momento, pareceu que ia periclitar a estrella do heróe caraquenho. Estava em marcha para o sul do paiz, quando corre entre as suas tropas a noticia de que Morales vinha contra elle com um grande corpo de exercito. Foi tal o terror que se apoderou de todos os animos, que Bolivar não teve outro expediente sinão refugiar-se com seus soldados na ilha hollandeza de Buen-Aire.

**4.** No atropelo do embarque, porém, ficaram em terra cêrca de 700 homens. Em situação tão

difficil e afflictiva, estes abandonados não desalentaram: escolheram para seus chefes o inglez MacGregor e o venezuelano Carlos Soublette, ambos muitos jovens, mas já conhecidos pela sua bravura nas guerrilhas precedentes. Exalçados pela coragem temeraria dos dois caudilhos, essa gloriosa legião embrenha-se nos sertões, atravessa uma zona de mais de 1.000 kilometros, trava combates, evita encontros perigosos, derrota forças realistas muito superiores em Quebrada Honda, e consegue reunir-se á heroica partida de José Managas. Operando então conjunctamente, apoderaram-se os insurrectos de Barcelona, onde estabeleceu MacGregor o seu quartel-general. Morales tenta reconquistar Barcelona, mas é derrotado. — E' nesta occasião que desembarca em Barcelona o general Bolivar e é mal recebido pelos antigos companheiros. — Mas a revolução que se reanimava em toda a Venezuela precisava de um chefe, cujo prestigio puzesse termo ás continuas rixas dos caudilhos.

**5.** Appellou-se então para Bolivar. Este conseguira, além das forças de terra que tinha sob suas ordens, armar uma esquadrilha, sob o commando do almirante Brion. — Mas, emquanto o general em chefe alistava gente nas povoações de leste, os hespanhoes retomam Barcelona. De volta da Guyana, encontra Bolivar os insurrectos sitiando Angostura, e assume logo o commando das forças. Opera de combinação com a esquadrilha (a qual havia remontado o Orinoco até aquella praça) e em poucos dias os hespanhoes evacuam Angostura, magnifico posto estrategico que tornava a insurreição dominadora em quasi todo o oriente de Venezuela. Desde que se viu que o movimento se extendia, começaram a surgir complicações entre os proprios revolucionarios. Houve logo

a idéa de constituir-se um Congresso... para organizar uma nação que antes de tudo precisava de affirmar materialmente a sua existecia.

**6.** Foi então que Bolivar teve de impôr-se como o homem de acção necessario em conjunctura tão delicada. E não hesitou: fez immediatamente a declaração formal de que desconhecia a autoridade do Congresso de Cumana, e organizou, para exercer o mando supremo durante o periodo revolucionario, uma Junta de 13 membros, reservando para si a presidencia. Ao mesmo tempo, usou de rigor, excessivo talvez, com alguns chefes, não trepidando em fazer executar um dos mais devotados servidores da causa revolucionaria, o valente general Piar. — A insurreição sentia o braço forte de um grande chefe, e ganhava terreno em toda parte. Na provincia de Varinas, operava D. José Antonio Paez, um dos mais nobres e sympathicos vultos da revolução neo-granadina. Derrota os realistas em muitas escaramuças, e nos combates de Matalamiel (1) de Mantecal e de Yagual, apoderando-se da cidade de Achaguas.

**7.** As noticias do que se passava em Venezuela obrigam Morillo a partir de Bogotá com 4.000 homens, em direcção a Caracas. Paez perturbou-lhe a marcha durante algum tempo, e nos principios de 1818 fez juncção com Bolivar sobre as margens do Apure. Bolivar tomou o commando em chefe das forças, e atacou Morillo em Calabozo, perseguindo-o depois até Caracas, mas inutilmente. D'ahi em diante, successivos desastres forçam os insurgentes a recolher-se á Angostura. Ali, teve Bolivar tempo de preparar uma phase nova para a revolução. Angostura foi declarada capital

(1) Onde Paez deu o exemplo edificante de perdoar generosamente a 400 prisioniros.

provisoria da Republica de Colombia, e um Congresso, eleito pelos independentes de toda a vice-realeza, iniciou logo as suas sessões. Bolivar, por occasião da abertura dessa assembléa, pronunciou um patriotico discurso e terminou resignando os poderes de que se achava investido. O Congresso approvou-lhe todos os actos, e elegeu-o Presidente da Republica e generalissimo do exercito libertador.

**8.** Emquanto o Congresso, protegido pela esquadrilha de Brion, funccionava em Angostura, Bolivar enceta nova campanha. Como o inquebrantavel Paez, com as suas temerosas guerrilhas, entretinha Morillo nas vizinhanças de Caracas, deliberou o generalissimo tomar o rumo de Bogotá. Reunindo-se em Casanare ás forças do general Santander, emprehendeu a passagem dos Andes, chegando, a 6 de Julho de 1819, á aldeia de Socha, com o seu exercito em misero estado. A 25 de Julho derrota em Pantano de Vargas o general Barreiro, e a 5 de Agosto toma a cidade de Tunja. Dois dias depois inflige nova derrota aos realistas, fazendo, em represalia de atrocidades commettidas por elles, fuzilar 39 officiaes presos em combate, inclusive o general Barreiro. A 10 de Agosto (1819) entrava Bolivar na capital, onde era recebido com manifestações de delirio. O vice-rei Samano dera-se pressa em fugir para o norte com as tropas que tinha disponiveis, e seguido de todo o funccionalismo.

**9.** Póde-se imaginar o enthusiasmo que produziu em toda a vice-realeza a noticia da tomada de Bogotá. O Congresso de Angostura votou solenne moção em honra de Bolivar, a quem confirmou os titulos que já lhe haviam sido conferidos. — Si bem que os hespanhoes procurassem em mui-

tos pontos reagir valorosamente, a causa da independencia ia caminho da victoria definitiva. Bolivar encontrara em Bogotá enormes recursos, e em poucos dias tinha elle sob suas ordens um exercito de mais de 20.000 homens aguerridos e o concurso de uma pleiade gloriosa de caudilhos como Paez, Santander, Sucre, Urdaneta, Arizmendi e numerosos outros, cujo valor e cujo devotamento patriotico se mediam pelos do seu grande chefe. (1)

## CAPITULO LIII

### 5. *O movimento da emancipação.* — d) *Colonias hespanholas. Ainda os hespanhoes em Nova-Granada.* — *Perú: primeiras tentativas.*

**1.** Os realistas mostravam-se tenazes na resistencia. Samano fortifica-se em Carthagena, e dali dirige a contra-revolução. Em 1820, a mudança operada no governo da Hespanha, e que determinara o juramento, em Caracas, a 7 de Junho, da Constituição adoptada, vem abrir nova phase para o movimento revolucionario que se operava em toda a America. Em Venezuela, Morillo que se resignava a guardar a defensiva, esperando soccorros da peninsula, entrou em communicação com Bolivar; e conforme ordens recebidas de Madrid, fez-lhe sentir que a Hespanha reconheceria todas as liberdades e reformas reclamadas pelos americanos, si estes quizessem jurar fidelidade a Fernando VII. Bolivar, em resposta, declarou simplesmente a Morillo que a Colombia estava constituida em Republica livre e soberana,

(1) E' de justiça tambem assignalar a parte que na revolução colombiana tiveram muitos officiaes e soldados inglezes, veteranos das ultimas guerras da Europa.

e enviou-lhe a Constituição que o Congresso de Angostura acabava de decretar.

**2.** Não obstante esta resolução bem significativa, combinou-se que dali em diante, qualquer que fosse a sorte das armas, não se fuzilariam mais os prisioneiros de guerra. Foi tambem declarado um armisticio, passando Morillo o governo de Caracas ao general La Torre, e embarcando-se para a Europa. Logo nos primeiros dias de 1821 as hostilidades recomeçavam. E agora, os insurrectos tomavam francamente a offensiva. Maracaibo, que estava em poder dos realistas, revolta-se tambem, e foi o mesmo que dar o signal para o rompimento de novas lutas. O general Bermudez occupa Caracas, obrigando La Torre a refugiar-se em Carabobo com 5.000 homens. Bolivar e Paez reunem as suas forças e marcham contra La Torre.

**3.** A 24 de Junho (1821) encontram-se os belligerantes, e a luta foi formidavel. Morales é derrotado e La Torre a muito custo poude retirar-se para Puerto-Cabello. A batalha de Carabobo foi decisiva, e figura na historia da independencia como uma das paginas mais bellas. Custara a vida de cêrca de 500 patriotas. Os realistas viam-se, portanto, numa situação quasi desesperadora. Em muito poucos pontos da capitania dominavam elles ainda; e esses mesmos incapazes de resistir por muito tempo ao ataque das forças libertadoras. Montilla vai sitiar Carthagena, e dentro em pouco apodera-se desta praça. Em seguida capitula Cumana. La Torre, desanimado, retira-se para a Europa, entregando o governo a Morales.

**4.** Neste momento, Bolivar apparece como o genio tutelar da independencia americana. Victoriosa a revolução em toda a vice-realeza de Nova-Granada, o glorioso soldado emprehende uma ex-

pedição em favor dos independentes do Perú, onde a guerra ia activissima e tremenda. Deixava elle na patria muitos auxiliares de confiança encarregados de expulsar as ultimas tropas hespanholas de alguns pontos em que se haviam refugiado. Entre esses pontos mereciam certa attenção Puerto-Cabello e a peninsula de Guagira. Nesta região Morales sustentava uma resistencia desesperada. De uma bravura temeraria, monstruosa mesmo, este homem operou incriveis prodigios. Parecia que pelo seu peito expirava, com o estrondo dos heróes homericos, o poderio da Hespanha naquella terra.

**5.** Com um reduzido troço de soldados que lhe restavam, Morales chega a apoderar-se de Maracaibo, posição estrategica importantissima em todos os sentidos, mas que lhe era muito difficil manter nas condições em que se achava em relação ao exercito dos vencedores. Fez mais ainda Morales. Montilla pretende retomar a praça de Maracaibo e marcha contra ella; mas o intrepido caudilho realista sai a seu encontro, e em Garabulla o destroça. Em seguida, investe afoitamente contra duas posições importantes da costa, e logo se apodéra de Coro. Um mez depois, cahia tambem Santa Martha sob o dominio dos realistas.

**6.** Ali poude Morales manter-se por mais de seis mezes, na esperança de que lhe chegassem reforços de Hespanha ou das Antilhas. Entretanto, essa esperança foi-se desvanecendo, e o desanimo invadia o coração daquelles restos desesperados de uma causa que estava inexoravelmente condemnada e perdida. Por seu lado, os patriótas empenhavam-se em varrer do solo querido os derradeiros vestigios da tyrannia abolida. Emquanto houvesse um soldado realista na Colombia, ninguem tinha o

direito de descansar. Os esforços dos grupos que se achavam em armas convergiram portanto para as regiões da costa.

**7.** No mez de Junho (1823) tinham sido retomados pelos independentes quasi todos os pontos do littoral, e com seus ultimos soldados voltava Morales para Maracaibo, onde tentou ainda fortificar-se. Mas já era impossivel o seu esforço. A esquadrilha dos independentes dominava todo o lago. Morales arriscou-se a offerecer alguns combates, e resistiu por mais de 15 dias á acção combinada das forças republicanas de terra e de mar. Até que a 24 de Julho de 1823 não teve remedio sinão capitular. Morales deixava em toda a Colombia um nome cercado de odio e de admiração.

**8.** Restava ainda em poder dos realistas a praça de Puerto-Cabello, ultimo reducto do dominio da Hespanha naquella parte do continente. Coube ao modesto e abnegado Paez a gloria de completar ali a obra da revolução. Poz elle cêrco á praça, defendida intrepida e tenazmente pelo general Calzada. Este resistiu a um longo e apertado sitio, e por fim necessario foi que Paez se decidisse a tomar a cidade de assalto. O combate final travou-se então formidavel e medonho. E' realmente assombroso o denodo e a audacia com que aquelle grupo de homens combatia por uma causa cujo ultimo refugio era o seu coração desesperado!

**9.** Estava, portanto, conquistada materialmente a independencia da vice-realeza de Nova-Granada. Em parte alguma do continente foi a luta tão tremenda e horrivel como ali; e os povos que se ergueram naquella zona da America, e que hoje formam tres republicas distinctas, podem orgulhar-se de haver feito a sua emancipação politica á custa do sangue precioso de toda uma geração.—

Iam agora travar-se novas lutas, conflictos de outra natureza é verdade, mas nem por isso mais faceis de dirimir: já havia dois annos que em Rosario de Cucuta se tinha reunido o Congresso geral que organizou a Republica, como veremos subsequentemente.

## CAPITULO LIV

### 6. *O movimento de emancipação.* — e) *Colonias hespanholas.* — *Rio da Prata: começo da luta*

**1.** Na vice-realeza de Buenos-Aires, com quanto fosse a revolução posterior á de Nova-Granada, o facto da independencia realizou-se alguns annos antes. Os acontecimentos occorridos na metropole em 1808 tinham dado logar á organização de *Juntas de defesa* nas diversas provincias. Algumas dessas Juntas mostravam-se francamente inclinadas a sustentar Fernando VII contra José Bonaparte. Entre os fieis ao rei desthronado distinguia-se o governador de Montividéo coronel Francisco Javier Elio por seu enthusiasmo realista. Desconfiando dos intuitos de D. Santiago Liniers, vice-rei que gosava de merecida popularidade entre os hespanhoes, tratou Elio de formar a Junta de Montevidéo, ao mesmo tempo que intrigava o vice-rei perante a Junta de Sevilha. Surprehendendo a opinião geral, chega a Buenos-Aires a noticia de um decreto nomeando novo vice-rei a D. Balthazar Hidalgo de Cisneros. A Junta de Sevilha parecia prever os successos que se iam dar, e as suas vacillações não fizeram mais do que apressal-os. Apesar de haver, por um decreto, datado de 22 de Janeiro de 1809, reconhecido ás colonias da America o mesmo direito de que gosavam as provincias peninsulares,

foi geral o descontentamento produzido pela destituição de Liniers.

**2.** Mas o desgosto que lavrava nada produzia no meio das duvidas e da indecisão dos animos. Alguns exaltados chegaram a aconselhar a Liniers a que resistisse e não passasse o governo; mas Liniers, comquanto despeitado, recusou-se a assumir tão grande responsabilidade. A 30 de Julho de 1809 entregava elle o governo a Cisneros. O novo vice-rei era portador do titulo de conde de Buenos-Aires a Liniers; mas a Junta de Sevilha, ao mesmo tempo que assim galardoava os serviços do ex-vice-rei, impunha-lhe a obrigação de retirar-se para a Europa. Liniers não quiz obedecer a esta ordem, e preferiu internar-se. Cisneros, ou por prudencia ou por inepcia, não ligou importancia á conducta de seu predecessor. Comprehendendo a gravidade da situação, procurava elle conciliar os animos, em vez de exacerbal-os com ostentação de poder.

**3.** Em Maio de 1809 havia-se revoltado o povo de Chiquisaca, contra a fraqueza quasi imbecil do governador da capitania, general Garcia Leon de Pizarro. A revolta, capitaneada por D. Juan Alvarez de Arenales, tinha por pretexto a sustentação de Fernando VII contra pretensas usurpações que se dizia estarem sendo preparadas; mas o movel real era a emancipação da capitania. O movimento de Chuquisaca teve repercussão em outros pontos, e alarmou o vice-rei do Perú, levando-o a enviar contra os insurgentes de La Paz, commandados por Domingos Murillo, um corpo de exercito de 5.000 homens, que suffocaram em pouco tempo a rebellião: emquanto o general Nieto, com 1.000 soldados, partia de Buenos-Aires e apoderava-se de Chùquisaca. Os re-

beldes do Alto-Perú foram castigados com tal rigor e crueldade, que bem se podia prever os excessos que iam ser commettidos.

**4.** Em principios do anno seguinte (1810) a noticia de que a Hespanha cahira sob o dominio estrangeiro levanta de novo os animos em Buenos-Aires. Cisneros parecia um homem bem intencionado e deve-se dizer que durante quasi um anno de governo, havia captado a sympathia geral. Isso entretanto não impediu a sublevação, provocada pelos boatos alarmantes que adrede espalhavam os promotores do movimento. A 14 de Maio do referido anno manifestou-se a conjuração, a cuja frente estavam D. Manuel Belgrano, D. Juan José Casteli, o commandante Saavedra e outros homens distinctos e prestigiosos. Logo depois, uma deputação, em nome de seiscentos notaveis, dirige-se ao vice-rei Cisneros, e intima-o a entregar o governo. Cisneros não resistiu, e immediatamente retirou-se para as Canarias.

**5.** Durante os primeiros dias, foi a autoridade suprema exercida pelo *cabildo;* mas logo se reconheceu a conveniencia de concentral-a; e foi então organizada uma Junta Provisoria, da qual faziam parte, entre outros, os referidos Belgrano e Saavedra. Naquelle interim, correu em Buenos-Aires a noticia de se haver constituido em Cadix um conselho de regencia para governar em nome de Fernando VII: e então, alguns realistas influentes intervieram para que a Junta adherisse á regencia; mas inutilmente, pois que, embora declarasse ella que governaria a vice-realeza emquanto durasse o captiveiro do rei, não era mais possivel dissimular os intuitos do movimento. Na capital, contava a Junta com o apoio quasi unanime, tanto da população, como das milicias. O

mesmo, porém, não se dava nas provincias; e o primeiro empenho dos independentes da Junta foi fazel-a reconhecer nos diversos pontos da vice-realeza.

6. Os governadores das provincias de Cordoba, do Paraguai, do Alto-Perú e de Montevidéo recusaram-se francamente a reconhecer a autoridade da Junta. Em Cordoba, o governador D. Juan de la Concha, ao qual se haviam alliado Liniers, D. Joaquim Moreno, o bispo da diocese, Santiago Allende, D. Victoriano Rodrigues e outros intransigentes, tinha reunido cerca de 2.000 homens e mostrava-se resolvido a repellir toda tentativa de rompimento com a Hespanha. A Junta Provisoria deliberou expedir contra Cordoba uma columna de 1.500 homens ao mando de D. Francisco Ortiz de Ocampo. O governador Concha abandonou precipitadamente a cidade, e Liniers, o bispo, D. Joaquim Moreno, o coronel Allende e outros chefes ficaram prisioneiros.

**7.** Julgou então a Junta de Buenos-Aires acertado com um golpe de força escarmentar os realistas, incumbindo D. João Casteli da immediata execução dos cativos. Já estavam estes em viagem para Buenos-Aires quando Casteli os encontrou em Papagallo, e ali mesmo os fuzilou, com excepção apenas do bispo. A Junta procurou justificar-se declarando que "decretara o sacrificio daquellas victimas para salvar muitos milhões de innocentes; pois só o terror do supplicio podia servir de escarmento a seus cumplices". Emquanto Ortiz ficava em Cordoba, D. Antonio Balcarce marchava com a columna expedicionaria sobre Chuquisaca. Depois de soffrer uma derrota em Cotagaita, Balcarce vence em Suipacha os realistas e dentro em pouco domina no Alto-Perú, fa-

zendo ali tambem passar pelas armas, tanto o governador general Nieto, como o commandante D. José de Cordova e outros. Mostrava-se, portanto, tremenda e impiedosa a insurreição de Buenos-Aires.

**8.** Emquanto Ortiz e Balcarce iam submetter os realistas das provincias de Cordoba e do Alto-Perú, D. Manuel Belgrano sahia com outro corpo de exercito para Assumpção (em Setembro 1810). O governador do Paraguai, D. Bernardo Velasco, era muito considerado, pela correcção e habilidade com que administrava a provincia; e Belgrano teve que declarar-lhe guerra. Mas infelizmente as forças dos insurrectos achavam-se em condições muito inferiores de numero e de tactica; e Belgrano, ao cabo de algumas derrotas, foi obrigado a capitular voltando para Buenos-Aires. Começa então um periodo de embaraços ingentes para os revolucionarios: conspirações e revoltas, desordens nas provincias e sobretudo a discordia entre os chefes mais influentes do movimento.

**9.** O obstaculo mais poderoso que encontrava a Junta de Buenos-Aires era a resistencia energica dos realistas de Montevidéo. O governador, D. Gaspar Vigodet, contava com o apoio da população. Mas, eis que o famoso Francisco Elio é nomeado vice-rei, e põe-se á frente de uma temerosa reacção contra Buenos-Aires, declarando guerra formal á respectiva Junta. Contava Elio com forças respeitaveis de terra e de mar, e logo a 2 de Março (1812) derrotava no rio Paraná a esquadrilha que operava sob as ordens da Junta. Mas, o espirito da independencia, que estava latente em toda a Banda-Oriental, aproveitou o ensejo de manifestar-se. O tenente José Ar-

tigas põe-se á testa da sublevação, e pede auxilios á Junta de Buenos Aires. Belgrano, que voltava do Paraguai, presta-lhe soccorros, e em poucos dias achava-se o vice-rei Elio reduzido em Montevidéo, sitiado por Artigas.

## CAPITULO LV

### 7. *O movimento da emancipação.* — f) *Colonias hespanholas. Rio da Prata: termo da luta*

**1.** Em 1812 achava-se, pois, bem encaminhada a revolução em toda a vice-realeza. A Junta de Buenos-Aires encontrava adhesões em todas as provincias, onde se organizaram juntas locaes, cada uma com o seu representante na Junta central. Mas, desde que se viram victoriosos ou pelo menos com todas as probabilidades de triumpho a sua causa, começam entre os insurgentes a revelar-se dissenções de toda ordem, e os disturbios succedem-se em todas as provincias. A Junta de Buenos-Aires já tinha deliberado concentrar mais o poder, constituindo-se um triumvirato composto de D. Feliciano de Chiclana, D. Juan José del Pazo e D. Manoel de Saratea. Em difficil momento, começára esse triumvirato a desempenhar a sua missão. O porto de Buenos-Aires estava bloqueado pela esquadrilha realista de Montevidéo; os insurgentes do Paraguai queriam formar uma republica independente, separada das demais provincias da vice-realeza; e para aggravar a situação dos negocios, era a Banda-Oriental invadida por forças portuguezas.

**2.** Este ultimo successo alarmou tanto o vice-rei Elio como o governo de Buenos-Aires: os quaes celebraram um tratado de paz, obrigando-se

o triumvirato a fazer evacuar o Uruguai, e o vice-rei a levantar o bloqueio da capital argentina. Mas os independentes de Buenos-Aires tinham que dividir os seus esforços por muitos pontos onde as difficuldades se multiplicavam. Ao mesmo tempo que reprimiam motins e conspirações na propria capital, noticias do Alto-Perú vêm desviar as attenções do triumvirato para aquella banda. O fementido Goyeneche, vanglorioso da victoria de Huaqui, alcançada contra Balcarce, põe-se em marcha sobre Buenos-Aires, á frente de um corpo de voluntarios realistas. Victorioso em Cochabamba, consegue elle restaurar o dominio hespanhol em todo o Alto-Perú, e incumbe o general Tristan de operar contra os independentes de accordo com os legalistas de Montevidéo.

**3.** Ao encontro de Tristan sai D. Manuel Belgrano, e o derrota em Tucuman, a 24 de Setembro de 1812. Em seguida, marcha Belgrano sobre o Alto-Perú, e subleva de novo toda a provincia. Mas Tristan recebe reforços do Perú, e offerece-lhe combate, sendo porém obrigado a capitular ante as forças insurgentes. Belgrano apodera-se de Potosi, e estabelece naquella praça o centro de suas operações. Entretanto, os realistas renovam-se de coragem e de elementos de guerra. O brigadeiro Pezuela substitue a Goyeneche no commando das forças hespanholas, e a contra revolução se reaccende. Em diversos combates é Belgrano batido, até que é forçado a retirar-se, ficando a provincia em poder dos realistas. Belgrano, distincto pelo seu saber e pelo seu patriotismo, desacreditou-se como homem de guerra.

**4.** Entre dois pontos dividia-se agora a attenção do governo revolucionario — a Banda-Oriental e o Alto-Perú. Rondeau sitiava havia algum

tempo Montevidéo. Vigodet, reduzido á fortaleza da praça e ás forças navaes de que dispunha, mostrava querer lutar até o extremo. Em tal contingencia, o Governo de Buenos-Aires (1) precisava de um homem capaz de reerguer o animo dos insurgentes: e esse homem foi San Martin, nomeado general em chefe do exercito argentino. Emquanto o coronel Carlos Alvear ia liquidar a situação de Montevidéo, San Martin preparava-se em Tucuman para marchar contra Pezuela, que se achava em Salta. Pelo lado do occidente ou antes do noroeste, San Martin isolou o territorio da provincia de Buenos-Aires dos movimentos reaccionarios que se operavam no Perú.

**5.** O coronel Alvear dirigia a acção contra Montevidéo, de accordo com o almirante Brown. Posadas, logo que assumira o governo, tinha reconhecido a necessidade de apparelhar forças navaes capazes de libertar a capital da contingencia em que a punha a esquadrilha realista de Montevidéo. Para isso, comprou navios mercantes, armou-os em guerra, e nomeou chefe da armada argentina a William Brown, ardente e heroico marinheiro irlandez, que tão bons serviços prestou á independencia. Vigodet havia dividido as suas forças de mar entre Montevidéo e a ilha de Martin Garcia. Nesta posição contavam os realistas dominar a embocadura do Prata, ao mesmo tempo que bloqueavam o porto de Buenos-Aires.

**6.** Brown ataca, portanto, a 11 de Março (1814) a ilha de Martin Garcia. A refrega foi medonha, e o almirante argentino, á frente de um grupo de heróes, portou-se com bravura sobrehumana. As suas forças eram inferiores ás ini-

(1) Já então exercido por D. Gervasio Posadas, nomeado Director Supremo pela Assembléa Constituinte (a 26 de Janeiro de 1814).

migas, e tiveram de ser batidas; mas no tumulto do combate, um golpe de incrivel audacia muda de subito a sorte das armas: o almirante, seguido dos seus marinheiros, desembarca na ilha, ao cabo de seis dias de fogo, apodera-se das baterias do forte, e as dirige contra a esquadrilha victoriosa pondo-a em fuga! Esse feito glorioso desassombrava Buenos-Aires, conquistando para a revolução um prestigio immenso.

**7.** Guarnecida Martin Garcia, vai o almirante Brown bloquear Montevidéo, emquanto pelo lado de terra o coronel Alvear com 5.000 homens estreita o cerco da praça. Ali se repetiram os actos de heroismo que já haviam immortalizado o intrepido marinheiro irlandez; e ao cabo de tres dias de combate, a esquadrilha realista é tomada por abordagem. A 22 de Junho (1814) Vigodet capitulou deixando em poder dos insurgentes grande quantidade de armamentos. De Montevidéo destaca Alvear forças contra Artigas, cuja attitude constituia serio entrave á unidade de acção do governo argentino, pela dissidencia caprichosa em que se mantinha contra os unitaristas de Buenos-Aires.

**8.** Em 1815 achava-se em toda a antiga provincia do Prata assegurada materialmente a independencia; e o que impediu que toda a vice-realeza se encontrasse nas mesmas condições, preparada para formar desde logo uma unica e grande nação, foi certamente, entre outras causas, a imprudencia obstinada dos que preferiram a centralização á autonomia federativa das provincias. De sorte que sem contarem com o concurso dos independentes fóra do Prata, trataram os argentinos de simplificar o problema da organização limitando-se no momento á independencia da sua

antiga provincia. Assim mesmo os primeiros trabalhos dessa organização fôram continuamente perturbados por discordias, e sobretudo pelo espirito de facção.

**9.** Já haviam succedido no cargo de Director: a Posadas o general Alvear, e a este, deposto por uma revolta, o general Rondeau. No mez de Abril (1816) reune-se em Tucuman o Congresso Constituinte; e um dos seus primeiros actos foi a nomeação do general D. Juan Martin Pueyrredon para o cargo de Director; com o que ainda uma vez se affirmava o espirito de unitarismo, e talvez algumas velleidades mais estranhas, como veremos no periodo subsequente. A 9 de Julho de 1816 o Congresso de Tucuman proclama solennemente a independencia, e constituida a Nação Argentina, para sempre separada da Hespanha, a cujo governo dirigira logo alguns dias depois extenso e patriotico manifesto, expondo os motivos geraes que tinham levado as provincias platinas a rebellar-se.

## CAPITULO LVI

### 8. *Movimento da emancipação.* — g) *Colonias hespanholas. O Paraguai.* — *O Chile*: *começo da luta*

**1.** Ao mesmo tempo que constituiam a sua nacionalidade, preoccupavam-se os argentinos com a situação das outras provincias, de que se haviam isolado, mas cuja sorte lhes interessava, porque emquanto estas permanecessem sob o dominio hespanhol, não estariam os independentes desassombrados de perigos de reacção, ou de velleidades de reconquista por parte da metropole. A

unica provincia onde não tinha tido echo o movimento de Buenos-Aires era a do Paraguai; o quê se deve attribuir talvez a duas causas: o estado moral das populações, incultas e fanatizadas, e a moderação e o acerto com que exercia o poder o governador Bernardo Velasco.

**2.** Já vimos na lição LIV como Manuel Belgrano tivera mallogrados os seus esforços contra Velasco. Assignada a capitulação de Taquary, entretanto, empenha-se o generoso patriota numa outra campanha em que o seu coração e a sua palavra ardente iam fazer o que de prompto não se tinha conseguido pelas armas. Eram chefes das forças realistas os coroneis Yegros e Cabanas: Belgrano pede-lhes uma conferencia, e com uma logica irresistivel fala-lhes da obra que se levanta em toda a America, e desperta no animo daquelles dois caudilhos, que acabavam de vencel-o, a idéa da independencia.

**3.** "O vencido havia conquistado seus vencedores — diz um autor. (1) Belgrano retira-se radioso: a derrota do general desapparecia ante o triumpho do patriota. O nobre e generoso soldado da revolução levava comsigo uma consolação suprema: tinha lançado sementes que iam em breve produzir seus fructos". De volta, em Assumpção, foram logo os dois officiaes de Velasco procurados por Sommellera, secretario do governador, e já seduzido por uma carta de Belgrano. Desde esse momento estava tramada, e no proprio palacio do governo, uma conspiração contra a Hespanha.

**4.** Em principios de 1811, é Velasco surprehendido pelo movimento. O coronel D. Fulgencio

---

(1) Ch. Quentin — "Le Paraguay", Paris, 1865.

Yegros apodera-se dos quarteis e depõe o governador. Velasco nem tentou resistir, e mesmo que o quizesse não teria elementos. Ao mesmo tempo que Yegros levantava a sedição nos quarteis, outros conjurados convenciam a Velasco de que o seu dever era apoiar um movimento que se destinava sobretudo a resistir ás pretenções de Buenos-Aires. Velasco persuadiu-se, e accedeu até a fazer parte da Junta que se formou, composta de Yegros, Caballero, elle Velasco e o Dr. José Gaspar Rodrigues Francia como secretario.

**5.** A Junta convocou logo um Congresso de representantes, e a 20 de Junho de 1811 foi declarada a independencia do Paraguai. Dolorosas provações, porém, tinha de soffrer aquelle inditoso povo. A independencia ali não fôra obra de patriotismo, nem ao menos da revolta contra as oppressões do regimen colonial. Isolada do movimento que se operava no Prata, e cheia de desconfianças mal entendidas contra os independentes de Buenos-Aires, a ambição tenebrosa de alguns homens, apoiada na força material das armas, fez do Paraguai, em 1811, um paiz excepcional em que a civilização parece que soffreu um recúo de seculos.

**6.** E' quasi certo que a falta de accôrdo entre as diversas colonias se explica pela divisão politica e pela propria natureza da vida que todas tinham supportado durante quasi tres seculos. Tambem a carencia de grandes homens, de espiritos de alto descortino, dera lugar a animosidades entre as antigas provincias, algumas das quaes pretenderam exercer sobre outras a hegemonia que tinham tido durante o periodo colonial. Em todas as quatro vice-realezas hespanholas aconteceu isso. Entretanto, o que é incontestavel

é que o espirito de independencia, e de solidariedade em todo o movimento da emancipação, é uma gloria de que se podem orgulhar as colonias americanas.

**7.** Os heróes da independencia tiveram, tão intenso e tão alto como o seu sentimento patrio, o amor da liberdade, que os guiou por todo o continente, onde não conheceram fronteiras. Quantos exemplos edificantes poderiam apontar-se entre todos os povos da America! Miranda, ao sentir que a patria não accordava ainda do silencio secular, vai render o seu tributo de heroismo á independencia do Norte, sob as ordens de Washington. Bolivar deixava ainda inimigos em Venezuela, quando partia para o sul em soccorro do Perú. Não estava ainda Buenos-Aires desassombrada de perigos, e San Martin transpunha os Andes para servir a causa do Chile, e logo depois a do Perú.

**8.** Pode-se, portanto, lamentar que os patriotas que dirigiram o movimento da libertação no Prata não tivessem a habilidade, o simples bom senso de evitar as suspeitas, e afinal as rivalidades das outras provincias da vice-realeza: e para isso bastava o que depois se comprehendeu e se fez, isto é, a forma federativa da organização, de preferencia ao regimen centralizador que impunham os unitaristas. O que, porém, não se deve negar aos patriotas argentinos é a grande parte que lhes pertence na obra da emancipação dos diversos povos que se comprehendiam nas duas vice-realezas de Buenos-Aires e do Perú, conforme vamos ver.

**9.** Ao mesmo tempo que no Prata, começára a lavrar, além dos Andes, a inquietação que prenunciava a independencia. Quando se deu na Eu-

ropa a invasão da peninsula pelo exercito francez, governava o Chile um homem que se tinha, pela sua moderação e espirito liberal, imposto á confiança e respeito dos colonos. Mas a Junta de Sevilha, que começára a agir tão vacillante e suspeitosa, entendeu que devia substituir (como aliás fez ou tentou fazer em todas as provincias do dominio hespanhol) o governador, general Luiz Muñoz de Gusman, por um outro general, Garcia Carrasco. Semelhante erro não fez mais do que apressar a revolução.

## CAPITULO LVII

### 9. *O movimento da emancipação.* — h) *Colonias hespanholas. O Chile: continuação da luta.*

**1.** O governo de Garcia Carrasco precipitou no Chile a revolução. Os colonos já andavam alarmados com as noticias que vinham de Hespanha, e mais ainda com o movimento geral que se fazia na America. Estimulados pelos erros e imprudencias do novo governador, os chilenos imitaram os seus co-irmãos das outras provincias. O primeiro levante deu-se em Santiago, no dia 25 de Maio de 1810. A principio não se revelava plano algum preciso no sentido da independencia; mas apenas opposição a Carrasco. Entretanto, as manifestações havidas em Santiago foram tomando vulto, e em breve assumiram o caracter de uma revolução, que pouco a pouco se accentuava. Cedendo á exaltação dos animos, os ouvidores fizeram sentir a Carrasco a gravidade do que se passava, e a conveniencia de atalhar complicações que podiam sobrevir; e aconselhado por elles, o governador em bôa hora resignou o seu cargo, a 18 de Julho.

**2.** Assumiu então o governo, por acclamação, o velho coronel D. Mateo de Toro y Zambrano, conde da Conquista. Zambrano era um homem prudente e conciliador, e talvez porque possuisse essas qualidades em excesso, não se mostrou capaz de superar as difficuldades que surgiam. Por inspiração dos independentes, accedeu Zambrano a formar-se a Junta Provisoria para exercer o governo em nome do rei cativo, a exemplo do que se fazia em todas as demais provincias. Foi essa Junta constituida a 18 de Setembro (1810) tendo como seu presidente e chefe do governo, o Dr. Juan Martinez de Rosas. Dissolveu-se logo a audiencia; formou-se um tribunal de Justiça; estabeleceu-se uma policia rigorosa, como reclamava o momento, etc. Mas a Junta installára-se sem ruidos, e limitava-se a governar como quem tinha a convicção de que ia acautelando os altos interesses da mãi-patria.

**3.** Não obstante, em torno da Junta Provisoria agitavam-se os partidos. Não faltou mesmo quem previsse o golpe, ou o desfecho que andava imminente, apesar do espirito conservador que presidia aquella ordem de cousas. No dia 1º de Abril de 1811, uma sedição militar, com intuitos realistas, dirigida pelo coronel Thomaz de Figueiroa, surprehende o governo; mas foi immediatamente suffocada, e Figueiroa pagou com a vida a sua louca velleidade, com a qual não fez mais do que estimular o espirito de independencia. A Junta continuou a exercer conscienciosamente a sua missão, sem commetter excessos de rigor na repressão dos exaltamentos, mas dando provas sobretudo de uma nobre moderação, sempre tão difficil em momentos anormaes. Semelhante politica foi desgostando o partido radical.

**4.** A Junta havia já convocado um Congresso de representantes, e a 4 de Julho (1811) reuniase este em Santiago. Um dos primeiros actos deste Congresso foi a nomeação de uma Junta Executiva, na qual só figuravam conservadores. Os exaltados, que esperavam a immediata e franca declaração da independencia, desconfiando da dubiedade que viam na conducta dos moderados, preparam então um movimento no sentido de dar o golpe decisivo. A' frente desse movimento achava-se o presidente da primitiva Junta Provisoria, Dr. Martinez Rosas e os irmãos Carrera. A 4 de Setembro rebenta em Santiago a revolução, assumindo o governo D. José Miguel Carrera, distincto militar, estimadissimo no Chile e já conhecido na Hespanha, onde havia militado contra Napoleão.

**5.** O caracter violento de Carrera, porém, deu lugar a successos inesperados. Assim que se viu senhor da situação, dissolve elle a Junta Executiva e vai em seguida até o extremo de eliminar do Congresso alguns representantes de quem se suspeitava, collocando, em lugar dos mesmos, pessoas de sua confiança. Deu isso como resultado uma animadversão que logo degenerou em luta aberta contra os radicaes, por parte dos moderados. O proprio Dr. Rosas não dissimulou a sua franca reprovação aos processos de que usava Carrera, e por isso incorreu no desagrado e nas suspeitas deste, ao ponto de ser expulso do Chile. Então Correra assumiu francamente a dictadura; e manda a justiça que se diga que o seu governo, despotico e violento embora, não deixou de recommendar-se por medidas muito acertadas, e teve como collaboradores alguns homens notaveis, tanto chilenos como de outras colonias.

**6.** Mas eis que logo nos começos de 1813, o vice-rei do Perú (o mais caprichoso e devotado entre os prepostos da Hespanha) manda contra Carrera uma expedição, a cuja frente se achava o general Antonio Pareja. No sul da provincia, Pareja reuniu cêrca de 2.000 homens e marchou para o norte. Houve panico geral em Santiago ao saber-se que os realistas estavam em marcha na direcção da praça. Carrera sai ao seu encontro, e depois de alguns combates, persegue-o até Chillán, onde os hespanhoes se fortificam, e resistem vigorosamente aos ataques dos patriotas. Pareja tinha morrido de febres e substituira-o no commando das tropas o coronel Juan Francisco Sanchez. O frio era rigorosissimo, as forças desanimavam; e a 10 de Agosto (1813) Carrera levanta o sitio de Chillán. Foi um verdadeiro desastre; porque Sanchez o persegue, e bate-o dois mezes depois em Roble; e a retirada teria sido um destroço completo, si não fôra a coragem heroica do general Bernardo O'Higgins.

**7.** Estava por um momento offuscada a estrella de Carrera. A antiga Junta Executiva se reconstitue e declara destituido o caudilho revolucionario, nomeando em seu logar o general O'Higgins. Em Novembro chegava a Chillán o brigadeiro Gainza, investido do commando do exercito realista. Em principios de 1814 recomeça-se a luta. A 4 de Março, apoderam-se os hespanhoes da cidade de Talca; e alguns dias depois Gainza ataca O'Higgins, e logo Makenna, e em seguida é quasi posta em debandada uma columna de reforço que marchava de Santiago commandada pelo coronel argentino D. Manuel Blanco Encalada. A noticia de taes derrotas produzem na capital uma sublevação. A Junta Executiva já

não correspondia tambem á confiança dos independentes, e sentiu-se a necessidade de concentrar mais o poder. Foi então a Junta dissolvida, e acclamado Director Supremo o coronel D. Francisco de la Lastra.

**8.** Gainza, reforçado, toma a offensiva e sai de Chillán, marchando sobre Santiago; mas O'Higgins offerece-lhe combate, e derrota-o em Quechereguas, a 8 de Abril (1814). Neste momento, suspendem-se as hostilidades em virtude de um accôrdo celebrado com um representante do vice-rei do Perú. Por esse tratado, os insurgentes reconheciam a soberania da Hespanha; e o vice-rei do Perú, em nome de Fernando VII, reconhecia por sua parte o governo formado no Chile, até que as Côrtes deliberassem definitivamente a respeito. Semelhante convenio, porém, não se tornou effectivo. Mal recebido pelos chilenos, offereceu ensejo a uma nova sublevação das tropas em Santiago, sendo deposto o Director Supremo, e assumindo o mando o general D. José Miguel Carrera. O'Higgins e as suas forças oppõem-se a Carrera, e pretendem restabelecer o Director deposto; mas uma surpresa vem harmonizar as duas legiões na vespera do combate.

**9.** No dia 26 de Agosto apresenta-se em Santiago um mandatario do vice-rei do Perú, notificando aos belligerantes que o accôrdo feito não tinha sido approvado, e intimando-lhes que se rendessem. Já havia desembarcado em Talcahuano o coronel D. Mariano Osorio, o qual, assim que soube que os dois caudilhos, fortificados em Rancagua, estavam dispostos a resistir, avançou contra elles á frente de 5.000 homens, travando-se a luta no dia 1° de Outubro (1814). O combate foi tremendo, e os insurgentes tiveram de ceder ao

numero no dia seguinte. A noticia do desastre produziu terror em Santiago: todos os que se julgavam compromettidos na revolução emigraram para Mendoza. Estava suffocado o primeiro movimento libertador no Chile.

## CAPITULO LVIII

### 10. *Movimento da emancipação.* — i) *Colonias hespanholas. Chile: reconhecimento da independencia.*

**1.** Os revolucionarios chilenos que se refugiaram em Mendoza, ali fôram encontrar San Martin, como governador da antiga provincia argentina de Cuyo. (1) No capitulo LVII já dissemos que San Martin, nomeado chefe do exercito nacional, se havia recolhido a Cordoba para reorganizar as forças com que devia invadir o Alto Perú. Concebendo plano mais vasto, desilludido da efficacia de ataques isolados áquella longinqua provincia, San Martin exonera-se do seu alto posto para não inquietar os adversarios e cuida de reunir soldados e de preparar-se para a grande campanha que vai emprehender, de realizar a invasão do proprio Perú, mas pelo Chile. Ia afanoso no seu trabalho, quando chegaram os emigrados chilenos. Estes alistaram-se logo nas fileiras do illustre chefe. O'Higgins, que era dos gloriosos derrotados de Rancagua, collocou-se ao lado de San Martin, pois a independencia do Chile, não obstante o mallogro do primeiro movimento, tinha de consagrar o heroismo do illustre patriota.

---

(1) A qual comprehendia os territorios das actuaes provincias de S. Luiz, S. João e Mendoza.

**2.** Em fins de 1816 começa o general em chefe a pôr em execução os seus projectos. Expediu primeiro para o Chile o Dr. Manuel Rodriguez, como um aviso de alarme aos patriotas. Esta providencia surtiu o effeito calculado, porque o marechal del Pont (1) teve que dividir muito as suas forças, e acreditou que não se tratava sinão de insignificantes correrias de guerrilheiros. Em menos de um mez tinham as forças invasoras operado a difficilima passagem dos Andes, e em Fevereiro de 1817 achava-se San Martin com seu exercito no valle de Aconcagua, havendo já infligido uma derrota aos realistas. A noticia de que San Martin avançava sobre a capital causa um grande panico em Santiago, e o governador del Pont, com suas tropas, retira-se precipitadamente para Valparaiso, "con todos los honores de la fuga" — diz Estévanez. No dia 13 de Fevereiro de 1817 entrava San Martin em Santiago, recebido com delirio pela população.

**3.** E' San Martin acclamado Chefe Supremo do Chile; mas o generoso patriota declina modestamente da honra, e O'Higgins é investido da autoridade suprema. Estava quasi todo o Chile em poder dos independentes. Apenas em Concepcion o coronel D. José Ordoñez apparelhou elementos de resistencia. Em breve lhe chegaram reforços consideraveis do Perú, e apesar de batido em alguns combates, fortifica-se Ordoñez em Talcahuano, onde zomba durante muito tempo dos esforços dos chilenos, tendo o proprio O'Higgins partido contra elle. Occupando uma posição importante, reunindo sempre novas partidas em diversas localidades do sul, e recebendo constante-

(1) Francisco Marco del Pont substituiu em fins de 1815, no governo do Chile, ao coronel Mariano Osorio, o vencedor de Rancagua.

mente recursos notaveis do Perú, Ordoñez constituia um grande perigo para a revolução, e mais ainda quando chegou a Talcahuano o coronel Osorio com 3.000 homens.

**4.** Toma a si San Martin a tarefa de liquidar aquella penosa situação. Emquanto parte da força peruana guardava Talcahuano, Osorio e Ordoñez punham-se em marcha lenta sobre Santiago. San Martin e O'Higgins saem a seu encontro. Evitando o exercito chileno, os realistas concentram-se em Talca. Os independentes acampam perto desta cidade, na planicie de Concha Rayada. A audacia dos hespanhoes levou-os então a conceberem um plano temerario: o ataque dos chilenos durante a noite. Foi incumbido de executal-o o intemerato Ordoñez. Surprehendido por diversas e successivas cargas do inimigo, rapidas como bombardas, o exercito insurgente debanda numa desordem incrivel, e o destroço foi medonho no meio da escuridão. Não houve tempo para se pensar siquer em defesa, e a reincorporação dos grupos dispersos foi difficilima. O'Higgins recebeu um ferimento, San Martin andou no risco de ser prisioneiro.

**5.** Quando se soube em Santiago que o exercito independente tinha sido desbaratado, a população apavorada só pensou em fugir para Mendoza. No meio da consternação geral, o espirito reaccionario quiz logo manifestar-se; mas um homem appareceu n'aquella conjunctura, digno dos grandes momentos da vida dos povos: foi aquelle Dr. Manuel Rodriguez que já havia levantado no Chile o grito da sublevação. Este homem, como si viesse predestinado para salvar a obra que havia já custado tanto sangue e tantos sacrificios, reuniu num instante um bom grupo de patriotas, organi-

zando um batalhão que se chamou o *Batalhão da morte*, destinado a defender a cidade. Tambem chegavam a Santiago as forças patrioticas e em poucos dias estava reorganizado o exercito da revolução.

6. Quando os realistas, havendo transporto o Maule afoitamente, se dirigiam sobre a capital, parte de Santiago o exercito chileno. Desde as vizinhanças da cidade, começou-se a avistar as avançadas do inimigo, e nas collinas de Maipo, a tres leguas de Santiago, a 5 de Abril de 1818, trava-se a batalha que decidiu da independencia do Chile. Derrotados os realistas, Osorio retira-se para o sul e Ordoñez é feito prisioneiro. Esta grande victoria produziu enthusiasmo geral; e bem que os hespanhoes ainda dispuzessem de forças respeitaveis, a causa da revolução estava triumphante. Abre-se neste momento um periodo de guerrilhas que trouxeram por muito tempo continuamente inquietados os patriotas chilenos. Entre os guerrilheiros que deram mais trabalho aos independentes, estava o famoso Vicente Benavides, o qual repetiu no Chile as atrocidades dos bandidos de Nova-Granada. Derrotado muitas vezes, e outras tantas havendo conseguido reorganizar as suas hostes, foi afinal preso, e enforcado em Santiago.

7. San Martin e O'Higgins, emquanto empregavam nas guerrilhas os seus prepostos, iam-se preparando para a execução de projecto mais importante. San Martin entendia que a obra já realizada na maior parte da America do Sul não seria definitiva emquanto a soberania da Hespanha não fosse banida do continente: e o seu pensamento, como já vimos, ao abalar de Mendoza com os seus voluntarios, era ir ao Perú levar a

guerra ao unico preposto hespanhol que distribuia soccorros aos realistas de todas as provincias. Logo que a independencia do Chile se viu assegurada pela victoria de Maipo, San Martin e O'Higgins cuidaram de organizar a esquadrilha chilena, de cuja cooperação não se podia prescindir num paiz que tinha mais de 600 leguas de costa a guardar, e onde a locomoção maritima era muito mais rapida do que as jornadas por terra.

**8.** Tratou-se, portanto, activamente de apparelhar as forças navaes do Chile, comprando-se diversos navios, cujo numero foi augmentando com o aprisionamento de embarcações inimigas. Foi posto no commando da esquadrilha o illustre marinheiro argentino D. Manuel Blanco Encalada. Enormes serviços prestou á revolução em toda a America do Sul, quer nas aguas do Pacifico, quer nas do Atlantico, a nascente marinha chilena. Em 1818, o governo revolucionario aceita os serviços de lord Cochrane, o mesmo que alguns annos mais tarde commanda a frota brazileira. (1) Ao mesmo tempo que se preparavam assim as forças de mar, San Martin, poderosamente secundado por O'Higgins, organiza o exercito invasor do Perú.

**9.** No Chile, ficava como dictador o general O'Higgins. Não se mostrou este preoccupado com a organização constitucional da republica; e isto desgostava a muitos patriotas que reclamavam a convocação dos representantes populares. O'Higgins, surdo a taes reclamos, teve que usar de rigor e prepotencia, chegando a decretar o fuzilamento dos mais exaltados, como o nobre e ardente

(1) Este lord Cochrane ficou na historia americana como uma das mais singulares e mais bellas figuras. Durante cêrca de tres annos luta pela independencia do Chile e do Perú; em 1822 serve a causa do Brasil; em 1827 corre com alguns navios em favor da Grecia.

Rodriguez e os irmãos Carrera. A dictadura de O'Higgins findou em 1824, e ainda assim sem deixar o territorio do Chile completamente livre dos realistas, pois fortificado na ilha de Chiloé, o general D. Antonio Quintanilla offereceu uma resistencia heroica até 1826, quando capitulou a 22 de Janeiro.

## CAPITULO LIX

### 11. *O movimento da emancipação.* — j) *Colonias hespanholas.* — *Luta no Perú.*

**1.** O Perú foi o ultimo reducto do poderio hespanhol na America do Sul. Póde-se dizer que desde meiados do seculo XVI houve ali frequentes sublevações, primeiro dos indigenas contra os conquistadores, depois tambem dos colonos contra os excessos e iniquidades do regimen colonial. Durante o primeiro decennio do seculo passado, emquanto por toda a America lavrava o espirito revolucionario, o Perú parecia insensivel ou indifferente a esse movimento geral. Isso não quer dizer, entretanto, que não houvesse ali um partido da independencia; mas apenas que n'aquella vice-realeza se confinava o poder militar da Hespanha nas colonias do Sul-America, e que por consequencia ali os vice-reis desenvolviam uma actividade e solicitude excepcionaes. Quando começou o movimento separatista no continente, era vice-rei do Perú D. José Hernando de Abascal, e este homem foi de uma energia e firmeza admiraveis em soccorrer a autoridade legal em todas as provincias onde se via ella ameaçada.

**2.** Quando San Martin chegou ao Perú, em 1820, era vice-rei o general D. Joaquim de la

Pezuela. Abascal tinha conseguido suffocar as duas mais importantes sublevações havidas em Cuzco, a primeira em 1813, reprimida pelo general D. Martin Concha, e a segunda (que assumiu as proporções de uma verdadeira revolução) em 1814. Os insurrectos chegaram então a occupar La Paz, Arequipa e outros pontos e a reunir cêrca de 20.000 homens de combate. Mas afinal fôram batidos e destroçados pelo general D. Juan Ramirez, depois de se haverem commettido, de uma e de outra parte, as mais clamorosas atrocidades. Os horrores com que enlutaram os realistas a cidade de Cuzco igualaram, si não excederam, os lances mais tenebrosos da revolução colombiana. Tinham, pois, soffrido tal escarmento os patriotas peruanos, e a causa da independencia parecia ali supplantada.

**3.** Entretanto andava ella tão flagrante ali na alma popular como em toda a America. As apparencias de immobilidade e de socego disfarçavam apenas o anceio geral das populações. O novo vicerei Pezuela teve que continuar aquella tarefa ingente de cohibir as repetidas conspirações e a sua situação aggravou-se des do momento em que a esquadra chilena começou a operar, cruzando nas costas. Por vezes o almirante Cochrane ameaçou Calláo, e tanto bastou para que os patriotas de Lima se reanimassem. Procuraram combinar operações com as forças de mar; mas tolhidos inteiramente em terra pela rigorosa vigilancia do vicerei, todos os esforços eram inuteis, e apenas davam ensejo ás tremendas vindictas dos hespanhoes. As esperanças dos independentes concentravam-se todas nos heroes que acabavam de fazer a emancipação do Chile.

**4.** No dia 20 de Agosto de 1820 partia de Valparaiso a esquadra de Cochrane conduzindo as forças de desembarque ás ordens do general San Martin. A esquadra compunha-se de oito navios armados em guerra (com perto de 200 canhões) e dezeseis transportes. As forças de terra não excediam a 4.500 homens: ao passo que os hespanhoes contavam com cêrca de 25.000. San Martin, porém, não se inquietava com tal desproporção, tendo certeza de que ao saltar na terra peruana não lhe faltariam combatentes. Para isso já levava bôa quantidade de armas destinadas aos patriotas. A 8 de Setembro estava a esquadra fundeada junto ás ilhas Chincha, e San Martin desembarca parte das suas forças, apoderando-se de Pisco. Póde-se imaginar que impressão produziu em Lima e em todo o Perú a noticia da chegada de San Martin.

**5.** O vice-rei Pezuela envia emissarios ao general invasor, fazendo-lhe propostas as mais seductoras; mas o accôrdo era impossivel. Comprehendendo que taes negociações, além de infructiferas, o obrigavam a perder tempo, resolveu San Martin dar immediato começo ás operações. Entregou 1.000 homens ao general Arenales, incumbindo-o de provocar no interior e pelo sul a sublevação dos patriotas, emquanto elle, depois de haver mandado de Ancon algumas partidas a guerrilhar até nas vizinhanças de Lima, ia operar mais para o norte, de fórma a dividir as forças realistas. O porto de Calláo, onde Cochrane já se havia apoderado da fragata hespanhola *Esmeralda*, ficava bloqueado pela esquadra. San Martin desembarca em Huacho, ao norte de Lima, e logo toma a villa de Hauras, ponto excellente como base

de operações. D'ahi expediu emissarios ás provincias do norte, e todas insurgiram-se.

**6.** Arenales que havia, com actividade infatigavel, sublevado muitas povoações do interior, derrotando os realistas em alguns recontros, dirige-se tambem para o norte, e faz juncção com as forças de San Martin, em principios de 1821. Em Lima, o general Pezuela, ao cabo de alguns mezes de indecisão, durante os quaes augmentaram as complicações, resigna o seu cargo, e assume o poder o general La Serna. O exercito invasor aproveitava a inacção do vice-rei para tomar posição em todos os pontos estrategicos. Em fins de Maio de 1821 póde-se dizer que a capital do Perú estava quasi sitiada pela revolução. La Serna lutava com embaraços de toda ordem, des das defecções continuas que soffria o seu exercito, até a falta de viveres: em tal conjunctura resolve o vice-rei abandonar a cidade de Lima a 6 de Julho, tomando, com os 4.000 homens que lhe restavam, caminho da cordilheira.

**7.** A 12 de Julho, San Martin entrava na capital peruana. Grande numero de familias realistas refugiam-se em Calláo; mas o general victorioso procura tranquilizar os animos inspirando confiança a todos. A 15 de Julho de 1821 era proclamada solennemente a independencia do Perú, e alguns dias depois era San Martin nomeado Protector, entregue a administração a um conselho provisorio de que foi elle o presidente. A maior parte da vice-realeza se achava, portanto, em poder dos patriotas; mas os hespanhoes não se tinham submettido ainda em varios pontos. Concentrando-se em Cuzco o vice-rei La Serna destaca o general Canterac com 3.000 homens em auxilio de Calláo, onde se tinham fortificado cêrca de

2.000 realistas, resistindo vigorosamente tanto aos ataques da esquadra chilena como ás investidas de San Martin. As forças de Canterac chegam a Calláo, mas alguns dias depois voltam para o interior, sem haverem combatido.

**8.** O anno de 1822 começou mal para os independentes. Canterac derrotava em Yca um corpo de exercito que San Martin confiára ao general Tristan. Entre os proprios chefes da revolução começaram a apparecer complicações. Com a sua politica moderada, o Protector do Perú alienava de si a sympathia e a popularidade de que gosava entre os independentes mais exaltados. Estes por fim nem mais se continham e censuravam abertamente a transigencia inexplicavel de San Martin com certos inimigos da vespera. O Protector não dava ouvidos ao murmurio que se fazia em torno de sua pessoa. Alguns historiadores dizem mesmo que as vociferações que se levantavam, e nem ainda o esforço dos hespanhoes, em muitos pontos ameaçando a obra dos patriotas, conseguiam distrahir a attenção de San Martin dos altos planos politicos que o preoccupavam, e que iam crescendo no seu espirito á medida que observava os factos e os homens.

**9.** Nada se sabe de positivo quanto aos moveis que determinaram a ida de San Martin a Guayaquil. A provincia de Quito acabava de ser expurgada de realistas (1) e solicitado pelo Protector do Perú, achou-se Bolivar, em Julho de 1822, na cidade de Guayaquil, onde os dois heróes da independencia americana celebraram (a 26 de Julho) uma entrevista. No meio dos mysterios do

(1) A grande victoria de Pechincha, alcançada pelo general Sucre, teve como consequencia a rendição de todas as forças hespanholas que ainda estavam em campo.

que então se passou (1) o que é certo é que não foi cordial a conferencia havida entre os dois chefes. E tanto, que San Martin voltou a Lima desgostoso; e a 20 de Setembro, perante o Congresso de representantes do povo peruano, resignou o Protector o seu alto cargo, retirando-se immediatamente para uma casa de campo nas vizinhanças de Calláo. Duas horas depois, uma deputação do Congresso ali lhe levava uma mensagem na qual se lhe exprimia em termos commoventes a gratidão dos peruanos; assim como um decreto que o nomeava generalissimo do exercito nacional. San Martin só aceitou o titulo, renunciando as funcções; á tarde desse mesmo dia (20 de Setembro de 1822) embarcava para o Chile. (2).

## CAPITULO LX

### 12. *O movimento da emancipação.* — h) *Colonias hespanholas.* — *Perú: reconhecimento da independencia.*

**1.** O Congresso peruano delega o poder executivo em uma Junta Provisoria composta dos generaes D. José La Mar, D. Antonio Alvarado e conde de Vista Florida. A situação não era nada tranquilizadora. O general realista D. Jeronimo Valdés se conservava senhor da importante po-

---

(1) Segundo affirmam alguns chronistas mais autorisados — diz Estévanez — soffreu San Martin uma decepção ao sentir que Bolivar o tratava como a um subalterno; julgou-se mesmo desattendido quando quiz defender as pretenções do Perú á posse de Guayaquil. Parece que o que mais escandalizou a Bolivar foi a incrivel velleidade de San Martin, de falar lhe em instituições monarchicas como as mais adaptaveis aos povos que acabavam de libertar. Bolivar chegou a alterar-se; e San Martin regressou ao Perú quasi acabrunhado.

(2) No Chile, recolhido á vida privada, esteve San Martin até 1824, partindo depois para a França, onde viveu pobre e obscuro. Veio a fallecer em Bolonha, em 1850, aos 70 annos de idade.

sição de Arica, emquanto Canterac operava em todo o sul com uma actividade infatigavel, movendo-se rapidamente de um ponto para outro, e surprehendendo os insurrectos em diversos recontros. Alvarado parte contra Valdés, mas ao cabo de alguns combates indecisos, é derrotado (a 21 de Janeiro de 1823) em Moquegua pelas forças reunidas de Valdés e Canterac. Alvarado foi substituido por André Santa Cruz no commando do exercito nacional. Em Lima a agitação do espirito publico era enorme. O exercito realista crescia no interior, e a anciedade geral tornava-se em verdadeira angustia.

**2.** Santa Cruz, com 5.000 homens, embarca em Callão para ir tomar Arica; mas Canterac desce das montanhas e cai sobre a capital, onde reinava a discordia. A 19 de Junho os realistas occupam Lima. O Congresso transfere-se para Callão, protegido pelo general Sucre, enviado da Colombia por Bolivar. Era tal a dubiedade com que agiam os independentes, e tão divididos se achavam os chefes, que o Congresso commetteu a incrivel fraqueza de nomear o general Sucre chefe supremo do exercito, desmoralizando assim levianamente o general Riva Agüero, que havia sido eleito presidente da Republica. Agüero, com toda razão estimulado, protestou e retirou-se com alguns deputados para Trujillo. Emquanto os excessos da demagogia compromettiam assim a sorte da revolução, o general Sucre ia agindo com firmeza. Logo, um mez depois, Canterac evacúa a capital e volta para as montanhas.

**3.** O Congresso, estabelecido de novo em Lima, destitue o general Agüero, e elege presidente da Republica o marquez de Torre Tagle. O general Santa Cruz, que substituira a Alvarado,

invade o Alto-Perú, e proclama a independencia em La Paz e em Chuquisaca; emquanto Sucre accupava Arequipa. O corpo do exercito realista commandado por Valdés, á marcha forçada, vai a La Paz, e nas vizinhanças daquella cidade reunido ás forças do vice-rei La Serna que o soccorrera de Cuzco, obriga os revolucionarios a retirarem-se para a costa. Os hespanhoes, reanimados, perseguem então com denodo os insurgentes. Sucre, ao cabo de uma luta desesperada nas proprias ruas de Arequipa, tem de retirar-se; assim como uma legião de patriotas chilenos, ao mando do genreal Antonio Pinto. A situação dos independentes era bastante critica. La Serna, que tinha em armas ainda de 15 a 20.000 homens, desenvolvia uma actividade que parecia revelar a confiança mais absoluta na victoria de sua causa.

**4.** E' neste momento que Bolivar vem de Bogotá (onde deixa o general Santander) em soccorro dos peruanos. Chegára elle a Lima no dia 1° de Setembro de 1823, encontrando os independentes tão divididos por questiunculas pessoaes, que o seu desgosto e aborrecimento quasi se converteram em revolta e indignação. Emquanto se preparava para pôr-se em campo, uma sedição apodera-se de Calláo, e a entrega aos realistas. Bolivar exaspera-se com a fraqueza e inacção do presidente Tagle, e o exautora. Dizem mesmo alguns historiadores que teve Tagle que refugiar-se entre os hespanhoes para escapar de ser fuzilado. Cai tambem a capital em poder dos realistas, e Bolivar, ainda não apparelhado para a luta, retira-se para Trujillo, á espera de que lhe chegassem reforços de Colombia.

**5.** Um acontecimento occorrido em Hespanha, e agora divulgado entre os peruanos, veio

mudar a situação, tornando-a favoravel aos independentes pelas complicações de que foi causa entre os hespanhoes: a abolição, por Fernando VII, e pela segunda vez, do pacto liberal de 1822. A maior parte dos generaes hespanhoes eram constitucionalistas; mas no Alto-Perú, Olañeta declara-se pelo absolutismo de Fernando, accusa a La Serna de desleal a seu rei, e durante algum tempo offerece muito séria resistencia a Valdés, mandado contra elle. O terrivel caudilho creou embaraços enormes ao vice-rei, contribuindo poderosamente para a desmoralização dos realistas. Em meiados de 1824 estava Bolivar prompto para entrar em campanha com cêrca de 10.000 homens. No seu exercito, contavam-se voluntarios de todas as colonias do sul, e os mais valentes officiaes que se haviam distinguido na revolução.

**6.** A 1° de Setembro (1824) move-se o exercito de Bolivar contra o famoso Canterac, e a 6 travam elles combate na planicie de Junin, onde a cavallaria dos insurgentes derrotou os hespanhoes, perseguindo-os encarniçadamente na sua retirada em direcção a Cuzco. Tornando-se necessaria a sua presença em Lima, entrega Bolivar o commando das forças a Sucre, e volve ao littoral. La Serna incorpora então todas as forças que tinha disseminadas, no Alto-Perú e em diversos outros pontos, e marcha em soccorro de Canterac, com cêrca de 10.000 homens. Sucre, que se achava inferior em forças, teve que operar com muito tino de modo a ir fatigando as tropas do vice-rei, até que toma, de accordo com os primeiros officiaes de seu commando, a resolução de offerecer batalha decisiva aos inimigos.

**7.** A 9 de Dezembro (1824), achavam-se os dois exercitos defronte um do outro na planura

de Ayacucho. Logo ao amanhecer começou o tiroteio entre as avançadas e foi-se tornando vivo e intenso cada vez mais, até que os hespanhoes tomaram vigorosamente a offensiva. Os peruanos os recebem com formidaveis descargas, e a cavallaria colombiana rompe a linha de centro inimiga, emquanto os lados são investidos com furia indomita, a baionetas. Todos os heroicos esforços de La Serna eram inuteis: a maior parte de suas forças já estavam, ou debandadas ou prisioneiras. Foi então que Sucre deu ainda uma prova de sua nobreza e generosidade, mandando offerecer aos derrotados uma capitulação honrosa. La Serna, segundo affirmam alguns historiadores, parecia ainda disposto a resistir; mas os seus officiaes e o geral das tropas restantes o constrangeram a aceitar a proposta de Sucre.

**8.** A capitulação foi feita nestas condições: o vice-rei La Serna reconhecia a independencia do Perú, e os vencedores compromettiam-se a respeitar a vida e a propriedade dos hespanhoes. A batalha de Ayacucho, a 9 de Dezembro de 1824, foi a mais brilhante, diz um historiador, e ao mesmo tempo a mais notavel que se deu na America do Sul, pois foi o tiro de honra no dominio da Hespanha; e tão assignalada e definitiva victoria dos americanos foi recebida em toda parte com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo. Entretanto, o poderio hespanhol queria ter uma agonia tremenda: apesar de achar-se todo o Perú em poder dos independentes, Calláo obstinava-se numa resistencia temeraria, desconhecendo o acto da capitulação de Ayacucho.

**9.** A guarnição de Calláo era commandada pelo coronel Rodil, homem valente e obstinado. Soffreu durante treze mezes o mais apertado

sitio, debaixo de um fogo continuo, tanto do lado do mar como de baterias do lado de terra. Numerosos assaltos tentaram os peruanos, mas inutilmente. Além dos combates, a fome e as epidemias dizimaram a população. Durante o sitio perecêram mais de 10.000 pessoas. Afinal, quando a defesa se tornou materialmente impossivel, capitularam os sitiados, a 22 de Janeiro de 1826, exactamente 13 mezes depois da batalha de Ayacucho. Sucre, immediatamente depois da esplendida victoria que sellou a independencia do Perú, marchara em direcção a Chuquisaca e a La Paz, onde se lhe rendem logo os ultimos grupos dipersos de realistas.

CAPITULO LXI

## 13. *O movimento da emancipação.* — 1) *Colonias hespanholas.* — *Mexico: primeiras manifestações.*

**1.** No Mexico as lutas da independencia fôram quasi tão violentas e pavorosas como em Nova-Granada. Não ha duvida que fôram ali preparados com mais firmeza e decisão os elementos que se puzeram em campo contra a metropole; mas tambem, em parte alguma da America tinha o regimen colonial deixado raizes mais profundas, contra as quaes se tornou necessario um esforço mais energico e mais viril, e da parte de mais de uma geração; porque no Mexico sobretudo, as lutas contra os vicios da colonia não cessaram com a independencia. "Em nenhuma possessão hespanhola — diz o autor de uma obra recente sobre aquelle paiz (1) a necessidade de

(1) "Le Mexique, tel qu'il est aujourd'hui", D. Francisco de Prida y Arteaga, Paris, 1891.

de Ayacucho. Logo ao amanhecer começou o tiroteio entre as avançadas e foi-se tornando vivo e intenso cada vez mais, até que os hespanhoes tomaram vigorosamente a offensiva. Os peruanos os recebem com formidaveis descargas, e a cavallaria colombiana rompe a linha de centro inimiga, emquanto os lados são investidos com furia indomita, a baionetas. Todos os heroicos esforços de La Serna eram inuteis: a maior parte de suas forças já estavam, ou debandadas ou prisioneiras. Foi então que Sucre deu ainda uma prova de sua nobreza e generosidade, mandando offerecer aos derrotados uma capitulação honrosa. La Serna, segundo affirmam alguns historiadores, parecia ainda disposto a resistir; mas os seus officiaes e o geral das tropas restantes o constrangeram a aceitar a proposta de Sucre.

**8.** A capitulação foi feita nestas condições: o vice-rei La Serna reconhecia a independencia do Perú, e os vencedores compromettiam-se a respeitar a vida e a propriedade dos hespanhoes. A batalha de Ayacucho, a 9 de Dezembro de 1824, foi a mais brilhante, diz um historiador, e ao mesmo tempo a mais notavel que se deu na America do Sul, pois foi o tiro de honra no dominio da Hespanha; e tão assignalada e definitiva victoria dos americanos foi recebida em toda parte com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo. Entretanto, o poderio hespanhol queria ter uma agonia tremenda: apesar de achar-se todo o Perú em poder dos independentes, Callão obstinava-se numa resistencia temeraria, desconhecendo o acto da capitulação de Ayacucho.

**9.** A guarnição de Callão era commandada pelo coronel Rodil, homem valente e obstinado. Soffreu durante treze mezes o mais apertado

sitio, debaixo de um fogo continuo, tanto do lado do mar como de baterias do lado de terra. Numerosos assaltos tentaram os peruanos, mas inutilmente. Além dos combates, a fome e as epidemias dizimaram a população. Durante o sitio perecêram mais de 10.000 pessoas. Afinal, quando a defesa se tornou materialmente impossivel, capitularam os sitiados, a 22 de Janeiro de 1826, exactamente 13 mezes depois da batalha de Ayacucho. Sucre, immediatamente depois da esplendida victoria que sellou a independencia do Perú, marchara em direcção a Chuquisaca e a La Paz, onde se lhe rendem logo os ultimos grupos dipersos de realistas.

CAPITULO LXI

## 13. *O movimento da emancipação.* — 1) *Colonias hespanholas.* — *Mexico: primeiras manifestações.*

**1.** No Mexico as lutas da independencia fôram quasi tão violentas e pavorosas como em Nova-Granada. Não ha duvida que fôram ali preparados com mais firmeza e decisão os elementos que se puzeram em campo contra a metropole; mas tambem, em parte alguma da America tinha o regimen colonial deixado raizes mais profundas, contra as quaes se tornou necessario um esforço mais energico e mais viril, e da parte de mais de uma geração; porque no Mexico sobretudo, as lutas contra os vicios da colonia não cessaram com a independencia. "Em nenhuma possessão hespanhola — diz o autor de uma obra recente sobre aquelle paiz (1) a necessidade de

(1) "Le Mexique, tel qu'il est aujourd'hui", D. Francisco de Prida y Arteaga, Paris, 1891.

uma mudança radical e soberana se havia feito sentir mais violentamente do que na Nova-Hespanha... Todos os males que acabamos de enumerar acham-se reunidos nesta região, onde, portanto, era mais accentuada a linha de demarcação entre as duas classes da sociedade: a privilegiada e a explorada."

**2.** Os primeiros symptomas da revolução (sem contar as revoltas continuas que assignalaram toda a vida da colonia des dos tempos da conquista) manifestaram-se pelos fins do seculo XVIII, durante o governo de D. Miguel José de Aranza (1789). Logo depois, nova explosão se dá, sob o vice-reinado de D. Pedro de Garibay. Taes movimentos fôram suffocados facilmente, e valeram como avisos de alarme aos hespanhoes. Afinal, porém, a acção dos patriotas mexicanos era inevitavel. Logo em seguida a uma conspiração abortada em Valladolid (1809) e ás desordens causadas em toda a administração da Nova-Hespanha pelo governo da Audiencia, fôra nomeado vice-rei pela Junta de Sevilha o general D. Francisco Javier Venegas. A opinião publica achava-se muito exacerbada pelos erros que acabavam de commetter os realistas, divididos entre si por paixões e vis interesses.

**3.** Com a chegada do novo vice-rei coincidia uma nova e formidavel sublevação. Desde algum tempo conspiravam alguns patriotas, preparando um movimento simultaneo em diversos pontos. Como fossem denunciados antes do dia em que tinha de estourar a revolução, o padre D. Miguel Hidalgo y Castilla, um dos chefes conspirados, resolveu antecipal-a, erguendo na pequena villa de Dolores, na noite de 15 de Setembro (1810) o grito da independencia. Em poucas horas, Hidal-

go se viu á frente de uma legião de cêrca de mil homens. O estandarte da revolução tinha a imagem da Virgem de Guadalupe. Dirigiu-se Hidalgo para San Miguel el Grande. Em todas as povoações que atravessava, turbas de patriotas corriam a incorporar-se ao exercito revolucionario, e dentro de poucos dias tinha Hidalgo sob suas ordens em Guanajuato 50.000 homens.

**4.** Nas provincias do sul, um outro cura, o padre D. José Maria Morelos y Pavón, tambem se insurgia e organizava um segundo corpo de exercito, sendo nomeado por Hidalgo capitão-general das *Tierras Calientes*. O vice-rei Venegas estava quasi impossibilitado de agir, por falta de tropas que pudessem fazer frente ás legiões de Hidalgo; e limitára-se a augmentar a guarnição de Queretaro. Entretanto, o chefe revolucionario apodera-se de Valladolid, e com 80.000 homens toma rumo da capital. Mas o coronel D. Torcuato Trijullo sai a seu encontro, e trava-se combate em Las Cruces, perto do Mexico. O numero venceu, e Hidalgo estabelece em Las Cruces o seu quartel-general. Então começa á declinar a fortuna de Hidalgo. Em vez de avançar sobre o Mexico, retrocede elle para o norte. Esta inexplicavel manobra lança descontentamento geral no exercito, e as deserções começam a dizimal-o.

**5.** Poucos dias depois de sua partida de Las Cruces é Hidalgo derrotado em San Jeronimo de Aculco (7 de Novembro de 1810). Iniciam-se então as tremendas represalias, as horrorosas atrocidades com que tanto realistas como independentes iam manchando a terra mexicana. No dia 26 de Novembro chegava o chefe supremo da revolução a Guadalajara, onde encontrou o padre D. José

Antonio Torres, valente cabo que já tinha derrotado em Iacoalco as forças do coronel Villaseñor. Com a chegada de Hidalgo a Guadalajara coincidia a derrota de Ignacio Allende em Guanajuato, onde se tinha fortificado. Hidalgo estabelece em Guadalajara um governo provisorio, ficando elle como chefe, e como secretarios do Estado e da Justiça o Dr. Ignacio Lopes Rayon e D. Maria Chico; e expede emissarios para os Estados Unidos, e para algumas das colonias que se achavam em guerra.

**6.** Em Guadalajara o exercito insurgente subiu a 100.000 homens. Houvesse armas e generaes, e teria sido o Mexico a primeira colonia hespanhola a emancipar-se. Hidalgo sai a encontro daquelle mesmo chefe que já o havia derrotado em Aculco, dois mezes antes, o general D. Felix Maria Calleja. Não demorou que lhe chegasse aviso de que o exercito inimigo tambem avançava, e Hidalgo fortifica-se nas barrancas do riacho Calderon, sobre um alto que dominava a passagem obrigada de Calleja. No dia 16 de Janeiro (1811) foi Hidalgo atacado resolutamente. As forças de Calleja não passavam de 6.000 homens de tropas regulares. Combateu-se de parte a parte com inexcedivel denodo durante muitas horas, até que o general hespanhol, á frente de uma columna, acommette com incrivel violencia o grosso dos insurrectos e os põe numa completa debandada.

**7.** Cabe aqui uma judiciosa observação de Estevanez, cuja imparcialidade é preciso reconhecer, mesmo através dos seus enthusiasmos, aliás justos, pelo valor tradicional dos hespanhoes. "O que chama a attenção, ao examinar-se os episodios e os resultados dos combates de Aculco, Guanajuato e Calderon, não é a victoria das tropas regulares, pois estas, ainda que inferiores em numero, tinham

a vantagem immensa de estarem bem organizadas e mandadas com pericia. O incomprehensivel é que tão crescidas massas de indios tão valentes não soubessem fazer ao menos o que faziam seus progenitores no tempo da conquista: morrer em seus postos. Geralmente debandavam-se aos primeiros tiros. Haveriam degenerado os indios mexicanos em tres seculos de submissão aos invasores estrangeiros? E' possivel. Semelhante resultado não honra muito o systema colonial de seus dominadores." Boa duvida!

**8.** A derrota da Puente de Calderon dividiu e desorientou completamente os insurrectos. Hidalgo e Allende desavieram-se; e o cura de Dolores cedeu a este o commando das forças, pretendendo retirar-se para os Estados Unidos. Cêrca de dois mezes depois em Acatita de Bajan, no momento em que ia transpôr a fronteira, foi preso Hidalgo, assim como outros dos mais famosos cabecilhas; e quem executou a prisão foi exactamente um antigo official que servira sob as ordens do generalissimo, o coronel Ignacio de Elizondo. Em Chihuahua, julgados por um conselho de guerra, foram Allende, Jimenez, Aldama, Lanzogorta, Camargo, Chico, Zopota, Mariano Hidalgo e mais vinte e um outros corypheus da revolução, foram todos fuzilados, no dia 26 de Junho (1811). No dia 30 de Julho seguinte, soffria o padre Hidalgo a mesma pena de fuzilamento, tendo sido previamente degradado.

**9.** Assim acabára o primeiro caudilho da revolução mexicana: tivesse elle capacidade militar, e teria, já em 1811, realizado a independencia de sua patria. Com elle, porém, não morria absolutamente o espirito de liberdade que agitava o seio daquelle povo revoltado contra a tyrannia colonial da Hespanha. Em todo o Mexico se multiplicaram os

bandos de guerrilheiros, e sobretudo nas provincias do sul agiam estes com tal afan e coragem que não deixavam aos hespanhoes um momento de descanso. O mais notavel dos chefes daquella zona era o padre D. José Maria Morelos y Pavón, o qual tinha já estado em relações com Hidalgo. Este padre Morelos era incontestavelmente um general de mais tino e de mais merito em todos os sentidos do que o mallogrado cura de Dolores. Exercia tâmbem elle as funcções de cura na pequena povoação de Caracuaro, onde gozava de grande prestigio pelo seu alto valor moral, e sobretudo pelos sentimentos civicos que poz em relevo, como vamos ver.

## CAPITULO LXII

### 14. *O movimento da emancipação.* — m) *Colonias hespanholas.* — *Mexico: continuação da luta.*

**1.** O padre Morelos inaugura nova phase do movimento revolucionario. Alliado ao antigo auxiliar de Hidalgo, D. Ignacio Rayon, começou elle pela formação de uma junta executiva presidida por D. Ignacio, ficando elle com o commando em chefe do novo exercito insurgente. Com firmeza, habilidade e constancia Morelos organiza e disciplina as suas forças, e cerca-se de auxiliares muito dignos, taes como a familia Bravo; Matamoros, Guerrero, Teran, Victoria e muitos outros. O vice-rei, alarmado, expede contra os insurrectos o já famoso general Calleja, o qual, a 2 de Janeiro de 1812, apodera-se da praça de Zitacuaro, onde se achava a Junta revolucionaria. Calleja conduziu-se ali com uma crueldade inaudita, fazendo fuzilar os

poucos rebeldes que poude prender, e reduzindo a cinzas a povoação.

**2.** Victorioso contra Rayon, Calleja investe contra o proprio general em chefe, entrincheirado em Cuantla. Ao cabo de uma resistencia heroica durante setenta dias, Morelos teve que evacuar a praça, retirando-se mais para o sul. O anno de 1812 foi todo agitado de guerrilhas, sem vantagem decisiva para nenhum dos dois lados. Os hespanhoes, impacientes pelo termo daquella situação, queixavam-se do vice-rei, attribuindo á sua inepcia o insucesso das forças legaes. Em principios de 1813 é Calleja nomeado vice-rei da Nova-Hespanha. Mas nem por isso arrefeceu o enthusiasmo dos revolucionarios. Morelos achava-se senhor de todo o sul; e a 13 de Setembro reunia-se em Chilpancingo o primeiro Congresso de representantes. A independencia da Nação Mexicana foi immediatamente proclamada, e Morelos recebeu o titulo de generalissimo do exercito nacional.

**3.** Reunindo as forças que tinha dispersas por alguns pontos sem grande importancia, entra Morelos em campanha atacando Valladolid. A praça, porém, foi soccorrida por uma columna de reforço ao mando dos generaes Llano e Iturbide; e no dia 24 de Dezembro (de 1813) foram os insurgentes desbaratados. Alguns dias depois, nova derrota em Puruaran (a 5 de Janeiro) dizima o exercito dos patriotas, e assignala o declinio do immenso prestigio de Morelos. No proprio campo de batalha foram passados pelas armas muitos officiaes cahidos em poder dos realistas; e em Valladolid foi tambem fuzilado o habil e destemido caudilho Matamoros, lugar-tenente do generalissimo. Perseguido por Iturbide e outros chefes hespanhoes, mal podia Morelos amparar o funccionа-

mento do Congresso, transferido continuamente de um para outro ponto.

**4.** Foi numa dessas occasiões, em que protegia os deputados mexicanos, que o glorioso procer da independencia teve de pagar com a vida o grande exemplo de abnegação e de heroico civismo que legou á posteridade. O Congresso tinha promulgado em Apatzingan, a 22 de Outubro de 1814, a Constituição politica da Republica do Mexico. Em todos os pontos que se achavam sob o dominio dos insurgentes fôra a lei fundamental acolhida e jurada no meio de festas publicas. Na capital, porém, e nas provincias que permaneciam sob o pleno dominio hespanhol, fôra recebido com indignação aquelle documento de infidelidade á patria soberania. Encorajado com a restauração de Fernando VII, e com os reforços que acabava de receber da metropole, o vice-rei prepara uma acção energica e decisiva contra os rebeldes.

**5.** Reconheceu-se logo a necessidade de afastar o Congresso de Tehuacan, onde imperava o valoroso caudilho coronel Mier y Teran. Mas a trasladação do corpo legislativo era perigosissima: numerosos destacamentos de forças realistas cruzavam continuamente na extensa zona que tinha de ser percorrida. Mais difficil e temerario se tornou semelhante emprehendimento, quando foi o vice-rei Calleja informado da manobra, e expediu em perseguição dos representantes algumas columnas. Apesar de tudo, Morelos tomou a si a tarefa de acompanhar e proteger a marcha dos deputados através de todos os embaraços. Achavam-se, depois de trinta e tantos dias de viagem, em Tesmalaca, quando a 5 de Novembro (1814), se vêem os membros do Congresso bruscamente atacados pelas forças do general Manuel Concha.

**6.** Morelos faz adiantar-se a vanguarda do seu exercito, amparando o corpo de representantes, emquanto elle proprio, com as forças de retaguarda, faz frente aos inimigos. Apesar de inferiores em numero, os insurgentes resistiram até o extremo, e puderam impedir que os congressistas fossem alcançados. Por fim, cai Morelos prisioneiro, e mez e meio depois, a 22 de Dezembro (1815) era fuzilado em San Christobal-Ecatepec. Tremendo golpe soffrera a revolução com o desapparecimento do mais notavel de seus chefes. Entretanto, os outros caudilhos continuaram a sustentar a guerra .Infelizmente, as eternas dissenções que os dividiam creavam embaraços crescentes. As continuas derrotas soffridas durante o anno de 1816 e a politica habil e mais humana do novo vice-rei D. Juan Ruiz de Apodaca (o qual substituira o general Calleja em Setembro desse anno) tinham reduzido muito a acção dos revolucionarios.

**7.** Em principios do anno seguinte (1817) reanimaram-se alguns dos mais valentes caudilhos com a chegada do intrepido guerrilheiro D. Francisco Javier Mina, conduzindo cêrca de 500 voluntarios de diversas nacionalidades. Desembarcando perto de Soto-la-Marina, Javier internou-se, e foi augmentando as suas forças nas povoações por onde passava. Tornou-se no norte o terror dos hespanhoes. De victoria em victoria chegou até a praça de Leon, de onde, rechassado por forças superiores, foi reunir-se aos patriotas na serra de Comanja. Ali, fortificados, resistiram os insurrectos durante muitos dias aos assaltos dos inimigos capitaneados pelo general Linan, e mais do que a isso — a todos os horrores da fome e da sêde. Até que afinal, exhaustos e dizi-

mados, abandonam o forte de Sombrero os ultimos sobreviventes que puderam escapar, e continuam aquella tremenda guerra de recursos. Tres mezes depois, Javier cai prisioneiro e é immediatamente fuzilado.

**8.** O padre Torres, que resistia num outro ponto da serra, no forte dos Remedios, era obrigado a evacual-o, a muito custo, salvando-se elle proprio com alguns companheiros; e para ser logo depois por um destes assassinado. A revolução estava portanto em vesperas de um completo desastre. Dos caudilhos de valor, o unico que ainda combatia era o bravo e nobre Guerrero. Entretanto, seria grande illusão acreditar que o espirito de independencia morrêra com a maior parte dos chefes. "O movimento revolucionario — diz um autor a que já nos referimos (o Sr. Prida y Arteaga) — parecia pois reprimido, e mesmo suffocado, mas não o estava sinão nas suas apparencias materiaes, pois que sua alma, ainda que adormentada, estava mais viva do que nunca, e não devia tardar em manifestar-se de maneira mais decisiva."

**9.** Mas triste e glorioso povo mexicano! tão desgraçado e tão heroico! A independencia para ti ia ser uma obra de Sisypho; e quem sabe si se poderia dizer que só agora é que a estás realizando. A tua historia politica e social destes ultimos cem annos é uma das mais edificantes e mais assombrosas tragedias que se tem representado no mundo: tragedia completa, a que não faltam as grandes figuras morrendo, porque tu, povo mexicano, tiveste de estrangular toda essa vasta proliferação de crimes e miserias em que se queria desdobrar o despotismo antigo. E porque tens sido um povo martyr, te fizeste tambem glorioso povo,

remindo-te pelo martyrio. Imagina-se como te has de sentir consolado e feliz na phase nova em que entras, cada vez agora mais firme e seguro, com a consciencia do teu valor e confiante na tua propria força para proteger o teu direito.

## CAPITULO LXIII

### 15. *O movimento da emancipação.* — n) *Colonias hespanholas.* — *Mexico: reconhecimento da independencia.*

**1.** Não foi, no Mexico, o espirito liberal que fez a independencia: dolorosa anomalia que felizmente não teve simile perfeito em paiz algum do Novo-Mundo. O facto material da separação da colonia não foi obra do espirito americano: e quem poderia suspeitar que a paixão do despotismo viesse a fazer aquillo que só se deve esperar do sentimento da liberdade? Como se explica que o mesmo facto — a restauração constitucional na peninsula (em 1820) — que ia embaraçando a causa da emancipação no Perú e em outros pontos, tivesse no Mexico effeito tão diverso, isto é, apressasse o rompimento definitivo com a Hespanha? Já vamos ver como se desdobraram os estranhos successos, a que se deve incontestavelmente attribuir o ominoso periodo de discordias que com a independencia se inaugurou no Mexico. Os elementos que durante mais de 20 annos se tinham insurgido contra a metropole, representavam naquelle inditoso paiz as classes exploradas. Quantos se achavam no goso dos privilegios — funccionarios de toda ordem e grandes especuladores — levantaram-se furiosos contra um movimento, cujo intuito não era outro sinão melhorar

as condições sociaes do povo, com prejuizo das classes privilegiadas.

**2.** Não havia, portanto, no Mexico realistas contra republicanos, mas apenas: uma classe de homens que tinham interesse em manter o regimen colonial, contra outra classe (incomparavelmente mais numerosa, porém menos forte e sem nexo politico) que aspirava a libertar-se dos horrores desse regimen. Mas quando mais empenhados andavam os *realistas* em suffocar os ultimos anceios da revolução, eis que da propria metropole os ameaça o sentimento liberal que agitava toda a Europa. Havia-se restabelecido na Hespanha a Constituição de 1812, e isso não era menos do que um aviso que vinha alarmar na America os que viviam do privilegio e da tyrannia. E então começam os *realistas* no Mexico a conspirar contra a Hespanha, comprehendendo que a separação era o unico expediente que deviam tomar para conservarem o regimen que a metropole se dispunha a modificar. O proprio vice-rei Apodaca se poz á frente da conspiração, muito embora proclamasse, por medo dos liberaes do exercito, a Constituição restaurada.

**3.** Mas isso não era nada ainda; porque o proprio rei Fernando VII, que a jurára, era contra a Constituição. O ignobil monarcha chegou a escrever ao vice-rei uma carta em que affirmava *que não obedecia ao rei constitucional*, isto é, que elle, tenebroso representante do despotismo, não reconhecia o espirito liberal que acaba de triumphar pela segunda vez na peninsula. Dizia ainda Fernando que os liberaes hespanhoes pensavam em decapital-o, como haviam feito os francezes a Luiz XVI, e que estava prompto para fugir de Hespanha, e trasladar-se com sua côrte para o

Mexico. Em taes condições, pois, tomavam os *realistas*, com o vice-rei e póde-se dizer com o proprio Fernando impenitente á testa, o partido da independencia. Era certamente o mais formidavel conluio que jámais se tramou contra os destinos de um povo!

**4.** Começou o vice-rei pondo Agustin Iturbide á frente das forças que tinham de exterminar os republicanos que se achavam ainda de armas na mão. Iturbide, em vez de combater, preferiu entrar em accordo com Guerrero. Depois de uma conferencia em Iguala, assignaram os dois chefes um pacto, designado por *Pacto das tres garantias*, e no qual ficára estabelecido: 1° a independencia absoluta do Mexico, e a sua constituição em Estado soberano sob um governo monarchico; 2° a união de americanos e hespanhoes, sem distincção de raças; 3° a conservação da religião catholica com exclusão de outros cultos. Os termos de semelhante accôrdo revelaram todo o plano de Iturbide; e o vice-rei Apodaca entendeu que elle havia excedido os poderes que lhe conferira; mas viu-se impotente para reagir, porque o que fizera Iturbide não era mais que o resultado positivo da conspiração em que o proprio vice-rei tinha entrado.

**5.** Ao mesmo tempo as tropas que guarneciam o Mexico, desconfiando de Apodaca, depõem-n-o, e entregam o mando ao general Novella. A revolução dos *realistas* estava triumphante, quando chega o novo e ultimo vice-rei D. Juan O' Donojú; o qual, ao desembarcar em Vera-Cruz, soube com surpresa do que se passava, e impossibilitado de agir, entende-se com Iturbide em Córdoba, onde é assignado um novo convenio. Por esse accôrdo, o vice-rei reconhecia a indepen-

dencia do Mexico. Estabelecia-se tambem que o paiz constituido em nação adoptaria a fórma monarchica com um principe da familia reinante da Hespanha.

**6.** Si bem que no seu aspecto geral o novo tratado parecesse conforme ao *Pacto das tres garantias*, Iturbide tinha conseguido incorporar uma outra clausula, á primeira vista muito simples e natural, mas que para Iturbide representava a quarta garantia que lhe convinha; e era — que, no caso em que os principes hespanhoes recusassem aceitar o throno, o Congresso mexicano *elegeria um rei*. De então em diante, Iturbide não encontra mais obstaculos. Valladolid, Queretaro e todos os pontos guarnecidos do interior já haviam capitulado, e o general victorioso corre a sitiar a cidade do Mexico, onde Novella não poude sustentar-se. A 27 de Setembro de 1821, Iturbide fazia a sua entrada solenne na capital, acclamado como um grande patriota e libertador do seu povo, e por aquelles mesmos homens que, não havia muito, tinham celebrado com festas a morte de Hidalgo e de Morelos!

**7.** Iturbide tornou-se logo o unico poder. Homem de qualidades politicas, e sobretudo audacioso, conduziu-se com muita tactica, de fórma a não inspirar suspeitas, deixando que os acontecimentos dessem como fructo legitimo e natural o que tinha sido por elle habilmente calculado. Primeiro organizou uma regencia para governar o paiz *até a chegada de Fernando VII*, e depois formou uma Junta Executiva provisoria: sendo elle, Iturbide, o presidente de ambas estas corporações. Além disso, foi Iturbide nomeado generalissimo das

forças de mar e de terra, com o soldo de 120.000 pesos e o tratamento de *Alteza Serenissima.*

**8.** Em seguida foi convocado um Congresso constituitne, e este reuniu-se na capital, a 24 de Fevereiro de 1822. Formaram-se logo nesse Congresso tres partidos: 1° o dos que queriam o triumpho immediato e definitivo da Republica; 2° o dos que esperavam Fernando VII, ou algum outro principe da sua dynastia; 3° o dos que preferiam Iturbide para chefe supremo. Tambem no seio da representação manifestou-se desconfiança contra as manobras que Iturbide já não podia dissimular de todo. Para aggravar as complicações que surgiam, chegara de Hespanha a noticia de que as Côrtes não approvavam os actos do vice-rei O' Donojú, e em taes condições era preciso eleger um rei. Era o momento supremo para Iturbide.

**9.** Havia elle preparado o golpe que outros deviam vibrar; e occasião opportuna apresentou-se quando o Congresso fazia entrar para a regencia, com o intuito de desgostar o presidente da mesma, o general Bravo, seu desaffecto. Parecia vencer no Congresso a preferencia pela fórma republicana, quando, uma noute (18 de Maio de 1822) a guarnição do Mexico proclama imperador a Iturbide. No dia seguinte, a cidade estava reduzida á situação de uma praça d'armas, e os partidarios de Iturbide, em tumulto, forçam o Congresso a homologar o *pronunciamiento* elegendo o *libertador,* com o nome de Agustin I, como chefe da dynastia que passava a imperar no Mexico. A 21 de Julho era D. Agusti I solennemente coroado imperador do Mexico!

## CAPITULO LXIV

### 16. *O movimento da emancipação.* — o) *Colonias hespanholas.* — *America Central.* — *Cuba*

**1.** As noticias que se espalhavam na America Central, sobre o movimento separatista que se ia operando em todo o continente, tinham produzido já diversos planos de conspiração, que a solicita vigilancia do prudente capitão-general Bustamante conseguira fazer abortar. Mas ainda em Guatimala, o movimento liberal da Hespanha, em 1820, foi causa da emancipação. Começou a luta por occasião de eleger-se a assembléa legislativa da provincia. Dividiu-se a opinião em dois partidos— o que aspirava a independencia, e o partido hespanhol. Triumphou este ultimo elegendo a maioria da assembléa. Apesar de estarem predominando, deixaram-se os realistas tomar de apprehensões ante a rapidez com que crescia e se agitava a facção liberal.

**2.** Entenderam então os hespanhoes que era preciso imitar os mexicanos e agir com resolução. Obrigaram, pois, o velho governador Urrutia a resignar o mando. D. Carlos Urrutia era um homem enfermo, e sem capacidade para exercer o governo em situações anormaes. Foi elle substituido pelo general D. Gabino Gainza. Mas bastou saber-se em Guatimala da attitude que assumiam os mexicanos, para dividir-se de novo a oipnião. O proprio Gainza dirigiu-se a Iturbide, e poz-se de accôrdo com o movimento de novo caracter que se operava no norte da antiga vice-realeza. Ao mesmo tempo, o conselho provincial propoz ao governador que convocasse as autoridades hespa-

nholas, para ouvil-as na conjunctura difficil em que se encontrava a capitania.

**3.** Com effeito, as autoridades e o conselho em commum resolveram proclamar a independencia, mas sobre a base do *Pacto das tres garantias*. O partido da independencia absoluta, porém, ganhava terreno, e em breve tiveram as duas facções que passar á luta material. Em Honduras, Nicaragua e São Salvador avultavam os partidarios da annexação ao Mexico. Nesta ultima provincia, um plebiscito, realizado a 5 de Janeiro (1822) reclama a annexação por uma immensa maioria. Guatimala, onde predominavam os independentes, viu-se invadida pelo governador de Honduras. Delgado, em S. Salvador, insurge-se contra a vontade dos povos. Neste momento intervem o Mexico: Iturbide incumbe o general Vicente Filisola de invadir a capitania, á frente de 6.000 homens.

**4.** Filisola, de accôrdo com Gainza, marcha sobre São Salvador e submette a Delgado. Em Fevereiro (1822) estavam suffocados os independentes em toda a capitania, e o Centro America incorporado ao Mexico. Filisola assumiu o governo. Mas os independentes começaram logo a agitar-se de novo, e em breve o descontentamento tornou-se geral, ao saber-se da coroação de Agustin I. O desgosto geral converteu-se logo em verdadeira insurreição, ao ter-se noticia do movimento reaccionario que contra os imperialistas faziam os republicanos do Mexico. O proprio governador Filisola, homem honrado e prudente, não se mostrou infenso aos reclamos dos povos, tão geraes e tão justas lhe pareceram as manifestações que de todos os pontos lhe chegavam.

**5.** Resolveu, portanto, Filisola entregar a sorte do paiz ao proprio povo, e convocou um Congresso de representantes; o qual, a 1 de Julho de 1823, declarou solennemente a independencia (sem compromisso algum, ou sem laço de união com nenhum outro paiz) da capitania geral de Guatimala, com o nome de *Provincias Unidas do Centro America*. Em seguida, promulgou o Congresso constituinte a lei fundamental da Republica, adoptando a forma federativa. As antigas provincias de Guatimala, de Honduras, de São Salvador, de Nicaragua e de Costa Rica ficaram constituindo outros tantos Estados, cada qual com seu governo autonomo. Foi, portanto, a capitania de Guatimala a unica possessão, hespanhola que se emancipou sem lutas. Filisola, assim que se proclamou a independencia, retirou-se para o Mexico.

**6.** Si tivessemos preferido a ordem chronologica (aliás quasi impossivel, dada a quasi simultaneidade do movimento emancipador de toda a America hespanhola) teriamos, logo após o capitulo em que tratamos da independencia das colonias britannicas, tratado da revolução nas Antilhas, onde as lutas apresentaram alguma cousa de estranhamente edificante. Da capitania geral de Habana era a ilha de Cuba a mais importnte, e foi a unica possessão da Hespanha que não conseguiu emancipar-se apesar dos ingentes esforços dos respectivos habitantes. Ali refugiavam-se emigrados de todas as colonias, á medida que se iam separando da metropole, ou sendo conquistadas por outras nações. Até os primeiros quatro lustros do seculo passado eram os cubanos os subditos mais leaes que contava na America a dynastia dos Bourbons: de sorte que os successos que por

aquelle tempo se deram na peninsula não produziram em Cuba os mesmos effeitos que em outros pontos.

**7.** Começaram a manifestar-se symptomas positivamente separatistas em 1822. Em 1824 alguns soldados quizeram revoltar-se contra Fernando VII, mas inutilmente. Quatro annos depois um movimento abortado custava a vida a Francisco Agüero e a Sanchez. Em 1834, nova sublevação constitucionalista, á frente da qual se poz o marechal D. Manuel Lorenzo. Em 1841, o regente Baldomero Espartero nomeia capitão-general de Habana a D. Jeronimo Valdés. (1) Serviços relevantes prestou este honrado e distincto patriota. Quando se retirou de Cuba, foi preciso que os amigos lhe custeiassem a viagem, exemplo unico talvez na historia colonial! Em 1844 houve uma conspiração de homens de côr contra os brancos realistas. D'Donnell, successor de Valdés, usou de rigor excessivo na repressão, mandando fuzilar muitos dos conspirados, entre entre os quaes o poeta Placido (Gabriel de la Concepcion) e um branco que não tinha outra culpa sinão a de ser um admirador enthusiasta de Placido.

**8.** A' medida que a aspiração da independencia se tarnava mais intensa, a mão de ferro da Hespanha ia-se fazendo sentir sobre aquelle povo. O regimen colonial cada vez se aggravou mais em Cuba, até fazer daquella bellissima porção do Novo-Mundo uma terra excepcional pelo heroismo de seus filhos, provado no mais longo e doloroso dos martyrios. Póde-se dizer que durante mais de meio seculo lutaram os cubanos

(1) Tanto Valdés como Espartero haviam combatido pela Hespanha no Perú.

pela independencia. Sobretudo, de 1850 em diante, o seu ideal se affirmou com uma constancia e valor que só a supremacia da força material poderia vencer. Desde que a Hespanha presentiu que a formosa *perola das Antilhas*, na phrase do glorioso almirante, se preparava para escaparlhe, como haviam feito as outras colonias, commetteu o grande erro e deshumanidade de ver si retardava o desastre á custa de prepotencias.

**9.** É' assim que o dominio hespanhol em Cuba( assim como em Porto-Rico) se tornou cada vez mais execrado. Em 1868 para 1869, rebenta em Yara uma insurreição que vinha desde muito lavrando nos animos e que se teria tornado forsi não fôra a immensa força de que dispunha o partido hespanhol, interessado em canservar a ilha como possessão da Hespanha. Ao cabo de doze annos de lutas tremendas, os insurrectos, exhaustos, viram-se constrangidos a fazer a paz. No protocollo que se assignou em Zanjon (em 1878) o governo da Hespanha assumiu compromissos que não fôram cumpridos. A desillusão dos cubanos foi a mais dolorosa; e em menos de vinte annos estavam elles apparelhados para o novo e sanguinolento conflicto decisivo com que tanto se commoveu o mundo, e que terminou, como se esperava, pela victoria definitiva da independencia, com protecção do governo norte-americano (1902).

## CAPITULO LXV

### 17. *O movimento da emancipação. O Haiti*

**1.** A ilha do Haiti, a Hispaniola de Colombo, tem uma historia das mais interessantes, pela originalidade dos phenomenos que a caracteri-

zam. Já vimos como nos fins do seculo XVII, a França se apoderára da parte loeste da ilha. Mais do que em outro qualquer ponto da America, foi no Haiti horrorosa a escravidão do africano. Em 1789, a população da ilha não excedia de 750.000 habitantes, dos quaes apenas cêrca de 100.000 seriam brancos. Tratados como bestas, sem contarem ao menos com a piedade e a misericordia dos senhores deshumanos, cuja avidez mais insaciavel se tornava á medida que enriqueciam, os negros conceberam no seu martyrio um odio profundo e incontinente á raça branca. Esse odio manifestou-se des dos primeiros tempos em continuas revoltas sangrentas, até que a impetos de vinganças parciaes succederam no animo do africano estimulos mais poderosos para verdadeiras insurreições.

2. Em principios de 1790, animados pelo que se passava em França, sublevam-se os negros e mestiços, reclamando a liberdade para a sua raça. Mas os brancos estavam prevenidos, e o levantamento parecia suffocado, quando em 1791 a revolução tomou um tal caracter de generalidade e violencia, que os colonos pediram o soccorro immediato das colonias vizinhas. A situação em que logo se viu a França no continente influiu sobre os os negocios da ilha, e sobretudo na parte occupada pelos francezes, determinando a Hespanha e a Inglaterra a auxiliar contra estes os negros do Haiti. Logo, porém, comprehenderam os caudilhos africanos que não podiam confiar muito na generosidade com que eram soccorridos, e observaram ao mesmo tempo como os delegados da Convenção se mostravam mais sinceramente liberaes do que os inglezes e hespanhoes.

**3.** Toussaint-Louverture, um dos chefes negros mais prestigiosos, não hesitou: preferiu apoiar a causa da sua patria no espirito novo da Revolução. Louverture mostrou-se um grande homem, no meio da extraordinaria complicação de acontecimentos em que teve de agir, parecendo trefego entre os inimigos que se disfarçavam, mas fiel sempre ao seu grandioso ideal — a liberdade e a independencia de sua patria. Pondo-se com os seus soldados em alliança com os francezes, em breve Louverture expulsou de toda a ilha inglezes e hespanhoes. Ao mesmo tempo a Hespanha cedia á França a parte do Haiti que lhe pertencia. A Inglaterra, porém, continuou a hostilizar a ilha, chegando o almirante Parker a apoderar-se de S. Domingos. E' então que o vulto de Toussaint-Louverture se destaca altivo e grande como os heróes mais dignos e admiraveis de que se orgulha e historia humana.

**4.** Via-se elle entre estrangeiros que no solo da sua patria não faziam mais do que combater-se por questões de politica internacional. Além dos exercitos estrangeiros que não o apoiavam calculadamente sinão pelos interesses que elle combatia, teve Louverture de lutar com a traição e com a venalidade dos proprios da sua raça, pois alguns dos auxiliares da insurreição, assim que a victoria os favorecia, tratavam de locupletar-se até á custa da mesma vergonha da escravidão. Com toda a firmeza de uma pura consciencia elle affrontava, entretanto, á propria impopularidade e desprestigio, ás prevenções, ás suspeitas, aos odios e perfidias que se moviam em torno da sua grandiosa figura! Bello typo este Toussaint: na sua pureza ethnica de africano, soube representar

naquelle momento o que tinha de mais excellente e augusto o homem do Novo-Mundo.

**5.** Quando em 1798 os inglezes tiveram de evacuar a ilha, os inimigos do Haiti passaram a ser os alliados da vespera; e então, sem perda de um instante, o glorioso patriota reclama a retirada de S. Domingos do contingente hespanhol que havia auxiliado os francezes contra aquelles. Hespanhoes e francezes resistem, e Louverture continúa contra elles a mesma campanha, que, havia dez annos, andava fazenda pela sua patria e pela sua raça. Em pouco tempo incorpora São Domingos ao Haiti, e quando Bonaparte, em 1801, por um decreto, submettia a ilha ao regimen colonial anterior á insurreição, Toussaint-Louverture declara a independencia e proclama-se chefe supremo da Republica Haitiana (a 1 de Julho de 1801).

**6.** A França então e as suas alliadas (Hespanha e Hollanda) atiram-se impiedosas sobre aquella presa, que se debate agitada e nobilissima. Cada uma dellas manda contra o Haiti a sua esquadra, e sob as ordens de Leclerc um poderoso exercito de cêrca de 20.000 (30.000 dizem alguns) desembarca em Samaná (1802) com o intuito de reconquistar a ilha. A guerra foi tremenda, e o chefe haitiano mostrou-se implacavel com os inimigos de sua patria. Apesar das successivas defecções que enfraqueceram as suas forças, elle combateu com inexcedivel heroismo até o momento em que se tornou a sustentação da luta materialmente impossivel. E' admiravel a coragem com que este homem defendeu a sua causa contra tres inimigos formidaveis, ainda amparados no interior pelos dominicanos!

**7.** Afinal, teve Louverture de ceder á força. Ainda assim fez uma capitulação honrosa, salvando o que era possivel para o povo haitiano. Pelo acto da capitulação, elle se compromettia a retirar-se da politica, e a viver na sua propriedade de Sancey. Mas, como era natural, os francezes começaram logo a desconfiar da attitude apparentemente serena de Louverture, e á lealdade do tratado preferiram não perder a occasião de eliminarem aquella ameaça constante ao dominio da França no Haiti: prendem, de surpresa, o patriota impenitente e o enviam para a França. Detido no forte de Joux, sob um clima frio e humido, a uma altitude superior a 1.000 metros, o heróe americano alli morreu dez mezes depois, ralado de amarguras.

**8.** Ficou — diz Estevanez — na historia como redemptor dos escravos, e era homem de muito merito. "Exprobam-se-lhe algumas crueldades, mas elle tem desculpa no transbordamento de paixões que a guerra havia produzido. Não lhe teria sido facil conter os desmandos daquelles negros, cujas espadas andavam ensanguentadas pelo latego de seus exploradores e que em todo branco viam um inimigo da humanidade". Mas a perfidia de que se valeram os francezes contra Toussaint não poz termo á luta. Outro chefe negro, Jean-Jacques Dessalines, tomou o commando do exercito haitiano, e quando soube da morte de Leclerc, invadiu S. Domingos á frente de 25.000 homens e derrotou em diversos combates os francezes. Por morte de Dessalines, o Haiti se dividiu em dois Estados.

**9.** Logo, porém, manifestou-se rivalidade entre os hespanhoes de S. Domingos e os francezes, e a luta entre elles rebentou em 1808. Auxi-

liados por forças do Haiti e de Porto Rico, os hespanhoes venceram os francezes em Palo Hincado. S. Domingos, portanto, continuou como colonia hespanhola por alguns annos. A regencia, assim que viu reconquistada a sua parte na ilha, começou logo a restabelecer ali todo o seu systema, ainda convicta de que só a tyrannia, em taes condições, póde manter uma submissão e fidelidade que não se fundam na conveniencia dos povos. O resultado a Hespanha viu sem demora. Em 1821 (a 30 de Novembro) os haitianos invadem S. Domingos, e secundam o movimento capitaneado por D. José Nuñez de Cáceres. A 9 de Fevereiro de 1822 constituia-se a Republica de Haiti, uma e indivisivel.

## CAPITULO LXVI

### 18. *O movimento da emancipação.* — a) *Colonias portuguezas*

**1.** O regimen a que Portugal submettia as suas colonias era quasi identico ao estabelecido nos dominios de Hespanha: as mesmas exacções, os mesmos privilegios, as mesmas iniquidades e abusos de toda ordem que suffocavam os povos em toda a America latina. Como nas possessões hespanholas, na vasta colonia portugueza, semelhante systema devia logo produzir os fructos que são naturaes a todos os despotismos: fructos que são sempre como certos venenos, que fazem bem ou que pelo menos operam reacções proficuas no organismo, mas que devem ser em seguida expellidos ou neutralizados, sob pena de determinarem a morte. Bastaria recordar os horrores que soffreram em tres seculos os povos americanos, para ex-

plicar-se toda essa infinita serie de lutas que tem custado a organização definitiva das nacionalidades americanas. A independencia assignala a época em que mais decididamente começaram ellas a reagir contra os vicios e males do regimen colonial.

**2.** E ainda, quanto ao Brazil, é preciso que não se dissimule — a luta contra os abusos desse regimen não se começou resolutamente em 1822. E a razão disso está talvez no modo como fizemos a nossa emancipação politica. Em todos os outros paizes da America, a independencia foi uma conquista do espirito Americano em conflicto com o despotismo das metropoles. No Brazil não se deu tal. Havia certamente aqui o mesmo conflicto; mas no momento de concretizar a aspiração dos povos, a idéa suprema da independencia absorveu as idéas secundarias de fórma e todas as considerações de natureza menos urgente. Em vez de sublevarem-se contra Portugal, cujo governo os opprimia e vexava, os brazileiros preferiram aceitar a solução facil e immediata que associava á obra da independencia os interesses domesticos da dynastia reinante na metropole.

**3.** O imperio foi um verdadeiro prolongamento da colonia, sob o ponto de vista social e politico. Isso comprehenderam os mesmos homens de 1822: e a prova está nos successos que agitaram todo o periodo que terminou pela abdicação do primeiro imperador. Mas infelizmente era tarde; e os melhores homens das gerações que se seguiram tiveram de vêr inuteis os seus esforços. Só uma revolução radical poderia corrigir o erro em que cahiram os patriotas da independencia. A monarchia podia ter sido, e póde ser mesmo ainda, um excellente regimen para outros povos: mas o que é in-

contestavel é que ella é incompativel com o espirito novo que se creou na America. Só a Republica, na phase historica em que se encontram os povos do continente, é capaz de dar ensanchas á evolução das nacionalidades que se integram. No Brazil, portanto, a reacção contra o systema colonial só começou francamente em 1889. E ainda isso...

**4.** Mas narremos agora os factos. O primeiro movimento sério no sentido da independencia, sem contar symptomas como a guerra dos *emboabas* no sul e a dos *mascates* no norte, foi o que abortou na capitania de Minas-Geraes em fins do seculo XVIII. Por aquella época, alguns brazileiros chegados da Europa e dos Estados-Unidos trataram de concretizar num projecto de revolução contra a metropole as idéas que desde muito agitavam o espirito dos colonos. O plano encontrou apoio enthusiastico em Villa-Rica, e entre os conjurados estiveram logo os homens mais distinctos da capitania, taes como Francisco de Paula Freire de Andrade, Ignacio José de Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa, Thomaz Antonio Gonzaga, o padre José Carlos Corrêa de Toledo e muitos outros. O mais ardente dos patriotas na propaganda da revolução era o alferes Joaquim José da Silva Xavier, conhecido pela alcunha de *Tiradentes*.

**5.** Os conjurados resolveram incumbil-o da espinhosa missão de adquirir armamentos no Rio de Janeiro, e de captar adhesões tanto nesta como na capitania de S. Paulo. *Tiradentes* não tinha a prudencia indispensavel: parecia inconsciente dos perigos a que se expunha com andacia temeraria. Como é facil explicar, teve logo o capitão-general, visconde de Barbacena, denuncia circunstanciada do plano; e immediatamente mandou pren-

der os conspiradores que se achavam em Minas desapercebidos, ao mesmo tempo que o vice-rei D. Luiz de Vasconcellos e Souza fazia encarcerar no Rio de Janeiro o *Tiradentes*. Tanto bastou para atalhar a execução de um projecto tão inconsistente e tão pouco pratico. O governo portuguez puniu com o degredo a todos os conjurados, excepto a *Tiradentes*, o qual soffreu a pena de morte no Rio de Janeiro. (1)

**6.** Em fins de 1807, um corpo de exercito francez, sob o commando em chefe do general Junot, transpoz as fronteiras de Portugal, em marcha accelerada sobre Lisboa, com o fim de obrigar o governo portuguez a adherir á politica de Napoleão contra a Inglaterra. O principe regente (depois D. João VI) que não tinha meios de resistencia, tomou a deliberação de trasladar-se com toda a côrte para o Brazil, e tendo partido a 29 de Novembro, chegou á Bahia a 22 de Janeiro de 1808, ali demorando-se cêrca de um mez. A 7 de Março chegava a familia real ao Rio de Janeiro. Os brazileiros viam esse acontecimento como prenuncio de successos extraordinarios e affagavam a esperança de que proximo andasse o dia em que se tinha de constituir a nacionalidade que aspiravam.

**7.** De facto, melhorára muito a situação da colonia com a presença da côrte no Rio de Janeiro; e entre as grandes vantagens logo asseguradas devem contar-se as que trouxe ao commercio e ás industrias nascentes a abertura dos portos brazileiros ás nações amigas. Entretanto, a es-

(1) O "Tiradentes" representa para os brazileiros tudo que tem de generoso e santo o enthusiasmo pela liberdade. Não foi um grande chefe, nem mesmo possuia as virtudes de muitos dos caudilhos da America hespanhola; mas ficou na historia patria como o typo do heroico e incondicional devotamento, da paixão encendrada pela grande causa da independencia.

pectativa dos povos não foi satisfeita; e sem desconhecer alguns beneficios que logrou a colonia, é preciso dizer que o espirito acanhado dos governantes, com as medidas avulsas e incompletas que puzeram elles em pratica, não podia corresponder ás aspirações que se agitavam na alma popular. A's desillusões que andavam sentindo accresciam as rivalidades que o carrancismo da côrte ia augmentando entre brazileiros e portuguezes, com as excepções odiosas de que eram victimas aquelles.

**8.** Os interesses de Portugal estiveram sempre em competição com os de Hespanha nas fronteiras do sul; e o governo portuguez, agora installado no continente, mostrava-se disposto a tirar na America represalias dos desastres que soffria na Europa. Logo de chegada, ao declarar guerra á França, mandára o principe regente uma expedição contra a Guyana. Dois annos depois (1811) fazia invadir a provincia hespanhola da Banda-Oriental, cuja independencia foi declarada. Em 1814, como os argentinos quizessem incorporar essa provincia, foi ella de novo invadida por forças portuguezas ao mando do general Frederico Lecor. Este derrota a Fructuoso Rivera e marcha sobre Montevidéo, onde entra triumphante a 20 de Janeiro de 1817. Quatro annos depois, era a Banda-Oriental do Uruguai incorporada ao reino do Brazil sob o nome de PROVINCIA CISPLATINA.

**9.** Ao passo que se davam taes successos para os lados do sul, em todo o paiz recrudesciam as animosidades já notadas entre portuguezes e brazileiros. E então o proprio exercito se dividia. Os officiaes brazileiros, mais ou menos francamente, ligavam-se a patriotas paizanos e constituiam até clubs e conciliabulos, onde cada vez mais se exacer-

bavam os animos contra os portuguezes. O proprio governo era quem mais concorria para irritar os dois partidos, mostrando-se systematicamente favoravel aos peninsulares em todas as questões que se suscitavam entre estes e os brazileiros. O que semelhante impolitica fazia era determinar a accentuação republicana do desgosto com que os filhos do paiz se viam onerados de uma côrte cheia de fausto e de uma infinita multidão de ineptos que o privilegio exalçava.

## CAPITULO LXVII

### 19. *O movimento da emancipação.* — b) *Colonias portuguezas.*

**1.** Em todas as capitanias accentuavam-se, cada vez mais, as velhas rivalidades entre brazileiros e portuguezes. Na de Pernambuco, desde 1814, se tinha formado uma sociedade secreta de militares e civis, a qual se poz em communicação com patriotas de outras provincias. Em 1817, uma ordem do dia imprudente do capitão-general, desembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, irritou demasiado os animos, e teve o effeito de precipitar os acontecimentos. Os officiaes brazileiros não dissimularam a sua animadversão e fôram tão ousados, que o capitão-general encontrou motivos para ordenar a prisão de muitos suspeitos, tanto militares como civis. Algumas das prisões decretadas fôram feitas sem grande difficuldade; taes como a de Domingos José Martins, a de Manoel de Souza Teixeira e a de outros muitos implicados.

**2.** Mas quando se teve de executar a ordem com relação a militares, os conflictos havidos de-

generaram numa insurreição geral (6 de Março de 1817). Esta irrompeu, como si estivesse preparada, á espera de um signal, no momento em que o capitão José de Barros Lima (brazileiro) insultado pelo commandante brigadeiro Barbosa de Castro, mata-o com um golpe de espada em presença de toda a officialidade do corpo. O ajudante de ordens do capitão-general foi tambem morto por um tiro, na occasião em que tentava reagir. Sem meios de resistencia, o desembargador Montenegro refugiou-se no forte do Brum com alguns officiaes e soldados portuguezes. Na noite de 7 para 8 de Março retirou-se para o Rio, onde, ao chegar, foi preso e recolhido incommunicavel a uma fortaleza.

**3.** O movimento, aliás não previamente combinado, estendeu-se por toda a capitania e em poucos dias, como um incendio, lavrava em muitas outras provincias do Norte: o que prova que a revolução estava no espirito dos povos. Os chefes de Pernambuco estabeleceram um governo provisorio; e em vez de organizarem logo recursos materiaes de defesa, cuidaram primeiro de provocar adhesões, expedindo emissarios tanto para o norte, como para o sul. E como é só pela victoria que as revoluções se propagam, os emissarios pernambucanos nada conseguiram, sendo no Ceará preso o padre José Martiniano de Alencar, e na Bahia, preso e fuzilado o *Padre Roma*, (José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima). Ao mesmo tempo, o governo provisorio do Recife se via em situação embaraçosa, atacado por terra e por mar.

**4.** Em tal conjunctura, os revolucionarios offereceêram capitulação, mas esta não foi aceita. Vendo-se na impossibilidade de resistir por mais tempo, Domingos Theotonio Jorge (nomeado dictador pela Junta provisoria) tomou a resolução

desesperada de abandonar o Recife com as forças de que ainda dispunha, as quaes se dissolveram logo e debandaram pelo interior. Estava suffocado o movimento; e começaram as autoridades a castigar os culpados; e fôram tão rigorosas que ao proprio Luiz do Rego Barreto, novo capitão-general de Pernambuco, chegaram a horrorizar os excessos que se commettiam. Todos os chefes principaes da mallograda insurreição fôram executados, e as perseguições só cessaram cêrca de um anno depois, quando D. João VI deu um decreto de amnistia.

**5.** Entretanto, a idéa da independencia já era um sentimento dominante no coração dos brazileiros; e para converter-se em facto, só esperava pelo concurso de circunstancias que em breve iam apparecer. Em 1820, a revolução constitucionalista de Portugal reclamava a presença de D. João VI na séde da monarchia. O movimento, que se iniciára no Porto, rapidamente se extendêra por todo o reino, e repercutia logo em muitos pontos do Brazil, de maneira que alarmava ao soberano portuguez. Pensou-se primeiro em mandar para Portugal o principe D. Pedro, afim de conjurar a melindrosa situação. Mas no Rio de Janeiro e em todo o Brazil, os negocios complicavam-se, pois que a victoria do movimento constitucional, a que cedera a propria côrte, levava mais longe as aspirações dos brazileiros.

**6.** D. João VI vacillava entre a volta para Lisboa e o estabelecimento definitivo da séde do governo no Rio de Janeiro. Afinal, seus conselheiros o convencêram da preferencia pela primeira medida: a 7 de Março de 1821, D. João publicava um decreto manifestando a sua resolução de partir para Portugal, deixando seu filho D. Pedro como regente do reino do Brazil. Poucos dias depois, os

tumultos se déram por occasião de se reunirem os eleitores na Praça do Commercio, para elegerem deputados ás Côrtes de Lisboa, revelaram toda a gravidade da situação em que o angustiado monarcha ia deixar o Brazil. Parece que D. João tinha mais do que presentimento do que se ia dar: entregando o governo do novo reino ao filho, regressava elle proprio para Portugal conscio de que lhe havia preparado um throno.

**7.** De facto, o principe D. Pedro tinha-se tornado popular no Brazil. Isso lhe foi facil, porque o que queriam os brazileiros, antes de tudo, era a independencia naquelle momento, e D. Pedro mostrava-se digno e capaz de realizar essa obra. A sua regencia começou logo a recommendar-se como um governo moderado, justo e progressista. Entretanto, os embaraços que encontrava pareciam aggravar-se continuamente. A crise financeira que se seguiu á retirada da côrte era pavorosa. O estado do espirito publico, cada vez mais inquietador. O maior empecilho, porém, com que lutava o principe era o que lhe creavam as prevenções das Côrtes de Lisboa, procurando por todos os modos enfraquecer no reino a autoridade do regente. Muitas capitanias, como as da Bahia, de Pernambuco, do Maranhão, do Ceará, etc., chegaram a recusar-se a obedecer ao principe, entendendo-se directamente com as Côrtes portuguezas, e dali recebendo ordens.

**8.** No meio de taes difficuldades, não faltavam agitadores de todos os matizes. Fundavam-se clubs, sociedades secretas, e appareciam numerosos folículorios e pamphletos de propaganda. Os republicanos procuravam aproveitar-se das circunstancias para realizar a separação completa do Brazil, implantando um systema novo; mas o partido da

independencia incondicional inclinava-se a apoiar o principe, como sendo esse o meio mais expedito e seguro de fazer effectiva a emancipação immediata. Além disso, pela flagrante rivalidade que se creou entre D. Pedro e a divisão portugueza que guarnecia o Rio de Janeiro, os proprios republicanos pareciam propensos a aceitar a solução que o principe estava offerecendo. Mais se accentuou a sympathia dos brazileiros pelo regente, quando se recebeu de Lisboa o decreto que declarava independentes do Rio de Janeiro os governos das outras capitanias ou provincias.

**9.** Na Bahia, o partido portuguez foi até pedir o restabelecimento do regimen colonial; e as Côrtes de Lisboa, não só approvaram a desobediencia da Junta provisoria daquella capitania á autoridade do regente, como não trepidaram em mandar para a Bahia reforços de tropas para habilitarem a Junta a resistir. Todas as medidas impoliticas das Côrtes não faziam mais do que augmentar a gravidade do momento, tornando sempre mais profunda a antiga animosidade que existia entre brazileiros e portuguezes. A exacerbação dos animos tocou ao extremo quando se teve noticia do decreto de 29 de Setembro (1821) chamando o principe, e mandando organizar no Rio de Janeiro uma Junta, como se havia feito nas outras capitanias. Desde esse instante a luta estava travada.

## CAPITULO LXVIII

### 20. *O movimento da emancipação.* — c) *Colonias portuguezas.*

**1.** Os independentes do Rio de Janeiro comprehendêram que tinha chegado o momento de agir. Trataram logo de impedir por todos os meios

a seu alcance a partida do principe regente. Promovêram nas capitanias de Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo representações a D. Pedro supplicando-lhe que continuasse na regencia, si não queria vêr o Brazil de uma vez para sempre romper os laços que ainda o uniam á nação que tanto o tinha humilhado. No dia 9 de Janeiro (1822) o Senado da Camara, seguido de grande massa popular, dirigiu-se ao Paço da cidade, onde, recebidos solennemente pelo principe, apresentou-lhe os votos instantes dos brazileiros, aos quaes, ao cabo de alguma hesitação, accedeu D. Pedro commovido, rompendo assim corajosamente com as Côrtes portuguezas. Póde-se dizer que desde esse dia estava o Brazil separado de Portugal.

**2.** O povo que cercava o palacio entregou-se a um verdadeiro delirio, e durante tres dias o regosijo publico manifestou-se em toda a cidade por festas ruidosas. O partido portuguez não poude dissimular a reprovação que lhe merecia a conducta do principe, e o despeito que lhe causavam as alegrias dos brazileiros. Na noite de 10, muitos soldados da Divisão Auxiliadora, insuflados por portuguezes ,commettêram desordens, e atropelaram o povo nas ruas. O commandante da Divisão, tenente-general Jorge de Avilez, conhecido pela antipathia que votava aos brazileiros, quiz mesmo aventurar-se a uma reacção, pondo-se á frente das forças portuguezas, e promovendo um levantamento militar. Chegou elle a tomar posição no morro do Castello, onde assestou baterias contra a cidade, prompto para romper fogo.

**3.** Mas D. Pedro e os chefes independentes, em tal conjunctura, obraram com toda energia. No campo de Sant'Anna reuniram-se milicianos da cidade e dos arredores, emquanto da Praia Verme-

lha vinha artilheria para fazer frente a Avilez. Ao mesmo tempo D. Pedro dirigia uma patriotica proclamação aos brazileiros, e expedia emissarios para Minas e S. Paulo. Avilez não se animou a tomar a responsabilidade de um combate. A 12 de Janeiro, o principe regente intimou-lhe que se rendesse, e elle não recalcitrou: pediu a capitulação, sob promessa de retirar-se com todas as forças de seu commando para Portugal: o quê de facto fez, partindo no dia 15 de Fevereiro (1822). Por este tempo D. Pedro reconstituia o seu ministerio e já reinava como um soberano.

**4.** José Bonifacio de Andrade e Silva, com o seu espirito liberal e os seus talentos, assumiu logo uma posição saliente no governo, e tratou de concretizar a situação no sentido da independencia. Tres importantes decretos indicaram positivamente os intuitos que vingavam no espirito do ministerio: o primeiro convocando (a 16 de Fevereiro 1822 )um Conselho de Procuradores Geraes de todas as provincias; o segundo (de 21 do referido mez) declarando que ordem ou lei alguma das Côrtes de Lisboa seria executada no Brazil sem o *cumpra-se* do principe regente; e o terceiro determinando ás Juntas Governativas das provincias maritimas que não permittissem o desembarque de tropas portuguezas em littoral brazileiro (17 de Março).

**5.** Mas em algumas provincias do norte e na de Minas as coisas não corriam bem. Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Alagôas, não reconheciam a autoridade da regencia, continuando a obedecer ás Côrtes de Lisboa. Na Bahia lavrava a guerra entre os dois partidos. Na capitania de Minas, a orientação do espirito publico, influenciada por alguns chefes liberaes, impressionava o governo, fazendo

prever successos que poderiam perturbar a obra encaminhada. Naquella terra os patriotas viam com desconfianças o modo como se estavam realizando as aspirações generosas dos brazileiros, e foi necessaria a presença do principe regente para serenar os animos, restabelecendo a concordia. D. Pedro foi recebido em toda parte com indescriptivel enthusiasmo.

**6.** As Côrtes de Lisboa, ao saberem do que se passava no Brazil, encheram-se de indignação; mas aos esforços que em Portugal se faziam contra os intuitos do povo brazileiro respondia o governo do principe com actos e medidas que affirmavam cada vez mais francamente a vontade de uma nação que erguia a sua voz soberana perante o mundo. No dia 13 de Maio (1822) D. Pedro aceitava o titulo de *Defensor Perpetuo do Brazil*, e logo a 3 de Junho convocava, a instancias dos povos, uma assembléa geral constituinte. Que mais faltava? Sem as velleidades despoticas das Côrtes portuguezas, onde os representantes do Brazil soffriam até injuriosos ataques, talvez não se fizesse tão cedo a independencia.

**7.** Como na de Minas, as lutas e dissenções de partidos na capitania de S. Paulo aconselharam o principe a partir para ali, em Agosto (14 de 1822). A sua presença fez logo o congraçamento geral dos paulistas. Da capital seguiu D. Pedro até Santos, e de volta, no dia 7 de Setembro de 1822, ao entrar em S. Paulo, recebe, por um official, diversos despachos de Lisboa, pelos quaes rompiam as Côrtes abertamente contra a regencia do Brazil. Ali mesmo, junto ao riacho Ypiranga, D. Pedro leu e releu a correspondencia, e ao cabo de alguns momentos de meditação, commovidissimo, arranca do chapeu o laço portuguez, e levanta o grito que se

tornou a patriotica e famosa legenda daquella geração: *Independencia ou morte!*

**8.** O enthusiasmo dos paulistas tocou ás raias do delirio. E quando, dois dias depois, D. Pedro se poz de viagem, de volta para o Rio de Janeiro, marchou como um triumphador, des da partida até a chegada á capital debaixo de uma ovação continua. No dia 12 de Outubro seguinte, celebrava-se no campo de Sant'Anna a ceremonia da acclamação do principe como imperador constitucional do Brazil. O primeiro, ou um dos primeiros actos do joven monarcha foi dirigir uma proclamação aos brazileiros pedindo-lhes união e firmeza, e um manifesto ao governo portuguez, no qual fazia sentir, com o desejo de continuar a antiga amizade no caso em que fosse respeitado o facto que se consummára, o proposito de declarar aos portuguezes a mais violenta guerra, si não fossem retiradas dentro de quatro mezes as tropas que as Côrtes ainda conservavam em alguns pontos do Brazil.

**9.** Mas passou-se o prazo assignado, e as forças portuguezas continuavam a occupar o Pará, o Maranhão e a Bahia; e o governo imperial teve de concentrar os seus esforços no empenho de as expulsar. Expediu-se para o norte uma divisão ás ordens do general Labatut, e logo depois uma esquadrilha sob o commando do almirante Cochrane. Apesar dos soccorros que lhe vieram de Portugal, teve o general Madeira de abandonar a Bahia (a 2 de Julho de 1823) e logo depois cahiam o Pará e o Maranhão em poder das forças brazileiras, rendendo-se em seguida ou dissolvendo-se algumas partidas dispersas de portuguezes que ainda haviam ficado no norte. Em 1824 estava o Brazil completamente livre, e constituido em nação soberana.

# SYNTHESE DOS CAPITULOS DA TERCEIRA PARTE

XLV. — 1. **Situação geral da America.** — Nos fins do seculo XVIII a America, cujo territorio dividia-se entre a Hespanha, a Inglaterra e Portugal, contava uma população de cerca de 35 milhões. A lavoura e a criação de animaes desenvolviam-se, mas a industria principal era a da mineração. Eram incalculaveis os thesouros remettidos para a Europa.

XLVI. — 2. **Situação geral da America.** — Desde principio foi muito diverso o systema colonial da Inglaterra do systema praticado pela Hespanha e Portugal. Os colonos inglezes, de chegada, iam se fazendo proprietarios; e governando-se por si mesmos, eram mais livres na America do que na Inglaterra. O trabalho e a liberdade foram os dois grandes fundamentos do admiravel progresso das colonias britannicas.

XLVII. — 3. **Situação geral da America.** — Para as colonias hespanholas e portuguezas, ao contrario, trasladava-se, ainda aggravado, o despotismo reinante na peninsula. Os aventureiros não traziam familia; e isso deu logar ao abastardamento de numerosas gerações. Na parte occidental do Sul-America houve commixtão de raças, e na parte oriental houve assimilação pela conquista exclusiva. Os aborigenas, entretanto, exerceram influencia mais ou menos profunda em toda parte. Os males da America latina fôram principalmente a riqueza do sub-solo e o regimen colonial.

XLVIII. — **O regimen colonial.** — O regimen colonial, posto em pratica pelos governos hespanhol e portuguez, foi o mais iniquo e vexatorio que se póde imaginar. Toda sorte de especulações e abusos esmagavam os indigenas e os colonos. A consequencia foi logo a rivalidade entre os povos das colonias e os representantes das metropolis.

XLIX. — 1. **O movimento da emancipação. Colonias inglezas.** — Os colonos inglezes, que estavam acostumados a governar-se e a gosar de todos os seus direitos, insurgiram-se em 1774, quando o governo de Londres pretendeu cercear-lhes alguns desses direitos. Washington, nomeado general em chefe dos insurgentes, vence os inglezes em diversos combates, e em 1776 o Congresso de Philadelphia promulga a famosa **Declaração de Direitos.** Ao mesmo tempo alguns patriotas da Europa vêm auxiliar os norte-americanos; e a capitulação de Cornwallis (1781) estabelece a independencia dos Estados Unidos da America.

L. — 2. **O movimento da emancipação. a) Colonias hespanholas.** — A revolução nas colonias hespanholas foi longamente preparada pelos abusos do regimen colonial, e quasi simultaneamente explodiu em todas as vice-realezas. Em Nova-Granada a insurreição começou definitivamente em 1809 por um levante em Quito; e em 1810 era já deposto e preso o vice rei, e convocado um Congresso em Bogotá. As discordias entre os chefes iam dando como resultado a derrota dos insurgentes, quando Bolivar entra em campanha á frente de uma legião.

**LI. — 3. O movimento da emancipação. b) Colonias hespanholas.** — Depois de occupar a capital de Venezuela, é Bolivar obrigado a abandonal-a refugiando-se em Carthagena, de onde, ao cabo de quatro mezes de uma resistencia heroica, retira-se para a Jamaica. Os realistas marcham sobre Bogotá, onde entram commettendo horrores. Entre as victimas da ferocidade dos realistas conta-se a digna e altiva heroina Salavarrieta, fuzilada em 1817.

**LII. — 4. O movimento da emancipação. c) Colonias hespanholas.** — Bolivar sai de Jamaica, e á frente de 300 patriotas desembarca no continente; mas retrocede para não cahir em poder dos realistas. Um grupo de 700 voluntarios, porém, resolve internar-se, e apodera-se de Barcelona, onde Bolivar se lhes incorpora. Toma Bolivar a importante praça de Angostura, organiza uma Junta, e convoca um Congresso de toda a vice-realeza. Emquanto o Congresso funcciona, protegido por uma esquadrilha, vai Paez atacar a cidade de Caracas, e Bolivar marcha sobre Bogotá, onde entra em Agosto (1819).

**LIII. — 5. O movimento da emancipação. d) Colonias hespanholas.** — A Hespanha, fatigada, mostra-se disposta a fazer concessões; mas os patriotas declaram que só se satisfazem com a independencia absoluta. Depois de uma tregua, recomeçam, em 1821, as hostilidades. E então, fôram os insurgentes de victoria em victoria, até expulsar os realistas de Puerto-Cabello, ultimo reducto do poderio hespanhol ali; ficando assim assegurada a independencia de Nova-Granada, onde a revolução foi mais tremenda do que em parte alguma.

**LIV. — 6. O movimento da emancipação. e) Colonias hespanholas.** — Na vice-realeza de Buenos-Aires, a revolução começou em 1809, quando chegou o vice-rei Cisneros para substituir a Liniers. No anno seguinte, era deposto o vice-rei, e nomeada uma Junta provisoria. O governador de Córdoba não reconhece a Junta, e esta manda contra elle 1.500 homens, que o obrigam a fugir. De Córdoba destaca-se uma columna para o Alto-Perú. Belgrano, querendo submetter o Paraguai, é rechassado. A provincia da Banda Oriental começa a reacção contra a Junta de Buenos-Aires.

**LV. — 7. O movimento da emancipação. f) Colonias hespanholas.** — Ia o governo de Buenos-Aires reprimindo desordens em varios pontos, quando teve necessidade de expedir forças contra realistas do Alto-Perú. Belgrano, depois de algumas victorias, é obrigado a recuar, perdendo de uma vez o seu valimento como homem de guerra. Concentrando o poder nas mãos de um director, tratam os independentes de submetter Montevidéo. San Martin é nomeado general em chefe, e Brown almirante da esquadrilha dos patriotas. Em 1816 estava a revolução completamente victoriosa. A 9 de Julho desse anno, o Congresso de Tucuman proclamava a independencia da Republica Argentina.

**LVI. — 8. O movimento da emancipação. g) Colonias hespanholas.** — A unica provincia da vice-realeza de Buenos-Aires onde não tinha tido écho a revolução era a do Paraguai; mas quando Belgrano capitulára em Taquary, tinha deixado a semente da insurreição no animo dos proprios officiaes do governador. Chegando a Assumpção, depõem os officiaes o governador e organizam uma Junta. A 20 de Julho de 1811, o Congresso de Assumpção declara a independencia do Paraguai. — Não obstante as dissenções que se davam continuamente entre os chefes, é justo dizer-se que os heróes da independencia da America hespanhola lutavam pela grande causa sem conhecerem fronteiras.

LVII. — 9. O movimento da emancipação. h) Colonias hespanholas. — No Chile, em 1810 o governador Carrasco foi forçado a resignar o cargo, formando-se uma Junta provisoria. Uma sedição militar pretendeu reagir, mas inutilmente. Como os conservadores quizessem dominar a situação e frustrar os planos de independencia immediata, revoltam-se os exaltados, e Carrera assume a dictadura. O vice-rei do Perú soccorre os realistas, e Carrera é deposto. Ante o inimigo commum, congraçam-se os diversos grupos insurgentes, mas são derrotados em Rancagua, e muitos emigram para Mendoza.

LVIII. — 10. O movimento da emancipação. i) Colonias hespanholas. — Em fins de 1816, o general San Martin, auxiliado por muitos dos patriotas chilenos, transpõe a cordilheira, e a 13 de Fevereiro do anno seguinte entra em Santiago. O'Higgins é investido do mando supremo. Os realistas, tendo se reorganizado, marcham sobre a capital e destroçam, a pouca distancia de Santiago, e de surpresa, as forças de San Martin e O'Higgins; mas um grupo de ardentes patriotas organizam um batalhão de **voluntarios da morte**, e em poucas horas reanimam-se os insurrectos. A 5 de Abril (1818) são os realistas derrotados na batalha de Maipo, cuja victoria foi decisiva para a independencia do Chile. — Trata San Martin em seguida de organizar a expedição com que vai invadir o Perú.

LIX. — 11. O movimento da emancipação. j) Colonias hespanholas. — Desde 1813 tinha havido manifestações revolucionarias no Perú, mas sempre abafadas. Em Setembro de 1820 chega San Martin ao Perú, e subleva todas as provincias e districtos do Norte. A 12 de Julho (1821) entra San Martin na capital peruana, e é acclamado Protector. O vice-rei concentra suas forças em Cuzco, e inflige algumas derrotas aos insurrectos. Em Julho do anno seguinte, sem preoccupar-se com as complicações do momento, vai San Martin a Guayaquil, e conferencia com Bolivar. Voltando dali desgostoso, renuncia o poder perante o Congresso de Lima, e retira-se do Perú.

LX. — 12. O movimento da emancipação. k) Colonias hespanholas. — Com a retirada de San Martin, os hespanhoes reanimam-se e retomam a capital. O vice-rei reune um exercito de 20.000 homens, e a situação é gravissima para os independentes. Neste momento, Bolivar e Sucre vêm soccorrer os peruanos, e com a chegada dos gloriosos heróes muda a sorte das armas, tornando-se favoravel aos insurgentes. Na celebre batalha de Ayacucho são vencidos os realistas e assegurada para sempre a independencia do Perú.

LXI. — 13. O movimento da emancipação. l) Colonias hespanholas. — No Mexico, a revolução rebentou definitivamente em 1810. O padre Hidalgo, cura de Dolores, á frente de 50.000 homens derrota os hespanhoes em alguns combates, mas recusa-se a atacar a capital. Em Guadalajára, onde organiza um governo, chega a ter sob suas ordens um exercito de 100.000 homens, na maioria indigenas. Mas não sendo homem de guerra e dirigindo forças sem disciplina e mal armadas, foi logo vencido, preso e fuzilado (1811). Ficaram em armas, porém, muitos bandos de guerrilheiros, entre os quaes o do padre Morelos.

LXII. — 14. O movimento da emancipação. m) Colonias hespanholas. — O exercito insurgente, concentrado nas alturas de Chilpancingo, protege o funccionamento do Congresso. Este proclama a independencia, e Morelos é nomeado generalissimo. Em marcha sobre Valla-

dolid, é Morelos derrotado pelos realistas, e afinal cai prisioneiro e é fuzilado. Em principios de 1817, Mina invade o Mexico á frente de uma legião; mas cai tambem logo em poder dos realistas e é fuzilado. Dos caudilhos, é Guerrero o unico que ainda está em campanha.

**LXIII. — 15. O movimento da emancipação. n) Colonias hespanholas.** — Afinal, não foi o espirito americano que fez a independencia do Mexico. Por um capricho do destino, quando na Hespanha rebentou a revolução liberal de 1820, as classes privilegiadas do Mexico levantaram-se, e fizeram causa com os independentes. Iturbide, mandado contra os republicanos de Guerrero, celebra com este o celebre **Pacto de Iguala ou Pacto das tres garantias**, e logo depois um convenio com O'Donojú, novo vice-rei que não chegou a tomar posse do cargo. Triumphante, volta Iturbide para o Mexico, e assume o mando supremo. A côrte de Madrid não approva o convenio O'Donojú e o Congresso mexicano, ratificando a acclamação das tropas, elege imperador a Iturbide.

**LXIV. — 16. O movimento da emancipação. o) Colonias hespanholas.** — Em Guatimala tambem os hespanhoes resistiram a idéas de independencia: mas quando souberam do que occorria no Mexico, adheriram a Iturbide e declararam a capitania incorporada ao Mexico. E como os republicanos se agitassem, Iturbide manda Filisola invadir Guatimala com 6.000 homens. Mas o proprio Filisola, sabendo da coroação de Iturbide, convoca um Congresso, e este, a 1 de Julho de 1823, declara a independencia das Provincias-Unidas do Centro-America. — Cuba, a mais importante das Antilhas, tinha se tornado o refugio de todos os realistas emigrados de outros pontos. Em 1823 começaram ali as manifestações do espirito revolucionario e as autoridades foram tornando a oppressão colonial cada vez mais insupportavel. Em 1868 rebenta em Yara uma insurreição que durou dez annos. Não demorou, porém, que de novo se levantassem os cubanos em 1893, e agora, para alcançarem a victoria do seu ideal (1902).

**LXV. — 17. O movimento da emancipação. O Haiti.** — Em 1791 insurgem-se os negros do Haiti, protegidos pela Hespanha e pela Inglaterra. Mas Toussaint-Louverture comprehendeu logo que os alliados lhes davam um falso apoio, e voltou-se para os francezes. Então alliava-se á Hespanha a França, e Toussaint revolta-se contra uma multidão de inimigos de sua patria. Livre dos inglezes, combate os hespanhóes; e quando Napoleão tenta restaurar o regimen colonial, Toussaint protesta, e declara a emancipação da ilha. A França, a Hespanha e a Hollanda esmagam o exercito libertador, e afinal, Toussaint, victima de traição, é preso e enviado para França, onde morre. Dessalines, porém, toma o commando dos patriotas, e em 1808 os dominicanos insurgem-se, constituindo-se então a Republica do Haiti.

**LXVI. — 18. O movimento da emancipação. a) Colonias portuguezas.** — No Brazil, o primeiro movimento libertador abortou em Minas, em 1789, sendo enforcado o mais ardente dos propagandistas — o glorioso Tiradentes. Em 1807, acossada pelos exercitos de Napoleão, traslada-se a côrte portugueza para o Rio de Janeiro. Comquanto melhorassem um pouco as condições da colonia, foram recrudescendo as antigas animosidades entre brasileiros e portuguezes.

**LXVII. — 19. O movimento da emancipação. b) Colonias portuguezas.** — Em 1817 rebenta uma revolução republicana em Pernambuco; mas circunscripta a umas tres ou quatro provincias do norte, foi afinal

dominada. A revolução de 1820 em Portugal obriga D. João VI a retirar-se do Brazil, deixando seu filho D. Pedro como regente do reino. D. Pedro inspirou sympathias aos brasileiros, e suspeitosas do futuro, as Côrtes de Lisboa chamaram o principe.

**LXVIII. — 20. O movimento da emancipação. c) Colonias portuguezas.** — D. Pedro, a instancias dos povos, não obedeceu ao decreto das Côrtes. As tropas portuguezas quizeram reagir, mas foram obrigadas a embarcar para a Europa. José Bonifacio, entrando para o ministerio, encaminhou as coisas no sentido da independencia. Apparecem dissensões em Minas e em S. Paulo, mas D. Pedro com a sua presença restabelece a concordia; e achava-se elle nesta ultima provincia, quando recebeu despachos de Lisboa que o levaram a proclamar incontinenti a independencia, a 7 de Setembro de 1822.

# QUARTA PARTE

## CAPITULO LXIX

### 1. *Estados-Unidos da America do Norte*

**1.** Feita a independencia, ia começar para os povos americanos a enorme tarefa de realizarem a sua organização politica: tarefa ingente, por certo, que lhes devia custar talvez maiores sacrificios do que a obra da emancipação. O regimen colonial, num longo periodo de trezentos annos, havia deixado os povos do continente numa situação excepcional: de sorte que os mesmos males que determinaram o movimento libertador tinham de actuar mais tarde, como causas de resistencia e de perturbações, sobre o periodo subsequente, da organização das nacionalidades. — Entre os diversos povos do Novo-Mundo, já fizemos sentir como os anglo-americanos se encontravam em condições muito diversas relativamente aos de raça latina: elles fizeram a sua independencia como um individuo que chega á sua maioridade civil e emancipa-se, já encaminhado na vida autonoma, e recebendo o seu patrimonio; ao passo que com os ibero-americanos se deu exactamente o contrario, como teremos de ver nas lições subsequentes.

**2.** Assegurada a independencia do Norte-America, é a nobre figura de Washington que continúa a destacar-se, como guia do seu povo, e creador da nacionalidade nascente. Nada mais assombroso e mais admiravel nos apresenta a histo-

ria humana, do que o apparecimento desse homem, que de um instante para outro se revela como um predestinado, ainda na vespera simples camponio, e no dia da luta a exalçar-se á culminancia da gloria, como um dos maiores chefes de povo. Em 1787, o congresso constituinte de Philadelphia tratava de elaborar a Constituição da Republica. A firmeza, o bom senso, o espirito de justiça e o patriotismo de Washington fizeram-se imprimir em toda essa obra. O regimen federativo era o que se impunha como o mais de accôrdo com a indole e com os costumes daquelle povo, formado de numerosas colonias que tinham já o habito de se administrarem por si mesmas. O trabalho dos legisladores consistiu em achar uma formula que désse o poder federal como resultante dos governos dos Estados, já constituidos; do mesmo modo que estes por sua vez não eram sinão a synthese dos governos locaes.

**3.** A Constituição de 17 de Setembro de 1787 foi promulgada, portanto, como um pacto de todos os Estados, unidos para o bem commum pelos laços federativos. Des d'ahi se começa a admirar a felicidade com que aquelle povo se poude constituir em grande nação, sem ter que enfrentar cõm os embaraços que perturbaram a acção organizadora em toda a America latina. Fôram os Estados que formaram ali a unidade nacional: o contrario do que se fez nos outros paizes do continente, onde o governo central tinha primeiro de consolidar-se para depois organizar os Estados, e estes a seu turno as administrações municipaes. — Tinha Washington, pois, presidido a confecção da lei fundamental; e como si os destinos de sua patria lhe conferissem o encargo de completar a grande obra encetada, cêrca de um anno depois, em 1788,

era elle incumbido de executar, como presidente da Republica, a Constituição que elle proprio assignára como presidente do Congresso. Em New-York, a 30 de Abril do referido anno, assumia elle o seu novo posto.

**4.** Wassington cercou-se dos homens mais eminentes em quem a Republica podia confiar; conteve os partidos que se formavam; reprimiu com mão forte algumas agitações provocadas pelo imposto sobre bebidas, recentemente decretado; submetteu muitas tribus indigenas das florestas de loeste, fazendo rechassar para o norte as mais hostis e encarniçadas. O principal empenho de Washington foi sempre tornar bem nitida a indole do regimen federativo. Mesmo antes de organizada a União, escrevia elle aos governadores dos diversos Estados, expondo-lhes, com simplicidade e franqueza, os principios que em seguida foram consignados na lei basica, e dos quaes, dizia, ficava dependendo a prosperidade e talvez a propria existencia da Republica. Durante a sua administração, os partidos democrata e federalista se extremavam no Congresso, e em alguns Estados iam-se agitando com paixão: e elle teve que acceder aos votos e ás instancias de seus concidadãos aceitando o poder por mais quatro annos. Que differença entre a abnegação e magnanimidade deste homem e os processos triumphantes dos Napoleões e de todos os caricatos imitadores que na anarchia do periodo organico tiveram em alguns pontos da America os heróes do 18 brumario e do 2 de Dezembro.

**5.** Os chefes de ambos os partidos insistem para que elle continue, na phrase de um escriptor, "a defender os norte-americanos contra elles proprios, depois de os haver defendido contra os ini-

migos externos", e em 1793 foi Washington reeleito chefe da nação por unanimidade. O momento era embaraçoso. A Europa, colligada contra a Republica Franceza, extendia quasi a todo o mundo os effeitos do tremendo conflicto em que as velhas tradições se encontravam com o espirito novo sahido da Revolução. Washington se viu entre os sentimentos geraes do povo americano, infensos aos inglezes, e as solicitações e exigencias do ministro francez; mas portou-se com tanta gravidade e perspicacia que conseguiu manter a paz com todas as nações implicadas na guerra temerosa que assolou a Europa. No interior a sua politica foi tão sabia, no meio dos embaraços que em um dos Estados principalmente, a Pennsylvania, creou o partido democrata, que ao terminar o seu segundo quatriennio, os chefes das duas parcialidades de novo lhe pediram que continuasse no governo. Mas desta vez elle recusou-se peremptoriamente a acceder aos votos dos seus compatriotas, allegando que isso era contrario á indole do systema republicano; e a 4 de Março de 1797 deu por finda a sua missão politica, retirando-se para as suas propriedades na Virginia. Nessa occasião, recebeu do povo americano as manifestações mais commoventes de gratidão e de respeito.

**6.** Succedeu a Washington um dos mais dignos vultos que tinham feito a independencia e organizado a Republica, o velho John Adams; o qual já havia sido vice-presidente nos dois quatriennios anteriores (1789- 1797). Os democratas fizeram viva opposição a Adams, e se aproveitaram contra elle do descontentamento que produziram alguns novos impostos que foi necessario crear. A Republica esteve tambem no risco de uma collisão com a França, provocada pelos desabri-

mentos da politica do Directorio. Adams se dispoz altivamente a sustentar os direitos e os brios do povo americano. Ainda uma vez o glorioso Washington se ergueu do seu retiro, imperterrito, como si fosse a propria alma do seu povo, uma especie de nume tutelar da nacionalidade; e nomeado generalissimo do exercito, declarou que emquanto vivesse estaria ao lado de sua patria. Infelizmente, no anno seguinte (a 14 de Dezembro de 1799) elle fallecia, ainda em pleno vigor physico, apesar dos 67 annos de idade. A sua morte foi considerada como uma calamidade para a nação. O Congresso decretou luto publico por 30 dias. Resolveu tambem que se désse o nome de Washington á capital da União, e que ali se levantasse um monumento á memoria do immortal patriota. Não foi só na sua patria que teve elle homenagens. Na França, já desfeitos os perigos de rompimento, o governo ordenou que durante 10 dias trouxessem as bandeiras da Republica um laço de crepe, e na igreja dos Invalidos celebraram-se pomposas exequias, fazendo o marquez de Fontanes o elogio funebre do grande morto.

**7.** A John Adams succedeu em 1801 um dos mas notaveis collaboradores de Washington na obra da organização nacional, Thomas Jefferson. Conspicuo advogado e pensador, tinha exercido em Paris o cargo de ministro, e era um grande admirador da França. "Todo homem tem duas patrias, dizia Jefferson: a sua e a França." De Paris foi elle chamado por Washington, logo que este assumiu o poder: e como secretario de Estado prestou serviços relevantes á União. Era vice-presidente da Republica, quando foi elevado á presidencia em 1801, sendo reeleito em 1805. Em 1803 negociou com o governo da França a com-

pra da Luisiana por 80 milhões de francos. Cuidou solicitamente de reconhecer e explorar o vasto territorio de loeste até o Pacifico. Foi durante a sua presidencia que Fulton, em 1807, fez navegar sobre o Hudson, entre New-York e Albany, o primeiro barco a vapor, o *Clermont*, facto de importancia capital para a civilização moderna.

**8.** Em 1809 subiu ao poder James Madison, e foi reeleito em 1813. Durante o seu ultimo quatriennio chegaram a ser tão graves as complicações a que deram lugar abusos commettidos por inglezes contra navios norte-americanos, que a guerra teve de ser declarada. Os inglezes do Canadá invadiram o Estado do Michigan; mas fôram logo expulsos ao mesmo tempo que a esquadra derrotava as forças navaes da Inglaterra nos lagos Erié e Champlain. Em 1814, porém, os Inglezes apoderam-se de Washington e incendeiam o Capitolio. Rechassados de Baltimore e de outros pontos, batidos em Nova-Orleans e em diversos encontros navaes, dispuzeram-se os inglezes a fazer a paz, em 1814. A Madison succedeu em 1817 outro veterano da independencia, James Monroe; o qual tinha sido secretario da guerra durante o conflicto com a Gran-Bretanha. Monroe adquiriu a Florida, foi reeleito em 1821, e numa celebre mensagem formulou a conhecida doutrina que tem o seu nome.

**9.** A Monroe seguiu-se, em 1825, J. Quincy-Adams, filho do 2º presidente. O governo de Quincy-Adams só teve de notavel a insistencia com que advogou a abolição da escravatura. Em 1829 foi eleito Andrew Jackson, reeleito em 1833. Durante a presidencia de Jackson, esteve imminente um rompimento com a França. Seguem-se as presidencias de van Buren (1837-1841) e de

John Tyler (1841-1844) em cujo periodo nada occorreu de notavel. Em 1845 foi eleito James-Knox Polk. Logo no anno seguinte, o Mexico declara guerra aos Estados Unidos, por causa da annexação do Texas. Os norte-americanos atacam o Mexico pelo norte e por mar. Scott apodera-se de São João de Ulloa, e marcha sobre a capital mexicana, onde entra victorioso, em 1847. A paz firmou-se em Guadalupe, em 1848, e pelo tratado cedeu o Mexico aos Estados Unidos, além do Texas, a California e o Novo-Mexico. — Em 1849 vai ao poder Fillmore, e a União continúa a ser augmentada de novos Estados. Franklin Pierce (1853-1857) estabelece tratados de commercio com o Japão e toma importancia crescente a zona occidental do já vastissimo territorio da Republica.

## CAPITULO LXX

### 2. *Estados-Unidos da America do Norte. — guerra de secessão.*

**1.** Um grande problema — o da abolição do estado servil — vinha desde algum tempo agitando os espiritos em toda a União. Já nos primeiros annos do seculo passado, elle dividia, por uma rivalidade cada vez mais profunda, os Estados do Norte, enriquecidos pelo commercio, dos Estados do Sul, cujos interesses capitaes se fundavam sobretudo no trabalho agricola. O que mais concorreu para lançar-se definitivamente a questão foi o empenho com que os senhores do Sul trataram de combater a restricção territorial que os negrophilios do Norte pretendiam impôr — o que por certo seria desorganizar completamente o re-

gimen servil, operando de facto a abolição. Mas os esclavagistas conseguiram no Missuri fazer decretar em favor dos senhores o direito de extradicção dos escravos foragidos, e desde esse momento a propaganda abolicionista foi recrudescendo, e gerando animosidades que em breve teriam desenlace na guerra civil. Depois de Quincy-Adams (em 1825) teve James Buchanan (1857-1861) a coragem de indicar francamente ao estudo e solicitude do Congresso a grande questão. Durante a presidencia de Buchanan, chegou ella ao seu periodo agudo. A revolta mallograda de John Brown indicou logo que não restava mais esperança de solução pacifica.

**2.** Em 1860 afinal, a Carolina separa-se da União, e o seu exemplo foi seguido pelos outros Estados do Sul. Em Fevereiro do anno seguinte, estabelecem os separatistas em Montgomery (Alabama) o governo dos *Estados Confederados da America*, sendo nomeado presidente Jefferson Davis. Em fins de 1860 (a 9 de Novembro) tinha sido eleito presidente da União Abraham Lincoln, e fôra esta escolha o signal de alarme para os esclavagistas. Ao assumir o governo, em 4 de Março de 1861 (um mez exactamente depois da rebellião do Sul) comprehendeu Lincoln a gravidade formidavel dos embaraços com que ia enfrentar. "Elle achou — lê-se numa noticia biographica do grande patriota americano — o thesouro vasio, trahidores por toda parte, as Camaras do Congresso divididas, a opinião publica hesitante; e no meio de taes difficuldades, via-se sem exercito. Não obstante, declarou resolutamente a sua intenção de prover por todos os meios, mesmo pela força, ao restabelecimento da União". "Cumprindo o seu dever, Lincoln soube

tornar-se o braço, a cabeça, a alma de um grande povo."

**3.** Os separadistas tomaram logo a offensiva, atacando Charlestown e apoderando-se do forte Sumter (a 12 de Abril de 1861). Em tão penosa conjunctura, o Congresso federal confiou ao presidente todos os poderes, suspendendo-se até o *habeas-corpus*. Lincoln cercou-se dos homens mais dignos e mais capazes de auxilial-o, sem distincção de partidos; e a sua nobreza foi ao ponto de dar liberdade a uns commissarios do Sul que tinham sido aprisionados em um navio inglez. Calmo e inflexivel, sem preoccupar-se demais com investidas improficuas dos separadistas, tratou elle de preparar-se com actividade para a luta. Em fins de 1861 tinha o governo federal alistados 600.000 homens, e logo depois votava o Congresso a lei da conscripção. Em 1862, o Norte chamava ás armas para mais de 2.000.000 de homens. Em pouco tempo montaram-se cêrca de 600 navios armados em guerra, com uma tripulação de 70.000 marinheiros.

**4.** Depois destes preparativos entrou por sua vez em campanha, tomando a offensiva, o governo federal. Emquanto nos campos de batalha os dois partidos se batiam, activa-se a propaganda da abolição nos centros populosos de todo o Norte. Os philanthropos, com afan e enthusiasmo dignos das grandes causas, iam resgatando, por meio de indemnizações, grande numero de escravos. Em Janeiro de 1862, já se tinha feito assim a redempção do districto federal. Em seguida, declara-se a fixação territorial dos escravos, e a 22 de Setembro do referido anno, proclama Lincoln a emancipação completa da raça, e ao mesmo tempo franqueia aos negros as fileiras do exercito. — Os

dois primeiros annos da luta fôram funestos para os federaes: os separatistas triumpharam em muitos pontos, e chegaram a pôr em perigo a propria capital da União. Quando, porém, entraram em acção os grandes elementos que Lincoln habilmente preparára, começou logo a mudar a sorte das armas.

**5.** Contando com a cooperação de homens notaveis, como Sherman, Butler, Grant, etc., o presidente emancipador concebeu, e poz em execução o plano que devia dar o desfecho do conflicto. Os exercitos do Norte, operando combinadamente, fecharam o grosso das forças separatistas no Estado da Virginia Oriental. Já por duas vezes, em 1862, havia sido atacada a capital do Sul, Richmond, mas sem vantagens. Em 1865, porém, a investida era formidavel, e a batalha devia ser decisiva. O commando em chefe da acção coube ao general Ulysses Simpson Grant. O chefe das forças do Sul era o famoso e infatigavel general Robert-Edmond Lee. Davis, presidente dos confederados, desenvolveu uma actividade e esforços sobrehumanos. Combates incarniçadissimos fôram travados, favoraveis, ora a uns, ora a outros dos belligerantes. A batalha de Wilderness durou, com pequenas intermittencias, cinco dias, cabendo afinal a victoria aos unionistas. Alguns dias depois, Grant soffria um revés (a 3 de Junho); mas era chegado o momento de agir com audacia.

**6.** Sherman e Farragut apoderam-se de Atlanta, e Grant cerca Petersburgo, ao mesmo tempo ameaçando Richmond. A luta se tornou feroz. Lee então investe sobre Washington, suppondo assim derivar para ali a attenção do general inimigo. Mas Grant não abandona as suas posições, e Lee, repellido outra vez no Nordeste, volve a

defender a capital do sul. Entre Richmond e Petersburgo pelejou-se durante oito mezes. De uma e de outra parte, o heroismo tocou á loucura muitas vezes. Dir-se-ia que eram hostes animadas de odios eternos! Afinal, ao cabo de uma batalha que durou tres dias, caem, tanto Petersburgo como Richmond, em poder dos federaes. Tão exacerbadas achavam-se as paixões, que os vencedores, não obstante a energia e serena austeridade de Grant, lançaram o incendio ás duas povoações abandonadas pelos separatistas. A tomada de Richmond punha termo á guerra civil, e coroava de completo triumpho a causa da abolição.

7. Parece incrivel que tão cedo se pudesse fazer o congraçamento na União; tanto mais que para isso não concorreram os esforços da politica que se seguiu. Longe de se tratar do esquecimento dos odios collocando na magistratura suprema uma grande figura nacional sem compromissos na luta, reelegeu-se o proprio Lincoln. E' provavel que essa figura conciliadora não apparecesse, porque os homens mais notaveis tinham tomado partido, pelo menos, no conflicto: e só isso talvez explique a reeleição de Lincoln para accentuar francamente a politica victoriosa. Pelo que se viu, tambem o sul aceitou a lição: da guerra civil, por fim, não restou, mesmo entre os esclavagistas vencidos, mais do que uma resignação muito sensata com as leis mais simples e ineluctaveis da historia. Entretanto, a reeleição de Lincoln no momento não deixou de irritar os animos entre os partidarios mais fervorosos da separação. Já a campanha eleitoral havia sido renhida, collocada mesmo no terreno do pleito que se dirimia. Mac-Clellan, que fôra destituido por Lincoln do com-

mando em chefe do exercito, era o candidato da opposição sulista.

**8.** Triumphante o benemerito emancipador, os seus inimigos recorrêram á violencia, e alguns exaltados tramaram contra sua vida. Assistia Lincoln no theatro de Ford, em Washington, a 14 de Abril de 1865 (cinco dias depois da capitulação de Lee em Burkesvill) a uma representação, quando os conspiradores assaltam o camarote presidencial e um delles, Wilkes Booth, dispara um tiro certeiro contra a nobilissima victima. Lincoln passou á historia como um dos mais dignos filhos da Amerca. "... elle pertenceu — lemos algures — á raça dos verdadeiros grandes homens que põem o genio, ou a fé que é fecunda como o genio, ao serviço do dever." Como um protesto, ou uma reparação devida á grande causa que Lincoln symbolizára tão brilhantemente, elegeram os republicanos o general Grant presidente da União (a 3 de Novembro de 1868). A sua politica dirigiu-se especialmente no sentido de operar a reconstrucção economica do paiz; pois a guerra, além de outros males, deixára uma divida de 12 milhares. Em 1872, foi Grant reeleito. No segundo periodo, o seu governo foi mais agitado, e esteve imminente um rompimento com a Hespanha.

**9.** A' sabia politica dos homens que se succedêram no governo deve aquelle grande povo a restauração de sua antiga vitalidade, assombrosa em todas as espheras. Em 1876 celebrava com brilhantismo surprehendente o centenario de sua independencia, offerecendo ao mundo o espectaculo grandioso de uma civilização tão vigorosa como não ha exemplo na historia. As exposições de Philadelphia (1876) e de Chicago (1892) pertencem ao numero dos mais vastos certamens do tra-

balho e do genio humano realizados nos nossos dias. — A Republica dos Estados-Unidos do Norte está collocada hoje no mundo entre as potencias de primeira ordem, e na politica do continente, representa o papel preponderante; e isso com o consenso, para não dizer com o orgulho das outras nacionalidades da America, pois que até hoje o glorioso povo do Norte tem sabido ser, no concerto internacional, a incarnação do principio americano.

## CAPITULO LXXI

### 1. *O Mexico. — Lutas politicas: tentativas monarchicas.*

**1.** Os povos de origem latina eram menos felizes do que os anglo-americanos: elles insurgiam-se como escravos que se revoltam contra a tyrannia dos senhores, e depois que a tyrannia matára no espirito das victimas as aptidões para a vida autonoma. O sentimento da liberdade, que lhes deixára o longo martyrio, absorvia na alma destes povos a responsabilidade dos proprios destinos politicos. Em taes condições, comprehende-se quanto ia ser longa, accidentada e penosa a organização da America latina. — Entre os povos do continente, o mexicano devia pagar, mais caro do que nenhum outro, a conquista de sua soberania. Deixamos, na lição anterior sobre este paiz, aquelle povo entregue a Iturbide, sob o nome de Agustin I, imperador hereditario, segundo decretára o Congresso da inditosa nação. Emquanto o partido dos privilegiados se regosijava com o triumpho assegurado contra as idéas liberaes, o povo mexicano, os mais notaveis caudilhos da independen-

cia, sobreviventes á refrega, emmudeciam, numa especie de susto e de pasmo, ante aquella infracção, momentanea embora, das leis da moral e da historia. Passado o momento do assombro e da estupefacção, era preciso esperar que o destino viesse de novo conciliar-se com a ordem normal das cousas humanas.

**2.** A reacção contra o monstruoso artificio não podia tardar. Iturbide não poude soffrer por muito tempo as impertinencias e intrusões de uma legislatura; e em Outubro (1822) declarou por um decreto dissolvido o Congresso, o mesmo que o havia eleito seis mezes antes: e nomeou uma junta de notaveis para exercer a funcção legislativa. Este acto de violencia deu o resultado que se devia esperar: quasi todos os membros da corporação destituida fôram engrossando, entre os proprios imperialistas, a massa dos descontentes e revoltados. Accrescia ainda que o partido popular em peso espreitava apenas o ensejo de insurgir-se, para recomeçar a obra burlada, que já tinha tido o baptismo de sangue de tantos heroes. A 2 de Dezembro (1822) o coronel D. Antonio Lopes de Santana proclama a Republica em Vera-Cruz, e logo se lhe alliam os generaes Guerrero, Bravo e muitos outros caudilhos. Iturbide manda forças contra os insurgentes, mas aquellas fazem causa com estes, e o triste imperador viu-se abandonado.

**3.** Tentou ainda Iturbide suffocar o movimento convocando um novo Congresso; mas a causa do despotismo estava condemnada em toda a nação, e Iturbide não teve remedio sinão renunciar a corôa. O novo Congresso aceitou a renuncía, declarando que o ex-imperador se expatriaria; e estabeleceu-lhe uma pensão de 120.000 francos

com a obrigação de não sahir da Italia, para onde foi transportado. — Uma junta composta dos generaes Bravo, Negrete e Victoria, assumiu então o governo, e convocou immediatamente um congresso constituinte. Em 1824, a 4 de Outubro, era promulgada a Constituição da Republica Federativa do Mexico. — Mas os conservadores (*escocezes*) quer dizer — todos os que tinham interesses em manter os privilegios e todos os horrores do regimen colonial, não se resignaram com a queda de Iturbide. Alimentando esperanças de vel-o restaurar o imperio, os chefes principaes iam informando a Iturbide de tudo quanto se passava, e lhe pediam instantemente que sahisse do seu exilio para ainda uma vez salvar a patria, entregue aos destemperos da populaça (*yorkinos* era o nome que se dava aos republicanos).

**4.** Iturbide deixou-se illudir pelos seus partidarios, e um bello dia sai da Italia, e dirige-se a Londres, onde embarca para a America. A 14 de Julho (1824) punha pé de novo o infeliz na terra mexicana. Immediatamente, porém, foi preso e conduzido a Padilha. Os *escocezes* alegravam-se, com a chegada do seu imperador, quando Iturbide era passado pelas armas. Iturbide affrontou a morte com grande coragem, e até asseguram alguns que foi elle proprio que preveniu aos soldados que o guardavam, de que era chegada a hora da execução. De sorte que o Congresso de Tamaulipas, que condemnára summariamente a Iturbide, não déra tempo a que surtissem effeito as machinações dos imperialistas. A noticia do fuzilamento produziu em todo o Mexico um regosijo immenso.

**5.** Mas nem por isso se resignaram os conservadores. O estado de guerra civil permanente,

em que se debateu aquella republica durante cerca de 50 annos, foi devido á luta sustentada pelo espirito liberal contra a classe privilegiada e absorvente que queria a eternização da colonia. Esse partido chegou mesmo, de certa época em diante, a tomar francamente a divisa de guerra: PRIVILEGIOS E RELIGIÃO! E quem estuda particularmente a historia admiravel daquelle povo heroico fica sentindo vivamente como são dolorosas e santas estas grandes conquistas humanas, que se traduzem na paz e no bem-estar de uma nação, asseguradas por um pacto ou conciliação de justiça relativa entre governos e governados. No meio das agitações continuas que se vão seguir, é quasi impossivel destacar em synthese os acontecimentos, tão varios, rapidos e surprehendentes são elles. Tentemos, entretanto, um esforço, no intuito de assignalar ao menos os successos mais notaveis.

**6.** Logo que foi promulgada a Constituição de 1824, o general Guadalupe Victoria, eleito presidente da Republica, assumiu o exercicio de seu cargo. Não demorou que os *escocezes* começassem a conspirar. Desesperados com o mallogro da expedição Iturbide, levantaram á idéa de restaurar no Mexico o dominio da Hespanha. E eram logicos: na peninsula já as armas francezas tinham restabelecido o absolutismo feroz e impenitente de Fernando VII, e portanto já a independencia nada lhes adiantava. Chegaram mesmo a tentar uma sublevação das tropas; mas a qual custou apenas a eliminação de um frade e de alguns generaes. Entretanto, a maioria dos privilegiados, desilludidos de soluções radicaes, preferiram logo resignar-se, e entrar na ordem de coisas que lhes

parecia definitiva, e assim ficaram sempre em campo os dois partidos: o dos *escocezes*, que punham de lado as questões de fórma, e advogavam só os seus privilegios; e o dos *yorkinos*, constituido pelos democratas adiantados, que faziam questão da republica federativa, como principio capital.

**7.** Os primeiros conseguiram logo predominar, e por meio de fraudes elegeram, ou antes fizeram reconhecer como presidente o general Gomes Pedraza. Em pouco tempo, estavam os *yorkinos* recorrendo ás armas, tendo á sua frente o proprio general Guerrero, que se considerava o legitimo eleito. Derrotadas as forças de Pedraza, a convenção de Acordada declarou nulla a eleição presidencial, e Guerrero assumiu o governo. O famoso caudilho, nobre veterano da independencia, nem bem repellia das costas uma expedição de hespanhoes (obra das intrigas e machinações dos imperialistas) já se via a braços com um *pronunciamiento* dos *escocezes*. Perfidamente havia Bustamante posto contra o chefe republicano um corpo de exercito destinado a expulsar os hespanhoes. Contando com o apoio dos conservadores (*escocezes*), marcha Bustamante de Jalapa sobre a capital, onde entra (em Dezembro de 1829) e assume o governo.

**8.** Guerrero, sendo forçado a abandonar a cidade, vai reunir forças nas provincias do sul. Os governos de algumas dessas provincias o apoiaram e puzeram-se em armas contra o usurpador. Mas Bustamante tratou de suffocar energicamente esses generosos protestos da democracia mexicana. Em principios de 1831, a traição mais hedionda garantiu-lhe a victoria, pela eliminação do

presidente legitimo. (1) Mas a infamia commettida contra Guerrero produzira geral indignação, e Bustamante foi deposto pelos *yorkinos* (1832). Santana, eleito presidente, desgostoso retira-se, sendo substituido pelo vice-presidente Gomes Farias. Os *escocezes* tramam contra Farias, e procuram alliar-se a Santana; mas este, não só os repelle, como se põe em campo, e os derrota em sanguinolentos combates. Todavia, Santana segue uma politica tortuosa, e quando todos acreditavam que era elle um dos melhores elementos do partido federal, a Republica unitaria era proclamada e Santana eleito presidente.

**9.** Apesar de eleito, no emtanto, não assume o poder, mas entrega-o ao general Miguel Barragan, e em seguida, por morte deste, a D. Justo Corro. Derogada a fórma federativa, houve estremecimento em algumas provincias, e o Texas declarou-se fóra do compromisso federal, pretendendo organizar-se em republica independente. Corro expede contra o Texas um corpo de exercito de 6.000, ao mando de Santana. Este derrota os federaes do Texas; mas afinal, soccorridos estes pela União Americana do Norte, conseguem destroçar as forças do Mexico, aprisionando Santa-

---

(1) Eis aqui — diz Arteaga — como é narrado por um dos escriptores mais distinctos da Republica o facto da morte de Guerrero:

"Bustamante comprou por 50.000 pesos a cumplicidade de um aventureiro genovez, chamado Picaluga, capitão de navio mercante que se achava então no porto de Acapulco, onde Guerrero acabava de chegar depois de ter alcançado uma victoria completa no Texas sobre as tropas do usurpador commandadas pelo general Armijo. Picaluga devia convidar seu amigo, o general Guerrero, para um almoço a bordo de seu navio, fazel-o prisioneiro, e conduzil-o a um porto da costa de Oaxaca, onde se achariam soldados de Bustamante enviados para recebel-o. Este plano infame foi executado fielmente pelo miseravel genovez. Guerrero chegou sem desconfiança a bordo, mas tinha apenas subido quando seus inimigos ali occultos, lançaram-se sobre elle, e depois de o terem carregado de ferros, dirigiram-se para o porto de Huatulco, que era o indicado. Recebido, e feito prisioneiro pelos generaes de Bustamante, foi conduzido a Oaxaca, julgado por um conselho de guerra composto de sicarios, e condemnado á morte. Foi elle executado em Cuilapan, em Fevereiro de 1831."

na. Emquanto no Texas era desfeita a expedição de Santana, o feroz Bustamante galgava de novo ao poder no Mexico, e no meio de ruidosos applausos dos *escocezes*. Durante o anno de 1837, continuaram os federaes a protestar em diversas provincias, como Potosi, Tampico, Sonora, etc., contra o golpe d'Estado com que se havia ferido a Constituição de 1824.

## CAPITULO LXXII

### 2. *O Mexico. — Guerra com os Estados Unidos. Continuação das lutas civis.*

**1.** Bustamante conseguiu manter-se no poder até 1841. Durante o seu ominoso governo, a França exigiu, e poude extorquir pela força, largas indemnizações a subditos francezes que se diziam prejudicados em seus interesses pelas ultimas lutas. Ao cabo de quasi cinco annos de dictadura, é Bustamante derribado, não propriamente pelos republicanos, mas por alguns generaes dissidentes, tendo á dianteira o "funesto Santana". Uma nova Constituição é promulgada, estabelecendo o regimen unitario. Em 1846 é Santana substituido por Herrera. Neste momento, ás dissenções intestinas vinha juntar-se a invasão estrangeira. A annexação do Texas aos Estados Unidos dera logar a protesto do governo do Mexico, e logo forças americanas transpõem as fronteiras, emquanto uma expedição por mar desembarca em Vera-Cruz. O general Paredes, incumbido de resistir ao inimigo no norte, prefere entrar na capital, depôr Herrera e assumir o governo. Eram todos da mesma facção tenebrosa que desgraçava o Mexico: não se uniam pela patria nem diante do inimigo externo.

**2.** Esmagado de humilhações pelo estrangeiro, e sob a manopla impiedosa da caudilhagem ignorante e trefega, o povo mexicano rugiu de colera. O espirito liberal estimula-se, e impressionado, menos com a imminencia dos perigos que vinham de fóra do que com as desgraças que trabalhavam o organismo da Republica, o partido popular se une e se levanta. Paredes é por sua vez apeado, e em seu logar toma o poder D. Mariano Salas. Este cercá-se de homens conhecidos pelo seu liberalismo, proclama restaurada a Constituição de 1824, e convoca immediatamente o Congresso. Santana, rehabilitado perante o partido popular, é eleito presidente da Republica. Ainda Santana! Como perdia lições aquelle povo! — Tudo isso succede emquanto os norte-americanos victoriosos marcham sobre a capital e em breve a occupam. E agora, só restava aos mexicanos a resignação de aceitarem a paz que lhes era dictada.

**3.** Firmou-se, portanto, o respectivo tratado em Guadalupe, a 2 de Fevereiro de 1848. Por elle, o Mexico cedia, mediante uma indemnização de 15 milhões de dollars, a Alta-California, o Texas, o Novo-Mexico e uma parte da provincia de Coahuila, os Estados Unidos. Aproveitando-se da má impressão que naturalmente causava aquelle humilhante tratado (humilhante mas inevitavel) os *escocezes* quizeram tentar um golpe, começando por um *pronunciamiento* de Paredes em Aguascalientes. A tentativa teve como resultado a lamentavel execução do digno patriota padre Jarauta, que tantos serviços prestára defendendo a patria contra os estrangeiros. O inconstante Santana comprehendeu logo que a sua presença no governo viria a embaraçar a consolidação da nova ordem de cousas que com tão bons elementos contava; e

antes mesmo de terminada a guerra com os Estados Unidos, tinha tido o bom senso de renunciar o seu posto.

**4.** Substituiu-o D. Manuel de la Peña y Peña, na qualidade de presidente da Suprema Côrte de Justiça. Era a primeira solução de crise feita de accôrdo com o preceito constitucional. Em seguida, foi eleito presidente, na fórma da lei, D. Joaquim Herrera. Paredes tentou ainda apoderar-se do governo, mas improficuamente. Herrera completou o seu periodo de administração sem desordens. Em Janeiro de 1851, passou elle o poder a seu substituto legal, D. Mariano Salas Arista. Foi este menos feliz: os *pronunciamientos* succedem-se; o trefego e nefasto Santana empolga novamente o mando, e desta vez exercendo uma verdadeira ditactura, violenta e retrograda. Este homem parecia um producto genuino daquella situação em que se via o Mexico: ambicioso e desabusado; e contando, sempre que era para vencer, com o apoio da classe tremenda que se constituira algoz daquelle povo, Santana teria talvez excedido a Iturbide, si não fôra o heroico patriotismo dos liberaes mexicanos. Chegou-se a saber mesmo que o dictador tinha o plano sacrilego de entregar de novo a nação á Hespanha, havendo até iniciado negociações nesse sentido.

**5.** Em Ayutla deram-se os primeiros signaes da reacção. A' frente dos revolucionarios estava D. Florencio Villa Real, e outros officiaés e civis. Logo se lhes reuniu o general Alvarez, nobre veterano das guerras da independencia, desde 1810; e em seguida o grande prestigio do general Comonfort, e de outros vultos republicanos, deu forte impulso ao movimento. Asseguram todos os historiadores que era a insurreição unanime de tudo

quanto no Mexico ainda restava de virilidade civica e de talentos. O dictador não poude resistir: a 9 de Agosto de 1855 abandonava Santana o poder. Em Cuernavaca, uma junta de notaveis do partido republicano elege o general D. Juan Alvarez presidente da Republica. O novo chefe da nação organiza um ministerio com os homens mais notaveis do partido, entre os quaes contava-se Tejeda, Juarez, etc. Parecia annunciar-se, pois, uma nova era para o Mexico, e com effeito sel-o-ia si menos perseverante nas machinações fosse a facção temerosa dos privilegios.

6. Tambem, os liberaes não souberam unir-se com firmeza para resistir decisivamente aos inimigos implacaveis da sua patria. As divergencias em materia de natureza secundaria os enfraqueceram, e deram logar a que, aproveitando-se dellas, se puzessem em campo os conservadores. A guerra civil assolou barbaramente o paiz, "mais do que as desordens havidas até então" — escreve o historiador pelo qual nos guiamos, o Sr. Arteaga. Alvarez cede o governo ao general D. Ignacio Comonfort, homem de caracter puro e conhecido pelo seu espirito moderado. Os tenebrosos partidarios dos privilegios continuavam a conspirar. Novos motins, novos *pronunciamientos* e sublevações perturbaram a acção organizadora no meio de uma serie de desordens que pareciam interminaveis. Emquanto o Congresso discutia um projecto de nova Constituição, o governo, exercido pelos homens mais competentes da facção adiantada dos republicanos, tratava de lançar as reformas mais radicaes, ao mesmo tempo que ia inutilizando as machinações dos reaccionarios. Por decretos executivos foi declarada extincta a Companhia de Jesus, ordenada a des-

amortização dos bens ecclesiasticos, estabelecido o casamento civil, etc. E' escusado dizer que o clero todo se levantou contra os reformadores.

**7.** Em 1857 (a 5 de Fevereiro) ao cabo de porfiados e tempestuosos debates em tres sessões do Congresso, foi promulgada a nova Constituição. Instituia-se definitivamente o regimen federativo, mas tambem transigia-se em alguns pontos capitaes com o espirito da facção moderada dos republicanos. A 1 de Dezembro do referido anno, foi reeleito presidente o general Comonfort. Este homem commetteu então o erro de querer conciliar os republicanos adiantados com o partido conservador, e a consequencia foi o abandono em que logo se viu, tanto da parte de uns, como da parte de outros. Comonfort deixou-se mesmo afinal arrastar pela perfidia ou pela ignorancia perversa de alguns máos conselheiros, abalançando-se ao extremo de um golpe d'Estado contra o Congresso. O patriotismo dos republicanos protestou altamente, e então os desazos do presidente não tiveram mais limites: foi até a perseguição aos homens mais dignos e mais eminentes do partido liberal, sem exceptuar o conspicuo cidadão D. Benito Juarez, que exercia o elevado cargo de presidente da Suprema Côrte de Justiça.

**8.** Com este reviramento da politica que parecia triumphante, insuflam-se os conservadores e tentam ainda uma vez a fortuna. A insurreição começa na propria capital. Comonfort, a principio, quiz resistir, mas comprehendeu depressa que lhe faltava o indispensavel apoio, e preferiu retirar-se da patria. O *pronunciamiento* dos *escocezes* venceu, e o general D. Felix Zuloaga é eleito

presidente, sem respeitar-se a nova Constituição, sgundo o preceito da qual, no caso de impedimento ou renuncia do presidente, devia assumir o governo o presidente da Suprema Côrte. D. Benito Juarez, que exercia este cargo, retira-se então da capital para Guanajuato, onde estabelece o governo constitucional. De Guanajuato trasfere-se para Vera-Cruz, depois de ter estado em Guadalajara. Zuloaga fazia na capital uma reacção tremenda, e começou a guerra civil chamada da REFORMA a ensanguentar o solo do Mexico. Em breve cede Zuloaga o poder ao mais prestigioso chefe dos conservadores, o general Miramon.

**9.** Todos os esforços dos reaccionarios eram dirigidos sobre Vera-Cruz, onde o nobre Juarez, com indefectivel firmeza defendia a Constituição. Durante tres annos repelliu ali todas as investidas, emquanto os outros generaes da Republica se batiam por ella em todas as provincias. Até que em 1860 (a 22 de Dezembro) são os *escocezes* derrotados numa batalha decisiva, em San Miguel de Calpulalpan. O general republicano Gonzalez Ortega entrou victorioso no Mexico e assumiu interinamente o mando supremo, na ausencia do presidente constitucional. No dia 1 de Janeiro de 1861 era D. Benito Juarez recebido na capital mexicana, como salvador das instituições. Reorganizado o ministerio, convoca-se immediatamente o novo Congresso e é eleito Juarez presidente da Republica, de accôrdo com a Constituição de 1857. Dir-se-ia que se achavam afinal os mexicanos encaminhados definitivamente nos seus destinos... Mas vamos ver até onde são capazes de ir a filaucia e a protervia dos homens contra os direitos de uma nação...

CAPITULO LXXIII

## 3. *O Mexico — Invasão estrangeira; imperio de Maximiliano*

**1.** Vendo que tendiam a consolidar-se as instituições liberaes, o partido dos privilegios, desesperado, conspira com o estrangeiro. Provocar, sobre qualquer pretexto, a intervenção de alguma grande potencia européa, que os soccorresse efficazmente, e viesse fazer pela força o que era repellido pela vontade mascula do povo mexicano, eis o pensamento sinistro que dominou os *escocezes*, desde que viram os republicanos triumphantes, tendo á sua frente D. Benito Juarez, "esta grande e patriotica figura, symbolo das nobres aspirações liberaes de sua patria" — na phrase de Arteaga. Emquanto, para trazer-se continuamente agitado o espirito nacional, se mantinham em campo contra o governo da Republica os principaes caudilhos da reacção absolutista, outros chefes tramavam na Europa o formidavel conluio com que se ia affrontar a America, ferindo-se a liberdade e a soberania de um dos mais nobres povos do continente.

**2.** Em 1861 era difficilima a situação financeira da Republica, atormentada de tantas guerras e desordens; e o Congresso legislativo viu-se obrigado a decretar a suspensão do pagamento, por dois annos, dos encargos da divida publica. Era semelhante medida o pretexto de que precisavam os ferozes inimigos da Republica mexicana. A França, a Hespanha e a Ingleterra, que tinham interesses directos no Mexico, apressam-se em combinar uma acção commum nos negocios da Republica. As forças das nações alliadas chegam a Vera-Cruz; mas pouco tempo depois, emquanto

ainda se tratava com o governo de Juarez, retiram-se os inglezes e os hespanhoes, querendo assim fazer acreditar que não pactuavam com os intuitos, já então ostensivos, do imperador dos francezes. Em principios de 1862 começa a luta contra os invasores. Estes, depois de uma primeira derrota em Puebla, evitam encontros, até que lhes cheguem reforços esperados da Europa.

**3.** No mez de Setembro, desembarcava o general Foy com 30.000 homens, e o cêrco de Puebla, onde se haviam concentrado os patriotas, tornou-se pavoroso. Não obstante os poderosos recursos dos sitiantes, o general Ortega resistiu durante dois mezes, ao fim dos quaes, impossibilitado de combater por falta de munições, preferiu render-se á discrição a capitular "para não entender-se com os inimigos de sua patria." A tomada de Puebla pelos francezes tornava impossivel a situação para os republicanos. Juarez tem que abandonar a capital e vai estabelecer o seu governo em San Luiz de Potosi, e depois em Zacatecas. Então as legiões de patriotas não deixam um instante de repouso aos inimigos. "No meio de toda aquella desgraça — diz Arteaga — D. Benito Juarez não cessou um só instante de dar as mais evidentes provas da firmeza de sua alma e de seu grande patriotismo. Todo revés da fortuna, cada novo desastre parecia ainda augmentar no coração deste excellente patriota a esperança do proximo triumpho."

**4.** Emquanto os generaes da Republica (Ortega, Porfirio Diaz, Alvarez, etc.) travavam campanha renhidissima contra os intrusos, o general francez, com applausos sacrilegos de mexicanos desnaturados, constituia na capital um governo provisorio. Uma assembléa de notaveis simulou

que deliberava sobre os destinos do paiz, mas de facto não fazia mais do que dar apparencias de legitimidade ao que já estava desde muito resolvido na Europa. A tal assembléa assentou que o Mexico adoptaria a fórma de governo monarchico hereditario, com um principe catholico, sendo logo escolhido o archiduque d'Austria, Fernando José Carlos Maximiliano. Uma commissão partiu immediatamente para a Europa, a offerecer a corôa imperial ao soberano eleito. O infeliz principe, como si tivesse sido parte no trama, não hesitou. Em 1864 desembarcava o novo imperador em Vera-Cruz, e em seguida dirigia-se para a sua capital, onde fizera a sua entrada solenne, no meio do regosijo dos imperialistas.

**5.** A posse do soberano, apoiado num grande exercito, e applaudido por toda a aristocracia e o clero, desolou os republicanos. As instituições democraticas pareciam condemnadas; e um semnumero de pessoas do proprio partido liberal fôram adherindo, no seu desalento, á nova ordem de coisas. Um só homem, cercado de umas poucas legiões de fieis, a toda aquella tormenta resistia, heroico e impassivel: era Juarez, a conduzir, de montanha a montanha, o estandarte republicano, a propria patria espavorida mas insubmissa, guardada pelo mais veneravel e glorioso dos grandes filhos que a souberam honrar naquelle ominoso periodo. Para reprimir de uma vez o movimento de guerrilhas que não cessavam os patriotas de fazer, Maximiliano ordenou por um decreto que fossem fuzilados todos os prisioneiros de guerra. A esta barbaridade, Juarez, do seu quartel em Paso del Norte, correspondeu prohibindo ás forças republicanas que matassem prisioneiros.

**6.** Em 1866, o governo dos Estados Unidos entendeu que não era mais admissivel no continente aquella anormalidade; pois manter-se ali uma instituição a custa de exercitos estrangeiros era uma affronta a todos os povos americanos. E tanto insistiu junto ao governo da França, que afinal Napoleão III accedeu em fazer evacuar o Mexico. Assim que se retiraram as tropas francezas, Juarez tomou abertamente a offensiva. Tambem o infeliz Maximiliano começou a ser abandonado; e quando comprehendeu que a causa imperial estava de todo perdida, pensou em abdicar e retirar-se. Mas dissuadido de tal solução, não se sabe por quem ou porque, resolveu arrostar as contingencias que o destino lhe impuzera, cumprindo o dever doloroso do posto que havia assumido. Ao mesmo tempo, a mudança operada na politica do imperador, francamente definida pela preferencia dos homens mais suspeitos á nação, deu logo como fructo um reviramento do espirito publico, mesmo entre os mais fatigados e mais desejosos de paz, em favor dos republicanos.

**7.** Ao sentir toda a gravidade de sua situação, o inditoso monarcha perdeu a prudencia e a calma, que eram as mais distinctas das suas qualidades politicas. Entregue aos desesperos da nefasta facção a que devia o Mexico todos os horrores, o mallogrado principe foi, de queda em queda, até o fundo do abysmo a que não duvidára lançar-se tão impensadamente. Por fim, o imperador em pessoa collocou-se á frente do exercito; mas as armas republicanas, animadas daquelle mesmo ardor que em 1810 levantára os patriotas da independencia,

triumphavam por toda parte. De victoria em victoria, Porfirio Diaz apodera-se de Puebla, defendida por Noriega. Miramon, derrotado por Escobedo, refugia-se com Mejia em Queretaro. O proprio imperador, acompanhado do feroz e hediondo Marquez, vai soccorrer Queretaro; mas ao cabo de uma luta heroica, a praça cai em poder dos republicanos (a 16 de Maio de 1867). Um conselho de guerra condemnou á pena de fuzilamento "o cavalheiro Maximiliano de Augsburgo, que se intitula imperador, e os trahidores Miramon e Mejia".

**8.** A 21 de Junho (dois dias depois da execução de Maximiliano) o general Porfirio Diaz entrou no Mexico, e a 15 de Julho seguinte (1867) era Juarez recebido em triumpho na capital da Republica. Em Dezembro, por um voto solenne, confirmou o Congresso os poderes de Juarez e este grande homem ia na paz consolidar e engrandecer a obra que salvára nos campos de batalha. O seu principal cuidado foi fazer a Republica amada dos mexicanos. A nação reviveu, e mostrou-se confiante nas instituições que haviam sido redimidas pelo sangue e pelo sacrificio dos mais gloriosos patriotas. Entretanto, o espirito maldito não estava morto. De 1868 a 1871, teve Juarez que reprimir movimentos em Potosi, em Zacatecas, em Jalisco e em Jalapa. Mas para dar provas de intuitos de conciliação (pois a maior parte dos chefes destas ultimas revoltas pertenciam á antiga facção moderada do partido republicano), o Congresso votou uma lei de amnistia. Por occasião da segunda reeleição de Juarez, em 1872, o general Porfirio Diaz poz-se inopinadamente á testa de uma revolta contra o governo de seu antigo companheiro de armas. A sublevação propaga-se rapidamente por muitas

provincias, e rompe a guerra civil com todo o seu cortejo de iniquidades. No meio dos combates, porém, a noticia da morte de Juarez vai fazer emmudecer os canhões. A discordia estacou immobilizada ante aquelle vulto... "que não fica na historia da America apenas como uma individualidade — diz Arteaga — mas como a personificação mesma da patria".

**9.** Assume então o governo, como substituto legal de Juarez, na fórma da Constituição, o presidente da Suprema Côrte, D. Sebastião Lerdo de Tejada. Novo decreto de amnistia completou o effeito produzido pelo fallecimento do grande homem, que tinha incarnado a idéa republicana. Em Novembro do mesmo anno (1872) Tejeda era eleito presidente effectivo e com o apoio dos proprios amigos de Porfirio Diaz. Tejeda entretanto não fez a politica que se esperava, e nova revolução rebentou com intuitos radicaes, e sobretudo para impedir a reeleição do presidente em exercicio. Ao cabo de longas lutas e desordens interminaveis, triumpharam os partidarios de Porfirio Diaz; e é este eleito, por unanimidade, chefe da nação, em 1876. Em 1880, findo o quatriennio de Diaz, é eleito constitucionalmente o general D. Manoel Gonzalez. Este continúa a politica sabia de seu predecessor. Em 1884 é de novo eleito Porfirio Diaz, a cujo patriotismo estava reservado um papel que devia collocal-o na historia patria ao lado de Juarez. — A data de 1876 marca, portanto, a grande era de paz para o Mexico, onde se acham definitivamente implantadas as instituições liberaes sobre os moldes do regimen federativo. Com ellas, aquelle nobre povo tem podido, em 20 annos, refazer-se de meio seculo de revoluções.

## CAPITULO LXXIV

### *Guatimala, S. Salvador, Honduras, Nicaragua e Costa Rica*

**1.** Promulgada a Constituição da Republica do Centro-America (a 22 de Novembro de 1824) e eleito presidente da federação o general Arce, trataram os cinco estados que a formavam de organizar sua administração e seu governo autonomos. Como no Mexico, os partidos politicos discriminaram-se logo em conservadores e adiantados, si bem que em Centro-America não tinha o antigo despotismo colonial os mesmos elementos com que contava na séde da antiga vece-realeza. Assim mesmo tiveram de travar lutas sangrentas as duas principaes facções. O que neutralizou tambem a competição dos partidos foi a rivalidade ou o antagonismo de interesses manifestado logo entre as antigas provincias da capitania, constituidas agora em Estados. Assim que se organizou a Republica federativa, fôram-se revelando mesmo symptomas de intuitos e sentimentos que tornavam impossivel manter os laços de união entre aquellas provincias.

**2.** Ainda no periodo constitucional do presidente D. Manuel José Arce, punha-se em campo contra a hegemonia de Guatimala o general D. Juan Francisco Morazan, homem digno e respeitado pelo seu patriotismo des dos tempos da independencia. Já no Congresso constituinte de Guatimala, Morazan se havia opposto aos centralistas. Nada havendo conseguido pela palavra, dentro em pouco recorria ás armas contra o presidente Arce, derrotando, á frente de uma legião, o exercito federal em Gualcho. A noticia desta victoria foi o

brado de alarma para os liberaes de Guatimala, que se sublevaram dirigidos pelo Dr. Galvez. Em principios de 1829, Morazan, á frente de 2.000 homens, invade o Estado de Guatimala. D'ali foi, porém, repellido, depois de uma derrota. Havendo-se refeito, invadiu de novo o referido Estado, e estabeleceu o sitio da capital, onde, ao cabo de dois mezes, entrou triumphante.

**3.** Morazan inicia francamente a reacção no sentido liberal. Depois de haver desterrado o presidente Arce, restabeleceu as autoridades que haviam sido por este destituidas dictatorialmente; decretou a extincção das ordens monasticas, assegurando a todos os cidadãos uma completa liberdade de cultos, e fez outras reformas radicaes. Como é facil de comprehender, o clero levantou-se protestando altamente contra a impiedade do reformador; mas Morazan sustentou com energia a sua autoridade, não trepidando em expulsar o arcebispo de Guatimala. O Congresso approvou todos os decretos, e em 1830 foi Morazan eleito presidente da Republica. Apesar das machinações do clero e dos conservadores, manteve-se Morazan no poder até 1839. Até 1837 o seu governo passou quasi sem accidentes: apenas deu-se um ou outro movimento, que Morazan ia facilmente reprimindo.

**4.** Entre esses movimentos, o de Cornejo, no Estado de S. Salvador, em 1835, foi o mais importante. Cornejo, governador deste Estado, entendeu que Morazan exercia uma autoridade absorvente sobre os Estados, e declarou-lhe guerra. O proprio chefe da federação á frente das tropas dominou os insurgentes. — Entretanto, o partido conservador e os clericaes minavam com perseverança o prestigio das instituições. A propa-

ganda surda que se fazia dava como fructos continuas insubordinações e levantes. Em Nicaragua, em Honduras houve até rebelliões formaes que foi necessario supplantar pela força. Em 1838, o caudilho Carrera apodera-se de Guatimala, onde commette atrocidades. Restabelece as ordens religiosas, e governa como dictador, desde a derrota do legitimo governo. Com a retirada de Morazan, os Estados levantaram-se pretendendo cada um constituir-se em Republica independente e soberana.

**5.** Carrera comprehendeu que era impossivel manter a federação, e obedecendo a inspirações dos clericaes e dos conservadores, logo depois que foi eleito presidente da Republica, declarou o de Guatimala separado dos demais Estados (a 21 de Março de 1847). Nos outros se fez a mesma coisas, formando-se outras tantas republicas. A luta entre liberaes e conservadores continuou activa em tôdas ellas, e entre umas e outras tem havido guerras desastrosas. As discordias civis, entretanto, originadas sempre da opposição das classes antigas ao espirito adiantado da massa, têm feito maiores males áquellas Republicas do que os interesses antagonicos que as têm posto em conflicto. Os partidos ali chegaram a imitar os seus vizinhos do Mexico, amparando a sua causa na protecção do estrangeiro.

**6.** Em 1853, os democratas de Nicaragua, desesperados, aceitaram em seu favor o concurso de um flibusteiro norte-americano, de nome Walker. Este barbaro commetteu taes excessos, que revoltou, não sómente os animos entre os nicaraguenses, mas o patriotismo altivo de todas as outras Republicas. Este grande erro dos democratas determinou, portanto, uma liga geral que

em pouco tempo debellou o intruso, considerado como inimigo commum. Em 1857, o aventureiro Walker capitulava em Ribas, embarcando em seguida para os Estados Unidos. Em 1860, Walker tenta uma nova expedição; mas desta vez sahiu-se um pouco menos bem que da primeira: cahindo em poder dos piratas de Honduras, foi submettido a conselho de guerra, e fuzilado (a 3 de Setembro de 1860, em Trujillo).

**7.** Não obstante os successivos conflictos em que se têm encontrado as cinco pequenas Republicas, a idéa da federação vive latente no espirito de todas; e póde-se affirmar que a união constitue o constante anhelo dos melhores patriotas, e seguramente é questão de tempo o aspirado restabelecimento da primitiva unidade nacional sob o regimen federativo, pois todos reconhecem que vai nisso o seu interesse supremo. Separadas, e por ora sem grandes recursos, vêm-se ellas na America reduzidas a um papel secundario, e nem siquer dispõem de prestigio e de credito para se applicarem a desenvolver os grandes elementos de natureza que ali se podem tornar factores importantes de progresso material: emquanto, unidas— póde-se imaginar attenta a sua situação geographica — devem fazer-se mais uma nacionalidade de grande futuro, e assento de uma notavel civilização.

**8.** Um homem já appareceu em Guatimala que pretendeu concretizar a idéa da federação; mas tão mal se conduziu quando quiz pôr em pratica o seu plano, que nada conseguiu, e ainda se tornou victima elle proprio da imprudencia que commetteu, pretendendo fazer pela força o que só póde ser obra da vontade soberana e do livre consenso dos povos. Foi esse homem o general Bar-

rios. Era um politico intelligente e de vistas largas, honesto, e sobretudo amigo sincero e devotado de sua patria. Era presidente de Guatimala, quando intentou (em 1885) realizar o seu projecto de reunir numa só Republica federativa os cinco Estados independentes da America Central. Para esse fim deliberou, elle proprio á frente de um corpo de exercito, invadir S. Salvador. Assim que elle se dirigiu para a fronteira, nas outras Republicas o espirito nacional alarmou-se.

**9.** Em toda parte, a conducta de Barrios foi considerada como aventurosa tentativa de absorpção; e tanto bastou para que tivesse contra o seu ideal todo o Centro-America. Infelizmente, portanto, concebêra elle de fórma tão desastrada a natureza da obra a construir, que logo no começo de sua execução teve de fracassar completamente, por uma derrota tremenda, que lhe infligiram os patriotas de S. Salvador. Admira como um espirito atilado, qual parecia Barrios, não comprehendesse ao menos que não era aquelle o caminho por onde devia chegar á alliança federativa de povos já affeitos á sua independencia. O general Barrios morreu no combate de Chalchuapa. — E' de crêr que a sua generosa aspiração, sentida pelos povos daquella zona, venha um dia a ser mais habilmente realizada, e formem as cinco Republicas uma só nacionalidade, prospera e grande.

## CAPITULO LXXV

### *A Republica Argentina*

**1.** Logo que foi assegurada materialmente a independencia da capitania-geral do Prata, começou a agitar-se o espirito publico á procura da

fórma institucional que se devia preferir. Em todas as provincias, a maioria das populações inclinava-se a favor do regimen federativo. Mas em Buenos-Aires havia um forte partido unitarista, cujas pretenções parece mesmo que não se restringiam a nuanças da fórma republicana; pois assegura-se que muitos monarchistas se preoccupavam ali com a escolha de um rei para a nação. Como é natural, essas dubiedades e semelhantes tendencias dos politicos de Buenos-Aires, que já haviafn produzido o mal de dissolverem entre algumas das antigas capitanias e provincias da vicerealeza os laços que as uniam, continuavam, nas que fizeram causa commum,a despertar suspeitas contra os intuitos centralistas dos chefes buonairenses. Mesmo em Buenos-Aires, entretanto, havia partidarios ardentes da Federação; e por influencia destes, ainda antes de organizar-se a nacionalidade, constituiu-se na capital uma Junta de representantes e um governo exclusivo e autonomo da provincia.

**2.** Houve até, em alguns pontos, bem serios movimentos armados contra a obstinação dos unitaristas; de modo que em 1819 tinha Pueyrredon que abandonar o poder, sendo nomeado Director o general Rondeau. As manifestações a favor do systema federativo impuzeram-se afinal tão evidentes e tão imperiosas, que foi necessario convocar-se (em 1824) um Congresso constituinte das Provincias-Unidas do Prata. Reunido, porém, esse Congresso em Buenos-Aires, grandes dissenções dividiram logo os representantes; e ao cabo de um anno e tanto de interminaveis debates, foi, com surpresa geral, promulgada uma Constituição estabelecendo a Republica unitaria. Houve em todas as provincias uma profunda exacerbação

de animos, e os federalistas, a cuja frente se achava o general Dorrego, reagiram por todos os meios. Em breve era Rivadavia, que exercia o poder executivo, substituido por D. Vicente Lopez, e na provincia de Buenos-Aires se restabelecia a antiga Junta, sendo Dorrego nomeado governador.

**3.** A reacção liberal ia triumphante, quando o general Lavalle se rebella contra os federalistas. Dorrego vê-se forçado a abandonar Buenos-Aires, mas é perseguido pelas forças de Lavalle, preso e passado immediatamente pelas armas (13 de Dezembro de 1828). Começa então a tremenda guerra civil que ensanguentou o paiz até 1840 e que além dos males directos que espalhou por toda a Republica, produziu os odios e as complicações que deviam por longo periodo continuar a affligir a nação. O fuzilamento do nobre Dorrego causára em toda parte uma revolta implacavel, e os correligionarios da victima, resolutos e sinistros a clamar vingança, organizaram um movimento formidavel. Santa-Fé tornou-se o centro da sublevação. Ali se achavam as forças que haviam escapado do desastre de Dorrego, e D. Manoel Ortiz de Rosas, á frente dellas, preparava-se para tomar a offensiva. Uma Convenção, em nome das provincias, dirigia o vasto e temeroso protesto armado contra Buenos-Aires.

**4.** Lavalle, em marcha sobre Santa-Fé, apodera-se da cidade do Rosario; mas dali retrocede, temendo que os adversarios atacassem a capital. Perseguido, porém, pelas forças federalistas de Rosas e de Lopez, compostas na maioria de *gaúchos*, foi Lavalle destroçado (Abril de 1829). A Convenção federal transferiu-se logo para Buenos-Aires, e immediatamente expediu forças

contra Cordoba, onde o general unitarista Paz havia-se apoderado do governo. Só a 10 de Maio de 1831 foi Paz vencido. A guerra continuou ainda por muito tempo em diversas provincias; mas D. Manoel Rosas adquiria um prestigio enorme, apoiado principalmente nos bandos da campanha, legiões furiosas e truculentas que lhe rendiam passiva obediencia. No governo de Buenos-Aires havia o general Viamont succedido ao general Balcerce; mas de facto, era Rosas quem mandava.

**5.** A' medida que crescia a sua influencia e se alargava o seu predominio, ia Rosas simulando uma grande abnegação, exactamente como fazem sempre aquelles que vêm com o segredo de todos os processos da tyrannia. Elle esperou habilmente que as multidões o reclamassem com instancia, porque sabia que o desdem pela fortuna é em certos casos o que attrai a deusa caprichosa. Quando quizeram elegel-o chefe executivo da nação, recusou-se elle calculadamente a aceitar esse posto. Mas o *seu povo* insistiu, e por fim o grande patriota não teve remedio sinão ceder ás solicitações geraes: a 7 de Março (1835) era eleito Rosas governador de Buenos-Aires. Desde então, durante cêrca de vinte longos annos, tornou-se este homem o unico senhor e o algoz ominoso daquelle povo. Sob o pretexto de combater os unitaristas, commetteu toda sorte de impiedades imaginaveis; recorreu a todos os excessos da sua louca phantasia de impulsivo; creou a famosa *companhia da mashorca*, para expurgar a Republica de todos os suspeitos: fez, em summa, o que se póde dizer a absorpção de um nobre povo por um homem cruel.

**6.** Calcula-se em mais de 20.000 o numero de victimas immoladas ao furor tyrannico de Rosas. Como se explica um phenomeno tão descommunal, que parece uma aberração monstruosa de todas as leis da historia! A autoridade de Rosas não tinha limites. Não faltaram tentativas para derribal-o; mas elle zombava de todos os esforços. Elle sabia resistir as proprias complicações que a sua tenebrosa politica creou no exterior. A França, não satisfeita com a solução que tinham as suas reclamações por violencias praticadas contra subditos francezes, manda bloqueiar pela sua esquadra o porto de Buenos-Aires. Por sua vez, os unitaristas não deixam descanso a Rosas, e refugiados em Montevidéo, insuflam d'ali a rebellião contra o despota feroz. Mas Rosas vai atacal-os ali mesmo, e durante quasi dez annos mantém o sitio da capital uruguaia. Em 1845 a França e a Inglaterra bloqueiam de novo Buenos-Aires; e ainda desta vez o tyranno resistiu.

**7.** Em 1850, os proprios federalistas estavam cansados de tanto horror. Tambem o governo brazileiro comprehendeu os perigos que lhe sobreviriam na fronteira do sul si Oribe conseguisse tomar Montevidéo; e declarou guerra ao dictador argentino. Ao mando do conde (mais tarde duque) de Caxias, invadiu o exercito brazileiro o Estado Oriental (em Setembro de 1851) e logo se lhe alliaram as forças do general Urquiza, governador de Entre-Rios. Um mez depois (11 de Outubro) rendia-se Oribe; e uma divisão do exercito vencedor marchou sobre Buenos-Aires, venceu o tyranno na batalha de Caseros (a 3 de Fevereiro de 1852) e entrou na capital, a 4, assumindo o governo o general Urquiza. Rosas, disfarçado em *gaúcho*, tinha-se escondido na cidade,

e depois refugiou-se com sua familia a bordo de um navio inglez, transportando-se para a Inglaterra, onde falleceu em 1874.

**8.** Estava destruida a tyrannia, mas a discordia continuou a campear nos pampas do sul. Os federalistas reuniram em San Nicolas de los Arroyos os governadores das diversas provincias para assentarem sobre a reorganização da Republica. Não obstante algumas dissenções, resolveu-se a convocação de um Congresso constituinte: o que, entretanto, não impediu que as provincias do norte se sublevassem contra a hegemonia de Buenos-Aires. Esta capital soffreu um sitio apertadissimo em 1853; e assim que foi promulgada a nova Constituição, e eleito presidente o general Urquiza, scindiu-se a Republica, formando as provincias federalistas do norte um governo á parte, com séde na cidade do Paraná. As lutas intestinas continuaram. Em 1859 reconstituiu-se a feedração, e em 1862 foi eleito presidente da Republica o general Bartholomeu Mitre. Datam de então os grandes progressos que tem realizado aquelle nobre povo argentino.

**9.** Tem custado enormes sacrificios a consolidação do regimen federativo; e apesar dos esforços que fazem os homens mais distinctos daquelle paiz, não se póde ainda dizer que as instituições preferidas funccionem já ali regularmente. Durante o governo de Mitre, deu-se a guerra provocada pela politica pretenciosa do dictador paraguaio Solano Lopez. Em 1868 foi eleito presidente o general Domingos Sarmiento, durante cuja administração houve revoltas do partido federalista. Em 1874, foi elevado ao poder, por este partido, o notavel homem politico D. Nicolas Avellaneda. A este succedeu em 1880 o ge-

neral Julio Roca. Em 1886 foi eleito D. Juarez Celman, contra o qual se deu em 1890 um sério movimento revolucionario. De então em diante não têm faltado rebelliões contra os respectivos governos em algumas provincias, onde, porém, a intervenção da autoridade federal parece que tem sido efficaz. Póde-se affirmar, pois, que ali se consolidam as instituições liberaes sobre os moldes do regimen federativo, e que a Republica Argentina é uma das mais adiantadas do continente.

## CAPITULO LXXVI

### *Uruguai e Paraguai*

**1.** Desde que se sublevaram contra a Hespanha as diversas capitanias e provincias da vicerealeza do Prata, manifestou-se entre a maior parte dellas e a de Buenos-Aires uma certa rivalidade. Os chefes insurgentes de todas as provincias comprehendêram logo, ou desconfiaram pelo menos, que Buenos-Aires pretendia ficar como centro da governação, absorvendo as outras porções do antigo dominio. Emquanto combatiam os hespanhoes, estiveram unidos argentinos e uruguaios; mas assim que conseguiram expellir as ultimas forças da metropole, appareceu o antagonismo, e não mais foi possivel conservar uma união que a Banda Oriental considerava intoleravel. Já vimos como depois da derrota soffrida em Taquarembó, o chefe liberal Artigas se retira para Assumpção; e como, sob o nome de Provincia Cisplatina, se incorporou o Estado Oriental ao Brazil (1820). Em 1825, trinta e tres patriotas uruguaios invadem o Uruguai e proclamam a in-

dependencia, conseguindo sublevar grande numero de partidarios da emancipação.

**2.** Por sua vez, apresentam-se os argentinos pretendendo incorporar o territorio da antiga provincia: os generaes Alvear e Lavalleja (aquelle argentino e este oriental) com cêrca de 10.000 homens, marcham contra as forças brazileiras de occupação. Depois da batalha de Ituzaingo, celebra-se a paz, reconhecendo, tanto o Brazil como a Republica Argentina, a independencia da Republica do Uruguai (27 de Agosto de 1828). Desde então esforça-se aquelle povo por organizar-se; mas as lutas civis têm perturbado a acção dos patriotas, retardando por algum tempo a normalização do regimen. Algumas dictaduras que conseguem levantar-se não vivem muito, encontrando correcção, si não no sentimento do direito, no másculo espirito de independencia e de liberdade do povo uruguaio. Nos tempos da dictadura de Rosas em Buenos-Aires, os argentinos perseguidos refugiavam-se em Montevidéo; e como d'ali moviam conspirações contra o tyranno, declarou este guerra ao Uruguai.

**3.** Durante um longo periodo de quasi 10 annos, uma luta feroz ensanguentou o solo oriental. O patriotismo daquelle altivo povo e a sua heroica, indomita bravura puderam resistir á brutalidade da força por tanto tempo. Só o cêrco de Montevidéo durou mais de 9 annos, e ficou registrado na historia da America do Sul como um brilhante exemplo de quanto póde o amor da patria contra os caprichos da tyrannia. Em 1851, auxiliados pelos brazileiros e pelos argentinos de Entre-Rios, conseguiram os uruguaios insubmissos ver-se livres dos exercitos de Rosas. Em 1864, a politica do presidente Aguirre, infensa ao impe-

rio, determinou a invasão do Estado Oriental por forças brazileiras, assim como por argentinos. Muitas povoações, e por fim a propria capital uruguaia cahiram em poder dos invasores. Com a queda do partido *blanco*, foi o conflicto liquidado, e logo os orientaes (em 1865), entraram em alliança com os brazileiros e os argentinos, contra o famoso tyranno do Paraguai.

**4.** A historia desta ultima Republica, entregue, por cêrca de 60 annos, a todos os horrores de um despotismo verdadeiramente asiatico, é uma das mais estranhas e curiosas. No continente, o Paraguai não representa, como os demais paizes, o conflicto secular do espirito americano com as velhas tradições: o Paraguai representa o soffrimento, e é uma lição viva, uma prova incontrastavel de quanto podem a ignorancia e o fanatismo degradar gerações e gerações, até amortecer na alma de um povo tudo que esse povo poderia dar de energias viris. "O povo do Paraguai — diz um autor (1) — não supporta a tyrannia: elle se satisfaz com ella, elle a ama; o jugo não lhe pesa; elle não deseja entrar em communhão com as outras nações; elle não comprehende mesmo que a situação politica e economica em que se acha seja anormal e nem aspira outra." (2)

**5.** Proclamada a independencia em 1811, por inspiração de Belgrano aos officiaes de Velasco, deixamos, no capitulo LVI, funccionando como poder supremo a Junta executiva em que figuravam Yegros, Velasco, Caballero e o Dr. José Gaspar Rodriguez de Francia como secretario. Era este o unico homem capaz da Junta, e foi quem

---

(1) Ch. Quentin — "Le Paraguay".
(2) Este juizo era dado em 1865. Desde 1870 começou incontestavelmente a mudar a situação interna da Republica.

assumiu de facto a direcção dos negocios. De começo comprehendeu Francia a obra que tinha de executar, e não perdeu um instante. Aquelle povo estava pedindo um senhor, e elle sentia-se com aptidão para isso. Tratou logo de isolar o Paraguai de Buenos-Aires, como o isolou tambem do mundo. Federado á Republica Argentina, os seus planos falhariam, porque em Buenos-Aires ha homens que vêm, e forças que o annullariam. Em seguida, cuidou de ir ficando só no governo. Um simulacro de Congresso, em Assumpção reunido, faz tudo que se lhe ordena. Por salvar conveniencias, de que Francia soube convencer os representantes, o Congresso nomeou, em vez de Junta, dois consules por anno, sendo um o antigo secretario da Junta, e outro, D. Fulgencio Yegros.

**6.** Um anno depois (1813) Francia reuniu de novo o Congresso, e obrigou-o, convencendo-o de que a patria estava em perigo, a nomeal-o dictador por tres annos. Emquanto se preparava para a posse completa de poder, ia tratando de organizar um exercito, mas exercito pessoalmente seu. Fez acquisição de material de guerra, em troca de productos do paiz, cuja exportação monopolizou. Afinal, em 1817, elle se fez nomear dictador supremo e perpetuo. De então em diante é que elle se revelou todo. O terror foi a sua grande arma contra algum resto de dignidade que se fazia sentir. Prendia e matava a quantos lhe parecessem suspeitos. Yegros foi uma das primeiras victimas, pois tinha tido velleidades de conspirar contra elle. Descrever a tyrannia de Francia seria o mesmo que recompor os impios furores, a nevrose, o delirio sacrilego e nefando dos Denys. Tudo nos parece que é lenda, quando nos aperce-

bemos de que tudo se passava na America, e já no seculo XIX.

**7.** A tyrannia de Francia acabou com a morte do tyranno, em 1840. Este periodo de 30 annos (de 1811 a 1840) enche uma pagina unica, sem exemplo na historia do mundo. Não houve, nem nos tempos mais tenebrosos do Oriente, um despota que se pudesse comparar a Francia. — O secretario do dictador, Patinos, tentou apoderar-se do governo, mas os militares lhe burlaram os planos. Houve luta entre os officiaes que disputavam o mando; e como estes eram de todo incapazes, precisaram de um secretario, e este foi Carlos Lopez, quasi um novo Francia completo. Convocou-se logo o Congresso, e Lopez foi nomeado 1° consul, e Roque Alonso 2°. O Yegros de Lopez era um sargento Duré: foi passado pelas armas. Em seguida, desvencilha-se Lopez de seu collega de consulado, e faz o Congresso decretar uma celebre Constituição (1844). O mesmo Congresso nomeou Lopez dictador por dez annos; mas elle exerceu o poder até 1862, quando morreu, legando a dictadura a seu filho Francisco Solano Lopez.

**8.** Carlos Lopez tinha continuado a politica de seu predecessor, mas ficou muito longe de Francia no rigor dos processos. Depois de Francia, a situação social e politica daquelle povo, por mais triste que fosse, teria sempre melhorado alguma cousa: o que não quer dizer que não continuasse a ser horrivel. Varela, no tal Congresso, tentou impedir a acclamação de Francisco Lopez, invocando gravemente a chamada Constituição; mas foi inutil velleidade: Lopez II é investido do supremo mando, e Varela é punido com o encarceramento perpetuo. O novo tyranno mostrou-se, mais que o pai, na altura de Francia: era frio

triumpho exalçam-se; e commettem tão desastrados excessos contra os liberaes, que estes se convencem de que só o recurso das armas lhes restava.

**3.** Conspiram, portanto, os elementos opposicionistas. Repetidos levantes perturbam a marcha dos negocios publicos, e desordens continuas trazem agitada a opinião. Mas todos os esforços dos liberaes parecem improficuos. O ministro Portales era a cabeça, a alma da situação, cada vez mais firme. Assumiu este homem tal ascendente na politica do Chile, que parecia tirar aos radicaes toda a esperança de reconquistarem o poder. Mas o proprio Portales, abusando do seu prestigio, creou os embaraços que deviam commettel-o. Havendo consolidado a situação no interior, entendeu Portales que devia illustrar a politica accentuada no Chile até o exterior; e attendendo a solicitações ou intrigas de conservadores peruanos, deliberou intervir nas lutas partidarias dos povos vizinhos declarando guerra á Confederação Perú-Boliviana, que acabava de ser formada.

**4.** Antes, porém, que désse começo á execução do seu plano, foi Portales victima de uma sedição militar. Entretanto, já estava o governo chileno compromettido num conflicto que nada explicava, e teve de mandar invadir o Perú (1838). Mas o general Blanco Encalada, encarregado da expedição, já caminho de Arequipa, é constrangido a capitular e retroceder. No anno seguinte (1839) um novo corpo de exercito, sob as ordens do general Bulnes, desembarca perto de Calláo. Auxiliado pelos conservadores peruanos, entra Bulnes em Lima, e a 20 de Janeiro derrota em Yungay as forças perú-bolivianas, dissolven-

do-se assim a ephemera Confederação, obstinadamente combatida pelos conservadores do Perú. A victoria das armas chilenas no exterior deu como resultado a consolidação da ordem de coisas estabelecida no Chile, apesar de todos os esforços dos liberaes.

**5.** Em 1851 foi eleito presidente D. Manuel Montt, homem de grande capacidade, mas altamente autoritario. Montt tornou-se o verdadeiro creador do regimen, pois imprimiu o cunho do seu espirito nas instituições do Chile. Durante o primeiro quinquennio de seu governo, esforçou-se elle por submetter completamente a força militar á autoridade civil, acabando com a politica de caserna que era o supplicio das novas republicas americanas. Ao mesmo tempo que impunha o prestigio do governo, procurava Montt desenvolver as industrias do paiz, animar a instrucção publica, encaminhando assim as grandes questões que entendiam com a integração da nacionalidade. Para semelhante obra teve naturalmente de commetter excessos, contra os quaes a reacção não podia demorar, pois o espirito liberal não se tinha submettido.

**6.** Em 1856 foi Montt reeleito, e desta vez tratou de annullar tambem o prestigio do clero. Isto deu logar a uma insurreição que só a pertinacia e a firmeza de Montt puderam suffocar. Em 1861, entregava elle a autoridade superior, cheia de prestigio inabalavel, a D. José Joaquim Pérez, tambem conservador. A politica de Pérez tornou-se mais sympathica aos liberaes, pela moderação com que o novo presidente soube conciliar o prestigio da autoridade com o pleno vigor das garantias constitucionaes a todos os direitos.

Pérez firmou o seu governo na confiança da nação; e em 1866 foi reeleito. Em seu tempo, deu-se um conflicto entre o Chile e a Hespanha, motivado pela altivez e prepotencia com que o almirante Pareja reclamava contra medidas de politica internacional ou de simples policia maritima tomadas pelo governo chileno.

**7.** A nacionalidade nascente soube avir-se com toda a energia e digna compostura proprias de um povo que já tem consciencia do seu valor e fé no seu destino. A Hespanha comprehendeu logo que tinha diante de si uma nação organizada e capaz de defender os seus direitos e o seu decoro de poder soberano. Tendo o almirante Pareja se suicidado depois do desastre da Covadonga (tomada pela corveta chilena Esmeralda) assumiu o commando da esquadra hespanhola o general Nuñez (Méndez). A 31 de Março de 1866 bombardeou Nuñez Valparaiso, naquella epoca desguarnecida e indefesa; em seguida, investiu sobre Calláo, onde encontrou heroica resistencia. Neste momento, os Estados-Unidos intervêm a favor das nações do Pacifico, e a esquadra hespanhola retirou-se daquelle oceano. Durante o ultimo quinquennio do governo de Pérez, renovaram-se as lutas dos dois partidos; mas felizmente sem sahirem do terreno dos debates politicos.

**8.** Entretanto, crescia a animadversão entre elles reinante, e era facil prevêr como um dia resurgiriam os conflictos antigos á mão armada: a tentativa de Balmaceda ultimamente é uma prova de que o dia não andava longe. Estará definitivamente normalizada a vida militante dos partidos no Chile, dentro da Constituição e das leis? Não

se saberia dizel-o com segurança. O que, entretanto, parece indubitavel é que Balmaceda continúa a inspirar ali um grande partido: o seu espirito, á medida que se afasta no tempo, como que mais vivamente vai influindo sobre as gerações posteras. Elle parece ficar na historia da evolução politica do Chile como uma grande força moral e civica, que continúa contrabalançando a preponderancia do antigo partido conservador. E este partido deve crer-se mesmo que aceita sinceramente a lição e o aviso, porque é sensivel que se transforma, pelo menos na natureza dos processos.

**9.** Desde que se gerou entre o Chile e algumas nações vizinhas uma certa rivalidade, cujas causas não é difficil assignalar, trataram os chilenos de empregar esforços principalmente na organização de suas forças navaes. Apertados numa estreita mas longa fita de littoral, entre o oceano e os Andes, elles previram logo que, mais tempo menos tempo, teriam de jogar nos mares os seus destinos. Foi assim que o Chile se tornou na America uma das primeiras potencias navaes. Em 1879 encontrou-se de novo com o Perú e a Bolivia. Invadiu aquelles paizes, venceu-os, alargou para o norte o seu territorio; mas assim, não fez menos do que erigir em competição latente as velhas rivalidades que o separavam daquelles vizinhos; e si hoje não se acha isolado, tambem não poderá dizer que dorme tranquillo e desapercebido de perigos nas suas fronteiras. — O Chile é hoje uma nação prospera, e no continente occupa um logar saliente pela sua alta cultura e pelo patriotismo de seus filhos.

## CAPITULO LXXVIII

### *O Perú e a Bolivia*

**1.** Assegurada materialmente a independencia do Perú, pela victoria de Ayacucho, reuniu-se logo em Lima um Congresso constituinte (10 de Fevereiro de 1825). Um dos primeiros actos desse Congresso foi votar mensagem de gratidão a Bolivar, conferindo-lhe os titulos de LIBERTADOR e PAI DA PATRIA. Pela Constituição que se promulgou, e que foi solennemente jurada a 9 de Dezembro de 1826, foi Bolivar investido vitaliciamente da magistratura suprema. O LIBERTADOR achava-se nessa occasião em Bogotá, para onde fôra chamado afim de arregrar os embaraços que surgiam na politica da Colombia. Mas a Constituição decretada não satisfez os liberaes, e o recurso foi logo uma revolta, apoiada pelas tropas. A victoria dos adiantados collocou no poder o general La Mar. Estava desfeita a obra de Bolivar, obra immensa, mas n'aquella época insustentavel. Elle se illudia acreditando possivel uma vasta Confederação de todas as colonias que havia libertado. Talvez mesmo revelasse o LIBERTADOR intuitos ainda mais amplos, quando convocou o grande Congresso Internacional de Tacubaya.

**2.** Começavam para a gloria de Bolivar, portanto, as amarguras que quasi sempre as glorias custam. La Mar foi desastrado, levantando logo a velha questão impertinente da posse de Guayaquil. Chegou a tentar dirimil-a pela força. Mas derrotado, desvaleu e teve de emigrar. Substituiu-o o general Gamarra, e as desordens atormentaram o Perú. Os federalistas agitavam-se em todo o paiz, protestando contra a anormalidade

da situação politica, e reclamando a eleição de novo presidente. Para aggravar os embaraços, o general Santa-Cruz, mais dictador do que o presidente da Bolivia, appareceu, pretendendo reconstruir o antigo Perú unido, fazendo-se chefe de uma só Confederação. Dispondo de certos elementos, invade Santa-Cruz o Perú (em 1836) e no meio da discordia reinante, consegue realizar o seu projecto. Mas os peruanos pediram então o auxilio do Chile e em 1839 dissolvia-se a ephemera Confederação Perú-Boliviana, sendo Gamarra elevado de novo á presidencia do Perú. Dentro em pouco invadia Gamarra por sua vez a Bolivia, sob pretexto de reprimir novos movimentos contrarios á independencia do Perú.

**3.** Mas Gamarra foi derrotado na batalha de Ingavi, morrendo elle proprio na acção (1841). Passaram-se quatro annos de levantes e motins continuos. Em 1845 foi eleito presidente o general D. Ramon Castilla, veterano das guerras da separação, companheiro de armas de San Martin. Era um homem liberal e bem intencionado. Administrou com applauso dos partidos e fez um governo prudente e justiceiro. Terminou em 1851 o seu mandato sem ter que dominar *pronunciamientos*. Em 1851 foi eleito Echenique; mas tão mal se conduziu este, que em 1855 era expulso, assumindo Castilla de novo o governo, e dando uma Constituição. O Perú ardia na guerra civil, e Castilla teve de pôr em acção uma energia extraordinaria, conseguindo, por uma victoria definitiva em Arequipa, suffocar o movimento mais grave.

**4.** Em 1858 é Castilla eleito presidente constitucional; convoca em seguida um Congresso e faz approvar uma nova Constituição (1860). Em 1861, de accôrdo com alguns chefes da vizinha

Republica, tentou elle restaurar a Confederação Perú-Boliviana, mas improficuamente. Durante esta ultima phase do seu governo, teve Castilla complicações com o Equador; as quaes tiveram termo depois do bloqueio de Guayaquil pela esquadra peruana, Castilla prestou grandes serviços á sua patria; e um que figura entre os que são mais gloriosos para o seu nome, é o de haver abolido a escravidão. O paiz gosou calma até 1864, quando a Hespanha entendeu que devia fazer mão de força sobre as nações do Pacifico. Apesar da violencia com que o almirante hespanhol Nuñez se apoderou das ilhas Chincha, o governo do Perú foi forçado a sanar as complicações cedendo alguma cousa ás exigencias que lhe eram feitas.

**5.** Mas o patriotismo dos peruanos exaltou-se e reclamou a desaffronta dos brios nacionaes. O presidente Pezet é apeado e em seu lugar assume a dictadura o general Prado, homem energico e de grande prestigio. Não foi possivel evitar o rompimento com a Hespanha: em principios de 1866 a guerra era declarada. A 2 de Maio, a esquadra inimiga se apresenta á vista de Calláo. O governo peruano concentra ali as suas forças, dirigidas pelo proprio ministro da guerra. O combate foi empenhado com ardor descommunal; e ao cabo de algumas horas os navios hespanhoes se põem ao largo, reconhecendo a impossibilidade de operar um desembarque. Passaram-se alguns mezes em paz. Os partidos, porém, logo recomeçaram as lutas. Uma sublevação, concentrada em Arequipa, derriba o presidente Prado, collocando em seu lugar o general La Puerta. Cêrca de um anno depois entrega este o poder ao general Canseco.

**6.** Em Julho de 1868 foi eleito presidente o coronel Balta. Fez este uma boa administração, procurando melhorar as condições economicas e reconstruir as finanças, já então em estado deploravel. Estava, porém, a terminar o seu mandato, quando rompeu a famosa insurreição chamada dos Gutierrez (1872) do nome dos seus chefes, Thomas, Silvestre e Marcelliano Guitierrez. Estes ambiciosos, por um golpe de surpresa, apoderaram-se da pessoa do presidente, e D. Thomas Gutierrez assume o mando; mas apenas por quatro dias, porque a população de Lima, indignada, pegou em armas, e nas ruas e praças da cidade combateu-se horrivelmente: espectaculo que ainda se devia, aliás, repetir ali, para vergonha da civilização americana e doloroso ensinamento dos peruanos. Desesperados, os Gutierrez assassinam covardemente o coronel Balta. A justiça do povo puniu-os fazendo enforcal-os na praça publica. E' então nomeado Pardo presidente. O governo deste só teve que suffocar a revolta de Nicolas Piérola, ao qual entretanto, estava reservado um papel importante na historia do Perú. O general Prado succedeu em 1876 ao presidente Pardo. Em 1880, invadido o Perú pelos chilenos, caem Lima e Callão em poedr destes. A paz custou aos peruanos a perda de parte de seu territorio ao sul. — O Perú parece que consolida afinal as suas instituições. Sendo um povo laborioso e patriota, senhor de um sólo riquissimo, só a ordem definitiva é a condição de que dependem a sua prosperidade e grandeza como nação.

**7.** Des dos primeiros dias da independencia, começou a manifestar-se uma certa rivalidade entre o Perú e o Alto-Perú. Já no Congresso de Lima, em 1825, profundas divergencias tinham-

se dado entre os representantes das duas grandes provincias. Aos desejos dos patriotas do Alto-Perú juntou-se a circunstancia de haverem prevalecido no Congresso os principios unitarios. Mas a preponderancia absorvente dos peruanos estabeleceu um completo antagonismo entre as duas partes do vasto paiz; até que, desilludido de uma união impossivel, dirigiram-se os alto-peruanos ao LIBERTADOR, solicitando a sua intervenção. Bolivar, que reconheceu justa a causa d'aquelles povos, e que além disso estava desgostoso com os peruanos, incumbiu o seu logar-tenente, general Sucre, de favorecer a aspiração do Alto-Perú. Sucre foi a La Paz, e fez logo uma proclamação, declarando francamente que ali fôra para realizar a independencia da provincia (Fevereiro de 1825). Em Junho reunia-se o Congresso constituinte em Chiquisaca, o qual, a 24, proclamava solennemente a completa separação do Alto-Perú, sob o nome de REPUBLICA DE BOLIVAR (depois BOLIVIA) em honra do LIBERTADOR. No anno seguinte, o Congresso adoptava a Constituição que o LIBERTADOR tinha redigido; substituia pelo de SUCRE o nome de Chiquisaca e elegia presidente vitalicio o glorioso vencedor de Ayacucho.

**8.** Mas o general Sucre em breve desgostou-se com as constantes desordens que perturbavam a Republica, e renunciou o seu alto posto (1828) para dois annos depois vir a ser assassinado por um seu subalterno. Seguiu-se um periodo de quasi completa anarchia, ao fim do qual Santa-Cruz galgou ao poder (1829) operando uma verdadeira reacção contra as idéas que tinham triumphado com Sucre. Em 1836, o general Santa-Cruz conseguiu engendrar a ephemera CON-

FEDERAÇÃO PERÚ-BOLIVIANA, composta de tres estados, sendo elle PROTECTOR SUPREMO da nação. Tornou-se Santa-Cruz. pelas suas velleidades de dominio, antipathico aos peruanos; e estes, com o auxilio dos chilenos, derrotaram (1839) o Protector, e desfizeram a Confederação. Santa-Cruz refugiou-se no Equador, e dali insuflava os seus partidarios contra o novo governo da Bolivia. O presidente Velasco viu-se na contingencia de reclamar o auxilio do Perú. O general Gamarra, chefe desta Republica foi em pessoa á Bolivia; mas a expedição custou-lhe a vida na batalha de Ingavi (1841). Entretanto, Velasco lográra consolidar o seu governo, e em 1844 o transmittia a Ballivian. Em 1848, a insurreição parte do seio mesmo do governo, e o ministro Belzú assume a dictadura. Seguem-se alguns annos de desordens.

**9.** Em 1855 é elevado á presidencia o general Córdoba, mas as situações continuam a ser instaveis. Tentando um esforço de conciliação, os chefes politicos entregam o governo a um civil, o Dr. Linares. Este, porém, sustentou-se pouco tempo, e um Conselho Executivo passou a exercer a autoridade suprema. O novo governo mostrou-se inexoravel com os partidarios dos ultimos presidentes, reprimindo com rigor excessivo os *pronunciamientos* e as desastradas sublevações com que tentavam reconquistar o poder. Só num dia fôram degoladas certo e tantas pessoas do povo nas praças de La Paz. O general Córdoba, e outros muitos militares fôram fuzilados. Em 1862, reuniu-se a Convenção, mas esta nada poude fazer no sentido de organizar definitivamente a Republica: apenas elegeu dictador o general Acha. Este reagiu contra os exaltados, e teve occasião de punir os responsaveis pelos mas-

sacres de 1861. Em 1879 dá-se a guerra contra o Chile. Parece que infelizmente não se encerrou ainda a phase das desordens na vida daquelle nobre povo, um dos primeiros a dar, nos principios do seculo passado, o grito de rebellião contra o despotismo colonial.

## CAPITULO LXXIX

### *Colombia. — Venezuela. — Equador.*

**1.** Já dissemos que em Cucuta se reuniu a 6 de Maio de 1821 o Congresso que devia discutir e approvar uma Constituição para a Republica de Colombia. Foi estabelecida a capital na cidade de Santa Fé de Bogotá. Bolivar foi nomeado presidente, e Santander vice-presidente. Quando em 1823 partiu aquelle em soccorro dos peruanos, ficou Santander á testa do governo. As constantes perturbações e os embaraços que assoberbavam a seu logar-tenente apressaram a volta de Bolivar. Chegava elle á sua patria coberto de gloria, depois de haver feito a independencia dos povos vizinhos, e creado no continente mais duas Republicas. Fizera tambem a incorporação do Equador na Colombia. Esta era a obra de que mais se ufanava o grande defensor dos povos americanos; e de facto a Colombia parecia ter nascido grande das lutas da independencia. Infelizmente, ao sahir do despotismo colonial para o regimen da liberdade, aquelle nobre povo tinha que desvairar por longo tempo, até que se affeiçoasse aos novos processos geraes decorrentes da sua soberania politica.

**2.** Desde que se começou a dar fórma ás instituições, já se poderia mesmo prognosticar como seria insubsistente a obra de Bolivar. A tendencia

bem assignalada dos americanos para o systema federativo já andava em antagonismo com os principios dominantes da politica do LIBERTADOR. Além disso, os povos reunidos por elle sob uma unica autoridade suprema já haviam formado capitanias ou provincias, cada qual com a sua audiencia e o seu governo á parte; e si bem que obedecendo ao vice-rei, essas provincias não esqueciam nunca que em ultima instancia ainda lhes ficava, como recurso, o poder soberano da metropole. Agora separadas, o seu primeiro pensamento era accentuar, com todas as vantagens da independencia, o regimen de autonomia que era natural na nova situação que se tinham creado. Acresce que este pensamento dominava de tal modo os patriotas das provincias, que á medida que iam, á custa de seus proprios esforços, conquistando a sonhada separação, tambem se iam organizando administrativa e politicamente. Antes mesmo de reunir-se o Congresso de Cucuta, já Venezuela, Nova-Granada e Quito tinham, cada qual, sua Constituição.

**3.** Ora, a lei fundamental que Bolivar tinha redigido e que queria impôr aos diversos povos que libertára, estabelecia uma republica unitaria, com excessiva concentração de poderes e de competencias exclusivas, tanto na esphera politica, como em materia de administração. Emquanto o proprio Bolivar esteve na suprema direcção dos negocios, poude amparar a sua obra; mas desde que elle se afastou do poder, as complicações fôram crescendo, até determinarem o desmoronamento do edificio. Elle proprio teve, durante todo o seu periodo de governo, de lutar com enormes embaraços, conjurados á custa do seu prestigio incontrastavel. Em 1826 foi reeleito Bolivar. O

seu espirito violento e autoritario creava em torno do seu governo opposições e odios cada vez mais profundos, em contraste com a obediencia incondicional da maioria. Houve mesmo numerosos *pronunciamientos*, e até tentativas de assassinio contra elle. Em 1828, em consequencia de uma sedição em que figuravam muitos dos seus antigos officiaes e o proprio Santander, renunciou elle o poder; mas o Congresso reelegeu-o.

**4.** Então, os opposicionistas reuniram em Ocaña uma Convenção (1828); e quizeram, ou adoptar a fórma federativa, ou logo a separação completa das antigas capitanias. Para salvar a unidade da Colombia, o LIBERTADOR não trepidou então em assumir a dictadura. O desespero dos federalistas tocou ao extremo de intensidade, e uma conspiração se formou contra a propria pessoa de Bolivar. Os conspiradores o surprehenderam em seu palacio aos gritos de *morte ao tyranno!* Mas, sem quebra de animo, Bolivar consegue escapar-se; e incitando as tropas, debella o movimento. Em 1829, a politica reaccionaria de La Mar, presidente do Perú, quiz affrontar ao LIBERTADOR, e destruir o seu prestigio, abalançando-se a pôr em controversia a posse de Guayaquil. Mandou La Mar uma expedição contra o dictador da Colombia; mas o destroço completo deste corpo de exercito em Tarqui (em Fevereiro de 1829) poz fim ao conflicto.

**5.** Bolivar, victorioso contra inimigos externos, continuava entretanto a lutar com os partidos. Tambem se achava elle enfermo, desanimado e desgostoso com seus compatriotas. Logo depois da guerra com o Perú, deu-se a revolta do coronel Cordoba, facilmente suffocada. A revolta de Cordoba, porém, teve écho em varios departamentos.

Em Antiochia, o legendario Paez levanta a bandeira da separação de Venezuela, e logo depois o general Florez declara Quito independente. Era o desmoronamento da vasta construcção em que empregára Bolivar o melhor dos seus esforços. Desilludido, o LIBERTADOR abandona o poder a 20 de Janeiro de 1830, e desta vez irrevogavelmente. O Congresso votou solenne mensagem de approvação de seus actos, e de reconhecimento pelos serviços prestados á patria, conferindo-lhe ainda o novo titulo de PRIMEIRO CIDADÃO DA COLOMBIA. Esta mensagem foi acompanhada de um decreto instituindo em favor de Bolivar uma pensão vitalicia. O grande patriota americano, typo singular talvez na propria historia do mundo, retirou-se para a sua casa de campo, longe de Bogotá, e ali falleceu logo depois.

**6.** A grande Republica de Colombia tinha desapparecido. O ultimo que figurou como seu presidente foi D. Joaquim Mosquera, o qual nem pensou em sustentar a unidade nacional. Em vez de Colombia, portanto, appareciam entre as nações da America as tres Republicas: de NOVA-GRANADA, de VENEZUELA e do EQUADOR. A evolução politica operada nos novos Estados soberanos tem tido o mesmo caracter que revestiu no Mexico e em geral em todas as Republicas néolatinas da America: o espirito de reforma encontra-se com a tradição anti-liberal; e a natureza dos processos a que recorrem uns, a fórma de resistencia em que outros ficam — produzem essa interminavel série de conflictos que não cessam emquanto não se approximam os dois partidos: o quê naturalmente só se realiza no dia em que ambos (como no Mexico e no Chile por exemplo) se resolvem a ceder alguma coisa um ao outro, sa-

hindo do terreno escabroso do radicalismo absoluto para o terreno da moderação e da transigencia.

**7.** A Nova Granada conservou em Bogotá a sua capital, e um Congresso ali reunido promulgou a Constituição da Republica sobre moldes federativos. Passaram-se alguns annos de paz até 1840. Nesta época, os conservadores reagiram por meio de insurreição; e uma guerra civil medonha assolou o paiz até 1843, terminando pela victoria do governo liberal. Em 1851 e em 1854 occorreram novos levantes. A Constituição ia sendo constantemente reformada e sempre no sentido leberal e democratico, e hoje é uma das mais livres da America. Um dos presidentes que mais serviços prestaram á consolidação das instituições, foi o general Lopez (1851—1855). Depois de suffocar um movimento dos conservadores, realizou Lopez importantes reformas, taes como a abolição da escravidão e da pena de morte por delictos politicos; a da instituição do jury, a da liberdade de imprensa, a da abolição dos dizimos, etc. Em 1858 levantaram-se ainda os conservadores contra a ordem constitucional; mas o governo triumphou cabalmente; e então, reconstituiu-se a Republica federativa sob o nome de Estados Unidos da Colombia, a qual parece que se encaminha resolutamente para a vida normal.

**8.** Em Venezuela, Paez foi eleito presidente, e teve logo que ver contra si levantados os conservadores. Completado o seu periodo de governo, o velho veterano da independencia passou-o a seu successor, e ficou á frente do exercito inutilizando todas as machinações e movimentos dos reaccionarios. Substituiram-se na presidencia

até 1838 os generaes Vargas e Soublette, durante cujas administrações não cessàram as revoltas. Em 1839 Paez assume de novo o governo, e até 1847 não se repetiram as desordens. Em 1848 triumpharam os conservadores e depois de haverem dominado algumas sublevações, decretaram em 1858 uma Constituição unitaria. Os liberaes, porém, continuaram cada vez mais agitados e insubmissos, até que em 1880 galgaram ao poder, decretando em seguida (1881) a Constituição federal. Venezuela é uma das Republicas que mais promettem na America do Sul.

**9.** A antiga capitania geral de Quito já tinha a contra gosto entrado na grande Confederação da Colombia. Assim que se retirou Bolivar do governo, em 1830, separaram-se os antigos departamentos, para constituirem uma Republica á parte, sob o nome de EQUADOR, tendo como capital a cidade de Quito. Nesse mesmo anno, o Congresso votou a Constituição, e o general Florez foi eleito presidente. A Florez succedeu Rocafuerte em 1835. Em 1839 fez-se uma reacção conservadora: Florez reconquista o poder, e uma nova Constituição é decretada. Mas em 1845 os liberaes sublevam-se, apoderam-se do governo e uma Convenção restabelece os principios de 1830, decretando um novo pacto. Seguem-se porém, muitas desordens, até que o general Urbina se declara dictador, de accôrdo com o Congresso de Guayaquil. Urbina é eleito depois presidente constitucional, e em 1856 passa o governo a seu legitimo sucessor, o general Robles, depois de haver suffocado machinações dos conservadores, para o que teve de desterrar o general Florez. Estes, porém, não descansam, e em 1860 galgam de novo ao poder, chamam Florez e organizam

fortemente a dictadura de Garcia Moreno. Entretanto, é permittido esperar que o espirito liberal venha a triumphar definitivamente.

## CAPITULO LXXX

### 1. *O Brazil*

**1.** Este periodo da historia brazileira é uma viva demonstração de como foi insufficiente aqui a independencia (nas condições em que se realizára) para satisfazer o espirito liberal que caracterizou a revolução americana. Assegurada materialmente a separação, o ideal que agitára os brazileiros, e produzira o movimento libertador, continuou a ser affirmado indefessamente. Além do processo falso que se preferiu, aceitando a emancipação como um arranjo dynastico, duas causas accidentaes concorreram para tornarem-se anarchizados os primeiros annos do imperio: o autoritarismo de D. Pedro I, e o predominio dos Andradas. D. Pedro não hesitou em aceitar o repto que lhe lançara o espirito liberal, assumindo francamente uma attitude de aberta resistencia. Perseguiu, portanto, os chefes mais notaveis, deportando a uns e obrigando outros a fugir para o estrangeiro. Nas medidas rigorosas, a indole absolutista do imperador encontrava-se, a principio, com a politica dos Andradas.

**2.** Em principios de Abril de 1823, o animo publico revelava uma grande anciedade pelos acontecimentos que se prenunciavam. No dia 3 de Maio, a Assembléa constituinte era solennemente installada. E' provavel que o proprio D. Pedro não se apercebesse da situação que se ia creando. Como homens de partido, os Andradas esta-

vam com a corôa emquanto era precizo concretizar elementos para a organização de um governo forte e desassombrado; mas D. Pedro esquecia-se de que os Andradas eram afinal americanos, e eram os mesmos homens que no seio das côrtes portuguezas tinham feito troar a palavra nova, a vibrante e temerosa voz da nova potestade que se erguia. Desde que firmaram o seu prestigio, a grande causa nacional, avassaladora e suprema, passava a pôl-os em collisão com as tendencias do imperador. Divorciados dos intuitos de D. Pedro, demittem-se do ministerio José Bonifacio e Martim Francisco, e vão com Antonio Carlos e outros, dirigir a formidavel campanha que se levanta contra a politica imperial.

**3.** Assumiu proporções de um franco rompimento ou de uma verdadeira revolução a attitude dos liberaes, com o projecto de Constituição que Antonio Carlos apresentára. Por esse projecto, o governo que se organizava ia ser quasi um governo republicano, tendo um chefe com o titulo de imperador. D. Pedro então comprehendeu que a tempestade ia desencadear-se. Com a agitação da Constituinte exacerbavam-se os animos, sobretudo entre portuguezes e brazileiros, estimulados pela attitude aggressiva da imprensa opposicionista em relação aos primeiros. Os tumultos que se deram durante a primeira quinzena de Novembro (1823) obrigaram o presidente da Assembléa a suspender indefinidamente a sessão, e o ministerio, sem prestigio para conjurar os embaraços, foi substituido. Ao mesmo tempo, D. Pedro assumiu resolutamente a direcção do difficil momento, e tratou de reunir tropas afim de affrontar as furias que se desprendiam. Ao saber das disposições que tomava o imperador, a As-

sembléa reabriu-se, e declarando-se em sessão permanente, reclamou explicações do ministerio. O espirito publico havia chegado a um tal grau de superexcitação, que o governo se mostrava vacillante e sem expediente para resolver a crise.

**4.** Mas D. Pedro não hesitou ante as responsabilidades que ia chamar a si; e a 12 de Novembro decretava a dissolução da Constituinte, e fazia prender e deportar os mais violentos dos chefes liberaes. Em seguida, nomeou um Conselho d'Estado, de dez membros, dando-lhe a incumbencia especial de redigir uma Constituição. Em poucos dias estava formulado o pacto politico que o imperador ia decretar, muito á semelhança da recente Constituição portugueza; e a 25 de Março de 1824 era com enthusiasmo jurado na capital do imperio e nas provincias. E' de justiça dizer-se que na Constituição outorgada, D. Pedro transigia o mais que lhe era possivel com o espirito nacional. A influencia da Revolução Franceza já se tinha feito sentir por toda parte, mas sobretudo na America, onde a ausencia de tradições facilitava a victoria dos grandes principios de 93. A par de disposições altamente conservadoras, pois, figuravam na carta constitucional de 1824 preceitos salutares de liberalismo.

**5.** Mas os acontecimentos occorridos no Rio de Janeiro tiveram logo repercussão nas provincias; e a attitude autoritaria e absorvente do imperador impressionou muito mal o partido adiantado, principalmente em alguns pontos do norte, onde as idéas republicanas faziam progresso alarmante. Rebentou ainda uma vez em Pernambuco a rebellião, e no sentido francamente republicano. Cypriano José Barata de Almeida, um dos chefes mais enthusiastas, insuflou os animos contra a

politica imperial, e conseguiu que o presidente da junta governativa daquella provincia, Manoel de Carvalho Paes Andrade, se recusasse a passar o governo a Francisco Paes Barreto, nomeado Presidente por carta imperial. Entendendo-se com outros chefes das provincias da Parahyba, do Rio Grande do Norte e do Ceará, Paes de Andrade proclamou a 2 de Julho (1824) a CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR. O grande erro deste movimento consistiu em ter-se procurado estendel-o a outras provincias, em vez de apparelhar meios de sustental-o materialmente em Pernambuco.

**6.** O que aconteceu, portanto, foi que o governo imperial suffocou facilmente a revolução no seu nascedouro. Seguiram-se as mais atrozes perseguições a todos os implicados: numerosas familias cobriram-se de luto, e muitos chefes republicanos, desilludidos, submetteram-se, como sendo esse o unico meio de salvação. Entretanto, nem por isso o ideal republicano succumbia ás defecções e aos desastres. D. Pedro, passado o periodo de enthusiasmo pela independencia, perdia a popularidade; as lutas dos partidos, os descontentamentos da força armada, as más condições das finanças, etc., complicavam sériamente a situação dos negocios. No Maranhão, na Bahia, na Cisplatina, em Pernambuco outra vez, logo em Minas Geraes, os embaraços cresciam de fórma assustadora, e na propria capital do imperio, os motins repetiam-se, devidos principalmente á animosidade que augmentava entre brazileiros e portuguezes (havendo estes tomado o partido de D. Pedro). O imperador procurava com solicitude aplainar as difficuldades, indo pessoalmente entender-se com os chefes, dando manifestos patrioticos, ou recorrendo á força; mas tudo inutilmente.

**7.** A exacerbação popular no Rio de Janeiro tornara-se intensissima no momento em que o imperador, parecendo affrontar os liberaes, demitte o ministerio, e chama para o governo (a 5 de Abril de 1831) sómente alguns aulicos com quem a sua causa pessoal poderia contar na tremenda conjunctura em que se encontrava. O povo reune-se tumultuariamente no Campo de Sant'Anna, e d'ali enviá-se ao Paço uma commissão para pedir ao imperador a reintegração dos antigos ministros. D. Pedro não accedeu, e o povo continuou reunido, até que as tropas fôram adherindo ao movimento. A propria guarda de honra do imperador associou-se ás manifestações populares. Durante todo o dia e a noite de 6 para 7, a multidão se agitava na praça. Pela madrugada, corrêra a noticia de que D. Pedro tinha abdicado, e de facto, ás 5 horas da manhã era lido ao povo, no meio do pasmo de uns e o enthusiasmo de outros, o acto de adicação. Nesse mesmo dia (7 de Abril de 1831) transportou-se o monarcha para bordo de um navio inglez, e dahi a dias retirava-se para a Europa.

**8.** A situação do paiz nem por isso tinha-se tornado menos grave. Os exaltados ameaçavam deixar a capital entregue á anarchia, quando alguns deputados e senadores deliberaram reunir-se e nomear uma Regencia provisoria, que tomasse o governo em nome do imperador menor. — Não só na capital do imperio se haviam dado acontecimentos de tanta gravidade; pois as mesmas tendencias dominavam os espiritos em toda parte. Na Bahia, em Minas-Geraes, no Pará, no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco, repetiam-se os motins e os conflictos, mais ou menos extensos, entre brazileiros e portuguezes. — Em Julho era

eleita a Regencia permanente. Os descontentamentos do povo e a insubordinação das tropas crearam logo embaraços muito sérios ao governo, e a Regencia teve que assumir uma attitude digna da excepcional conjunctura em que se achava a nação. Póde-se dizer que naquella época a cidade do Rio de Janeiro vivia num estado permanente de desordens. Tres partidos principaes, além dos REPUBLICANOS, exploravam a situação, produzindo continuos disturbios: os MODERADOS, os LIBERAES e os RESTAURADORES, fieis estes ultimos a D. Pedro I, cuja volta esperavam, e chegando a trabalhar por isso com esforço até 1834, quando falleceu o ex-imperador.

**9.** A 7 de Abril de 1835 era o padre Diogo Antonio Feijó eleito Regente do Imperio, nos termos do Acto Addicional, recentemente promulgado. A regencia de Feijó (1835—37) foi assignalada por constantes discordias; e o acontecimento mais notavel que se deu foi a erupção revolucionaria no Rio Grande do Sul. Emquanto lutava com os formidaveis embaraços da sublevação do Pará e da guerra temerosa do sul, via-se o Regente a braços com a mais desenfreada opposição nas Camaras, onde a facção moderada constituira-se em maioria. Vendo que não podia manter-se no governo, a não lançar mão de recursos excepcionaes, o padre Feijó preferiu exonerar-se, entregando o governo aos adversarios. Neste proposito, nomeou ministro do Imperio ao senador Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda) e a 19 de Setembro de 1837, tomava este conta da Regencia interinamente, como substituto constitucional de Feijó. No anno seguinte (a 22 de Abril) era Araujo Lima eleito Regente effectivo. O seu go-

verno acalmou um pouco os animos na capital; mas o mesmo não aconteceu em algumas provincias.

CAPITULO LXXXI

## 2. — *O Brazil*

**1.** Na maior parte das provincias, os liberaes e os republicanos agitavam-se e produziam movimentos que vinham sempre repercutir no centro e vice-versa. Na Bahia, a tropa fraterniza com o povo contra o presidente Souza Paraiso. Este é deposto, e expulso da capital, e assume o mando o Dr. Sabino Vieira, do qual tomou a sublevação o nome de *Sabinada*. Os revoltosos proclamam a *Republica Bahiense;* mas, sem grandes elementos de defesa, e sem contar com francas adhesões, mesmo nas outras localidades da provincia, tiveram de ser esmagados quatro mezes depois, perecendo na luta para mais de 600 patriotas. Nem bem acabava de ser suffocada a revolta dos republicanos na Bahia, já no Maranhão se levantavam os liberaes (1838). Este movimento só foi supplantado em fins de 1840, pelo coronel Lima e Silva (mais tarde duque de Caxias).

**2.** Os successos da revolução no Rio Grande do Sul é que alarmavam ainda mais a Regencia. Bento Gonçalves, o glorioso caudilho, tinha conseguido evadir-se do forte em que se achava preso, na Bahia, e de novo punha-se em campanha emquanto Canavarro extendia a insurreição para o norte até S. Catharina. Os revolucionarios eram poderosamente auxiliados por Garibaldi, o famoso heróe que tão notavel papel tinha de representar mais tarde em sua patria. A guerra já durava havia cinco annos, contando com grandes

elementos, ante os quaes pareciam impotentes as armas do imperio. E não eram somente as difficuldades provenientes da revolução rio-grandense que assoberbavam o governo: a luta dos partidos, no parlamento e na imprensa, aggravavam extraordinariamente a situação. E tão complicados ficaram os negocios, que os opposicionistas chegaram a agitar e a conseguir quasi revolucionariamente a maioridade do imperador antes da epoca marcada pela Constituição (23 de Julho de 1840).

**3.** O novo reinado iniciou-se sob os melhores auspicios. Procurou-se conciliar os animos: o governo dirigiu um manifesto aos rio-grandenses, e concedeu uma amnistia geral a todos os criminosos politicos. Mandou-se um emissario ao Rio-Grande, e empenharam-se esforços extremos para pôr fim ao vasto conflicto que ameaçava desde muito a estabilidade das instituições. Mas todas as medidas fôram insufficientes, e a guerra civil continuou com intensidade assustadora. — Ao mesmo tempo, alguns actos e reformas (como a da creação ou antes restauração do Conselho d'Estado) provocavam desgostos em algumas provincias; desgostos que não tardaram a concretizar-se em protestos pelas armas em S. Paulo e em Minas (1842). Coube ainda ao general Lima e Silva (já barão de Caxias) a tarefa de suffocar a sublevação nas duas citadas provincias. Taes movimentos, a succeder-se em pontos afastados um do outro do territorio nacional, sem uma combinação de planos, e sem accôrdo entre os chefes, não faziam mais do que ir amortecendo, pelos desastres que determinavam, o que havia ainda de viril e altivo no espirito liberal que tinha feito a independencia.

**4.** O que poderia á primeira vista parecer um paradoxo não é sinão uma pura verdade: a enorme extensão territorial do Brazil, em tão flagrante desproporção com o numero de habitantes, foi aqui a causa principal da inutilidade de todos os esforços populares contra o poder. Só na capital do imperio impunha-se a opinião publica, e só aqui se faziam revoluções viaveis e triumphantes. Fóra do Rio de Janeiro, as resistencias e os protestos isolados contraproduziam sempre, isto é, em vez de alcançarem o objectivo que se visava, convertiam em males mais graves os males que deviam ser eliminados; e isto ao mesmo tempo que iam fazendo com que os martyres, desilludidos, ficassem amando mais a resignação do que a luta, e sentissem pelas magnanimidades piedosas que desciam do throno o que, em outras condições, só sentiriam gosando de uma liberdade e de um direito que fossem conquistas legitimas e definitivas da nação. E' assim que pouco a pouco a ordem constitucional se ia estabelecendo: as revoluções tornaram-se menos frequentes, o terreno em que devia funccionar o mecanismo das instituições monarchicas se aplainava. Mas que isso não era normal e que era antes uma especie do que poderiamos chamar uma rendição do espirito americano nesta parte do continente, o futuro devia demonstrar.

**5.** Afinal, os heroicos revolucionarios do Rio Grande tambem depuzeram as armas. Foi ainda o barão de Caxias o pacificador da altiva e gloriosa terra gaucha. — Mas logo em 1848, rompe em pernambuco a REVOLUÇÃO PRAIEIRA, a cuja frente se achavam os homens de mais prestigio daquella generosa e alevantada provincia. Os insurgentes atacam a capital, depois de algumas

victorias alcançadas em outros pontos; mas foram repellidos, soffrendo completo destroço; e em Março do anno seguinte, estava de todo suffocada. — De 1851 a 1852, teve o governo imperial de sustentar uma guerra contra o tyranno de Buenos-Aires, D. Manuel Rosas, cujas forças, ao mando de Oribe, tinham estabelecido o sitio de Montevidéo. O general Caxias (já então Conde), á frente de 16.000 homens, apoiado pela esquadra sob o commando de Greenfell, invade o Estado Oriental, e dirigindo operações contra Oribe, de accôrdo com Urquiza, derrota os sitiantes; e em seguida, uma columna do exercito brazileiro vai auxiliar os patriotas argentinos contra Rosas, como já se viu.

**6.** No interior normalizava-se a situação do imperio; mas do exterior vinham algumas complicações. Em 1862, a celebre questão Christie, com a Inglaterra, por causa de exigencias infundadas do ministro desta nação; e em 1864, com o governo do Uruguai. O conflicto com os orientaes veio logo a aggravar-se por ter dado pretexto á insolita intervenção do dictador do Paraguai. Solano Lopez desde muito que se preparava para a sua temeraria politica de expansão externa; e aproveitou o primeiro motivo que se lhe offereceu para assumir attitude aggressiva em relação ao Brazil, a cujo governo não demorou a declarar guerra. Assim que declarou a guerra, quasi de surpresa, fez Lopez invadir a provincia de Matto-Grosso. O governo imperial viu-se realmente numa situação embaraçosa. E' de justiça dizer-se, porém, que os homens daquella época souberam agir com resolução e energia. A guerra inesperada contribuiu para crear uma situação favoravel na politica interna: os brazi-

leiros, por um momento, como que esquecêram os motivos de divergencia, para confraternizar ante o inimigo da patria. O marechal Osorio é investido do commando em chefe do exercito e o chefe de divisão Barroso assume a direcção das forças navaes.

**7.** Mas Lopez, com incrivel audacia, fazia tambem invadir immediatamente a provincia argentina de Corrientes e a brazileira do Rio Grande do Sul. De sorte que, emquanto a esquadra travava nas aguas do Paraná a famosa batalha do Riachuelo, as forças de terra tinham que bater primeiro os invasores para assumir depois a offensiva. Em fins de 1865 rendiam-se os paraguayos em Uruguaiana, e em Abril do anno seguinte transpunha Osorio o Passo da Patria, emquanto por terra ia uma expedição em soccorro de Matto-Grosso. Já o governo imperial havia feito (em Maio) alliança com os governos argentino e oriental. O exercito alliado foi então de victoria em victoria. Os mais brilhantes feitos dessa guerra foram: as victorias navaes do Riachuelo e de Humaytá; a de 24 de Maio, as de Tuyuti e de Itororó; a entrada dos alliados em Assumpção (a 5 de Janeiro de 1869). O marechal Osorio já tinha sido substituido pelo marquez de Caxias e este pelo Conde d'Eu, o qual só teve que perseguir as ultimas forças debandadas do dictador até Cerro-Corá, onde Lopez preferiu morrer a render-se (1° de Março de 1870).

**8.** Terminada a guerra com o Paraguai, o grande problema que preoccupou os espiritos no Brazil foi o da emancipação dos escravos. Logo a 28 de Setembro do anno seguinte (1871) o notavel estadista visconde do Rio Branco conseguia fazer passar nas Camaras a lei que declarava li-

vres os nascituros de escravas, instituindo ao mesmo tempo um fundo especial de emancipação. O regimen monarchico parecia definitivamente estabelecido. Era tão regular o funccionamento das instituições, que o imperador D. Pedro II, mais inclinado ao estudo e ao convivio dos homens de sciencia e dos litteratos, do que ao exercicio da majestade, tinha tido tempo e despreoccupação para fazer tres viagens á Europa e aos Estados-Unidos da America do Norte. Entretanto, os poucos republicanos militantes que ainda tinham esperanças, agitavam a propaganda, em algumas provincias principalmente, como S. Paulo, Minas, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Taes esforços, porém, pareciam inuteis, pois os dois partidos monarchicos, que se haviam reduzido a gosar alternativamente do poder, monopolizavam a grande maioria da opinião nacional.

**9.** Não obstante a regularidade quasi mecanica com que os dois partidos se revezavam no goso do poder, limitando á faina de conquistar essa vantagem a actividade do maior numero dos politicos, ia-se creando uma opinião publica e fazendo-se digna de triumphos. A prova disso foi a lei que aboliu a escravidão (13 de Maio de 1888) votada quasi revolucionariamente. (1) E já era tal a força das idéas, que o imperador, ao voltar da Europa em 1888, reconheceu a necessidade de transigir mais francamente com o espirito liberal, incumbindo o visconde de Ouro Preto de realizar a grande reforma da federação das provincias. Este illustre estadista, dispondo de uma grande somma de prestigio, preparava-se para dar conta da elevada missão, quando foi surprehendido por

(1) Sendo chefe do governo (presidente do conselho de ministros), o conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

um movimento militar a que se haviam associado os mais notaveis chefes republicanos. O ministerio teve impetos de resistir, mas viu-se inteiramente abandonado e tolhido, porque todas as forças armadas fraternizavam em torno do marechal Deodoro da Fonseca. A 15 de Novembro de 1889 era, pois, proclamada a REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL com adhesão immediata e enthusiastica de todas as provincias.

## CAPITULO LXXXII

### *Haiti e S. Domingos*

**1.** Deixamos a Republica de Haiti constituida UMA e INDIVISIVEL. Jean Pierre Boyer (filho de um francez e de uma negra) eleito presidente por morte de Pétion, em 1818, aproveitou-se da victoria dos dominicanos para reunir tambem sob sua autoridade a parte oriental da ilha (1822). Já em 1820 extendera elle até o norte o seu dominio. Para captar a sympathia e a confiança dos habitantes de S. Domingos, aboliu a escravidão e fez diversas reformas administrativas applaudidas por todos. Mas nelle não podia menos que o patriotismo o preconceito de raça; e a sua politica resentia-se de uma preferencia declarada pelos homens de côr, e com isso inspirou suspeitas e afinal o descontentamento e a revolta da população de origem hespanhola. Os delegados que elle deixou em S. Domingos, ao retirar-se para Porto-Principe, concorrêram ainda mais para aggravar as animosidades que já existiam entre negros e brancos. Tambem a França não deixou tempo a Boyer para que pudesse elle arregrar as cousas no interior: em 1825 uma esqua-

drilha apresentou-se diante de Porto-Principe fazendo onerosas imposições aos haitianos. Boyer teve de sujeitar-se ás exigencias de Carlos X: reconheceu a suzerania da França e obrigou-se a pagar uma indemnização aos antigos colonos prejudicados com as guerras civis.

**2.** De dia para dia foi crescendo a rivalidade entre haitianos e dominicanos. Boyer não soube mostrar-se superior e isento de paixões: com reformas e actos impertinentes começou a vingar-se da opposição que ao seu governo se fazia em S. Domingos. Pouco a pouco se fez despotico senhor da ilha; e então teve que lutar com os embaraços que sua imprevidencia e desacertos foram creando. Em S. Domingos urdiram-se conspirações contra Boyer, e entre os chefes populares contava-se um homem notavel e prestigioso, D. Juan Pablo Duarte, o qual em 1838, conseguiu organizar uma formidavel associação patriotica (a *Trinitaria*), contra a politica absorvente do Haiti. Mesmo em Porto-Principe tramava-se contra o despotismo de Boyer, e da parte dos proprios negros. Por fim, uma geral sublevação (1843) ogriba Boyer a fugir para a Jamaica. Assume o poder o general Charles Hérard. Este, porém, sustentou-se por pouco tempo: a sua politica despotica provocou logo uma reacção violenta em toda a ilha. Na parte oriental o grito de guerra foi a restauração de S. Domingos. As autoridades haitianas não puderam resistir: os revlucionarios organizaram o governo independente da Republica dominicana.

**3.** A luta continuou por algum tempo. O governo do Haiti faz invadir S. Domingos por diversas vezes; mas o general Pedro Santana soube manter-se firme, e apoiado nas classes conserva-

doras constituiu um governo forte. O presidente Hérard, do Haiti, foi substituido pelo general Guerrier. O que mais bem caracterizava estas lutas era o odio de raça. A população branca de São Domingos levava a sua repugnancia aos haitianos até o extremo de preferir a volta do regimen colonial, com plena submissão á Hespanha, a tudo que fosse liga com os negros do Haiti. E si não se conseguiu a reincorporação de S. Domingos aos dominios hespanhoes ou mesmo á França, não foi por falta de empenho solicito e perseverante dos dominicanos. Os governos europeus não se resolviam a tomar o penoso encargo de exercer soberania sobre um povo tão disposto a conservar-se livre á força de armas.

**4.** Por ahi se vê ainda que S. Domingos, na ilha, represnta a tradição colonial, as antigas classes privilegiadas, os senhores de escravos e os commerciantes ricos; ao passo que na Republica do Haiti, a familia negra é dominante; e guarda, no fundo da sua altivez heroica, a lembrança de todos os soffrimentos e humilhações passadas, disposta sempre a encontrar-se com o orgulho impenitente dos brancos numa longa competição, da qual não se deve duvidar que saia o triumpho definitivo da raça africana, revigorada sob o céo da America. — Embora separadas as duas partes da ilha, a Republica de Haiti nunca perdeu de vista o seu intento de formar ali uma só Republica. Em 1847, assim que tomou o governo do Haiti, invadiu o general Faustino Suluque a Republica vizinha; mas encontrou uma resistencia energica e foi obrigado a renunciar os seus projectos.

**5.** Suluque em seguida proclama-se imperador do Haiti, sob o nome de Faustino I; corôa-se pomposamente, cerca-se de numerosa côrte, crêa

uma nobreza, e exerce sobre o povo haitiano o mais completo despotismo. Por muitas vezes tentou submetter os dominicanos, mas sempre inutilmente. Faustino I governou durante 10 annos, e seus desvarios afinal produziram uma reacção democratica. O general Geffrard põe-se á frente de uma tremenda conspiração (1859) e Faustino teve de fugir para a Jamaica. Geffrard procurou reconstituir o paiz; mas tambem foi logo desandando para o autoritarismo, quando nova revolução liberal o apeou. Ao cabo de muitas desordens, em 1867, um Congresso reunido em Porto-Principe promulga uma Constituição republicana. — Apesar das dissenções intestinas, o Haiti tem prosperado muito, e ali promette a raça negra dar um bom especimen de povo.

**6.** S. Domingos esteve sempre sujeita á preponderancia dos elementos hespanhoes. O general Santana, com indefectivel valor, soube manter a independencia da Republica contra os intuitos de absorpção, tão reiteradamente manifestados, dos negros do Haiti. Apesar, porém, do grande prestigio de que gosava, em 1848 os animos exaltaram-se contra Santana, e este cedeu a presidencia a Jimenez, espirito mais liberal, mas sem a força de seu predecessor. No anno seguinte, a invasão da Republica pelos haitianos reclamava de novo os esforços de Santana, e tendo este alcançado triumphar contra a obstinada tentativa de Soluque, assumiu a dictadura. Em 1849 foi eleito presidente o general Paez, a quem Santana substituiu em 1852. Durante todo este tempo, a guerra com o Haiti trazia constantemente alarmados os dominicanos. As invasões repetidas do seu territorio e os excessos que os inimigos commettiam torna-

vam impossivel a continuação de semelhante estado de cousas.

**7.** Quando assumiu o governo em 1852, cuidou Santana de obter ao menos o protectorado da Hespanha, a ver si assim punha a Republica a salvo das investidas dos temerosos vizinhos. Para isso foi enviado a Madrid o general Mella; mas este nada conseguiu, e os dominicanos tiveram de resignar-se. Em 1853 reuniu-se um Congresso em S. Domingos, e em 1854 refundia-se a Constituição da Republica, deliberando-se confiar o poder a Santana por oito annos. Sem desilludir-se dos seus projectos, continuou Santana a empenhar-se pela annexação á antiga metropole, até que conseguiu pôr-se em relações com o então governador geral de Cuba, D. Francisco Serrano (mais tarde duque de la Torre). Este favoreceu as pretenções de Santana, e o governo hespanhol resolveu-se a aceitar a proposta que tão insistentemente se lhe fazia.

**8.** O governo hespanhol não tinha aproveitado as lições bem duras que lhe haviam offerecido todas as antigas colonias: assim que se realizou a reincorporação de S. Domingos, começou a restabelecer apparatosamente todo o regimen colonial: inundou o paiz de soldados, de padres e de funccionarios de toda ordem. Considerou-se S. Domingos como uma simples feitoria, sem direito siquer a fazer-se representar nas côrtes de Madrid. E' ocioso dizer que com tudo isso não desagradava a Hespanha as classes dominantes da antiga Republica, pois que essas classes se sentiam favorecidas: a sua situação melhorára; os antigos privilegios eram restaurados; os proprios militares tinham seus postos reconhecidos, e muitos com accesso, entre estes o proprio fautor da an-

nexação, Santana, galardoado, além de tudo, com alto titulo honorifico. Era a historia commum da sociedade americana que ali se desenrolava, caracterizada pela luta das velhas tradições européas com o espirito novo que se erguia no continente.

**9.** Em poucos mezes os dominicanos desilludiam-se do recurso da annexação; e a prova cabal que tiravam convencia-os de que era preferivel a contingencia, em que os punha a vizinhança do Haiti, a toda aquella miseria a que os submettia a intoleravel dominação hespanhola. Em 1863 rompia a guerra: os insurrectos declararam que não abandonariam as armas antes de haverem reconquistado a perdida independencia. O governo de Hespanha esforçou-se por assegurar definitivamente a posse d'aquella presa que lhe cahira de novo nas mãos; mas em 1865 as Côrtes de Madrid decretaram a evacuação, e a Republica Dominicana reconstituiu-se. O Haiti continuua a pretender a unificação politica da ilha; e é provavel que afinal seja essa idéa realizada, não só porque consulta aos interesses da nacionalidade, como porque a raça negra assume uma grande proponderancia na ilha.

## CAPITULO LXXXIII

### *Prognostico dos destinos do Novo-Mundo*

**1.** Os primeiros povoadores da America eram homens que passavam das miserias do velho despotismo occidental para uma terra virgem, bella e vasta, que lhe offerecia a abastança e a liberdade. Separados, por milhares de leguas de Oceano, da patria madrasta, os immigrantes, quaes fo-

ragidos da desgraça, vinham aqui resfolegar da tremenda servidão feudal, escapos a todas as tyrannias, já como que restituidos a si mesmos, e habilitados a fazer pelo trabalho quanto as munificencias de uma natureza fecunda offerecem á actividade e ao esforço do homem. Em breve, na patria nova, risonha e generosa, o immigrante acostumou-se a ser livre e a ser digno. Mais do que isso: o sentimento supremo que o dominou, determinando-lhe toda a subsequente orientação moral e politica, foi um grande amor, mixto de reconhecimento e de orgulho, pela terra abençoada, pela natureza prodigiosa, pelo céu e pelos ares destè outro mundo, tão grande e tão sadio, onde a vida se lhe renovou como num segundo nascimento.

**2.** As metropoles européas, logo que estabeleceram a administração colonial nos diversos paizes da America, puzeram-se, mais ou menos, em collisão com a nova ordem moral que aqui se fundava. Como polvos enormes, as nações que partilharam o continente, para cá extenderam os seus tentaculos insaciaveis, e primeiro que tudo cuidaram de sugar em largas fontes a seiva inexgotavel do Novo-Mundo. Para isso mesmo é que foi necessario trasladar para aqui todo o truculento mecanismo que a força, numa longa gestação secular, havia engendrado, para exhaurir os povos, e dominando-lhes a consciencia de tal modo que elles não se chegavam a aperceber bem distinctamente da sua miseria. Vieram, portanto, para a America os privilegiados, os systemas tributarios com todas as exacções e avanias, os exercitos inactivos do funccionalismo voraz, as justiças draconianas, todo o barbaro direito medieval que ainda esperava pelos Montesquieu e os Beccaria.

Vieram os costumes, os preconceitos, os vicios, as paixões — fructos do rapido obumbramento que no espirito simples dos povos havia produzido a luz do Evangelho, creando nelles a resignação e a humildade — as grandes virtudes hieraticas em que se fundaram os despotismos e as tyrannias modernas.

**3.** Os dois grandes poderes que tinham nascido da Idade Media — a realeza absoluta e a hierarchia catholica — associados projectaram-se sobre os paizes da America, espalmando as suas mãos de ferro por onde quer que houvesse actividades a explorar e conciencias a pungir. Os abusos de toda ordem, que fôram pesando sobre os povos, aggravam-se ainda através da distancia em que ficava o unico poder que seria capaz de corrigil-os ou moderal-os ao menos. Nunca, em paiz algum, se opprimiu mais a creatura humana; nunca se matou mais desenvoltamente do que na America, dos principios do seculo XVI aos principios do seculo XIX. E o martyrio não era imposto sómente ás raças indigenas: destas passaram logo os governos ás populações adventicias das colonias, e a massa geral dos diversos elementos ficou sendo o grande rebanho tosquiado pela multidão dos exactores régios, impiamente gananciosos e venaes.

**4.** Foi assim que se creou esse profundo antagonismo entre as metropoles européas e o espirito novo que nascia na America. O longo e doloroso conflicto começou com o estabelecimento da administração; e na maior parte dos paizes póde-se dizer que ainda vai travado — tão vastas e complicadas são as questões que têm de ser dirimidas. Toda a historia do continente, des dos primeiros tempos da colonização até os dias das na-

cionalidades mais promettedoras, está cheia dos grandes lances dessa luta titanica, na qual não se sabe o que mais admirar, si a pertinacia da tyrannia que tentava implantar-se definitivamente, si a firmeza heroica e insubmissa com que o espirito novo protestou sempre, sem um instante de arrefecimento da sua fé immensa. Os tres principaes elementos, que fôram os factores ethnicos da sociedade americana, fraternizaram na campanha, como crentes do mesmo Deus, numa guerra santa ferida sem treguas contra os dominadores. E só quando se conseguiu eliminar a tutela impiedosa cessou o conflicto com as metropoles.

**5.** Realizada a independencia, porém, continuou esse conflicto sob outra fórma: os povos passavam, por assim dizer, a lutar comsigo proprios — o quê evidencia bem a natureza das causas que os haviam posto em armas contra os governos que os exploravam. De maneira que, banida para sempre a autoridade das metropoles, os motivos da luta ficavam nos vicios profundos gerados durante tres seculos do nefasto regimen. Entregues a si mesmos, livres do poder que absorvia todas as actividades, que monopolizava todas as iniciativas, excluindo tudo que não era proveito immediato, batendo de morte tudo que não era submissão — os povos americanos tinham, emancipados, de eliminar essa variedade de vicios em que se dilatavam os males do periodo colonial até além da colonia. E' assim que se explica a situação em que se viram quasi todos os povos emancipados, situação que é tão estranhada principalmente pelos escriptores da Europa (porque lhe ignoram as causas) mas que não é portanto sinão uma phase natural da historia do Novo-Mundo.

**6.** Basta estudar-se a vida, de todos os povos néo-latinos sobretudo, para ver como o estado de guerra civil, quasi permanente na maior parte delles, não é senão um prolongamento, um desdobramento do conflicto fundamental travado pelo espirito americano contra o tradicionalismo europeu que aqui tentou vingar. Em regra, quasi absoluta, todos os movimentos armados, que perturbam a existencia das diversas Republicas, são dirigidos contra a acção absorvente do poder, e portanto, revelam-se nada menos do que symptomas de um excellente fundo de vigor civico e moral no caracter americano. E um facto indiscutivel já devia impressionar os que estudam a hitoria das nascentes nacionalidades: si exceptuarmos o Paraguai (onde actuaram causas excepcionaes que puzeram aquelle povo como especimen unico e estranho no continente) não houve ainda na America um paiz, onde os abusos da força não fossem corridos pela reacção das massas. Tem havido despotas, mas ainda não se instituiu o despotismo. Os povos soffrem os tyrannos emquanto obumbrados da surpresa; mas a tyrannia não tem tido tempo de organizar-se: os tyrannos descem des do momento em que o espirito nacional readquire a consciencia de si mesmo.

**7.** Mas, francamente: que ordem de sentimentos deviam ficar da vasta collisão na alma dos povos americanos em relação ás antigas respectivas metropoles? Podiam as novas nacionalidades esquecer no dia seguinte o seu martyrio? Ahi a origem dos mais justos resentimentos, de suspeitas, e até de antipathias profundas que ficaram entre muitos dos povos americanos e as velhas nações

de que se destacaram. Taes resentimentos e suspeitas fôram-se extendendo mesmo a toda a Europa colonizadora, cuja politica de expansão externa provoca em toda parte as mesmas desconfianças e alarmas que tinha produzido a politica colonial antiga. E' claro que a maioria dos pensadores, e mesmo as tendencias geraes dos povos do Novo-Mundo prefeririam a conciliação. Sem homogeneidade de raça e sem tradições exclusivas, todos quereriam fundar a unidade da civilização do continente num grande pensamento que se tornasse eixo de toda a sua vida espiritual, que fosse, no meio da complexidade cosmopolita do estofo ethnico um como nexo de consciencia a assegurar a unidade nacional.

**8.** Mas tambem: que esforços tem feito a Europa no sentido de evitar que a competição dos antigos colonos com as respectivas metropoles se transforme em conflicto de continentes? Senhora dos mares pela extensão de sua marinha mercante, ella entendeu que a sua hegemonia, na phase nova aberta pela America, devia fundar-se no poder de esquadras formidaveis e de temerosos exercitos de terra, que levassem a todos os angulos do mundo a sua voz de commando e a preponderancia de seus interesses. O mesmo que ella faz hoje no extremo Oriente, e talvez mais do que isso, fazia em todo o littoral da America, nos dois oceanos; e só se conteve mais com as nações americanas do que com a China, agora, depois que o glorioso povo do norte se ergueu no continente. Ainda assim, livres de perigos de absorpção territorial ou politica, as nações da America vivem constantemente ameaçadas da pavorosa mão de força, perseguidas pela diplomacia, tendo diante de si o espantalho das estações na-

vaes permanentes. Entre as manifestações do intuito supremo a que obedecem as grandes potencias avassaladoras, ahi está a sua famosa e antiga politica das indemnizações, bem caracteristica e bem eloquente para falar da natureza da luta que se tem de travar.

**9.** O que tem retardado, portanto, na civilização da America latina, o advento da phase industrial, é esse conjuncto de males do regimen antigo do occidente europeu, males para aqui canalizados durante os trezentos annos de dominio das metropoles, e que podemos reduzir a duas ordens: I — as preoccupações quasi exclusivas da politica interna esterilizando e até pervertendo as melhores aptidões dos individuos e dos povos; e II — as contingencias da politica internacional, obrigando as nações americanas a prevenir-se contra as grandes potencias do Velho-Mundo. Essas duas mesmas ordens de males, entretanto, é que hão de determinar afinal a orientação historica da sociedade americana: de uma, lograrão os povos a mais completa liberdade politica na democracia, e como conquista definitiva de consciencia; de outra, ha de sahir o espirito de união e de solidariedade dos povos do continente para a attitude que elles têm de manter na nova phase da politica internacional, que se annuncia tão cheia de complicações e de problemas cada qual mais grave. Quanto é dado inferir, desses dois factores que se preparam — o sentimento da liberdade politica que fará nações prosperas e grandes, e — o ideal americano que fará nações amigas e unidas; e concorrendo com esses dois factores o espirito de prosetylismo, o sentimento de justiça e de amor para fraternizar com os povos da terra: a America vai ser a séde definitiva da civilização

que vem, na qual o vasto patrimonio espiritual da familia humana se refundirá sob a dupla influencia do genio do Occidente, irriquieto e fervido, e do antigo genio oriental, contemplativo, mysterioso e amplo como a propria Historia. TERRA DA MEDIAÇÃO ha de ser, pois, esta America formosa e ingente, para conciliar os dois mundos que ha 50 seculos vêm empenhados na luta tremenda.

# SYNTHESE DOS CAPITULOS DA QUARTA PARTE

**LXIX. — 1. Estados Unidos da America do Norte.** — Washington dirigiu a organização da grande Republica do Norte. Tendo feito votar o pacto federal, foi elle proprio incumbido de iniciar-lhe a execução. Depois de Washington, succedem-se constitucionalmente diversos outros homens notaveis que continuam a sua obra. Em 1809 dá-se nova guerra com a Gran-Bretanha, e em 1846, o conflicto com o Mexico.

**LXX. — 2. Estados Unidos da America do Norte.** — A questão do elemento servil dá logar a um rompimento dos Estados do Sul, os quaes organizam uma Confederação á parte (1860). Mas Lincoln submette os confederados, e proclama immediatamente a abolição dos escravos. O funccionamento do mecanismo constitucional é completo e perfeito na grande Republica, cujo progresso é um dos phenomenos mais admiraveis deste seculo.

**LXXI. — 1. Mexico.** — No Mexico, o espirito liberal reage contra a obra dos conservadores, e Iturbide é expulso. Tendo logo depois voltado á patria, é preso e fuzilado. Mas a luta das classes antigas contra os republicanos continúa feroz. Afinal, ao cabo de muitas desordens, os conservadores (**escocezes**) apoderam-se do governo e decretam uma Constituição unitaria. Os Estados protestam, e o Texas separa-se.

**LXXII. — 2. O Mexico.** — Os norte-americanos, por causa do Texas, invadem o Mexico, e o governo tem que assignar a paz com prejuizos para a patria. As desordens continuam, até que em 1860, Juarez é eleito chefe da nação.

**LXXIII. — 3. O Mexico.** — Desesperados, os **escocezes** conspiram com o estrangeiro. Conseguem a intervenção da Inglaterra, França e Hespanha combinadas. A França conserva no Mexico um corpo de exercito e os conservadores proclamam a monarchia, e elegem imperador a Maximiliano. Mas este não resiste aos embaraços que os republicanos lhe oppõem, e afinal é feito prisioneiro em Queretaro e fuzilado. Juarez e Porfirio Diaz principalmente consolidam as instituições liberaes, e o Mexico é hoje uma das mais prosperas nações da America.

**LXXIV. — Guatimala, S. Salvador, Honduras, Nicaragua e Costa Rica.** — No Centro America deram-se entre liberaes e conservadores lutas semelhantes ás que atormentaram o Mexico. Essas lutas occasionaram em breve a separação das antigas provincias, formando cada qual o seu governo soberano, e tendo entre si frequentes conflictos, apesar dos quaes subsiste em todas o ideal da federação.

**LXXV. — Republica Argentina.** — Na Republica Argentina as dissenções deram-se entre unitaristas e federalistas. Estes conseguem triumphar (por cerca de 1830) e Rosas, seu chefe, torna-se dictador e tyranno. Afinal os argentinos, auxiliados pelo Brazil, destroçam a Rosas. Depois de uma ligeira scisão, a Republica Federativa se reconstitue, e hoje a Argentina é uma das mais adiantadas e livres entre as Republicas do Continente.

**LXXVI. — Uruguai e Paraguai.** — Depois de ter feito parte do Brazil e de muito disputado pelos argentinos, o Uruguai se constitue em Republica soberana (1828). Em 1864 teve conflicto com o Brazil e logo depois (1865) entrava na triplice alliança contra o Paraguai. — A historia excepcional do Paraguai começa pela tyrannia de Francia. Seguem-se os dois Lopez, o ultimo dos quaes aventura-se a uma guerra com o Brazil, Argentina e Uruguai. A victoria dos alliados e a morte do tyranno assignalam a época em que no Paraguai se começa a ensaiar o governo republicano.

**LXXXVII. — O Chile.** — No Chile, a historia commum da America latina: luta do espirito liberal contra as classes antigas, ali poderosas. Com Portales e Montt principalmente os conservadores preponderam; mas pouco a pouco triumpham as idéas liberaes. O Chile é hoje uma das primeiras nações do Continente.

**LXXVIII. — O Perú e a Bolivia.** — No Perú, os liberaes reagem contra a omnipotencia de Bolivar, e decretam uma nova Constituição. Atacados pelos bolivianos, pedem o soccorro dos chilenos, e conseguem dissolver a **Confederação Perú-Boliviana.** Depois da guerra com o Chile (1880) parece que se vão consolidando as instituições do Perú. — No Alto Perú, os patriotas reclamam o auxilio de Bolivar, e Sucre, logar-tenente do **Libertador,** proclama a independencia daquella provincia, sob o nome de Republica de Bolivia (1825). Tendo sido dos primeiros a levantar-se contra a metropole, não pode entretanto o povo boliviano dizer que é dos mais felizes da America do Sul.

**LXXIX. — Colombia, Venezuela e Equador.** — Na Colombia os liberaes puzeram-se logo em opposição á politica de Bolivar. Cansado de sublevações, este retira-se do poder; e desta circunstancia aproveitam-se as tres antigas capitanias para se separarem, formando as Republicas de **Nova-Granada,** de **Venezuela** e do **Equador,** nas quaes continuou a luta dos adiantados contra os conservadores. Nova-Granada organiza-se federativamente, assim como Venezuela; no Equador têm preponderado os conservadores, si bem que o espirito liberal tenda a triumphar.

**LXXX. — 1. O Brazil.** — No Brazil, o imperador D. Pedro aceita a luta com os liberaes, persegue os mais prestigiosos chefes, dissolve violentamente a Constituinte, outorga uma Constituição; mas as agitações, que não cessam em diversas provincias, crearn-lhe embaraços que vão crescendo até obrigarem o monarcha a abdicar (1831). Organiza-se então uma Regencia; mas o estado dos negocios publicos não melhora: continuam as desordens, a indisciplina por toda parte, e no Rio Grande do Sul lavra a guerra civil.

**LXXXI. — 2. O Brazil.** — No meio de graves complicações, proclama-se como expediente a maioridade do segundo imperador. Procura-se conciliar os espiritos; mas improficuamente. Recorre-se á força. Afinal, os riograndenses, ao cabo de 10 annos, depõem as armas; e normaliza-se pouco a pouco a vida do paiz, para o que contribuem as complicações externas. Destas a mais grave foi a guerra com o Paraguai, a qual terminou pela victoria dos brazileiros e seus alliados. Depois da guerra, cuida-se de certas reformas importantes reclamadas pela opinião publiça; e tratava-se de realizar a federação das provincias quando se deu o movimento que mudou radicalmente as instituições do paiz (1889).

**LXXXII. — Haiti e S. Domingos.** — Apesar dos esforços do governo do Haiti, os dominicanos separaram-se logo, organizando-se em Republica independente; mas a luta continuou por muito tempo, até que os dominicanos, desesperados, preferiram reincorporar-se á Hespanha. — No Haiti, Suluque proclama-se imperador, governa cerca de 10 annos, ao fim dos quaes é deposto e expulso. — A annexação de S. Domingos á Hespanha desilludira logo os dominicanos de semelhante expediente: o governo hespanhol restaurou naquella parte da ilha todo o regimen colonial antigo; e os abusos levaram outra vez os dominicanos a recorrer ás armas para reconquistarem a independencia. O Haiti continúa a aspirar a unificação, e é provavel que afinal ella se faça, pois está isso nos interesses communs das duas Republicas.

**LXXXIII. — Prognostico dos destinos do Novo Mundo.** — O systema colonial da Europa no seculo XVI produziu antagonismo profundo entre o espirito novo que se gerava na America e as metropoles. Esse antagonismo apressou a independencia, e deu causa ás lutas que se seguiram para integração das nacionalidades. A Europa tambem continuou a inspirar desconfianças com a sua politica de expansão pela violencia; e as nações americanas sentiram necessidade de se allíar contra a absorpção com que as ameaçam as grandes potencias. E' assim que sahiu do regimen colonial a determinante da orientação historica da sociedade americana. Os diversos povos, deste periodo tremendo de experiencias em que se encontram, lograrão fazer-se livres e solidarios para a nova phase que se inaugura na politica internacional.

# INDICE


Pagina

INTRODUCÇÃO . . . . . XI

## PRIMEIRA PARTE

### *Periodo pre-colombiano*

CAP. I. — Descripção physica da America . . . . 1
CAP. II. — A flora americana . . . . . 4
CAP. III. — A fauna americana . . . . . 6
CAP. IV. — Os povos aborigenas . . . . . 8
CAP. V. — Origens, tradições, costumes e linguas dos aborigenas . . . . . 9
CAP. VI. — Estado de civilização dos aborigenas da America . . . . . 10
CAP. VII. — 1. Os dois grandes imperios americanos. O Mexico . . . . . 15
CAP. VIII. — 2. Os dois grandes imperios americanos. O Perú . . . . . 20
CAP. IX. — Monumentos subsistentes da civilização pre-colombiana . . . . . 25
CAP. X. — Physionomia politica geral do Continente no momento da chegada dos Europeus . . . . . 30
CAP. XI. — Prognostico sobre o destino da civilização dos aborigenas . . . . . 33
Synthese dos capitulos da primeira parte . . . . . 39

## SEGUNDA PARTE

### *Periodo colonial*

CAP. XII. — Tradições e conjecturas sobre a existencia do Novo-Mundo . . . . . 41
CAP. XIII. — Christovão Colombo e seu projecto . . . 44
CAP. XIV. — O descobrimento . . . . . 48
CAP. XV. — Colombo e o Novo-Mundo . . . . . 52

| | | Pagina |
|---|---|---|
| Cap. xvi. | — Condições politicas, sociaes e economicas da Europa por occasião do descobrimento da America .. .. .. .. .. | 56 |
| Cap. xvii. | — 1. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Primeiras explorações no continente .. .. .. .. .. .. .. | 61 |
| Cap. xviii. | — 2. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. Primeiras lutas com os indigenas do continente .. .. .. .. .. | 65 |
| Cap. xix. | — 3. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Lutas no Mexico .. | 68 |
| Cap. xx. | — 4. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Conquista definitiva do Mexico .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 73 |
| Cap. xxi. | — 5. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Exploradores de outras nacionalidades .. .. .. .. .. .. | 76 |
| Cap. xxii. | — 6. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. Primeiras explorações no Perú .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 79 |
| Cap. xxiii. | — 7. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Perú: lutas entre os Incas e os invasores .. .. .. .. .. | 82 |
| Cap. xxiv. | — 8. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo: Conquista definitiva do Perú: discordia entre os invasores .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 87 |
| Cap. xxv. | — 9. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo: Primeiras explorações no Chile, no Rio da Prata e na California .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 90 |
| Cap. xxvi. | — Primeiras immigrações. A sorte dos indigenas .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 93 |
| Cap. xxvii. | — Incorporação das raças aborigenas no organismo da sociedade americana.. | 99 |
| Cap. xxviii. | — O trafico dos negros. Incorporação da raça africana .. .. .. .. .. .. .. .. | 105 |
| Cap. xxix. | — 1. Estabelecimento da administração na America. Colonias de Portugal.. | 111 |
| Cap. xxx. | — 2. Estabelecimento da administração na America. *a*) Colonias de Hespanha. Mexico .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 117 |
| Cap. xxxi. | — 3. Estabelecimento da administração na America. *b*) Colonias de Hespanha — Mexico. (Cont.) .. .. .. .. .. | 122 |
| Cap. xxxii. | — 4. Estabelecimento da administração na America. *c*) Colonias de Hespanha: Mexico. (Cont.) .. .. .. .. .. | 127 |

Pagina

Cap. XXXIII. — 5. Estabelecimento da administração na America. *d*) Colonias de Hespanha. Nova-Granada .. .. .. .. .. 132

Cap. XXXIV. — 6. Estabelecimento da administração na America. *e*) Colonias de Hespanha. O Perú .. .. .. .. .. .. .. .. 137

Cap. XXXV. — 7. Estabelecimento da administração na America. *f*) Colonias de Hespanha. O Chile .. .. .. .. .. .. .. .. 144

Cap. XXXVI — 8. Estabelecimento da administração na America. *g*) Colonias de Hespanha. Rio da Prata .. .. .. .. .. .. 147

Cap. XXXVII. — 9. Estabelecimento da administração na America. *h*) Colonias de Hespanha. Antilhas .. .. .. .. .. .. .. 152

Cap. XXXVIII. — 10. Estabelecimento da administração na America. Os flibusteiros .. .. .. 156

Cap. XXXIX. — 11. Estabelecimento da administração na America. *a*) Colonias francezas. 162

Cap. XL. — 12. Estabelecimento da administração na America. *b*) Colonias francezas. 167

Cap. XLI. — 13. Estabelecimento da administração na America. *a*) Colonias inglezas .. 172

Cap. XLII. — 14. Estabelecimento da administração na America. *b*) Colonias inglezas .. 177

Cap. XLIII. — 15. Estabelecimento da administração na America *c*) Colonias inglezas. Tentativas da Hollanda .. .. .. .. 182

Cap. XLIV. — 16. Estabelecimento da administração na America. *d*) Colonias inglezas .. 187

Synthese dos capitulos da segunda parte.. .. .. .. .. 193

## TERCEIRA PARTE

### *Emancipação das colonias americanas*

Cap. XLV. — 1. Situação geral da America .. .. .. 199

Cap. XLVI. — 2. Situação geral da America .. .. .. 204

Cap. XLVII. — 3. Situação geral da America .. .. .. 208

Cap. XLVIII. — O regimen colonial .. .. .. .. .. .. 213

Cap. XLIX. — 1. O movimento da emancipação. Colonias inglezas. Estados Unidos do Norte .. .. .. .. .. .. .. .. .. 218

Cap. L. — 2. O movimento da emancipação. *a*) Colonias hespanholas. Nova Granada: começo da luta .. .. .. .. .. 224

| | | Pagina |
|---|---|---|
| Cap. li. | — 3. O movimento da emancipação. *b*) Colonias hespanholas. Nova Granada: cont. da luta .. .. .. .. .. .. .. | 229 |
| Cap. lii. | — 4. O movimento da emancipação. *c*) Colonias hespanholas. Nova Granada: termo da luta .. .. .. .. .. .. .. | 235 |
| Cap. liii. | — 5. O movimento da emancipação. *d*) Colonias hespanholas. Ainda os hespanhoes em Nova Granada.—Perú: primeiras tentativas .. .. .. .. .. | 240 |
| Cap. liv. | — 6. O movimento da emancipação. *e*) Colonias hespanholas. Rio da Prata: começo da luta .. .. .. .. .. .. .. | 244 |
| Cap. lv. | — 7. O movimento da emancipação. *f*) Colonias hespanholas. Rio da Prata: termo da luta .. .. .. .. .. .. .. | 249 |
| Cap. lvi. | — 8. O movimento da emancipação. *g*) Colonias hespanholas. Paraguai. — O Chile: começo da luta .. .. .. .. | 253 |
| Cap. lvii. | — 9. O movimento da emancipação. *h*) Colonias hespanholas. Chile: cont. da luta .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 257 |
| Cap. lviii. | — 10. O movimento da emancipação. *i*) Colonias hespanholas. Chile: reconhecimento d aindep. .. .. .. .. .. | 262 |
| Cap. lix. | — 11. O movimento da emancipação. *j*) Colonias hespanholas. Perú .. .. .. | 267 |
| Cap. lx. | — 12. O movimento da emancipação. *k*) Colonias hespanholas. Perú: reconhecimento da indep. .. .. .. .. .. | 272 |
| Cap. lxi. | — 13. O movimento da emancipação. *l*) Colonias hespanholas. Mexico: primeiras manifestações .. .. .. .. .. | 277 |
| Cap. lxii. | — 14. O movimento da emancipação. *m*) Colonias hespanholas. Mexico: cont. da luta .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 282 |
| Cap. lxiii. | — 15. O movimento da emancipação. *n*) Colonias hespanholas. Mexico: reconhecimento da indep. .. .. .. .. .. | 287 |
| Cap. lxiv. | — 16. O movimento da emancipação. *o*) Colonias hespanholas. America Central. Cuba .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 292 |
| Cap. lxv. | — 17. O movimento da emancipação. O Haiti .. .. .. .. .. .. .. .. .. | 296 |
| Cap. lxvi. | — 18. O movimento da emancipação *a*) Colonias portuguezas .. .. .. .. .. | 301 |
| Cap. lxvii. | — 19. O movimento da emancipação. *b*) Colonias portuguezas .. .. .. .. .. | 306 |

Pagina

Cap. LXVIII. — 20. O movimento da emancipação. c) Colonias portuguezas .. .. .. .. .. 310

Synthese dos capitulos da terceira parte .. .. .. .. .. 315

## QUARTA PARTE

### *Integração das nacionalidades americanas*

Cap. LXIX. — 1. Estados-Unidos do Norte .. .. .. .. 321

Cap. LXX. — 2. Estados-Unidos do Norte. guerra de secessão .. .. .. .. .. .. .. .. .. 327

Cap. LXXI. — 1. O Mexico. Lutas politicas: tentativas monarchicas .. .. .. .. .. .. 333

Cap. LXXII. — 2. O Mexico. Guerra com os Estados-Unidos — Cont. lutas civis .. .. .. 339

Cap. LXXIII. — 3. O Mexico. — Invasão estrangeira: imperio de Maximiliano .. .. .. .. 345

Cap. LXXIV. — Guatimala. S. Salvador, Honduras, Nicaragua e Costa-Rica .. .. .. .. 351

Cap. LXXV. — Republica Argentina .. .. .. .. .. 355

Cap. LXXVI. — Uruguai e Paraguai .. .. .. .. .. 361

Cap. LXXVII. — O Chile .. .. .. .. .. .. .. .. 367

Cap. LXXVIII. — O Perú e a Bolivia .. .. .. .. .. 372

Cap. LXXIX. — Colombia. — Venezuela. — Equador .. 378

Cap. LXXX. — 1. O Brazil .. .. .. .. .. .. .. 384

Cap. LXXXI. — 2. O Brazil .. .. .. .. .. .. .. 390

Cap. LXXXII. — Haiti e S. Domingos .. .. .. .. .. 396

Cap. LXXXIII. — Prognostico dos destinos do Novo-Mundo .. .. .. .. .. .. .. .. .. 401

Synthese dos capitulos da secção II da terceira parte 409

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

CAP.

# ERRATA

Alem de senões insignificantes, ha neste volume os seguintes, que é preciso corrigir:

| A' pag. | Em vez de: | Leia-se: |
|---|---|---|
| 7 | dessas grandes | desses grandes |
| 10 | por taes | por essas |
| 23 | do Oeste | de loeste |
| 39 | Na peninsula do Norte | Tanto na peninsula do Norte como na do Sul, |
| 41 | para o loeste | para loeste |
| 44 | e se renovam | e se renovavam |
| 46 | se lograria | se lograriam |
| 49 | horrirozada | horrorizada |
| 60 | num tão bello | em tão bello |
| 68 | sem darem | sem dar |
| 73 | Refugindando-se | Refugiando-se |
| 74 | vigorosa vigilancia | rigorosa |
| 97 | á mais duras condições | á mais dura condição, |
| 118 | Buenos-Ayres | Buenos-Aires |
| 139 | substituiu Diego | succedeu |
| " | emprehenderam | emprehenderem |
| 221 | O gocerno francez | O governo |
| 248 | Mam infelizmente | Mas |
| 264 | intemerato | intimorato |
| 274 | accupava Arequipa | occupava |
| 275 | pacto liberal de 1822 | ... de 1812 |
| 295 | entr eentre os quaes | entre os quaes |
| " | tarnava | tornava |
| 296 | da forço material | da força |
| " | os os negocios | os negocios |
| 299 | cêrca de 20.000 | ... de 20.000 homens |
| " | andava fazenda | ... fazendo |
| 304 | nacionalidade que aspiravam | ... a que aspiravam. |
| 309 | tumultos se deram | tumultos que se deram |
| " | foliculorios | folicularios |
| 311 | recebidos solennemente | recebido |
| 340 | os Estados Unidos | aos Estados Unidos |
| 360 | feedração | federação |
| 363 | nem aspira outra | ... aspira a outra. |
| 364 | consules por anno | ... por um anno |
| 387 | Paes Andrade | Paes de Andrade |
| 397 | ogriba | obriga |
| 401 | que lhe offerecia | que lhes offerecia |
| 407 | prosetylismo | proselytismo |

# EMPREZA EDITORA

DE

# BEMJAMIN DE AGUILA

RUA DO CARMO N. 19, SOBRADO

## EDIÇÕES DA CASA

### Rocha Pombo

| | |
|---|---|
| Historia do Brasil, illustrada, obra completa em 10 volumes, com cerca de mil paginas cada volume — enc. 1/2 chagrin ou percaline | 200$000 |
| encadernação em carneira, (obra completa) | 250$000 |
| em brochura " " | 160$000 |
| em fasciculo (cada um) | 1$000 |
| Historia da America — obra didactica premiada com o primeiro premio em concurso perante a Directoria Geral de Instrucção Publica da Capital Federal | $ |
| Contos & Pontos, broch | 2$500 |
| Notas de Viagem, broch | 3$000 |

### Silva Marques

| | |
|---|---|
| Direito Publico e Constitucional — (Segunda edição) broch 12$000 enc. | 15$000 |
| Principios de Successões — enc. percal | 10$000 |
| Instrucção Civica — obra didactica, cart. | 5$000 |
| Discursos Politicos — enc. percal | 4$000 |

### Bemjamin Baptista

| | |
|---|---|
| Anatomia Descriptiva da Cabeça — broch (esgotada) | 15$000 |

### Gustavo Barroso

| | |
|---|---|
| Terra de sol — broch. (segunda edição) | 3$000 |

### Tavares Bastos

| | |
|---|---|
| Casamentos de Orphãos, Menores e Curatelados — enc. carn. 6$000, broch | 4$000 |

### Noronha Santos

| | |
|---|---|
| Chorographia do Districto Federal — cart. (terceira edição) | 5$000 |

### Farias Brito

| | |
|---|---|
| A verdade como regra das acções — 1 vol. — broch | 4$000 |
| Finalidade do mundo (o mundo como actividade intellectual) 1 vol. broch | 6$000 |

### Itabaiana de Oliveira

| | |
|---|---|
| Principios de Successões e Testamento — broch | 5$000 |

### Antão de Vasconcellos

| | |
|---|---|
| Evocações ou Crimes Celebres em Macahé — broch | 2$000 |

### Gonzaga Duque

| | |
|---|---|
| Horto de Maguas — enc. percal | 3$000 |

### Saturnino de Meirelles

| | |
|---|---|
| Intuições — 1 vol. broch | 2$000 |

### Agrippino Grieco

| | |
|---|---|
| Estatuas Mutiladas — enc. percal | 3$000 |